

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

SABRINE DIAS LOSEKANN

**NEGACIONISMO NO CONTEXTO DO ENFRENTAMENTO DA
PANDEMIA DA COVID-19 EM QUATRO ATOS**

CURITIBA

2023

SABRINE DIAS LOSEKANN

**NEGACIONISMO NO CONTEXTO DO ENFRENTAMENTO DA
PANDEMIA DA COVID-19 EM QUATRO ATOS**

Denialism in the context of facing the COVID-19 pandemic in four acts

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), área de concentração: Tecnologia e Sociedade. Linha de Pesquisa: Tecnologia e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Valdir Fernandes.

**CURITIBA
2023**



Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba**



SABRINE DIAS LOSEKANN

NEGACIONISMO NO CONTEXTO DO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM QUATRO ATOS

Trabalho de pesquisa de doutorado apresentado como requisito para obtenção do título de Doutor Em Tecnologia E Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Tecnologia E Sociedade.

Data de aprovação: 30 de Outubro de 2023

Dr. Valdir Fernandes, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Ana Paula Massadar Morel, Doutorado - Universidade Federal Fluminense (Uff)

Dr. Mario Sergio Michaliszyn, Doutorado - Universidade Positivo (Up)

Dr. Nestor Cortez Saavedra Filho, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Thais Rodrigues Penaforte, Doutorado - Universidade Federal da Bahia (Ufba)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 31/10/2023.

Dedico este trabalho às vítimas da pandemia da covid-19, aos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente (os heróis sem capa) e aos mais de 700 mil brasileiros e brasileiras que tiveram suas vidas ceifadas e suas famílias destroçadas.

AGRADECIMENTOS

Há mais de quatro anos recebi o resultado de aprovação no doutorado da UTFPR, a partir daí foram muitos esforços e apoio de muitas pessoas, e certamente estes parágrafos não irão atender a todos. Por isso, desde já peço desculpas àquelas que não estarão presentes nestas palavras. Estejam certas de que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Valdir Fernandes, por ter compartilhado comigo essa longa e árdua trajetória, que contou com uma pandemia que resultou em diversas mudanças. Por ter tido paciência em lidar com minhas angústias e sabedoria para me guiar nos momentos mais difíceis.

Aos membros da banca, Prof.^a Dr.^a Thais Rodrigues Penaforte, Prof. Dr. Mario Sergio Michaliszyn e Prof. Dr. Nestor Cortez Saavedra Filho, por seus brilhantes apontamentos na qualificação, o que possibilitou a correção de rumos, e na defesa, por suas considerações, que foram incorporadas para aprimorar o resultado desta tese.

À Prof.^a Dr.^a Ana Paula Massadar Morel, que aceitou o desafio de contribuir de forma excelente à tese final, mesmo não tendo participado da qualificação, e à Prof.^a Dr.^a Mariluci Neis Carelli, por se disponibilizar em participar da qualificação.

À minha família, talvez uma das poucas que tenham permanecido unidas, mesmo nos grupos de WhatsApp, durante os tempos difíceis percorridos.

A Romulo e Gregório, por serem meu suporte, meu porto seguro, pela compreensão nos muitos momentos de ausência e pela gigantesca cumplicidade.

A meu pai, Luiz Antônio, por me acolher nas diversas vezes em que necessitei de atenção total. À minha mãe, que, mesmo não estando mais presente, por sempre me iluminar.

Às minhas companheiras de estudos, Aline Maria Biagi e Grazielle Ueno Maccoppi, por compartilharmos, além de estresses e angústias, muito conhecimento.

Às minhas grandes amigas da gestão, Andréa Hartke, Karin Goebel, Raquel Salviati e Camila Azevedo, pelas risadas e longas caminhadas que tornam o trabalho mais leve. À equipe Fabrícia Pimenta e Bárbara Trigueiros, pela compreensão e pelo apoio nos períodos de ausência no trabalho.

A meus amigos de turma do PPGTE e meus professores, por debaterem comigo temas tão complexos.

Ao Grupo de Pesquisa NIPAS, pelas discussões frutíferas.

À Secretaria do PPGTE, sempre solícitos.

Enfim, a todos que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

O que está acontecendo?
O mundo está ao contrário e ninguém reparou
O que está acontecendo?
Eu estava em paz quando você chegou

(Relicário, 2000)

De novo com a coluna ereta, que tal?
Juntar os cacos, ir à luta
Manter o rumo e a cadência
Desconjurar a ignorância, que tal?
Desmantelar a força bruta

(Que tal um samba?, 2022).

RESUMO

LOSEKANN, Sabrine Dias. Negacionismo no Contexto do Enfrentamento da Pandemia de Covid-19 em Quatro Atos. 308f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

A pandemia de covid-19 evidenciou o negacionismo divulgado especialmente por meio das redes sociais e que foi potencializado por narrativas presidenciais, influenciando o comportamento social e a resposta brasileira à pandemia. O país possuía um sistema de saúde com passagens de sucesso por emergências sanitárias anteriores, representando exemplo internacional, como o enfrentamento do Zika vírus e sua relação com a microcefalia congênita, e da epidemia de HIV/Aids. No entanto, sua resposta à pandemia de covid-19 foi caracterizada como uma das piores. Considerando esse contexto, o objetivo desta tese é caracterizar como as autoridades do governo federal se utilizaram de subterfúgios, argumentos e estratégias de desinformação para negar a gravidade do vírus da covid-19 e a necessidade de medidas sanitárias para sua prevenção e controle. Para tanto, foi analisado o negacionismo identificado na literatura científica, em experiências de emergências sanitárias anteriores, na CPI-Pandemia e nas narrativas compartilhadas pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro no período de janeiro a abril de em 2021 na rede social Telegram. Cada contexto foi tratado como um ato, tal qual uma peça de teatro. O primeiro consiste na contextualização da pandemia de covid-19 e na análise do enfrentamento brasileiro das emergências sanitárias anteriores, contemplando seus traços de negacionismo: a revolta da vacina (1904); a gripe espanhola (1918-1920); o Zika vírus e sua relação com a microcefalia (2016) e a epidemia de HIV/Aids (1988 até o momento). O segundo ato é composto por uma pesquisa realizada à luz da literatura branca, com a identificação do contexto, estruturas, o papel da ciência e as estratégias de mitigação do negacionismo científico. O terceiro ato configura-se na análise das narrativas de representantes do Ministério da Saúde e de defensores do uso de tratamentos sem comprovação científica, representada na CPI-Pandemia instituída no Senado Federal. No quarto ato há a análise das narrativas presentes no perfil do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, nos meses de janeiro a abril, veiculadas na plataforma digital Telegram. A pesquisa possui abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A perspectiva para análise e interpretação de dados foi a Análise de Narrativa e no terceiro e quartos atos a Análise Crítica de Discurso foi incorporada visando à compreensão das estratégias para legitimação das narrativas. O negacionismo, especialmente com as redes sociais, ganha novos contornos, relacionados com os modos de dominação, patrimonialismo, patriarcado e capitalismo, manifestados durante a pandemia de covid-19. Tais contornos evidenciaram um negacionismo danoso à saúde pública e sua resignificação, incorporando esses novos contornos, faz-se essencial para viabilizar uma resposta mais positiva a emergências sanitárias futuras.

Palavras-chave: negacionismo; covid-19; mídias digitais; CPI-Pandemia; patrimonialismo; patriarcado; capitalismo.

ABSTRACT

LOSEKANN, Sabrina Dias. Denialism in the Context of Facing the COVID-19 Pandemic in Four Acts. 2023. 308p. Thesis (Doctorate in Technology and Society) – Postgraduate Program in Technology and Society, Federal Technological University of Paraná, Curitiba, 2023.

The COVID-19 pandemic highlighted the denialism disseminated especially through social networks and which was enhanced by presidential narratives influencing social behavior and the Brazilian response to the pandemic. The country had a health system with successful passages through previous health emergencies, representing an international example, such as confronting the Zika Virus and its relationship with congenital microcephaly and the HIV/AIDS epidemic. However, its response to the COVID-19 pandemic has been characterized as one of the worst so far. Considering this context, the objective of this thesis is to characterize how Federal Government authorities employed subterfuge, arguments and disinformation strategies to deny the seriousness of the COVID-19 virus and the need for sanitary measures for its prevention and control. To this end, the denialism identified in the scientific literature, in experiences of previous health emergencies, in the CPI-Pandemic, and in the narratives shared by former president Jair Messias Bolsonaro from January to April, 2021 on social media Telegram was systematized. Each context was treated as an act, just like a play. The first consists of the contextualization of the covid-19 pandemic and the analysis of the Brazilian confrontation with previous health emergencies, contemplating its traces of denialism: the vaccine revolt (1904); the Spanish flu (1918-1920); the Zika virus and its relationship with microcephaly (2016) and the HIV/AIDS epidemic (1988 to date). The second act consists of research conducted considering white literature, identifying the context, structures, the role of science and strategies for mitigating scientific denialism. The third act is the analysis of narratives from representatives of the Ministry of Health and those who supported treatments without scientific evidence represented in the CPI-Pandemic established in the Federal Senate. In the fourth act, there is an analysis of the narratives present in the profile of former president Jair Messias Bolsonaro from January to April on Telegram. The research has a qualitative, descriptive and exploratory approach. The perspective for data analysis and interpretation was Narrative Analysis, in the third and fourth acts Critical Discourse Analysis was incorporated aiming to understand the strategies for legitimizing the narratives. Denialism, especially with social media, takes on new contours, related to modes of domination, patrimonialism, patriarchy and capitalism, manifested during the COVID-19 pandemic. Such contours highlighted denialism that is harmful to public health and its reframing, incorporating these new contours, is essential to enable a more positive response to future health emergencies.

Keywords: denialism; COVID-19; digital media; CPI-Pandemic; patrimonialism; patriarchy; capitalism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características das narrativas negacionistas	43
Quadro 2 – Instâncias de Análise de Narrativa	44
Quadro 3 – Macroestratégias de legitimação de discurso	45
Quadro 4 – Oitivas Seleccionadas e as Justificativas.....	52
Quadro 5 – Relação das emergências sanitárias e o negacionismo e número de documentos do Brasil (Scopus, 2022).....	58
Quadro 6 – Cronograma de Oitivas dos Ministros da Saúde	116
Quadro 7 – Informações fornecidas por Mandetta na oitiva da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem	125
Quadro 8 – Informações fornecidas por Teich na oitiva da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem.....	135
Quadro 9– Informações fornecidas por Queiroga nas oitivas da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem	142
Quadro 10 – Informações fornecidas por Pazuello na oitiva da CPI-Pandemia falsas identificadas como falsas por agência de checagem	157
Quadro 11 – Cronograma das sessões dos médicos que atuaram na CPI-Pandemia defendendo a cloroquina e imunidade de rebanho natural.....	158
Quadro 12 – Informações fornecidas por Mayra Pinheiro na Oitiva da CPI-Pandemia identificada como falsa por agência de checagem	173
Quadro 13 – Informações fornecidas por Nise Yamaguchi na Oitiva da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agências de checagem.....	183
Quadro 14 – Informações fornecidas por Osmar Terra na oitiva da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem	194
Quadro 15 – Problemas identificados x propostas	203
Quadro 16 – Postagens com relação à vacinação do Perfil de Bolsonaro em jan./2021	217
Quadro 17 – Evolução dos recursos liquidados assistência estudantil universidades federais por fase de análise – Brasil, 2000 a 2022	237

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de análise	46
Figura 2 – Estrutura geral da tese	48
Figura 3 – Eixo norteador do Primeiro Ato	49
Figura 4 – Eixo norteador do segundo ato.....	50
Figura 5 – Eixo norteador do terceiro ato.....	51
Figura 6 – Eixo norteador do quarto ato.....	53
Figura 7 – Semelhanças das emergências sanitárias	72
Figura 8 – Processo de busca dos documentos nas bases científicas	74
Figura 9 – Tipos de negacionismo.....	75
Figura 10 – Configuração do negacionismo.....	76
Figura 11 – Modos de dominação	91
Figura 12 – Linha do tempo instauração da CPI-Pandemia	105
Figura 13 – Alinhamento dos Membros da CPI-Pandemia.....	108
Figura 14 – Distribuição da representação na CPI-Pandemia por estado.....	108
Figura 15 – Narrativas da primeira reunião.....	115
Figura 16 – Subsídios para tomada de decisões de Mandetta durante a pandemia de covid-19	121
Figura 17 – Nuvem de palavras com as mais citadas na oitiva de Mandetta	124
Figura 18 – Narrativas do ex-ministro Mandetta e base governista	124
Figura 19 – Nuvem de palavras da oitiva de Nelson Teich.....	126
Figura 20 – Narrativas na oitiva do ex-ministro Nelson Teich	134
Figura 21 – Nuvem de palavras das oitivas do então Ministro da Saúde Marcelo Queiroga.	137
Figura 22 – Narrativas identificadas nas oitivas do então Ministro da Saúde Marcelo Queiroga	141
Figura 23 – Nuvem de palavras das oitivas do Pazuello	144
Figura 24 – Narrativas identificadas nas oitivas do ex-ministro Pazuello	155
Figura 25 – Nuvem de palavras da oitiva de Mayra Pinheiro	158
Figura 26 – Aspectos da narrativa de Mayra Pinheiro na oitiva da CPI-Pandemia	172
Figura 27 – Nuvem de palavras da oitiva de Nise Yamaguchi em sua oitiva na CPI-Pandemia	174
Figura 28 – Nuvem de palavras da oitiva de Nise Yamaguchi, excluindo termos referentes diretamente à pandemia	179
Figura 29 – Aspectos da narrativa da Nise Yamaguchi na oitiva da CPI-Pandemia.....	182

Figura 30 – Nuvem de palavras da oitiva de Osmar Terra na CPI-Pandemia.....	184
Figura 31 – Aspectos da narrativa do Osmar Terra na oitiva da CPI-Pandemia.....	192
Figura 32 – Narrativas dos ex-ministros da saúde para justificar comportamento presidencial não preconizado pelo MS	195
Figura 33 – Expressões dos modos de dominação identificadas na CPI-Pandemia.....	201
Figura 34 – Postagem sobre a proibição da esfera federal no combate à covid-19.....	214
Figura 35 – Material Informativo Ministério da Saúde Compartilhado no Perfil do ex- presidente Bolsonaro	221
Figura 36 – Postagem do Perfil de Bolsonaro no Telegram em 01/03/2021.....	234
Figura 37 – Postagem sobre lockdown e OMS	235
Figura 38 – Nota pública contra o <i>lockdown</i> do CRM-DF postada em 02/03/2021	235
Figura 39 – Síntese da condução do negacionismo no governo federal durante a pandemia do covid-19	266

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número acumulado de óbitos por covid-19 por milhão de pessoas.....	68
Gráfico 2 – Países que mais vacinaram no mundo e proporção populacional em 8 de março de 2021	71
Gráfico 3 – Número acumulado de óbitos por covid-19 por milhão de pessoas durante a CPI-Pandemia.....	106
Gráfico 4 – Proporção da população com esquema vacinal completo	107
Gráfico 5 – Nível de escolaridade dos representantes da CPI-Pandemia.....	109
Gráfico 6 – Formação dos membros da CPI-Pandemia	109
Gráfico 7 – Número de informações veiculadas por ministro da saúde nas oitivas da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem.....	117
Gráfico 8 – Proporção de informações consideradas falsas por agência de checagem consideradas estratégicas nas oitivas dos ex-ministros da saúde	196
Gráfico 9 – Temas mais predominantes das informações identificadas como falsas por agência de checagem das oitivas dos ex-ministros da saúde.....	197
Gráfico 10 – Número de informações por defensores da cloroquina nas oitivas da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem.....	198
Gráfico 11 – Proporção de informação identificada como falsa por agência de checagem classificada como estratégica dos participantes pró-cloroquina	198
Gráfico 12 – Temas das informações identificadas como falsa por agência de checagem veiculadas por representantes pró-cloroquina e imunidade de rebanho.....	199
Gráfico 13 – Documentos da Scopus, WoS e Scielo relacionando redes sociais e Bolsonaro	205
Gráfico 14 – Média em 7 dias de mortes por dia por milhão de habitantes em jan./2021	206
Gráfico 15 – Proporção da população com o esquema vacinal para covid-19 completo em jan./2021	207
Gráfico 16 – Proporção da temática da covid-19 nas postagens do Telegram do perfil de Bolsonaro em jan./2021.....	207
Gráfico 17 – Distribuição de temas nas postagens presidenciais no Telegram jan./2021.....	212
Gráfico 18 – Média em 7 dias de mortes por dia por milhão de habitantes em fev./2021	222
Gráfico 19 – Proporção da população com o esquema vacinal para covid-19 completo em fev./2021	223

Gráfico 20 – Representatividade da covid-19 nas postagens do ex-presidente em fev./2021	223
Gráfico 21 – Temas das postagens do ex-presidente Jair Bolsonaro no Telegram em fevereiro/2021	226
Gráfico 22 – Média em 7 dias de mortes por dia por milhão de habitantes em mar./2021	231
Gráfico 23 – Número de mortos por mês no Brasil por covid-19 (mar/20 – abr/21).....	231
Gráfico 24 – Proporção da população com o esquema vacinal contra covid-19 completo em mar./2021.....	232
Gráfico 25 – Doses de vacina contra covid-19 administradas em mar./2021	232
Gráfico 26 – Representatividade das mensagens sobre covid-19 nas postagens no perfil de Bolsonaro	233
Gráfico 27 – Evolução do orçamento em pesquisa – CNPq/FNDCT não reembolsável/CAPES (2014-2022).....	237
Gráfico 28 – Proporção de vídeos no total de postagens de Bolsonaro	238
Gráfico 29 – Tipos de vídeos compartilhados	238
Gráfico 30 – Predominância dos temas no perfil de Bolsonaro no Telegram em março/2021	239
Gráfico 31 – Média em 7 dias de mortes por dia por milhão de habitantes em abr./2021	248
Gráfico 32 – Número de mortos por mês no Brasil por covid-19 (mar/20 – abr/21).....	249
Gráfico 33 – Proporção da população com o esquema vacinal contra covid-19 completo em mar./2021.....	249
Gráfico 34 – Doses de vacina contra covid-19 administradas em abr./2021	250
Gráfico 35 – Representatividade das mensagens sobre covid-19 nas postagens no perfil do então presidente em abril/2021	250
Gráfico 36 – Proporção de vídeos no total de postagem do então presidente em abr./2021 ..	251
Gráfico 37 – Tipos de vídeos compartilhados em abril/2021.....	251
Gráfico 38 – Predominância dos temas no perfil de Bolsonaro no Telegram em abril/2021.	255

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Postagens do perfil da página de Bolsonaro no Telegram.....	206
--	-----

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

ACD	Análise Crítica do Discurso
ARV	Antirretroviral
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CFM	Conselho Federal de Medicina
Conitec	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
C&T	Ciência e Tecnologia
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
DGSP	Diretoria-Geral de Saúde Pública
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
ICT	Instituições de Ciência e Tecnologia
IMS	Influenciadores de mídias sociais
RNMMP	Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares
MS	Ministério da Saúde
NIPAS	Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Avaliação de Sustentabilidade
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
PLACTS	Pensamento Latino-Americano em Ciência, Tecnologia e Sociedade
PNI	Programa Nacional de Imunização
PPGTE	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
SGB	Síndrome de Guillain-Barré
STF	Supremo Tribunal Federal
SUS	Sistema Único de Saúde
TARV	Terapia Antirretroviral

UTI	Unidades de Terapia Intensiva
VOC	Variant of Concern

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	31
1.1	Objetivo geral	38
1.2	Objetivos específicos	38
2	PERCURSO METODOLÓGICO	40
2.1	Métodos: Revisão de Narrativa e Análise de Narrativa com Análise Crítica do Discurso	40
2.1.1	Primeiro e Segundo Atos: Revisão de Narrativa.....	40
2.1.2	Terceiro e Quarto Atos: Análise de Narrativa com Análise Crítica de Discurso (ACD)	41
2.2	ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS	47
2.2.1	Primeiro ato: o fenômeno da pandemia do novo coronavírus e emergências sanitárias anteriores	48
2.2.2	Segundo ato: negacionismo na pandemia da covid-19 a partir da literatura científica... 49	
2.2.3	Terceiro ato: negacionismo na CPI-Pandemia.....	50
2.2.4	Quarto ato: o negacionismo no Telegram	52
2.2.5	Alinhamento teórico.....	54
2.2.6	Questões éticas	55
3.	PRIMEIRO ATO: O FENÔMENO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E AS EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS ANTERIORES	57
3.1	Os surtos epidêmicos do início do século XX e a Revolta da Vacina	58
3.2	Gripe espanhola (1918-1920)	61
3.3	Epidemia de HIV/Aids	64
3.4	Vírus Zika e sua relação com a microcefalia	66
3.5	A pandemia de covid-19	67
3.6	Semelhanças das emergências sanitárias	69
3.7	Considerações sobre o primeiro ato	73
4.	SEGUNDO ATO: NEGACIONISMOS NA PANDEMIA DE COVID-19 A PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA	74
4.1	Negacionismos	75
4.2	Contextos dos negacionismos	79
4.3	Espetacularização e Populismo	88
4.4	Estruturas de Poder	90

4.5	E a Ciência?	96
4.6	Estratégias de mitigação	101
5.	TERCEIRO ATO: NEGACIONISMO NA CPI-PANDEMIA DA COVID-19	104
5.1	Contexto brasileiro	104
5.2	Composição da CPI-Pandemia	107
5.3	1ª reunião – eleição de presidente, vice-presidente e relator	110
5.4	Oitiva dos ministros da saúde	115
5.4.1	Oitiva (04/05/2021) – Luiz Henrique Mandetta.....	117
5.4.2	Oitiva (05/05/2021) – Nelson Teich	125
5.4.3	Oitivas (06/05/2021 E 08/06/2021) – Marcelo Queiroga	135
5.4.4	Oitivas (19/05/2021 E 20/05/2021) – Eduardo Pazuello	143
5.5	Oitivas de defensores da cloroquina e imunidade de rebanho	157
5.5.1	Oitiva (25/05/2021) – Mayra Pinheiro	158
5.5.2	Oitiva (01/06/2021) – Nise Yamaguchi	173
5.5.3	Oitiva (22/06/2021) – Osmar Terra.....	183
5.6	Considerações sobre os dois ciclos da cpi-pandemia	194
6.	O QUARTO ATO: NEGACIONISMO NAS NARRATIVAS POSTADAS PELO PRESIDENTE BOLSONARO NO TELEGRAM – JANEIRO A ABRIL/2021	205
6.1	Janeiro de 2021	206
6.2	Fevereiro 2021	222
6.3	Março 2021	230
6.4	Abril 2021	248
6.5	Considerações sobre as narrativas de Bolsonaro no Telegram	259
7.	SÍNTESE	264
8.	CONCLUSÃO	267
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	270
	APÊNDICE A - MODELO DE ANÁLISE ATO I	298
	APÊNDICE B - MODELO DE ANÁLISE ATO II	299
	APÊNDICE C	308

1 INTRODUÇÃO

No fim de dezembro de 2019, os primeiros casos do novo coronavírus, detectados em Wuhan, na China, foram notificados à Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2021a). O intenso fluxo de pessoas em aeroportos potencializou o alastramento do vírus, configurando importante porta de entrada para o vírus. Em três meses já se caracterizou como uma pandemia. Em dois anos (1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021), o número de mortos registrados no mundo era de 5,9 milhões, e, devido à subnotificação, a estimativa era que esse número fosse 18,2 milhões (Wang *et al.*, 2022).

A nova situação exigiu uma mobilização dos países para responder à pandemia, com diferentes estratégias (Jasonoff *et al.*, 2021). Houve mobilização de recursos para impedir a disseminação e de pesquisas conjuntas entre os países para atuar de forma integrada, visando facilitar o diagnóstico do vírus e suas variantes, assim como melhores práticas para contenção e tratamento da doença. Esse processo permitiu que rapidamente tomassem conhecimento das características do novo coronavírus.

Ao mesmo tempo em que tecnologias do século XIX foram apontadas como melhor forma de prevenção do contágio do vírus (uso de máscaras, distanciamento social), o emprego de novas tecnologias também foi um traço marcante no enfrentamento da pandemia. O desenvolvimento de vacinas foi realizado em tempo nunca visto (Vanderslott *et al.*, 2013). A Inteligência Artificial (IA), por exemplo, foi utilizada para monitorar a mobilidade das pessoas suspeitas de ter o agravo. A biotecnologia permitiu realizar sequenciamento genético do vírus em curto tempo (menos de um mês após a notificação dos primeiros casos em Wuhan), possibilitando o conhecimento do agente causador da doença e o desenvolvimento de vacinas. O uso das plataformas de ensino e o trabalho *online* possibilitaram a continuidade de atividades de educação e trabalho, assim como para outros fins (Baniamin; Rahman; Hasan, 2020).

O fluxo de informação também caracterizou a pandemia. Por um lado, possibilitou o conhecimento sobre o vírus, situação da pandemia no mundo, formas de prevenir e atitudes a serem tomadas em caso de suspeita. Por outro, permitiu também a circulação de informações enganosas. A OMS destacou o excesso de informações referentes ao novo vírus, definindo a pandemia como uma infodemia, que é o “excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (OPAS, 2020, n.p.). O diretor-geral da OMS reconheceu que “não estamos apenas lutando

contra o vírus, também estamos lutando contra os *trolls* e os teóricos da conspiração que divulgam informações incorretas e minam a resposta ao surto” (WHO, 2020, n.p.).

As Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) produziram conhecimento e tecnologias estratégicas na resposta brasileira à pandemia, mesmo com os movimentos de resistência, e atuaram no enfrentamento à propagação da desinformação relacionada à covid-19 com pesquisas para compreender o fenômeno, o desenvolvimento de aplicativos de detecção e os manuais para auxiliar na identificação de informações enganosas (Caponi, 2020; Galhardi *et al.*, 2020; Lima; Souza; Paes-Souza, 2020; Pivaró; Júnior, 2020; Syed; Acelino; Moreira, 2020). Apesar disso, a resposta brasileira também foi marcada pelo negacionismo científico difundido nas suas redes de apoio (Caponi, 2020).

Ventura e Bueno (2021) destacaram que o Brasil apresentava uma estrutura reconhecida internacionalmente para o enfrentamento de emergências sanitárias (*Nuclear Threat Initiative/The Johns Hopkins Center for Health Security*, 2019), no entanto, quando houve a pandemia, a resposta brasileira foi caracterizada como a pior dentro de um universo de 96 países (Lowy Institute, 2021), sendo categorizada por Jasanoff *et al.* (2021) como caótica.

Em março de 2021, o país tornou-se epicentro da pandemia (Azevedo; Garcia, 2021) e possível celeiro de novas variantes (Vara, 2021). A Organização Não Governamental (ONG) Médicos Sem Fronteiras qualificou o Brasil como catástrofe humanitária (Médicos Sem Fronteira, 2021), alinhado com a caracterização de “Fukushima Biológica”, fazendo referência a uma usina nuclear descontrolada, representando uma ameaça global (Nicolelis, 2021).

Pedro Hallal (2021) estimou, em janeiro de 2021, quando aproximadamente 156.582 vidas já haviam sido perdidas, que cerca de três em cada quatro mortes poderiam ter sido evitadas caso o enfrentamento da pandemia tivesse seguido as orientações cientificamente fundamentadas da OMS. A resposta da esfera política do Brasil foi de propagação do vírus, recorrendo a “repertório e a fontes científicas e/ou pseudocientíficas em busca de legitimidade epistêmica” (Ruediger, 2021, p. 9) para recomendar tratamentos não comprovados e/ou a “imunidade de rebanho”, em que a população desenvolveria uma imunização natural ao entrar em contato com o vírus, e apenas aqueles com maior risco fariam isolamento social até que vacinas fossem disponibilizadas (Duarte; Benetti, 2022)¹. Esse aspecto é revelado pela pesquisa de Ventura e Reis (2021), que, ao estudarem os atos normativos, os atos de obstrução às

¹O Brasil não foi o único a propor a “imunidade de rebanho”, países como o Reino Unido, no início da pandemia, e a Suécia adotaram essa estratégia, que, de acordo com os resultados, não foi efetiva. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, caracterizou a estratégia de enfrentamento como “antiética” e “não é uma opção” (WHO, 2020b).

atuações dos governos estaduais e municipais, as propagandas contra a saúde pública e as narrativas presidenciais no Brasil, observaram:

No âmbito federal, mais do que a ausência de um enfoque de direitos, já constatada, o que nossa pesquisa revelou é a existência de uma estratégia institucional de propagação do vírus, promovida pelo governo brasileiro sob a liderança da Presidência da República (Ventura; Reis, 2021, p. 7).

Essa estratégia foi enfrentada por outras instâncias públicas, como o Judiciário, com diversas ações para conter os efeitos dessa estratégia institucional, e o Legislativo, com a atuação do Senado Federal, por exemplo, instaurando a Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia (CPI-Pandemia), que encontrou resistência e teve que contar com a provocação do Judiciário.

Nesse contexto, o conceito de biopolítica proposto por Foucault (2001) auxilia na compreensão do negacionismo na esfera política, pois enfatiza a medicina como uma tecnologia social de dominação dos corpos. A concepção de necropolítica, desenvolvida por Mbembe (2008) a partir da biopolítica, possibilitou entender a utilização de negacionismo nas narrativas governamentais, pois identificou que a guerra não consiste na única forma de um governante levar a população à morte, mas mecanismos de poder em que a violência do Estado atua na “criação de mundos de morte”, em que pessoas são “sujeitas a condições de vida que lhes conferem o *status* de *mortos-vivos*” (Mbembe, 2008, p. 40, tradução nossa). Na concepção de Santos (2021, p. 81), a necropolítica evidencia a face mais “bárbara e violenta do capitalismo”.

Isso ocorreu no Brasil, por exemplo, quando o governo se posicionou a favor da “imunidade de rebanho”, estimulando aglomerações. Ortega e Orsini (2020) destacaram que a ONG RioOnWatch identificou mais de 12 práticas de “necropolítica” no país em virtude de o presidente Jair Messias Bolsonaro que ao negar o acesso constitucional à saúde, tornou a sobrevivência de algumas pessoas mais precária.

Nesse contexto, segundo Fernandes:

(...) além dos desafios inerentes ao seu próprio estágio de desenvolvimento, a ciência se depara com desafios provenientes das forças ultraconservadoras e obscurantistas que não aceitam quando coloca em xeque verdades e crenças (2020, p.7).

Nesse sentido, a eclosão da pandemia, além de ter evidenciado ainda mais as desigualdades sociais no contexto brasileiro, potencializou a disseminação de desinformação, de que a terra é plana, por exemplo, ou de crenças, como o criacionismo, descortinando a visão de mundo de parte da sociedade brasileira, que se materializa no patrimonialismo e no

patriarcalismo. Se é possível o acesso a dados epidemiológicos quase em tempo real e vacinas desenvolvidas em tempo recorde, contraditoriamente, ao mesmo tempo, tecnologias são adotadas para conter o avanço da pandemia e são utilizadas para negá-la (Fernandes, 2020).

Cavalcante (2021) avança ao relacionar o negacionismo ocorrido no Brasil aos alicerces da sociedade brasileira, ao ressaltar que:

negacionismo é produzido em paralelo à afirmação de um regime de verdade e de um tipo de vida que são declarados como mais autênticos e que não são estranhos à estrutura social que formou a sociedade brasileira [...] o objetivo é o de organizar o ressentimento social difuso, provocado por mudanças estruturais do capitalismo contemporâneo neoliberal, no sentido de restauração (real ou imaginária) de projetos de nação em que o progresso e a grandeza só podem existir se preservada a unidade e a pureza do corpo social (em contraposição à diversidade étnico-racial, religiosa ou cultural) (Cavalcante, p.5).

Santos (2020) vai além ao discorrer sobre a pandemia de covid-19, com a identificação de três modos de dominação predominantes, onipresentes e inter-relacionados desde o século XVII, capitalismo, colonialismo e patriarcado, assentados na percepção de posse da natureza. Atuam na mediação entre os invisíveis e imprevisíveis (representado pelo vírus, Deus e o mercado) e os humanos. Esses modos de dominação, ao mesmo tempo em que onipresentes, são invisíveis tanto na sua essência (estão sempre presentes, mesmo que às vezes pareçam estar desfalecidos ou desaparecidos) quanto na relação entre eles (apesar de parecerem separados, estão sempre relacionados). Foram introjetados por meio da educação e doutrinação e se mostram, especialmente, na extrema desigualdade, com acumulação de renda e na destruição do planeta.

Os modos de dominação são efetivados por meio de relações sociais desiguais de poder, e Weber identificou modelos ideais, em que o patriarcado seria a sua forma mais pura do modo de dominação tradicional. O patrimonialismo, segundo Weber (2004), também representa um modo de dominação tradicional. Esses modos de dominação, patriarcado, patrimonialismo e capitalismo, estão estreitamente relacionados, e, de acordo com Faoro (1993), ocorrem numa perspectiva histórico-evolucionista, sendo que outros autores consideram que estão relacionados e coexistem na sociedade brasileira, como Aguiar (2000), que ressaltou o patrimonialismo patriarcal.

No entanto, consistem em processos diversos com o patriarcado se aproximando das relações de gênero, mas enfatiza o caráter histórico do processo, e o patrimonialismo com “subordinação dos funcionários despossuídos ao senhor. A relação é semelhante à de escravidão, também assemelhada por Weber à devoção familiar” (Aguiar, 2000, p. 316). Essas

categorias possibilitam uma análise do “lugar de fala” (Ribeiro, 2019), recorrendo à percepção de Foucault (2012), ao considerar os discursos como representação socialmente construída, auxiliando, assim, na compreensão da atuação dos diferentes atores no processo do negacionismo.

Nesse diapasão, as redes sociais foram amplamente utilizadas para veiculação de informações acerca da nova pandemia, sendo utilizadas frequentemente para melhorar o conhecimento sobre a doença e seus modos de prevenção. Entretanto, também foram divulgadas informações sem comprovações científicas sobre diferentes dimensões da pandemia: referente à origem do vírus, com narrativas como a do desenvolvimento do vírus em laboratório chinês²; a constante desqualificação da eficácia das medidas não farmacológicas, como as máscaras³, e as medidas de distanciamento social⁴; a ênfase em medidas farmacológicas, como a ivermectina⁵; e a eficácia das vacinas também foi objeto de diversas notícias falsas⁶.

O Brasil apresenta especificidades no uso das redes sociais: de um lado, a preocupação com as informações enganosas; de outro, considera-se o Facebook e o WhatsApp como fonte de informação (Newman *et al.*, 2021). Acrescido a isso, há o uso de estratégias de legitimação dos discursos presidenciais (Monari *et al.*, 2021), que influenciou o comportamento adotado pelos brasileiros.

Diante desse contexto, a pergunta de pesquisa desta tese é:

Como as autoridades do governo federal se utilizaram de subterfúgios, argumentos e estratégias de desinformação para negar a gravidade do vírus da covid-19 e a necessidade de medidas sanitárias para sua prevenção e controle?

² Ex.: “O imunologista norte-americano Anthony Fauci teve *e-mails* vazados. Em um deles, ele apontou que o coronavírus aparenta ser fruto de engenharia genética” (<https://www.boatos.org/mundo/anthony-fauci-diz-e-mail-vazado-que-coronavirus-fruto-engenharia-genetica.html>).

³ Ex.: “uma imagem divulgada nas redes sociais acusa o acessório de aumentar o risco de câncer de pulmão, por privar as células do órgão de oxigênio” (<https://saude.abril.com.br/blog/e-verdade-ou-fake-news/uso-de-mascaras-nao-provoca-cancer-de-pulmao-ou-outros-problemas/>”).

⁴ Ex.: “A porta-voz disse que a OMS é contra o isolamento social e nunca recomendou a quarentena. ‘Nós jamais dissemos para aplicar medidas de confinamento’, disse Margaret Harris ao jornal *Sydney Morning Herald*” (<https://www.boatos.org/saude/porta-voz-diz-oms-contra-isolamento-social.html>).

⁵ Ex.: “Por não ter recomendado a ivermectina para a população da Índia, Soumya Swaminathan, da OMS, pode ser condenada com pena de morte” (<https://www.boatos.org/saude/cientista-oms-vai-ser-condenada-morte-nao-recomendar-ivermectina.html>).

⁶ Ex.: “Pessoas que foram vacinadas contra a Covid-19 têm três vezes mais chances de morrer por causa da variante delta (variante indiana) do que pessoas que não foram vacinadas contra a doença” (<https://www.boatos.org/saude/vacinados-tres-vezes-mais-chances-de-morrer-com-variante-delta-covid-19.html>); ou “SARS-CoV-2 (novo coronavírus) é uma combinação de H1N1 com HIV e plasma da vacina contra Covid-19 possui *chip* decodificador para reduzir população e inserir doenças nas pessoas” (<https://www.boatos.org/saude/coronavirus-h1n1-hiv-vacina-chip-plasma-reduzir-populacao.html>).

A motivação pessoal decorre da situação da pandemia que transformou a vida de todos, que converge com minha trajetória profissional (2004-2022) na área de gestão de políticas de saúde, inicialmente com sua atuação nas esferas federal e estadual do Rio de Janeiro, no Programa de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Aids (IST/Aids). Nessa ocasião presenciei a frutífera parceria entre sociedade civil, governo e academia, assim como a potência das diretrizes do SUS, que possibilitaram seu reconhecimento internacional. Posteriormente, na área de inovação tecnológica na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), acompanhei a atuação de pesquisadores em saúde na área de biotecnologia. Ambas as experiências ampliaram o estado de perplexidade produtiva, ponto de partida de uma investigação emancipatória, que, nas palavras de Santos (2001), proporciona “em vez de distância crítica, proximidade crítica. Em vez de compromisso orgânico, o envolvimento livre. Em vez de serenidade autocomplacente, a capacidade de espanto e de revolta” (p. 19). Assim, ateu-se ao desafio de desvendar o negacionismo científico na esfera federal durante a pandemia de covid-19, em suas diversas manifestações.

A relevância da temática para o campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) foi identificada por Jasanoff (2017), pesquisadora da área que enfatiza o potencial da CTS em compreender o fenômeno de negação da ciência, com a necessidade de se pensar a ciência em conjunto com os valores e com a política. Bruno Latour (2020) reforçou a sua importância ao constatar que não há compreensão por parte da sociedade de que a questão do negacionismo organiza toda a política do tempo presente e diz que “não entenderemos nada dos posicionamentos políticos dos últimos 50 anos se não reservarmos um lugar central junto à questão do clima e da denegação” (Latour, 2020, p. 10).

O negacionismo diante de surtos epidêmicos, especialmente por meio das redes sociais, configura um processo complexo que exige uma abordagem interdisciplinar, com o diálogo das ciências exatas e biológicas, mas também das sociais e humanas. Leis (2000) identificou que as ciências sociais vinham sofrendo um processo de desencantamento devido a uma insistência em conceitos de teóricos passados e pouca articulação com as outras disciplinas para compreender a sociedade. O autor enfatizou que um dos encontros mais frutíferos é o “casamento entre as ciências da informação e a ciência da vida”, para o qual as ciências sociais e as humanidades não foram convidadas. Nesse mesmo sentido, há a percepção de que as teorias sociais se tornaram desnecessárias, pois a enorme quantidade de dados (*Big Data*) acessados possibilita inferências comportamentais quase em tempo real sem estar ancorada em teorias sociais (Anderson, 2008). A utilização de *Big Data*, em um processo denominado como Datatificação, em que “a análise preditiva e as análises de dados em tempo real se tornam

nossos modos preferenciais de investigação científica do comportamento humano” (Van Dijck, 2017, p. 54), necessita da consideração de que os dados, assim como as plataformas digitais, não sejam neutros. Por isso, a necessidade de os pesquisadores das humanidades e ciências sociais de se debruçarem nessas análises e nas questões epistemológicas envolvidas (Van Dijck, 2017).

Contribuiu para esse processo a ampliação da tecnociência em detrimento de uma ciência reflexiva. Baseando-se em Horkheimer (2000), Fernandes (2008) discorre sobre a predominância da racionalidade subjetiva, caracterizada pela utilidade, como se pensamento fosse reduzido a ato mecânico e desprovido de reflexão. Tudo passou a ser considerado apenas em função de sua utilidade. A dimensão ética e moral perde lugar com a predominância da racionalidade subjetiva sobre a objetiva. Esse processo foi fundamental para o desenvolvimento da indústria e do capitalismo, contemplando uma racionalidade econômica (Fernandes, 2008).

Essa característica utilitária converte-se na predominância da tecnociência na grade curricular do ensino identificada por Martha Nussbaum (2019), que configurou um processo de eliminação das humanidades na educação tanto no ensino fundamental quanto no médio, em quase a totalidade dos países. Esse contexto está relacionado ao tecnicismo e ao enfoque do desenvolvimento econômico. No entanto, o “espírito das humanidades”, caracterizado com a “busca de ideias ousadas, da compreensão empática das diferentes experiências humanas e da compreensão da complexidade do mundo em que vivemos” (Nussbaum, 2019, p.8-9), é essencial para o desenvolvimento do país, especialmente para a democracia.

E é isso o que Guerreiros Ramos (Ramos, 1989) provavelmente denominaria de transavaliação da ciência, quando os interesses práticos da cadeia produtiva do capitalismo constituem o único critério do desenvolvimento de uma tecnociência que abstrai de sua função e separa de sua atividade a reflexão sociopolítica e epistemológica sobre seus fins e seus meios. Fenômeno que, segundo Dutra Silva e Fernandes (2020), está produzindo gradativamente um desencantamento (crise e desvalorização) das humanidades (ciências humanas), tanto na sociedade como no âmbito científico. Fenômeno esse que não está separado da crise democrática envolvendo escassez de análise crítica da sociedade, de empatia e solidariedade (Dutra Silva; Fernandes, 2020, p. 67) e do próprio negacionismo, fomentado por vertentes que, além de refutarem resultados científicos, veem a universidade como espaço subversivo e revolucionário, contrário aos interesses ultraconservadores.

O risco da convergência do conservadorismo negacionista e da tecnociência é o risco de uma sociedade sem a possibilidade de contraditório, subjugada a narrativas, configurando na demanda por adequação “aos esquemas instrumentais e utilitaristas das áreas tecnológicas, (...)

que justificam a sua desvalorização no imaginário social, como se análises e reflexões críticas e teorias sobre fenômenos sociais fossem inúteis ou ameaça aos ‘bons costumes’” (Dutra Silva; Fernandes, 2020, p. 67).

Para Schwarcz (2019), a importância de compreender os processos históricos, não como efeito causal da atualidade ou futuro, mas para o fomento de uma análise crítica, ao destacar que a “história não é bula de remédio nem produz efeitos rápidos de curta ou longa duração, ajuda, porém, a tirar o véu do espanto e a produzir uma discussão mais crítica sobre o nosso passado, nosso presente e sonho futuro” (Schwarcz, 2019, p. 26). Assim, esta tese tem como escopo contribuir com uma proposta de análise que amplifique a identificação do negacionismo científico na narrativa do governo federal e, conseqüentemente, possibilitar o enfrentamento mais eficiente em emergências sanitárias futuras.

1.1 Objetivo geral

Caracterizar como as autoridades do governo federal se utilizaram de subterfúgios, argumentos e estratégias de desinformação para negar a gravidade do vírus da covid-19 e a necessidade de medidas sanitárias para sua prevenção e controle.

1.2 Objetivos específicos

Contextualizar a pandemia da covid-19 pontuando semelhanças e diferenças com outras emergências sanitárias.

Analisar conceitos, atores, estruturas e estratégias de mitigação.

Caracterizar a veiculação das desinformações.

Identificar as diferentes narrativas referentes ao negacionismo no Senado Federal.

Problematizar as diferentes manifestações do negacionismo nas narrativas presidenciais em 2021 no Telegram e na CPI-Pandemia.

Analisar as diferentes formas de validação de discursos na CPI-Pandemia e no perfil de Bolsonaro no Telegram.

Relacionar as narrativas da CPI da Pandemia e as do perfil do Telegram do ex-presidente Bolsonaro.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Minayo (2014, p. 46) enfatiza que o campo da Pesquisa Social é “penetrar num mundo polêmico no qual há questões não resolvidas em que o debate tem sido perene e não conclusivo”. E o presente estudo possui características consideradas inerentes à pesquisa social: ser histórica, o pesquisador ser parte do objeto investigado, e ser “intrínseca e extrinsecamente ideológica” (Minayo, 2014, p. 41), pois, como a autora reforça, “toda a ciência, em sua construção e desenvolvimento, passa pela subjetividade e interesses diversos” e é qualitativa.

Esta pesquisa se enquadra na área de conhecimento de sociologia, de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo a tipologia, trata-se de uma pesquisa básica. Já quanto aos objetivos gerais e pressupostos, é descritiva e explicativa (Minayo, 2014).

Os capítulos estão divididos como atos que compõem uma peça de teatro, com seus cinco elementos fundamentais: (1) enredo; (2) personagens; (3) tempo; (4) espaço; e (5) narrador (Gancho, 2004). A narradora em todos os atos é a pesquisadora, que não é neutra, atravessada por sua história e emoções, e que procura organizar os diferentes elementos dos diferentes atos.

2.1 Métodos: Revisão de Narrativa e Análise de Narrativa com Análise Crítica do Discurso

No primeiro e segundo atos foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica Revisão Narrativa, enquanto no terceiro e quarto atos foi adotada a Análise Narrativa com a Análise Crítica do Discurso (ACD).

2.1.1 Primeiro e Segundo Atos: Revisão de Narrativa

No primeiro e segundo atos a Revisão Narrativa foi adotada com o objetivo de mapear o conhecimento sobre extensa questão; apresentando a ausência de critério explícito e sistemático para procura e análise crítica das evidências, sem protocolo rígido (Cordeiro *et al.*,

2007). Rother (2007, n.p.) ressaltou que a perspectiva é apropriada “para descrever ou discutir o desenvolvimento ou ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual”.

No primeiro ato foram selecionados teóricos de referência na temática e, conforme alguns aspectos selecionados, foi realizada uma análise das emergências sanitárias a partir dos modos de dominação elencados, capitalismo e patriarcado.

No segundo ato houve a busca pelos termos “denialism” e “covid-19 or coronavírus” nos idiomas inglês, espanhol e português nas principais bases de busca, *Scopus* e *Web of Science* (WoS), devido às suas amplas abrangências; Lilacs, por ser referência na área de saúde, e *Scielo*, por seu acervo de documentos do Brasil. Todos os documentos foram lidos, no entanto, o diálogo com outras referências da área não seguiu um protocolo rígido, ganhando forma de Revisão Narrativa, cuja seleção dos trabalhos analisados foi arbitrária, considerando a sua potencial contribuição para análise aqui empreendida, na composição do corpo teórico e de estado da arte.

2.1.2 Terceiro e Quarto Atos: Análise de Narrativa com Análise Crítica de Discurso (ACD)

O método adotado no terceiro e quarto atos foi a Análise de Narrativa, contemplando a ACD como abordagem para compreensão das estratégias para legitimação dos discursos presentes tanto na CPI-Pandemia quanto no perfil do Telegram do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

A origem do método remonta à linguística estruturalista, cujo interesse era reduzido ao texto literário analisado por meio de observação empírica e sistemática (Motta, 2013, p. 78). No entanto, desvincula-se progressivamente desta e, nas últimas décadas, em virtude da mudança de paradigmas das ciências sociais em geral, aproxima-se da linguagem e dos processos cognitivos “desloca-se do processo literário (ainda que preservando muitos conceitos dela decorrentes) para tornar-se um processo de análise social geral” (Motta, 2013, p. 80). Esse processo foi reflexo de uma crítica ao processo de racionalização das ciências humanas, em que os fenômenos sociais eram compreendidos como passíveis de serem mensurados a partir de modalidades positivistas e como externos ao analista. A partir dessa crítica, a análise de narrativa se posicionou no bojo das ciências interpretativas.

Motta (2013) destacou o aspecto relacional ao considerar que “analisar as narrativas se transforma em observação de ações e *performances* socioculturais, mais que relatos isolados”, contemplando ainda a narrativa de coconstrução, em que

mesmo que a *competência* e a fala esteja com o narrador [...], há sempre uma contraforça de quem escuta, vê ou ouve a estória. É na correlação de forças da comunicação narrativa em cada situação concreta que o sentido e a *verdade* serão *coconstruídos* (Motta, 2013, p. 22, grifo do autor).

Bastos e Biar (2015, p. 107-108) destacam na Análise de Narrativa a ênfase na interação, em que é possível investigar a “emergência de narrativas nos diferentes contextos de pesquisa”, em que é possível ao observar a interação narrador-ouvintes, extrapolar para o contexto sociopolítico. Há a corrente que destacou a construção de sentidos identitários, que, com o foco relacional, justificam sua adoção nessa tese. Nesta os narradores encontram o engajamento a partir de seu posicionamento (aqui ressalto o ex-presidente Bolsonaro e seus aliados), que reflete em uma filiação a certas categorias sociais, consistindo em um processo de apresentação e interpretação de pelo menos um aspecto, construindo, assim, identidades. Dessa forma, as narrativas são “embates para legitimar sentidos” e há necessidade de considerar quem conta a história e para quem, assim como os espaços institucionais em que ocorrem.

O contexto emerge como fundamental para a análise, o que o diferencia de outros estudos de análise de narrativa. O ponto de partida consiste nos elementos da narrativa e depois abrange o contexto, cuja narrativa, a partir de uma abordagem fenomenológica, é alterada pelo olhar do analista; assim, a Análise de Narrativa não é absoluta e não deve seguir um manual. A narrativa e o seu contexto possibilitam desvelar a sua “essência”.

A análise de narrativa foi incorporada às mídias de informação nas últimas décadas (Motta, 2013) e pode ser adotada com conteúdo proveniente de redes sociais (Dyson *et al.*, 2016), assim como de políticas públicas e outros conteúdos com perspectivas diferenciadas (Jones; Mcbeth, 2010).

Motta (2013, p. 92) diferenciou a narratologia midiática da literária e ressaltou que na primeira o foco consiste em um processo de comunicação narrativa, que contempla a atitude e a posição do narrador, suas intencionalidades e estratégias, efeitos de sentido possíveis e outros aspectos do “processo integral de comunicação narrativa”, enquanto na segunda o foco encontra-se estático, na obra literária e suas estruturas.

O primeiro passo metodológico é identificar a presença das características identificadas por Diethelm e Mckee (2009) nas narrativas negacionistas (Quadro 1), que auxiliam na compreensão do plano de expressão e que tornam possível classificar o negacionismo nas diferentes narrativas, e então viria a responder o que será analisado nas narrativas e como elas serão analisadas.

Quadro 1 – Características das narrativas negacionistas

Característica	Explicação
(a) conspirações	“Criação de uma explicação ‘alternativa’ ou ‘fantasiosa’ para fatos que normalmente contrariam a versão oficial e politicamente correta de um determinado acontecimento” (Rezende <i>et al.</i> , 2019, p. 1). A conspiração está muito relacionada à ideia de que há uma verdade a ser desvendada à qual poucas pessoas têm acesso.
(b) falsos <i>experts</i>	Apresentação de autores como referência da área, mas que não possuem representatividade.
(c) seletividade científica	Há ênfase de artigos isolados contrariando o consenso científico (“cherry-picking”).
(d) criação de expectativas impossíveis para a pesquisa	Processo de deslegitimação de resultados de pesquisa por não ter atingido determinado resultado (impossível) esperado.

Fonte: autoria própria, adaptado de Diethelm e Mckee (2009).

Acrescenta-se às características apontadas por Diethelm e Mckee (2009) a intenção de produzir confusão e silenciamento, ressaltada por Morel (2021), e de ser um fenômeno de massas, destacado por Xavier *et al.* (2022).

Apesar de não ser um manual, Motta (2013) define três instâncias (Quadro 2), reforçando que a Análise de Narrativa está geralmente na instância do plano da estória (conteúdo), em que o foco se encontra na “sequência de ações, encadeamento, enredo, intriga, conflito, cenário, personagens, seus papéis” (Motta, 2023, p. 135) e outros elementos desse plano; porém, depende do plano do discurso e da forma como se relaciona com os modelos de mundo presentes na metanarrativa. Configuram camadas superpostas cuja separação se dá apenas para fins operacionais, mas norteou as Análises Narrativas dos Atos.

Quadro 2 – Instâncias de Análise de Narrativa

Instância	Definição
Plano de Expressão	No âmbito da linguagem, do discurso, do conteúdo evidenciado no texto; modo como o narrador fornece ao leitor a realidade que quer evocar.
Plano da Estória	Do conteúdo e da intriga; consiste no plano da imagem projetada na mente do leitor por meio dos recursos de linguagem adotados pelo narrador.
Plano da Metanarrativa	Contempla fábulas, temas de fundo e modelos de mundo. Apresenta a evocação das estruturas mais profundas a partir de imaginários culturais.

Fonte: adaptado de Motta (2013).

Os planos da estória e da metanarrativa possibilitam compreender o contexto e intencionalidades presentes na narrativa. Estes se encontram evidenciados nas estratégias de legitimação dos discursos, que evidenciam as relações de poder (Van Leeuwen, 2007). Dessa forma, as estratégias de legitimação de discurso propostas pela ACD foram adotadas para subsidiar a Análise de Narrativa, considerando que os atos (CPI-Pandemia e postagens presidenciais) envolvem disputa discursiva no processo deliberativo, especificamente para compreender o aspecto cognitivo das narrativas. A disputa discursiva relaciona-se com a “disputa pela narrativa hegemônica a respeito de um fato” (Recuero, 2019, p. 436), especialmente no que se refere à disputa de poder e à legitimação. Assim, as macroestratégias possibilitam compreender como as narrativas influenciam o comportamento das pessoas. Recuero e Soares (2021), ao analisarem os discursos sobre a cura da covid-19 no Twitter (atual X), destacaram que, na busca de dar visibilidade às suas agendas políticas, há uma “guerrilha informativa”, formando dois grupos antagônicos, com o objetivo de “moldar uma determinada realidade proposta através de estratégias discursivas”. Essas estratégias consistiriam em formas de legitimar um discurso e a deslegitimar outro. Assim como Recuero e Soares (2021) identificaram no Twitter (atual X) “um embate pela legitimidade” e pela visibilidade.

Visando identificar as estratégias utilizadas por atores para legitimação dos discursos, buscando o predomínio da sua narrativa, Van Leeuwen (2007) observou quatro categorias para a análise (Quadro 3).

Quadro 3 – Macroestratégias de legitimação de discurso

Categoria	Caracterização	Exemplos
(A) Autorização	Há a referência “à autoridade de tradição, costume e lei ou de pessoas nas quais algum tipo de autoridade institucional é investido” (Van Leeuwen, 2007, p. 90).	Conceituada revista científica internacional atesta que o medicamento antiviral nitazoxanida é capaz de reduzir a carga viral em pacientes infectados pelo coronavírus (Bolsonaro, 2021).
(AM) Avaliação Moral	Recorre a sistemas de valores (muitas vezes muito oblíqua).	“O Brasil não pode parar. (...) tem uma passagem bíblica que bem diz: ‘você não pode ser fraco no momento da angústia e vai mostrar que você não tem personalidade, devemos enfrentar os problemas’” (Um esclarecedor [...], 2021, 10min02s).
(R) Racionalização	Ocorre “quando a legitimação está ancorada no conhecimento, argumentação ou cognição” (Recuero, 2019, p. 438).	“E eu repito: se não faz mal, por que não tomar? O médico está dizendo que não é específico para aquilo e ele tem uma comparação via observacional que está dando certo. Por que não tomar? Por que ficar criticando?” (Live [...], 2021c, 34min44s).
(M) Mitopoese	Validação por meio de narrativas em que há a recompensa de ações legítimas (boas) e punem ações não legítimas (más).	“Agora se porventura se mostrar eficácia na frente, você que criticou, parte da imprensa, vai ser responsabilizada, pelo menos moralmente” (Live [...], 2021c, 36min16s), 04/02).

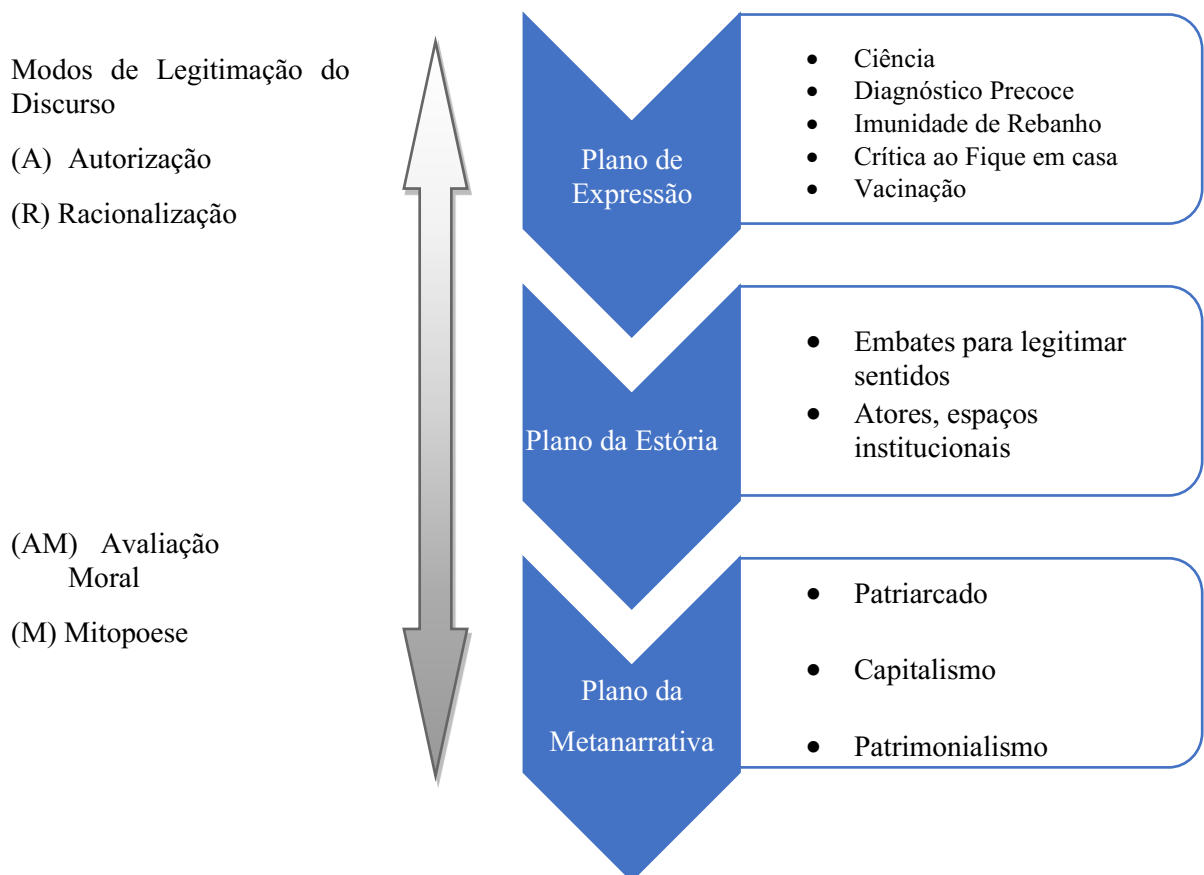
Fonte: adaptado de Van Leeuwen (2007) e Recuero (2019).

Recuero (2019) e Monari *et al.* (2021) utilizaram esse método para analisar as narrativas de Jair Messias Bolsonaro nos seus perfis nas redes sociais. A primeira efetuou a análise das postagens no Twitter na eleição presidencial brasileira de 2018 em relação a uma notícia da *Revista Veja* sobre o processo de divórcio do candidato; já a segunda realizou análise

semelhante à realizada na presente tese, pois utilizou o método para analisar as narrativas do presidente brasileiro no período de janeiro a abril de 2021 no Telegram; no entanto, a autora agrupou por linhas de ação: relaxamento das medidas de isolamento ancoradas por argumentos econômicos; estímulo do “tratamento precoce” com medicamentos sem comprovação científica do seu uso para tal fim; defesa da não obrigatoriedade vacinal em virtude da liberdade individual.

Apesar de os quatro modos de legitimação estarem presentes no Plano de Expressão, no entanto, a Avaliação Moral e a Mitopoese permitem acessar e compreender o Plano da Estória e, especialmente, permitem acessar os Planos da Estória e da Metanarrativa, que se encontram vinculados ao aspecto cognitivo do negacionismo. Dessa forma, o modelo de análise considera os diferentes planos de expressão, cada um com variáveis de análise diferentes (Figura 1).

Figura 1 – Modelo de análise



Fonte: autoria própria (2023).

Essa arquitetura do discurso em que as narrativas são evidenciadas poderá ajudar a compreender as narrativas negacionistas, com as respectivas características identificadas por Diethelm e Mckee, 2009; Morel, 2021).

A fim de identificar a presença de informações consideradas como falsas nos discursos de senadores e depoentes (Terceiro Ato) e nas mensagens veiculadas pelo então presidente em seu perfil do Telegram (Quarto Ato). Foram adotadas as análises veiculadas pelas agências de checagens, como Lupa, Folha de São Paulo, Estadão Verifica e G1. A veiculação de tais informações possibilita identificar a intenção de causar confusão em temáticas em que havia um consenso (Diethelm e Mckee, 2009; Morel, 2021).

Para fins de comparação, foram selecionados diferentes países a partir dos seguintes critérios: resposta à pandemia semelhante à brasileira (Estados Unidos, Reino Unido e Itália no início da pandemia); vacinação (Chile, primeiro país da América Latina a imunizar contra covid-19, e Reino Unido, primeiro país do mundo); e países que foram considerados com boa resposta à pandemia e governados por mulheres (Alemanha, liderada por Angela Merkel; Nova Zelândia, por Jacinda Ardern).

2.2 Estrutura dos capítulos

A tese está estruturada em seis capítulos: Capítulo 1, a introdução, com a contextualização do tema e seus recortes, problematização, justificativas, tanto científicas quanto sociais, e os objetivos; Capítulo 2, com a metodologia alinhada à pergunta de pesquisa e seus objetivos; Capítulos 3, 4, 5 e 6, divididos em atos, como em uma peça de teatro, com quatro abordagens diferenciadas ao negacionismo científico na pandemia (Figura 2). Cada ato está norteado por perguntas, objetivos e resultados esperados diferentes, conforme demonstrado a seguir; e, para fechamento, as conclusões.

Figura 2 – Estrutura geral da tese



Fonte: autoria própria (2022).

A estrutura dos atos seguiu uma ordem de desenvolvimento (Figura 2) com o primeiro e segundo atos fornecendo o contexto para a análise de narrativas presentes no terceiro e quarto atos (Apêndices B e C), pois a análise dos surtos epidêmicos anteriores e seus traços de negacionismos, assim como os documentos acadêmicos, permitiram compreender os atores e as estruturas que manifestam os modos de dominação identificados por Santos (2020).

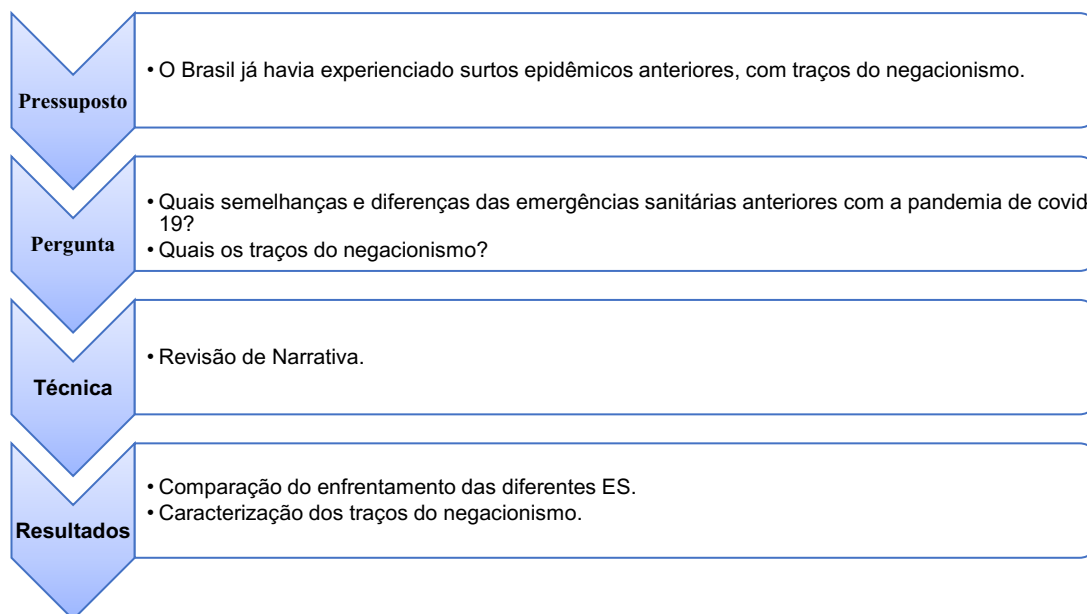
2.2.1 Primeiro ato: o fenômeno da pandemia do novo coronavírus e emergências sanitárias anteriores

Neste primeiro ato foi realizado um enfoque histórico, com a contextualização da pandemia da covid-19 e uma análise comparativa das emergências sanitárias anteriores: peste bubônica, febre amarela, varíola e a resposta social à “obrigatoriedade da vacina” com a “Revolta da Vacina”; a gripe espanhola, com o seu rápido alastramento, que contou com muitas similaridades com a covid-19; Zika vírus e sua relação com a microcefalia congênita, a primeira Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) do Brasil; e HIV/Aids, epidemia que já contou com “negacionismo político” e grande influência das redes sociais.

O pressuposto adotado no capítulo é que o Brasil já havia vivenciado surtos epidêmicos anteriores, com traços do negacionismo científico e com potenciais aprendizados que poderiam

ter sido adotados na pandemia da covid-19 (Figura 3). Será utilizado roteiro para orientação e sistematização das informações (Apêndice A).

Figura 3 – Eixo norteador do Primeiro Ato



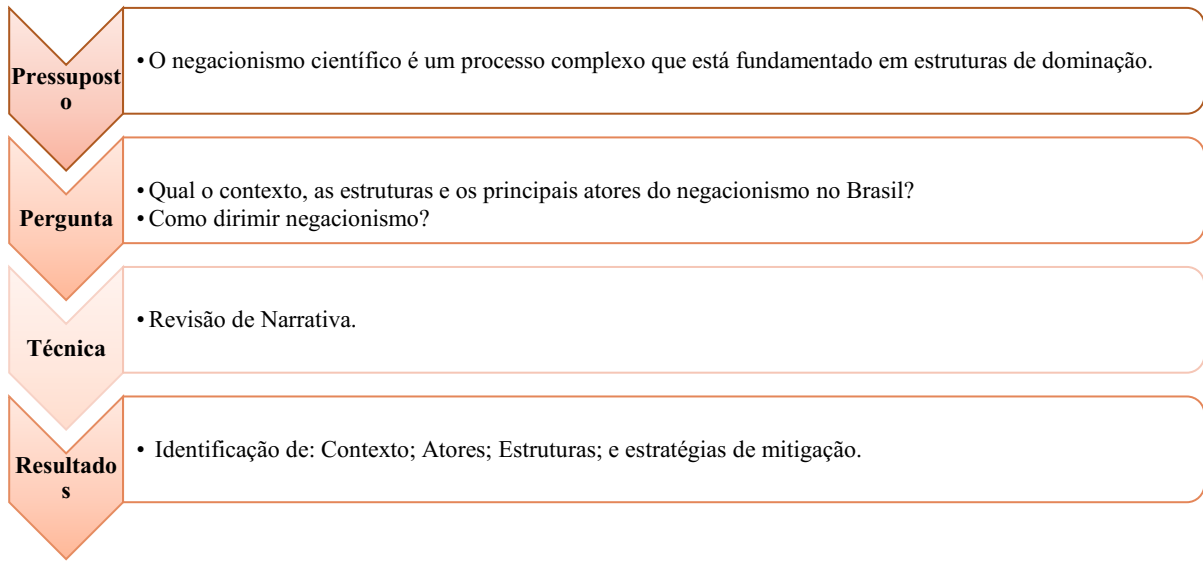
Fonte: autoria própria (2022).

2.2.2 Segundo ato: negacionismo na pandemia da covid-19 a partir da literatura científica

Neste ato foram adotados os artigos de periódicos e livros, contemplando seus capítulos de forma não exaustiva.

Balizadas pelos pressupostos (Figura 4), foram identificadas as instâncias de análise de narrativa identificadas por Motta (2013), para então se identificarem manifestações dos modos de dominação identificados por Santos. A partir da análise de literatura, foram identificados subtemas para a sua caracterização, com a identificação de atores, instituições, relações de poder subjacentes, que potencializaram compreender o negacionismo e o papel da ciência no processo e as estratégias de mitigação.

Figura 4 – Eixo norteador do segundo ato

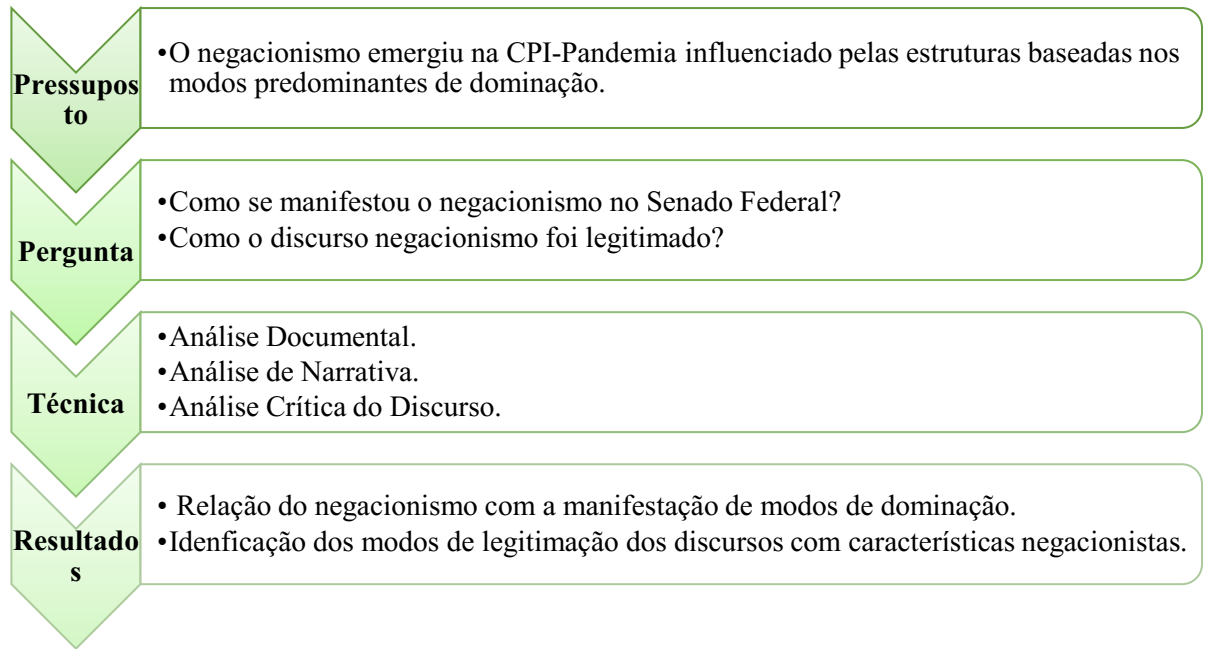


Fonte: autoria própria (2022).

2.2.3 Terceiro ato: negacionismo na CPI-Pandemia

Foi realizada uma análise das narrativas contendo negacionismo científico da pandemia a partir da Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia (CPI-Pandemia) e seus transbordamentos para os projetos e matérias emitidas pelo Senado Federal que envolvem o negacionismo no período da pandemia. A seleção dessa casa legislativa ocorreu por sua importância na condução do enfrentamento da pandemia com a instauração da CPI-Pandemia, que evidenciou o negacionismo e suas interfaces (Figura 5), assim como a ampla cobertura midiática das sessões.

Figura 5 – Eixo norteador do terceiro ato



Fonte: autoria própria (2022).

Entre os temas debatidos, está a atuação do Presidente da República à época, a de contrariar as orientações científicas; assim, foram selecionadas a primeira reunião, para facilitar o delineamento do contexto da CPI da Pandemia, e as oitavas (14) que envolvem os Ministros da Saúde do período da pandemia (ao todo quatro), os médicos que defenderam o tratamento precoce e os pesquisadores (Quadro 4).

Quadro 4 – Oitivas Selecionadas e as Justificativas

Reunião	Justificativa	Atuação
1ª Reunião – 27/04/20–1 - Eleição Presidente e indicação do relator	Contexto	
3ª Reunião – 4/5/2021 – Oitiva de Luiz Henrique Mandetta	Ex-ministro da Saúde	
4ª Reunião – 5/5/2021 – Oitiva de Nelson Teich	Ex-ministro da Saúde	
5ª Reunião – 6/5/2021 – Oitiva de Marcelo Queiroga	Ministro da Saúde	
10ª Reunião – 19/05/2021 – Oitiva de Eduardo Pazuello – Parte I	Ex-ministro da Saúde	
10ª Reunião – 20/5/2021 – Oitiva de Eduardo Pazuello – Parte II	Ex-ministro da Saúde	
11ª Reunião – 25/5/2021 – Oitiva de Mayra Pinheiro	Médica do MS	Pró-Cloroquina
14ª Reunião – 1/6/2021 – Oitiva de Nise Yamaguchi	Médica – “Gabinete Paralelo”	Pró-Cloroquina
24ª Reunião – 22/6/2021 – Oitiva de Osmar Terra	Médico – “Gabinete Paralelo”	Minimização da Doença

Fonte: autoria própria (2023).

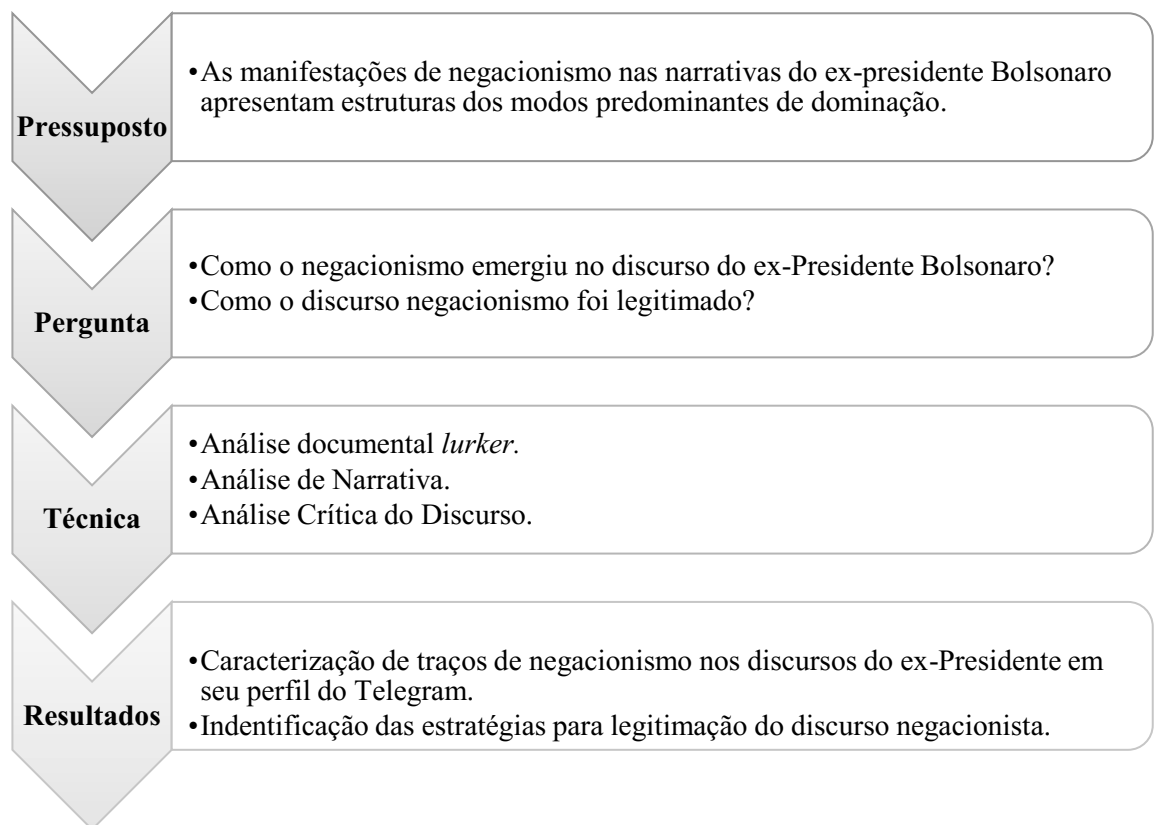
2.2.4 Quarto ato: o negacionismo no Telegram

O quarto ato da tese contemplou o *corpus* oriundo das redes sociais, cuja ampliação do seu uso tornou-as instrumento importante das ciências sociais para compreender as percepções e diferentes narrativas das pessoas. Dessa forma, “as experiências sociais face a face encontram novas facetas de sociabilidade, quando mediadas pelo uso das possibilidades de tecnologia e conexão superlativas” (Aguiar, 2019, p. 13). Hine (2000) evidencia a incorporação da tecnologia nos cotidianos, que a caracteriza com os três “Es” em inglês: *embedded*, *embodied*, and *everyday* (em português: incorporada, corporificada e cotidiana). Assim, a contraposição real/virtual perde qualquer sentido.

No capítulo foi realizada uma análise das narrativas presentes nas postagens do presidente do Brasil no período de janeiro a abril de 2021, Jair Messias Bolsonaro, período que

contemplou a maior mortalidade no país, na mídia social Telegram, e a técnica adotada será a observação sistemática *lurker* (Figura 6), ou seja, sem a participação do pesquisador (Hine, 2005).

Figura 6 – Eixo norteador do quarto ato



Fonte: autoria própria (2022).

A plataforma selecionada foi o Telegram, pois foi identificado como canal oficial de comunicação do presidente brasileiro em 2021, além de ser reconhecida como uma plataforma que conta com pouco filtro (Monari, 2021). Foram analisadas aquelas que referenciam estudos, cientistas, instituições de pesquisa ou o próprio conceito de ciência.

O capítulo inicia com a relevância das redes sociais para a comunicação do então Presidente, e cada subcapítulo consiste em um mês analisado, com o último apresentando uma consolidação do período. O início de cada um apresenta um pequeno contexto, com a situação epidemiológica com a mortalidade com a média de mortes dos últimos sete dias proporcional à população dos países de referência e o ritmo da imunização completa, avançando com as análises das narrativas postadas no perfil do ex-presidente no Telegram.

2.2.5 Alinhamento teórico

Para fins de alinhamento teórico, são apresentados o conceito orientador da tese (negacionismo), suas características e os atores estratégicos identificados na revisão bibliográfica.

Conceito de negacionismo:

subterfúgio cognitivo para distorcer ou negar o processo factual, porque dele se discorda por não se encaixar nas crenças e costumes defendidos. O negacionismo é, ainda, o ato de sofismar para contrapor quem pensa diferente, com argumentos que não tem base factual (Fernandes, 2023, p. 5).

Características segundo Diethelm e Mckee (2009): (a) conspirações; (b) falsos *experts*; (c) seletividade científica; (d) criação de expectativas impossíveis para a pesquisa.

Desinformação: forma de discurso que disputa visibilidade e legitimação (Recuero; Soares, 2021). São três tipos de desinformação que possuem como diferencial o nível de intervenção de alguém:

- (1) *Informação fabricada* – Informação completamente falsa, fabricada ou sem nenhuma evidência como, por exemplo, teorias da conspiração.
- (2) *Informação com enquadramento enganoso* – Informações verdadeiras utilizadas para criar um sentido falso devido à forma como são apresentadas e aos tipos de conexões que são realizadas a partir delas. Por exemplo, na classificação de Wardle e Derakshan (2017): falsa conexão, falso contexto, conteúdo enganoso.
- (3) *Informações manipuladas* – Informações parcialmente verdadeiras manipuladas para construir um falso sentido. Por exemplo, imagens verdadeiras manipuladas de modo a acrescentar ou retirar uma informação essencial (Recuero; Soares, 2021, p. 7, grifo dos autores).

A espetacularização configurou-se em um traço importante dos fenômenos da CPI-Pandemia e das narrativas presidenciais em sua rede social. Então, se faz importante conceituá-la. O seu conceito encontra-se alinhado ao proposto por Rubim (2002), que considera o

espetáculo como um momento e um movimento imanentes da vida societária, de maneira similar a encenações, ritos, rituais, imaginários, representações, papéis, máscaras sociais etc. Portanto, o espetáculo deve ser compreendido como inerente a todas as sociedades humanas e, por conseguinte, presente em praticamente todas as instâncias organizativas e práticas sociais, entre elas o poder político e a política (Rubim, 2002, p. 1).

Rubim destaca que a midiaticização e a espetacularização consistem em processos apartados, no entanto, identifica uma tendência das mídias em espetacularizar os processos. Rubim (2002) identifica três características da espetacularização:

- a. Existência de uma complexa sociabilidade, pois conforma diversas conjunções envolvendo atores políticos e midiáticos, disputas de forças, “das conjunturas determinadas e das incertezas e surpresas do espetáculo e de sua sociedade contemporânea e por uma profusão crescente de acontecimentos que disputam visibilidade” (Rubim, 2002, p.20).
- b. A multiplicação de tipos de mídias, como a televisiva e as mídias sociais, “verdadeiras máquinas de espetacularizar”, e o “processo de secularização do espetáculo” (Rubim, 2002, p.20).
- c. A produção mercantil-entertainment, como lógica subordinada “à emergência na sociedade capitalista tardia com uma economia da cultura e do espetáculo” (Rubim, 2002, p.20). Estes se tornam significativos campos de disputa, desiguais, tal qual a própria sociedade capitalista (Rubim, 2002).

2.2.6 Questões éticas

O projeto desta tese não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois as narrativas da CPI-Pandemia estão disponíveis ao público, tanto em vídeo quanto em transcrições. Já as narrativas da mídia social do ex-presidente envolvem um debate ético, pois estão disponíveis ao público na plataforma digital; no entanto, os sujeitos, quando compartilham conteúdo, não têm a dimensão do alcance das mensagens e, dessa forma, podem não estar de acordo com o uso de suas postagens em pesquisas. As mídias sociais consistem em espaços em que há compartilhamento de aspectos da vida pessoal em relação à qual o sujeito pode não ter a intenção de expor a todos, pois, como enfatizou Deslandes (2021) ao citar Annette Markham em um *webinar*: “a internet é tão onipresente que não pensamos muito sobre ela, apenas pensamos por meio dela”⁷ (Pesquisa [...], 2021, 41min49s). O perfil analisado, entretanto, é de uma figura pública com potencial de ser objeto de pesquisas. Para reforçar essa percepção de não necessidade de apreciação pelo CEP, vale observar a Resolução 510/2016

⁷Texto original: “The internet is so ubiquitous we don't think much about it all; we just think through it”.

(Brasil, 2016), que aponta em seu artigo primeiro, parágrafo único, que “não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP [...] II – pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011” (Brasil, 2016, n.p.).

3. PRIMEIRO ATO: O FENÔMENO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E AS EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS ANTERIORES

Este capítulo tem como objetivo apresentar a pandemia de covid-19, os contextos das emergências sanitárias anteriores e as respostas governamentais, além de relacioná-las com a pandemia de covid-19, especialmente no que se refere ao negacionismo. Inicialmente foram abordadas as principais semelhanças entre as cinco emergências sanitárias; posteriormente, foram analisados os surtos epidêmicos do início do século e a resposta social à obrigatoriedade da vacina para varíola, denominada Revolta da Vacina, que foi a resposta à condução governamental ao surto de varíola em 1904. Em seguida, a Gripe Espanhola, de 1918, que apresenta diversas semelhanças com o coronavírus e se deu em meio a controvérsias científicas (Silveira, 2005), que abriram espaço para diversos tratamentos alternativos (Schwarcz; Starling, 2020); epidemia de HIV/Aids, doença estigmatizante e que foi alvo de ações negacionistas governamentais na África do Sul, mas que o governo brasileiro teve atuação considerada exemplar por estudiosos e por outros países; o vírus Zika e a relação com a microcefalia congênita e com a Síndrome de Guillain-Barré (SGB), que foi caracterizada como ESPII, em relação à qual o Brasil teve papel estratégico na mobilização de recursos e atuação científica.

As emergências sanitárias anteriores guardam semelhanças com a pandemia de covid-19 e as respostas governamentais e sociais indicam possibilidades de caminho. A busca na base científica *Scopus* por palavras relacionadas ao agravo e negacionismo revela seus traços nas emergências sanitárias analisadas, os quais foram relacionados com a pandemia de covid-19 (Quadro 5). Apenas não foram identificados documentos relacionando Revolta da Vacina e negacionismo, mas a mobilização foi citada em diversos artigos sobre negacionismo e covid-19 no Brasil (Machado, 2021; Morel, 2021; Ortega; Orsini, 2020).

O contexto desses surtos deve ser considerado e a comparação, relativizada; no entanto, como Schwarcz (2019) ressaltou, fornece pistas de caminhos a serem trilhados.

Quadro 5 – Relação das emergências sanitárias e o negacionismo e número de documentos do Brasil (Scopus, 2022)⁸

Emergência Sanitária	N.º de Documentos		Documentos com referência à covid-19	
	Total	Brasil	Total	Brasil
Gripe Espanhola	20	4	13	4
Revolta da Vacina	0	0	0	0
Zika	70	9	16	0
HIV/Aids	1.037	14	33	1

Fonte: autoria própria (2022).

3.1 Os surtos epidêmicos do início do século XX e a Revolta da Vacina

No início do século XX, o Brasil era uma nova República (1889), que há pouco tempo havia abolido a escravatura (1888), sua capital era o Rio de Janeiro, que, devido ao rápido crescimento, acumulava problemas sanitários e de saneamento. Era um país insalubre que contava com moléstias como febre amarela, que atacava os estrangeiros (responsável pela alcunha do Rio de Janeiro de “o tumulto dos estrangeiros”), febre tifoide, impaludismo, varíola, peste bubônica, tuberculose. As doenças mais mortais no período consistiam na febre amarela e no período. Ao final do século XIX, a saúde já se tornara parte da agenda tanto política quanto intelectual (Schwarcz; Starling, 2020, p. 21).

Em 1904, o presidente Rodrigues Alves tinha como objetivo urbanizar o país, tendo como modelo a Paris da *Belle Époque*, com duas frentes: o embelezamento da cidade, que envolvia entre outras coisas a retirada dos cortiços do centro da cidade, e o combate aos surtos epidêmicos que assolavam a cidade (Schwarcz; Starling, 2020).

O momento também foi de grande avanço da economia com o avanço do consumismo, marca do capitalismo moderno, e o aumento dos negócios com os Estados Unidos e a Europa.

⁸Busca realizada em 20.08.2022. Foram buscadas na plataforma *Scopus* nos campos palavras-chave; resumo ou título: (denialism or misinformation OR “fake news” OR disinformation OR rumo* OR mislead*) e as seguintes combinações: para Gripe Espanhola (“Spanish flu” or “1918 flu pandemic” or “1918 influenza pandemic” or “spanish influenza”); para Revolta da Vacina (“Vaccine Rebellion or “VACCINE REVOLT”); para Zika (Zika); para HIV/Aids (HIV or aids). Posteriormente foram excluídos os documentos que não estavam em estágio final e aplicado o filtro do país (Brasil), posteriormente verificados os que também incluíam “covid-19” em palavras-chave, resumo ou título.

O período após 1890 até as Grandes Guerras configurou-se em clima de euforia e otimismo de uma sociedade com “sonhos ilimitados” (Schwarcz; Starling, 2020).

Rodrigues Alves estruturou então a “equipe dos sonhos” e lhe concedeu poderes ilimitados para enfrentar os principais desafios encontrados. Por isso, o médico sanitário Oswaldo Cruz foi nomeado para a Diretoria-Geral de Saúde Pública (DGSP), responsável pelo saneamento do país, com poderes quase ditatoriais (Carvalho, 1987). O médico sanitário havia voltado do Instituto Pasteur, instituição de referência em microbiologia de Paris, e assumido a direção técnica do Instituto Soroterápico Federal, localizado na Fazenda Manguinhos, e que posteriormente se tornaria a Fundação Oswaldo Cruz. Tal atuação possibilitou que a instituição fosse referência para as estratégias a serem adotadas por Oswaldo Cruz.

Atuou em três frentes: a primeira foi a erradicação da febre amarela, em que o governo obteve a aprovação da lei datada março de 1904, que lhe “permite invadir, vistoriar, fiscalizar e demolir casas e construções” (Sevcenko, 2010, p. 38), dessa forma, encarou a epidemia com medidas visando o desaparecimento dos mosquitos e ao isolamento dos enfermos em hospitais (Carvalho, 1987); a segunda foi a peste bubônica, que exigiu a “exterminação de ratos e pulgas e limpeza e desinfecção das casas” (Carvalho, 1987, p. 94); finalmente, a terceira, que contava com a vacinação obrigatória da varíola, ou seja, desde abril de 1903 havia um intenso trabalho das brigadas sanitárias de higienização com entrada nas casas, remoção de doentes e muitas vezes a interditando, acompanhadas por soldados da polícia para evitar resistência (Sevcenko, 2010).

Importante destacar a obrigatoriedade da vacinação contra a doença desde 1837 para crianças e desde 1846 para adultos, de acordo com o Código de Posturas do Município do Rio de Janeiro. Porém, a baixa produção da vacina impedia o cumprimento da obrigação legal (a vacina só ganhou escala comercial em 1884). Acrescido a isso, havia a baixa aceitação da população, que, desacostumada com a vacinação, engendrou a divulgação de boatos na época, como o de desenvolvimento de feições bovinas naqueles que se vacinavam (Dandara, 2022). Oswaldo Cruz, acostumado com artigos científicos, não teve o mesmo alcance com a população (Dandara, 2022) e foi alvo de diversas *charges* de jornais, marchinhas (músicas populares) e boatos, que, com a maior parte da população analfabeta, tiveram maior capilaridade social e refletiram que, possivelmente, a contrariedade à vacina representasse a primeira campanha publicitária efetiva no país (Carvalho, 1987).

Os motivos para a revolta da vacina não representam unanimidade entre os pesquisadores. Há consenso sobre a intenção de golpe por alguns militares no período, a tentativa de golpe de estado de alguns militares que representavam traços do jacobinismo florianista, com atuação do tenente coronel Lauro Sodré com apoio das escolas militares e apresentavam em suas narrativas o objetivo de “acabar com a república dos fazendeiros prostituída, restaurar-lhe a pureza que para eles encanara em Benjamin Constant e Floriano Peixoto” (Carvalho, 1987, p. 117), porém, não contava com a mobilização popular; a motivação econômica, com a crise e a indiferença do governo com a situação da população, no entanto, a narrativa era de crescimento, e o período contou com redução de preços e aumento dos empregos; sobre a reforma urbana, foi desmontada, com os bairros mais afetados pela Revolta, Saúde e Sacramento, não haverem sido alvo de reformas; assim, a rejeição da obrigatoriedade da vacina foi considerada o real motivo da revolta por Carvalho (1987).

Sevcenko (2010) identificou a motivação da Revolta como um “grito” (p. 87), resultado de uma série de medidas governamentais, como a desocupação de imóveis, alta inflação e desemprego. A vistoria e a desinfecção das casas já ocasionaram resistência da população. Medo da vacina, *charges*, abaixo-assinados, artigos e panfletos foram algumas das ações de mobilização desse receio da vacinação. Havia a justificção moral, com agentes pela cidade divulgando os perigos da vacina e que seria aplicada nas coxas, próximo à virilha das mulheres e filhas. Isso simbolizava um ataque à honra dos chefes de família. Conforme destacou Carvalho (1987, p. 135-136), a Revolta da Vacina “fundamentou-se primariamente em razões ideológicas e morais. (...) É nossa tese que foi o guarda-chuva moral que tornou possível a mobilização popular”. Valores, como a liberdade individual para a elite e “o respeito pela virtude da mulher e da esposa, a honra do chefe de família e a inviolabilidade do lar” (Carvalho, 1987, p. 136), para a população, estariam ameaçados pelo Estado, segundo a percepção de muitos.

A Revolta foi contida pelas forças policiais, e não há precisão quanto ao número de mortos (Sevcenko, 2010), em sua maioria operários, possivelmente devido a mobilização coletiva e insatisfação com as condições de trabalho. Em relatos policiais na época, há muitos presos, 945, sendo 461 deportados por apresentarem antecedentes criminais. Carvalho (1987, p. 117) destacou a narrativa do chefe de polícia, “que no final da revolta foi feita uma limpeza na cidade para prender os que a polícia considerava vagabundos”, evidenciando a intencionalidade de exclusão. A descrição de Sevcenko (2010) sobre os navios em que os deportados estavam se assemelha à dos navios negreiros, representando traços da escravidão na

nova República. A divisão dos corpos proporcionou o início da “nova divisão geográfica da cidade” (p. 101), “a enorme massa popular de trabalhadores, subempregados e vadios compulsórios foi sendo empurrada para o alto dos morros, para as áreas pantanosas e para os subúrbios”, o centro, foco da agitação burguesa, e a zona sul, foco de maior investimento, objeto de uma “urbanização sofisticada e audaciosa” (p.101).

A Revolta da Vacina representou a complexidade da promoção da saúde com a demonstração de que a saúde não é neutra e representa também um instrumento político, assim como Foucault (2001) expressou que a construção da medicina moderna ressalta seu caráter social, um mecanismo de controle da sociedade capitalista, e ressaltou que “o corpo é uma realidade biopolítica. A medicina é uma estratégia biopolítica” (Foucault, 2001, p. 80).

Outro fator evidenciado pela Revolta foi a necessidade de uma comunicação clara entre governo e população, compreensão de suas crenças e medos. A partir da percepção da ameaça epidêmica, a população se vacinou nos postos de saúde. Temporão, Nascimento e Maia (2005, p. 103) destacaram que “era o princípio da aceitabilidade pública à vacinação nacional”.

Alguns pontos específicos foram relacionados diretamente à pandemia de covid-19. A obrigatoriedade da vacina, que foi pauta de intensos debates na emergência sanitária do novo coronavírus, também foi o principal objeto da manifestação social de 1904. Importante destacar que, apesar de ser um ponto em comum, contou com contornos diferentes, pois no contexto da Revolta da Vacina os agentes sanitários já adentravam nas casas para higienizá-las no combate à peste bubônica e à febre amarela. Não obstante, de acordo com os boatos que circulavam pelos líderes da revolta, “os cafajestes de esmeralda invadiriam os lares para inocular o ‘veneno sacrílego nas nádegas das esposas e das filhas’” (Carvalho, 1987, p. 132).

3.2 Gripe Espanhola (1918-1920)

A Gripe Espanhola (1918-1920) atingiu o mundo no período da Primeira Grande Guerra e se alastrou muito rápido. O número de mortos foi estimado entre 20 e 50 milhões de pessoas (Schwarcz; Starling, 2020). Ela apresentou a importância de medidas não farmacológicas para contenção da pandemia, como “proibição de aglomerações, medidas higiênicas preventivas e uso de máscaras” (Mendes, 2020, p. 7). Estudos sobre as estratégias para contenção da 2ª onda da pandemia da gripe espanhola, realizados nos Estados Unidos, demonstraram dados que

relacionavam a implantação dessas medidas com a redução do impacto da doença e apontaram para a necessidade de medidas rápidas para contenção da emergência sanitária (Mendes, 2020).

O agravo foi identificado em 1919 no Brasil. Inicialmente a ameaça não foi detectada pelos gestores, o que inviabilizou sua contenção e dessa forma se alastrou. A doença ficou conhecida como “gripe espanhola” por um fator geopolítico, pois, como a Espanha não participou da Primeira Guerra Mundial, a imprensa pôde alertar livremente a gravidade da doença e seus impactos no sistema de saúde (Schwarcz; Starling, 2020). Alguns estudos indicam o Kansas, nos Estados Unidos, como possível local de origem do vírus; outros, Nova York (Santos, 2021). Apesar de o sistema imunológico ser mais vulnerável em idosos e crianças, o agravo acometeu mais adultos de 20 a 40 anos, grupo que também apresentou maior vulnerabilidade durante a pandemia de covid-19 (Schwarcz; Starling, 2020), assim como as grávidas.

A epidemia surgiu no período em que a medicina moderna, um dos pilares do Estado moderno, estava no início de sua consolidação (Santos, 2021). Silveira (2005) identificou um intenso debate científico no período sobre o agente causador da doença. As grandes descobertas proporcionadas com o avanço da microbiologia no período anterior, com a ideia de que havia agentes específicos que eram os responsáveis pelas doenças e sua descoberta, possibilitariam enfrentá-los de forma mais efetiva. Dessa forma, havia “a crença de que em breve tempo a humanidade se veria protegida de qualquer moléstia, em especial de caráter contagioso” (Silveira, 2005, p. 93). Entretanto, diante da impossibilidade de identificar o agente causador da gripe espanhola, isso foi considerado o maior fracasso da bacteriologia.

Diversas versões emergiram, como as que privilegiavam a forma de transmissão defendidas pelos que acreditavam na “teoria dos miasmas”⁹. Nesse vácuo e em resposta ao medo e à insegurança da nova doença, curas milagrosas foram divulgadas, não apenas no Brasil (Freckelton, 2020), como o sal de quinino e cloroquina, que era usada para tratamento de malária, álcool, receitas caseiras de chá, receitas como canja para combater a moléstia. Santos (2021) destacou que nessa lacuna científica houve o que se aproximou da ecologia de saberes, com o diálogo dos médicos tradicionais com os protagonistas de saberes locais em busca de um

⁹ As ideias presentes na teoria dos miasmas, relacionada ao infeccionismo, podem ser identificadas nas representações de saúde e doença dos egípcios antigos. “Miasmas eram telúricos, emanados das fendas e dos pântanos, embora (...) tenham sempre permanecido ligados aos excrementos humanos depositados na terra e à putrefação” (Sevalho, 1993, p. 359). No período da gripe espanhola representou contraposição aos contagionistas, que considerava a determinação da doença por um agente específico (Silveira, 2005).

tratamento aos enfermos. A religião passa a ter um papel importante de suporte em um momento em que a morte chegava perto e a ciência não fornecia evidências (Schwarcz; Starling, 2020).

O início do século XX, que apresentava características da considerada “era da ciência” presenciada no século XIX, porém o poder da ciência não foi capaz de conter o alastramento do vírus, viabilizando o retardamento da aceitação da doença. Quando houve o reconhecimento oficial do surto, os números já estavam alarmantes, o que Schwarcz e Starling (2020) caracterizam como “evento social”, com os termos médicos fazendo parte do cotidiano social.

Os estados responderam de formas diferentes à pandemia, na época não havia SUS e Ministério da Saúde, que poderia coordenar esforços de resposta. Alguns minimizaram a doença, e vozes, como a da imprensa, atuaram para evidenciar a situação (Schwarcz; Starling, 2020). Bertolli Filho (2012) ressaltou que o Estado de São Paulo contava com a saúde estruturada e qualificada, e os gestores se posicionaram como preparados para combater a moléstia; mesmo assim, em virtude do avanço da doença e com o principal ator no embate ficando doente, abandonaram seus postos, amplificando o medo social causado pela doença.

A imprensa atuou no fornecimento de informações, orientações de como proceder, dados sobre a epidemia (mesmo que frágeis no período), como ocorrido no Rio de Janeiro com a insistência do governo na negação da gravidade da doença (Schwarcz; Starling, 2020). Esse aspecto se mostra similar ao ocorrido durante a pandemia de covid-19, quando veículos de imprensa brasileiros se reuniram para divulgar dados da pandemia ofertados pelas secretarias estaduais de saúde, pois o governo federal os divulgava tardiamente, sendo que alguns eram importantes para compreender as tendências da pandemia, mas não eram apresentados, e ainda houve apagão de dados quando o *site* ficou por 19 horas fora do ar (Consórcio [...], 2022).

Após a pandemia da gripe, seus impactos populacionais refletiram-se em um mundo que vivenciou constantemente a ameaça de uma nova peste (Bertolli Filho, 2012). A gripe espanhola atingiu o Brasil e foi a primeira que contou com intenso acompanhamento da imprensa (Bertolli Filho, 2012).

3.3 Epidemia de HIV/Aids

A resposta à epidemia de HIV/Aids também foi reconhecida como uma das mais efetivas, com políticas de prevenção, tratamento e testagem, participação e parceria com as comunidades, pactuações interfederativas, além do protagonismo na viabilização do acesso universal à Terapia Antirretroviral (TARV), apresentando alto poder de negociação (Lago; Costa, 2010).

O negacionismo protagonizado por dirigentes governamentais foi identificado no combate ao HIV na África do Sul. Entre 1999 e 2008, por exemplo, o então presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, negou que o HIV fosse a causa da Aids (Diethelm; McKee, 2009), e sua ministra da saúde questionou a eficácia da terapia antirretroviral (TARV) e recomendou alho, beterraba e batata africana para a proteção da população (Bateman, 2007). Esse processo custou aproximadamente 340.000 vidas, e a pesquisadora Natrass (2007) apontou para a durabilidade dos reflexos dessa atuação, ressaltando que, “embora o tipo de negação visto em 2000 tenha ‘sido encerrado há muito tempo’, seu legado pernicioso, a erosão da governança científica da medicina, permaneceu um problema sério” (Bateman, 2007, p. 912).

Houve mobilização mundial contra a política de Mbeki, como a manifestada pela saída de metade dos delegados durante a abertura do presidente na Conferência Mundial de Aids em 2000, em Durban, África do Sul (Wang, 2008). Houve uma polarização, com alguns que o apoiavam e outros que condenavam seu negacionismo, sendo caracterizado como genocida (Wang, 2008). A contextualização do fenômeno ocorrido é necessária, com o fim do *apartheid* tendo ocorrido em 1994, mas alguns autores destacaram que, após o fim ter sido oficialmente decretado, alguns traços pós-colonialistas permaneceram. Dessa forma

o negacionismo da aids pode assim ser entendido, pelo menos em parte, como uma disputa política entre a luta pós-colonial pela soberania do Estado e o aparato econômico do desenvolvimento internacional (Wang, 2007, p.15, tradução nossa).

O processo de divulgação de notícias falsas via redes sociais foi verificado especialmente nos Estados Unidos, durante a epidemia de HIV/Aids. Haberer *et al.* (2021) destacaram alguns apontamentos ao analisarem a epidemia de HIV/Aids, que poderiam ser adotados na pandemia de covid-19:

- Promoção de fontes públicas centralizadas de informações confiáveis, possibilitando a motivação do envolvimento e a adesão às intervenções de saúde pública;

- Organizações e líderes comunitários de confiança local, especialmente em comunidades marginalizadas;
- Uso estratégico da mídia social, potencializando a neutralização da disseminação de teorias da conspiração;
- Políticas para verificar imprecisões em plataformas de mídia social;
- Reformulação de estratégia de prevenção para abordar as crenças morais dos indivíduos para “fazer sua parte”;
- Transparência sobre o que é (des)conhecido e necessidade abertura dos dados com responsabilidade;
- A compreensão do contexto social e estrutural e do comportamento de prevenção com modelos de ciências sociocomportamentais e teorias de mudança de comportamento em saúde potencializaria a efetividade das ações de saúde pública. A informação é necessária, mas insuficiente para provocar uma mudança significativa de comportamento; os fatores contextuais de vários níveis também devem ser tratados;
- Estruturação de intervenções para promover o auto empoderamento, o altruísmo e o respeito para encorajar a priorização do bem público sobre a autonomia individual;
- O ativismo orquestrado liderado por grupos afetados e seus aliados pode ajudar a conter a politização manipuladora da pandemia de covid-19.

A resposta brasileira à epidemia de HIV/Aids também foi reconhecida como uma das mais efetivas, com políticas de prevenção e testagem, participação e parceria com as comunidades, pactuações interfederativas, além do protagonismo na viabilização do acesso universal à TARV, apresentando alto poder de negociação. O reconhecimento internacional foi um dos produtos de uma construção coletiva, contando com participação da sociedade civil, e contou com ênfase em intervenções comportamentais sustentadas para contenção do agravo (Paiva, 2021). No âmbito farmacológico, o governo brasileiro decretou em 2003 o direito de acesso aos medicamentos antirretrovirais (ARV), que têm tecnologia complexa e altos custos. À custa de muita persistência e alta capacidade de negociação, no caso do ARV Efavirenz foi necessário lançar mão da licença compulsória do medicamento, com posterior incorporação tecnológica por Farmanguinhos (unidade da Fiocruz), permitiu-se garantir essa “imagem de pioneirismo, soberania e respeito aos direitos humanos” (Lago; Costa, 2010. p. 3538).

3.4 Vírus Zika e sua relação com a microcefalia

O contexto do Zika vírus e sua relação com a microcefalia foi marcado por um período de eventos esportivos internacionais, como a Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo de Futebol (2014) e na iminência dos Jogos Olímpicos, que seriam realizados no Rio de Janeiro em 2016. Em 1º de fevereiro de 2016, a OMS declarou a Zika e sua relação com a microcefalia como ESPII, mas antes havia declarado apenas ESPII em três ocasiões (abril/2009, pandemia de H1N1; maio/2014, disseminação internacional de poliovírus; agosto/2014, surto de Ebola na África Ocidental), iniciando assim o processo de mobilização. A estrutura desenvolvida pelo governo brasileiro para o enfrentamento do surto de Zika e as suas relações com a microcefalia congênita foi de acordo com o RSI e posteriormente foi identificado internacionalmente como o nono país com melhores condições para responder a uma emergência sanitária, caracterizado como um dos mais bem preparados (*Nuclear Threat Initiative/The Johns Hopkins Center For Health Security*, 2019).

Vale ressaltar como o Brasil enfrentou o vírus da Zika. A mobilização, coordenada pela OMS, possibilitou que a caracterização do vírus Zika, e sua possível associação com a microcefalia e síndromes neurológicas, e a situação de ESPII durassem quase nove meses. A situação resultou em uma resposta intensa dos países à epidemia do vírus da Zika, com ampliação de financiamento para pesquisas, possibilitando a rápida comprovação científica da relação do vírus Zika com a microcefalia e com a Síndrome de Guillain-Barré. As pesquisas brasileiras voltadas para o desenvolvimento de vacinas logo iniciaram com apoio dos órgãos de fomento brasileiros, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com programas de financiamento *fast-track* destinados às demandas específicas reportadas pelos diversos grupos de pesquisa nas diversas frentes, e com diretrizes de pesquisa e desenvolvimento simplificadas com consequente redução do tempo necessário para seu desenvolvimento, alinhado com as diretrizes da OMS (Chan, 2017).

No período, a liderança do governo brasileiro foi destacada pela então diretora da OMS, Margareth Chan, assim como “a transparência adotada na divulgação e no compartilhamento dos dados sobre a epidemia” (Garcia, 2018, p. 18). A mobilização científica e tecnológica configurou-se em experiências que possibilitaram, por exemplo, durante a pandemia da covid-19, o sequenciamento do novo coronavírus em até 48 horas após a identificação do vírus no Brasil por um grupo de pesquisa da USP (Toledo, 2020).

Alguns avanços possibilitaram o sucesso dessas experiências, como a configuração do SUS, com a institucionalização da saúde como direito universal; a descentralização e qualificação do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (Texeira; Costa, 2012); e a estruturação da atenção primária, especialmente após a estruturação do Programa e a posterior Estratégia de Saúde da Família, implantado na década de 1990, que permitiu capilaridade das ações visando à saúde integral (Giovanella; Mendonça, 2012).

3.5 A pandemia de covid-19

No início de 2020, a China notificou a primeira morte por covid-19. A rápida aceleração dos casos fez com que a OMS declarasse, em 30 de janeiro de 2020, o estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (WHO, 2020a). Segundo o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), estado de ESPII consiste em “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional **coordenada e imediata**” (WHO, 2016, p. 17, grifo nosso). Em 11 de março, três meses após a primeira notificação, foi declarada a situação de pandemia, quando já havia 4.982 mortos.

A intensa circulação de pessoas amplificou o alastramento da pandemia. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, ao justificar a declaração de pandemia após transcorrido pouco tempo, ressaltou a ameaça que o novo vírus representa:

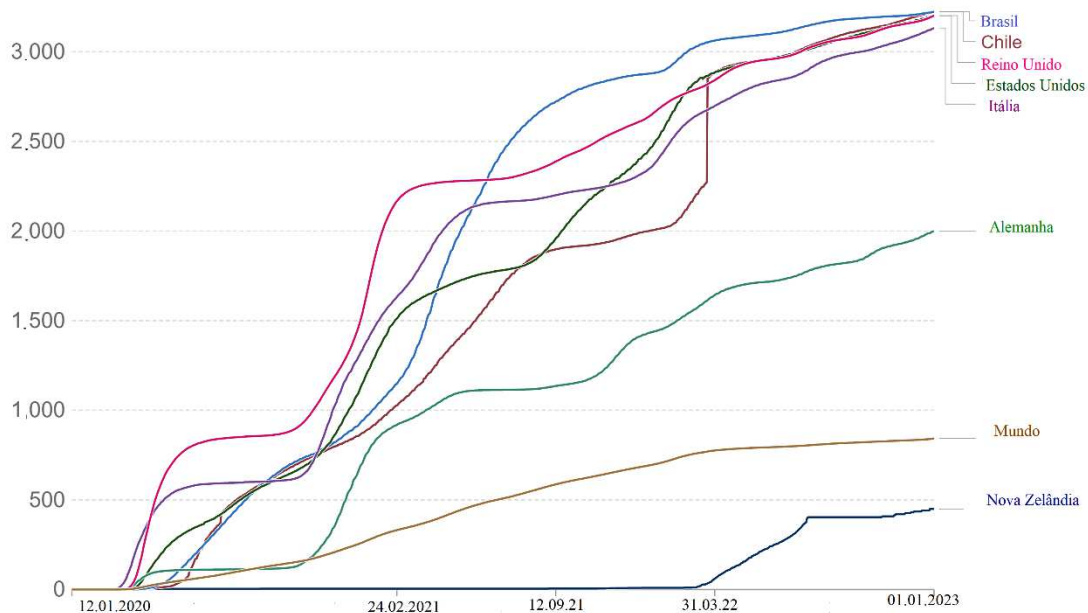
A OMS tem tratado da disseminação em uma escala de tempo muito curta, e estamos muito preocupados com os níveis alarmantes de contaminação. Por essa razão, consideramos que a covid-19 pode ser caracterizada como uma pandemia (WHO, 2020b, n.p.).

Houve uma escalada dos óbitos por covid-19 acentuada (Gráfico 1), especialmente na América Latina e no Brasil, e o *Institute for Health Metrics and Evaluation* (2021) ressaltou a subnotificação das mortes por covid-19 com a estimativa do número de 6,8 milhões de mortos, mais que o dobro registrado que foi de 3,2 milhões no início de maio de 2021.

Os países adotaram estratégias diferentes de resposta à pandemia. A resposta brasileira foi caracterizada como caótica tal como a dos Estados Unidos. O Brasil foi o país com o maior número de mortes por milhão de pessoas (Gráfico 1). Uma das características que marcou essa resposta foi a não utilização da experiência e do conhecimento obtidos em emergências

sanitárias anteriores, assim como a insistência em tratamentos precoces, sem evidência científica, bem como a minimização da gravidade da doença.

Gráfico 1 – Número acumulado de óbitos por covid-19 por milhão de pessoas



Fonte: WHO covid-19 dashboard *apud* Our World in Data (2023).

A alta circulação do vírus fez com que ele sofresse mutações rapidamente. Elas representam processos evolutivos dos vírus, mas em si não configuram sinal de preocupação; no entanto, há mutações que alteram a transmissão, a gravidade da doença ou as medidas de controle, representando variantes de alerta. Em março de 2021, já havia mais de 500.000 sequências armazenadas, e a OMS já realizava constante monitoramento de três variantes de preocupação (VOC – *Variant of Concern*, em inglês) (Simão, 2021). As variantes, assim como o avanço da vacinação em alguns países com a priorização das populações mais vulneráveis, potencializaram uma mudança no perfil de ocupação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), especificamente no Brasil, com concentração dos casos graves em populações mais jovens (Fiocruz, 2021b).

O sequenciamento do genoma do vírus SARS-CoV-2 ocorreu em 11 de janeiro de 2020, e a partir de então foram ampliadas colaborações de pesquisa e publicações de artigos (Barreto, 2021; Rosa *et al.*, 2021) que permitiram adequar as recomendações profiláticas do vírus para melhor contenção da pandemia, o que resultou no desenvolvimento de vacinas em menos de um ano, tempo muito inferior ao das desenvolvidas anteriormente (Vanderslott *et al.*, 2013).

Isso foi possível graças ao grande investimento e ao processo de *fast-tracking*, que possibilitou que as vacinas protocolassem o registro ainda em fase 3 e até mesmo iniciassem a produção.

3.6 Semelhanças das emergências sanitárias

As desigualdades, amplificadas pelos momentos de crise em saúde, consistem em fator semelhante nos diferentes contextos. Inicialmente com a Revolta da Vacina, a desigualdade social era refletida nos 20% da população brasileira que tinha direito ao voto; a escravidão abolida havia pouco tempo, a qual, sem planejamento de inserção social, fez com que grande parte das pessoas que saíram da situação de escravos ficasse pelas ruas ou morasse em cortiços, em condições insalubres, ampliando a disseminação das doenças epidêmicas no período. Dessa forma, esse grupo representou a maior parte dos atingidos pelas reformas da saúde promovidas para higienização da cidade do início do século e pela doença (Carvalho, 1987).

A Gripe Espanhola também foi afetada pelas formas de moradia das populações mais pobres, que contavam com maior número de pessoas; o acesso aos serviços de saúde prejudicado, pois ainda não havia SUS (que foi institucionalizado com a Constituição Federal de 1988), e houve a dificuldade da classe mais pobre em fazer isolamento, muito semelhante ao ocorrido com a covid-19. Ao contrário de outras doenças, como a varíola e a peste bubônica, a gripe espanhola ceifou também políticos (Schwarcz; Sterling, 2020) e pessoas com renda mais alta.

O surto de Zika vírus e microcefalia evidenciou a desigualdade nos resultados identificados por Marinho *et al.* (2016), que observaram que, em 2015, dos 1.608 nascidos vivos com microcefalia, com relação às suas mães: 71% moradoras na região Nordeste; 51% possuíam até 24 anos de idade; 77%, tinham cor da pele preta ou parda; e 27%, com escolaridade inferior de oito anos.

No que concerne a HIV/Aids, o seu início foi marcado por pessoas com escolaridade com mais de oito anos (indicador utilizado para indicar condição socioeconômica dos casos de aids), mas, com o avanço da epidemia, as desigualdades foram evidenciadas com a pauperização e feminização. O Brasil representou a mudança desse perfil, e Parker e Rochel de Camargo Jr. (2000) identificaram o uso da expressão “brasilianização” pela imprensa norte-americana ao se referirem à mudança do perfil dos acometidos pela doença

referindo-se às alterações nas relações sociais e de trabalho nos Estados Unidos, sugerindo um conjunto importante de conexões entre os fenômenos que foram examinados com relação ao HIV/AIDS nas populações empobrecidas das áreas internas das grandes cidades americanas e as tendências observadas no que concerne às mudanças do contorno da epidemia de HIV/AIDS no Brasil (Parker; Rochel de Camargo Jr., 2000, p. 97).

As epidemias refletem as formas de dominação, o colonialismo e o patriarcado, já existentes, mas que a partir do século XV se reconfiguraram para “serem postas a serviço do capitalismo” (Santos, 2021, p. 47). O tripé de formas de dominação produz

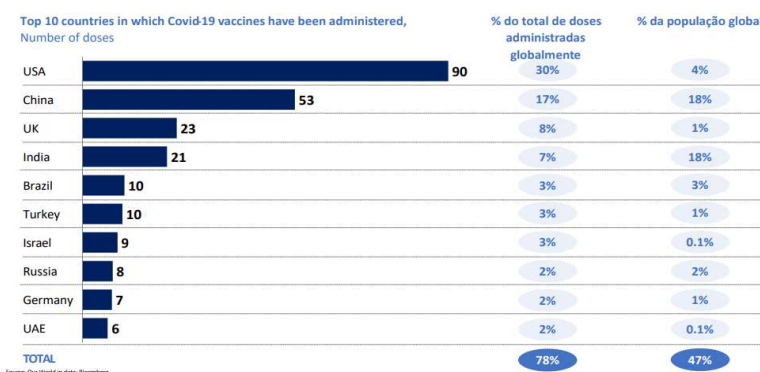
[uma] linha abissal que separa radicalmente seres considerados plenamente humanos de seres considerados sub-humanos – corpos racializados e sexualizados. Esses sistemas de poder estão na base da distinção entre o Norte Global e o Sul Global (Santos, 2021, p. 47-48).

A solidariedade e o cuidado com o outro emergem em períodos de emergências sanitárias, especialmente na lacuna de conhecimento científico, como na gripe espanhola, seja na ausência de atuação do governo, como na covid-19 no Brasil, seja até mesmo pela escassez de cuidados às pessoas de maior vulnerabilidade (Schwarcz; Starling, 2020). Cabe destaque à solidariedade durante a epidemia de HIV/Aids, com grande mobilização social voltada para a redução de estigmas e ações de prevenção com ação comunitária (Parker; Terto Jr; Pimenta, 2002).

As desigualdades, tanto entre países quanto em seus contextos regionais, logo se mostraram como um traço marcante na pandemia de covid-19, assim como nas outras emergências. As tecnologias não estavam ao alcance de todos, e evidenciou-se a dependência de tecnologias da área de saúde, como vacinas, respiradores e insumos, importados de poucos países (Chaves *et al.*, 2020; Martins, 2020; Simão, 2021). A lógica nacionalista foi evidenciada inicialmente nos EUA, com a implantação da política denominada *EUA first* pelo então presidente Donald Trump, posteriormente adotada por outros países como *me first* (Buss, 2021), quando países como Canadá e Suíça compraram mais vacinas que o necessário para imunizar toda a sua população. Apesar desse contexto, em abril de 2020, a OMS instituiu uma aliança internacional visando à aceleração do desenvolvimento de testes, medicamentos e vacinas e ao acesso equitativo a tecnologias contra a covid-19 (COVAX-Facility). O objetivo era acabar com a fase aguda da pandemia até o final de 2021; para tanto, havia a previsão de cobertura de pelo menos 20% da população mundial. No entanto, tal iniciativa esbarrou na corrida pelas vacinas dos países desenvolvidos, que fez com que o fornecimento fosse instável. Em 8 de março de 2021, 78% das doses foram utilizadas em apenas 10 países (Simão, 2021). Esse

processo evidenciou barreiras, o que impossibilitou o acesso mais igualitário a essa tecnologia, em que os países desenvolvidos usam seu poder econômico para garantir a vacinação de sua população, enquanto os países em desenvolvimento permanecem sem acesso a esse insumo fundamental para o enfrentamento da covid-19 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Países que mais vacinaram no mundo e proporção populacional em 8 de março de 2021



Fonte: Simão (2021).

Esse processo reflete a relação Norte-Sul, marcada por traços colonialistas, em que o Norte produz a tecnologia e as consome, e os países, especialmente os africanos, são invisibilizados e submetidos ao vírus. Essa dependência tecnológica histórica reflete os modos de colonização que não cessaram com o seu fim jurídico-institucional (ponto a ser aprofundado no Segundo Ato).

Além da relação desigual entre eles, a desigualdade de acesso aos serviços e insumos de saúde e sociais refletiu as dificuldades em respostas à pandemia pelos países, fazendo com que populações que vivenciam dificuldade de acesso à infraestrutura de saúde ficassem em situação de maior vulnerabilidade (Ahmed *et al.*, 2020; Andrasfay; Goldman, 2021; Carvalho *et al.*, 2020). Em alguns países, como o Brasil, essa situação foi ampliada por dificuldades socioeconômicas, evidenciando a situação de maior vulnerabilidade de algumas populações específicas, como indígenas (Fundação Oswaldo Cruz, 2020a; Santos *et al.*, 2020a; Li *et al.*, 2020); quilombolas, negros, moradores de bairros mais pobres e periféricos (Fundação Oswaldo Cruz, 2021a; Martins, 2020; Observatório Covid-19, 2020; Pechim, 2020; Périsse *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2020).

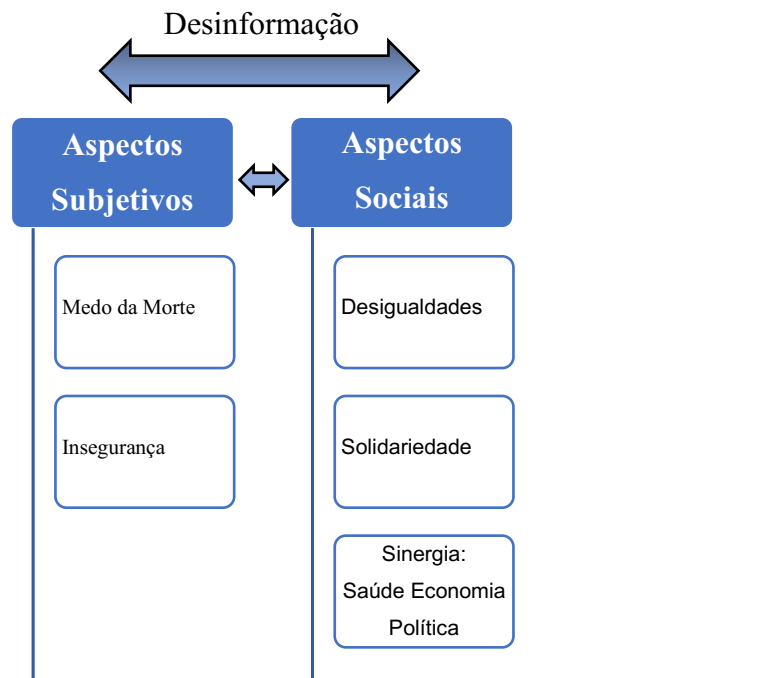
A sinergia de diferentes esferas mobilizadas pela epidemia também é um traço em comum. Assim, Jasanoff *et al.* (2021) destacaram a relação intrínseca entre três sistemas

interligados: saúde pública, economia e política. Qualquer alteração em um influencia os outros, e isso não foi diferente na pandemia. Em algumas emergências sanitárias, essa relação imbricada ficou mais evidente, como no caso da Revolta da Vacina.

A circulação de desinformação também foi um traço marcante. O sentimento de insegurança e o medo são comuns, assim como a negação dos riscos iminentes de adoecimento e/ou morte pela incerteza ocasionada por um surto epidêmico, refletindo no alastramento de informações falsas com diferentes conteúdos, pois, conforme destacaram Sharma *et al.* (2020), “ansiedade anda de mãos dadas com o compartilhamento da desinformação” (p. 102132).

Os contextos, as respostas das ICT e dos governos, os conteúdos e atuação dos diferentes atores, assim como os veículos de propagação, divergem, mas em todos os casos apresentam circulação de desinformação (Figura 7).

Figura 7 – Semelhanças das emergências sanitárias



Fonte: autoria própria (2022).

3.7 Considerações sobre o primeiro ato

As experiências anteriores não foram suficientes ao Brasil para repetir o sucesso alcançado nos surtos epidêmicos anteriores e superar o medo social relacionado a narrativas divergentes de autoridades, tal como visto há cerca de 100 anos na pandemia de Gripe Espanhola. Porém, nessa época, o conhecimento científico ainda não havia avançado a ponto de apresentar profilaxias com base científica e as informações não apresentavam o fluxo intenso o qual é possível observar nos dias de hoje. Dessa forma, havia um vácuo de conhecimento sobre a doença, o que não foi observado nos dias de hoje com a covid-19.

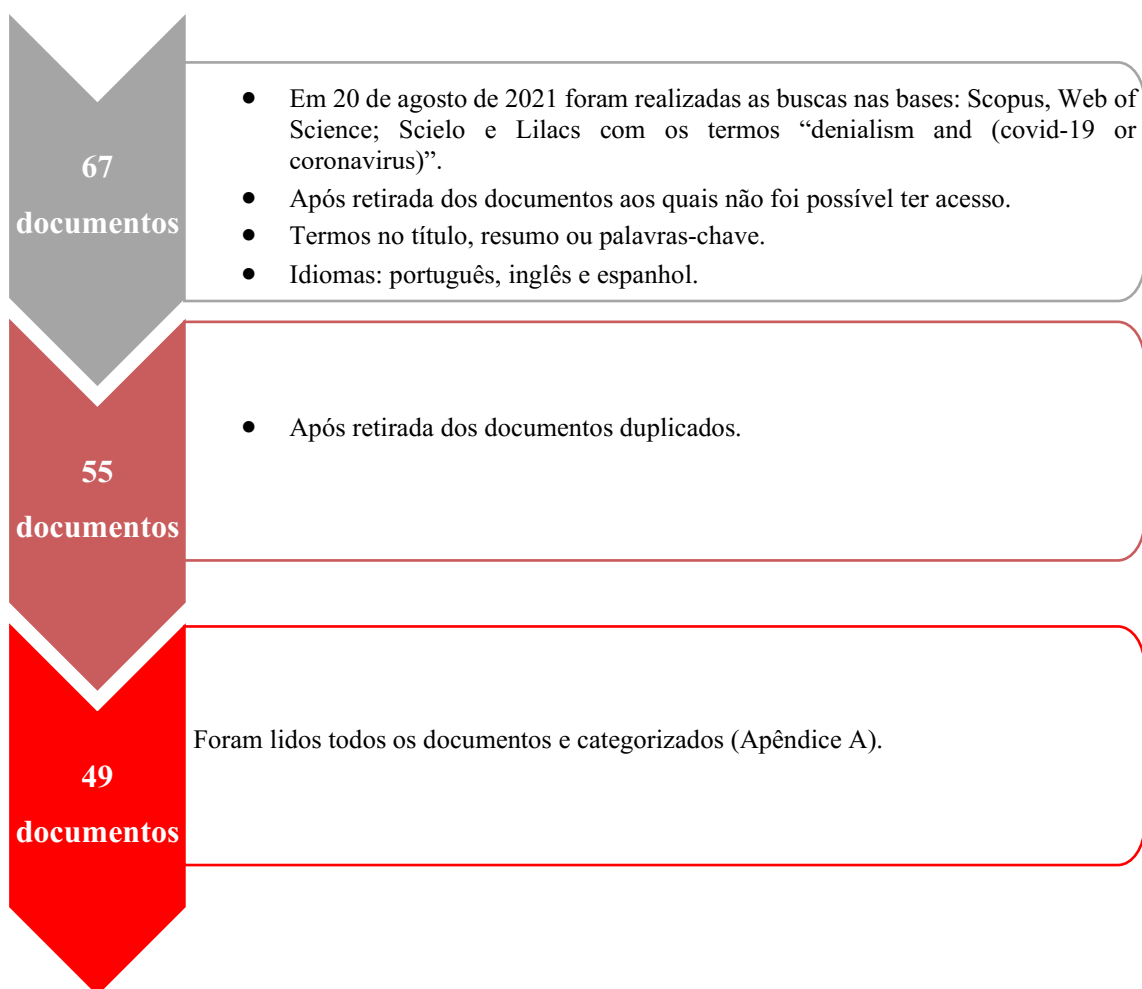
O sucesso na estruturação do Programa Nacional de Imunização (PNI), obtido com campanhas em massa e descentralizadas, balizadas na colaboração, propiciou a erradicação de doenças como a poliomielite e a varíola e contou com um histórico de valorização e mobilização, assim como permitiu o desenvolvimento de capacidade tecnológica para responder a surtos epidêmicos, que desde a colônia assolavam o território brasileiro. Porém, a estrutura tecnológica do país esbarrava na insuficiência de medidas focadas apenas no vírus, e não em aspectos comportamentais (Jasanoff *et al.*, 2021; Harbener *et al.*, 2021), e no excesso de informações, o que potencializa a circulação de desinformação, fazendo com que avanços como a certificação de eliminação de doenças, como o sarampo obtido em 2016, fossem retirados em 2018, pois o número de casos aumentou novamente devido à queda da vacinação (Jorge, 2022).

Jasanoff *et al.* (2021) destacam que, para um país apresentar uma resposta a uma pandemia consensual ou de controle, necessita aprender com as epidemias anteriores, o que o Brasil parece estar longe de fazer, logo, só restando o caos apontado pelos autores.

4. SEGUNDO ATO: NEGACIONISMOS NA PANDEMIA DE COVID-19 A PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA

Em 20 de agosto de 2021, foi realizada a busca pelos termos “denialism and (covid-19 or coronavirus)” nos campos título, resumo e palavras-chave na Scopus; no WoS, no campo “tópicos” (engloba termos do título, resumo, as palavras-chave do autor e as palavras-chave complementares identificadas pela equipe da plataforma); na Lilacs, em palavras do resumo ou do título; e no Scielo, em resumo e nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados nas bases Web of Science, Scopus, Scielo e Lilacs. Foram identificados 67 documentos, destes foram excluídos os duplicados e aos quais não foi possível ter acesso (12), configurando um *corpus* de 49 documentos (Figura 8).

Figura 8 – Processo de busca dos documentos nas bases científicas

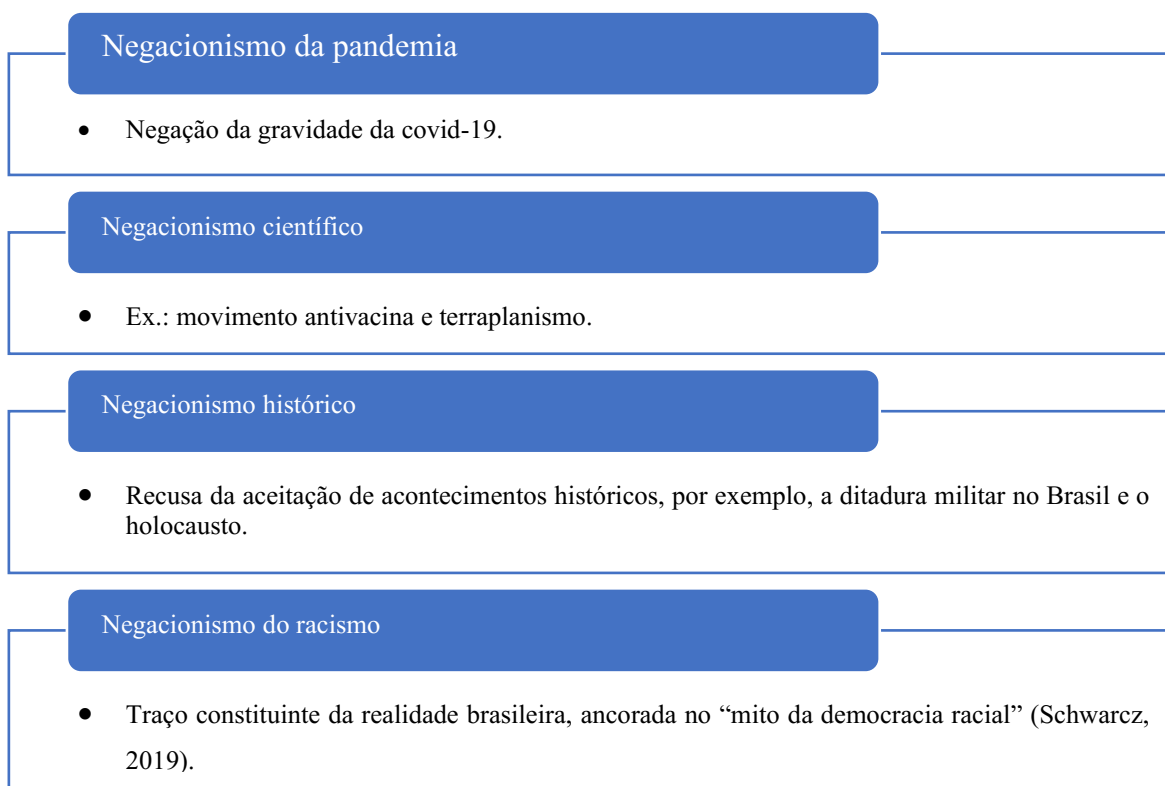


Foram lidos todos os documentos para então dialogar com aqueles considerados seminais da área. A partir dessa literatura, neste capítulo define-se o fenômeno do negacionismo (seção 4.1), o contexto de seu surgimento (seção 4.2), suas estruturas (4.3), a atuação do meio científico (4.4) e a identificação de métodos de enfrentamento (seção 5.5).

4.1 Negacionismos

Apesar de a desinformação e a negação de resultados científicos estarem presentes na sociedade há muito tempo, o termo negacionismo passou a ser adotado, com o sentido que conhecemos atualmente, a partir da definição do historiador francês Henry Rousso (1990) no pós-guerra, quando referenciou a negação do holocausto. Morel (2021) destacou a existência de diversos tipos de negacionismo (Figura 9), heterogêneos, e que se relacionam formando um processo complexo:

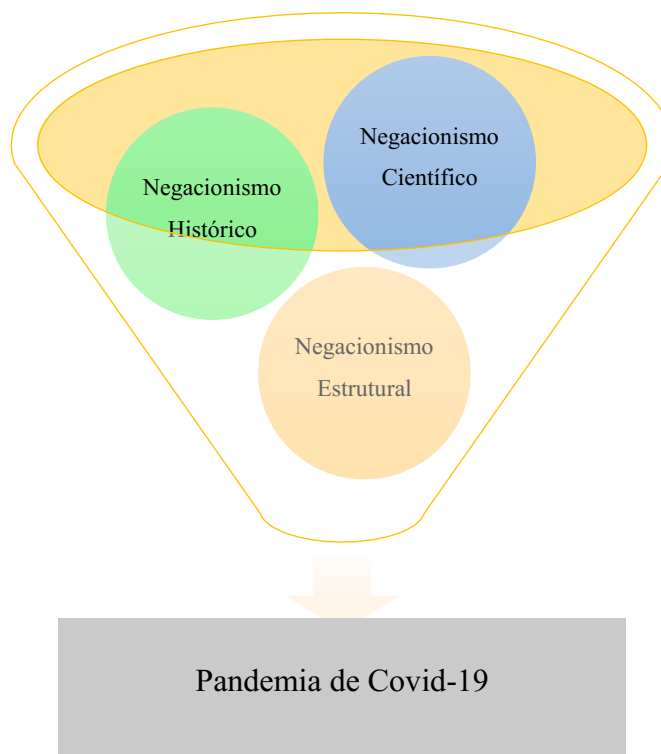
Figura 9 – Tipos de negacionismo



Fonte: adaptado de Morel (2021).

A abordagem de Morel (2021) foi adaptada ao pressuposto que será defendido nesta tese, de que os negacionismos estão correlacionados e que a pandemia evidenciou seus diferentes tipos. Outro pressuposto é que o negacionismo do racismo está de mãos dadas com outros tipos decorrentes do modo de dominação, conforme alerta Santos (2020), assim como o machismo. Então, foi denominado aqui como negacionismo estrutural, pois faz referência às estruturas do desenvolvimento da sociedade brasileira (Figura 10).

Figura 10 – Configuração do negacionismo



Fonte: autoria própria (2022).

Diethelm e Mckee (2009, p. 2) identificaram o negacionismo científico ao falarem sobre a epidemia de aids e o caracterizaram como o “emprego de argumentos retóricos para dar aparência de debate legítimo, quando inexistente, cuja abordagem tem como objetivo final rejeitar uma proposição sobre a qual exista um consenso científico”.

Giroto Júnior, Vasconcelos e Pivaro (2022) recorreram à tipificação realizada por Cohen (2001) para caracterizar as diferentes formas como o negacionismo se manifesta nas narrativas: (a) o literal, que explicitamente nega o fato (exemplo: a negação da pandemia ou da gravidade da covid-19), que pode representar “ignorância genuína” (p. 115) ou a recusa em aceitar a verdade insuportável; (b) o interpretativo, que não nega o fato, porém aponta uma

interpretação particular (exemplo, “as pessoas estão morrendo, mas não é por covid-19” [p. 116]), pode representar a incapacidade de compreender os fatos e caracteriza uma tentativa de isentar-se de implicações morais ou legais dos acontecimentos; e (c) o implicatório, em que o objeto de negação, ou minimização, compreende-se nas “implicações morais, psicológicas ou políticas dos acontecimentos. Dado nosso contexto, o negacionista implicatório é aquele que repete discursos parecidos” (p. 116) (por exemplo, o discurso de que “as pessoas estão morrendo de covid-19, mas não há nada que possa ser feito” [p.116]). Os autores destacaram que Cohen (2001) identifica esse tipo de narrativa dentro do ambiente político, visando à isenção de cobrança, tanto moral quanto psicológica.

A intencionalidade de produzir confusão e silenciamento é destacada por Morel (2021), que concede importante característica ao negacionismo, alinhada às distrações da realidade enfatizada por Xavier *et al.* (2022), que ressaltaram também a perspectiva de ser um fenômeno de massas, com a perspectiva implicatória alinhada com o conceito de desenvolvido por Xavier *et al.* (2022, p. 3, tradução nossa):

é um fenômeno de massa baseado na banalização da morte, adoção de distrações da realidade, produção de inimigos imaginários (geralmente associados a teorias da conspiração), o desempoderamento das instituições e o deslocamento para a autoridade pessoal e simbólica. Especificamente, o negacionismo científico questiona o conhecimento científico e o substitui por crenças (Xavier *et al.*, 2022, p. 3, tradução nossa).

O papel das crenças no negacionismo científico é central, e Rosenau (2012, p. 567) o corroborou ao ressaltar que “a negação da ciência tem menos a ver com ciência e mais com medos profundos e identidade pessoal essencial”, exemplificando que os criacionistas (um tipo de negacionista) reproduzem os modelos de periódicos científicos, incluindo revisão por pares, no entanto, “exigem que autores, editores e revisores se comprometam com uma declaração de fé”, ou seja, que busquem identificar evidências geológicas e biológicas que corroborem as suas crenças anteriores, criando uma validação interna consistente, mesmo que em desacordo com as crenças científicas” (Rosenau, 2012, p. 567). Diethelm e Mckee (2009) reforçaram essa motivação ao apontar a “ideologia ou fé, levando-os a rejeitar qualquer coisa incompatível com suas crenças fundamentais” (Diethelm; Mckee, 2009, p. 3, tradução nossa).

Xavier *et al.* (2022) caracterizaram a negação, mecanismo de defesa diante de uma situação insuportável, como contrária ao negacionismo, alinhados com diversos estudiosos (Amarante *apud* Morel, 2020; Schwarcz, 2020; Guerreiro; Almeida, 2021; Pasternak; Orsi, 2021) que consideram que esse tipo de negação não deveria ser considerado como

negacionismo, pois não incorpora a dimensão de poder. Assim, os sujeitos que negam para se defender não seriam parte do grupo dos negacionistas. No entanto, os sujeitos, diante de informações enganosas que reforçam sua negação, tendem a replicá-las de acordo com crenças, especialmente em uma situação de crise, sem o compromisso da veracidade das informações.

Ainda no aspecto cognitivo, a importância da situação de estresse ou ausência de esperança no negacionismo da covid-19 foi objeto de estudo de Ciacchella *et al.* (2022). Os autores identificaram que, em situações de desesperança, há maior possibilidade de adoção do mecanismo de dissociação (defesa imatura para reduzir a percepção de informações insuportáveis, potencializando o negacionismo, especialmente entre pessoas mais idosas e com menor grau de instrução).

Por fim, para compreender o aspecto cognitivo do negacionismo, Kahan *et al.* (2007) desenvolveram o conceito de “Cognição Protetora de Identidade” (*Identity-Protective Cognition*) ao identificar em seus estudos que as pessoas investem tanto de forma psicológica quanto de forma material no seu *status* perante um grupo e, por conseguinte, viabilizam o bem-estar e protegem a sua identidade.

O interesse em resultados de pesquisas que proporcionam desinformação para atender a interesses corporativos também configura como uma das motivações. Morel (2021) identificou a existência de “negacionistas profissionais”¹⁰, que são financiados por grandes corporações e que atuam na divulgação de estudos para negar dados científicos. Como exemplo, a indústria tabagista, que financiou algumas estratégias para negar os estudos que demonstravam danos à saúde pelo uso do cigarro, ou as indústrias fabricantes de produtos químicos agrícolas, como a antiga Cyanamid Company, que utilizaram a figura do seu bioquímico, Robert White Stevens, para dar suporte às desinformações noticiadas à época em resposta aos achados da pesquisadora Rachel Carson (Bonzi, 2013), autora do best-seller “Primavera Silenciosa” (1969), que identificou relação do uso de pesticidas sintéticos, em especial o DDT, na natureza, nos animais e em humanos.

¹⁰ Em inglês há a separação dos tipos de desinformação de acordo com a intencionalidade do propagador: *misinformation*, que se refere a informações que são inadvertidamente falsas e são compartilhadas sem a intenção de causar danos; e o termo *disinformation*, que envolve informações falsas que são conscientemente criadas e compartilhadas com o objetivo de causar danos (Wardle e Derakhshan, 2017); Monari (2021) destaca ainda “mal-information (informação que é baseada na realidade, porém utilizada para ocasionar prejuízos para uma pessoa, organização ou país)” (p. 8).

Ao final, a presente tese está alinhada com o conceito apresentado por Fernandes (2023), em que há a ênfase tanto do aspecto cognitivo quanto do da intenção de sobrepor a sua narrativa ao outro, mesmo sem respaldo factual:

subterfúgio cognitivo para distorcer ou negar o processo factual, porque dele se discorda por não se encaixar nas crenças e costumes defendidos. (...) é, ainda, o ato de sofismar para contrapor quem pensa diferente, com argumentos que não têm base factual. O negacionismo pode ser usado também por grupos, como estratégia política de desinformação, com vistas a determinados interesses (Fernandes, 2023, p. 5).

4.2 Contextos dos negacionismos

No contexto internacional, o movimento antivacina representou uma manifestação do negacionismo científico, com impactos danosos na saúde da população. Um dos marcos da origem do movimento está na publicação do artigo na *The Lancet* em 1998 pelo grupo de pesquisa coordenado por Andrew Wakefield (Wakefield *et al.*, 1998), que postulava uma relação entre a vacina tríplice viral (para combater caxumba, sarampo e rubéola) e o autismo e que após seis anos houve uma retratação (Lancet, 2010). Bricker e Justice (2018) caracterizaram o ensaio como “lixo científico” devido a problemas metodológicos e conflitos de interesse. Após seis anos, o artigo foi retratado pelo periódico e a licença médica do pesquisador foi cassada pelo Conselho Médico da Grã-Bretanha, tendo causado danos na confiança da população em relação à vacina, gerando posteriores surtos de sarampo, por exemplo, nos EUA (Rochel de Camargo Jr., 2020; Bricker; Justice, 2018). Esse movimento teve reflexos até os tempos atuais, incluindo o relacionamento da vacina com o autismo.

Rochel de Camargo Jr. (2020) enfatizou a origem do movimento antivacina e procurou identificar as principais justificativas apresentadas para a negação da vacinação e as desconstruiu, todas também possíveis de serem identificadas com relação à vacina contra o novo coronavírus: “*Ingredientes perigosos*” com o exemplo de células fetais, construído a partir de um mal-entendido acerca da adoção de cultura de células para meio de cultivo de vírus usados em vacinas; “*Lesão vacinal*”, com a argumentação de que os danos decorrentes do uso da vacina são mais frequentes que o admitido; o uso da estratégia de legitimação do discurso com falsos *experts*; a vacina não resultou em diminuição no número de casos; a imunidade natural seria mais eficaz; os pais deveriam acreditar em sua “intuição”, que eles teriam maior

conhecimento. O autor também destacou as características de alguns personagens do movimento, também observáveis no negacionismo da covid-19, como:

“Governos” e “Indústria Farmacêutica” (Big Pharma) são os inimigos; os profissionais de saúde, pesquisadores e leigos informados que apresentam argumentos a favor das vacinas são “serviçais” (*shills*) do inimigo percebido; aqueles que estão “por dentro” das “verdades ocultas” são “despertos” (*woke*), aqueles que não estão são “sheeple”, um portmanteau autoexplicativo em inglês de “ovelhas” (*sheep*) e “pessoas” (*people*) (Rochel de Camargo Jr., 2020, p. 3, grifo do autor).

O negacionismo representa uma ameaça à saúde, percebido durante as epidemias de HIV/Aids, Ebola e Zika, com intensa divulgação de desinformação por meio das redes sociais (Mckee; Diethelm, 2010). A rapidez de transmissão das informações enganosas, muitas vezes com velocidade superior à do vírus em uma epidemia (Cinelli *et al.*, 2020). Segundo Mckee e Diethelm (2010), isso se deve a três mudanças: o surgimento da *web2.0*, a utilização do negacionismo pela mídia político-ideológica e o uso das duas anteriores para atender a interesses corporativos.

A *web 2.0* alterou o uso de internet fechada e agora apresenta características relacionais com troca livre de ideias. O alastramento dessas narrativas foi potencializado pelo cenário que Santos (2001) denominou de hiper-realidade, caracterizado como a resposta aos desafios impostos pelo contexto sócio-histórico e à rapidez das mudanças, em que a realidade segue à frente da teoria, com a banalização das teorias, argumentações prontas, não havendo espaço para incertezas. Emerge assim o negacionismo, com convicções contrárias aos fatos.

A circulação de mensagens enganosas, especialmente nas redes sociais, potencializou o negacionismo científico. A polarização nas redes (Recuero *et al.*, 2020) reflete em “câmaras de eco” (ou bolhas de desinformação), em que as informações circulam apenas dentro do grupo (não havendo permeabilidade às informações contrárias), resultando, assim, na percepção de que há predominância de ideias e crenças do grupo ao qual pertença. Assim sendo, tal polarização dificulta a cooperação para adoção de comportamentos voltados para a contenção da pandemia. Os algoritmos apresentados pelas mídias digitais reforçam o processo, com o direcionamento de mensagens similares, gerando volumes de dados que induzem a uma racionalidade instrumental.

Vasconcellos-Silva e Castiel (2022) enfatizaram que as mídias possibilitaram a circulação de conteúdos que ultrapassam os limites humanos de compreensão, com a possibilidade de qualquer pessoa disseminar informação que pode atingir escala planetária. O

acesso à informação, preconizado na razão iluminista para “libertar os homens dos medos e mitos ancestrais para torná-lo soberano e emancipado transformou-se em razão instrumental que produz algoritmos para auferir lucros monumentais por meio de substratos fornecidos gratuitamente” (Vasconcellos-Silva; Castiel, 2022, p. 4).

No que se refere ao processo de polarização, Recuero *et al.* (2020), ao analisarem a disseminação das informações nas redes sociais, identificaram questões político-ideológicas alinhadas com o comportamento sanitário (exemplo, pró e contra o uso de cloroquina), o que fez com que a saúde ficasse em segundo plano. O uso ou não de determinado medicamento é impulsionado não pelas evidências científicas, mas, sim, pelo alinhamento político-ideológico.

O primeiro registro de negacionismo, em relação ao HIV/Aids, foi protagonizado por dirigentes governamentais na África do Sul; posteriormente, nos Estados Unidos, com seu ex-presidente Donald Trump, que, durante a pandemia de covid-19, expressou opinião negacionista até mesmo sobre as mudanças climáticas. Não foi o único país, entretanto, ocorrendo também com Duterte, nas Filipinas (Parmand, 2022); Obrador, no México (Taylor, 2020); Ortega, na Nicarágua (Buben; Kouba, 2020); Magufuli, na Tanzânia (Carlitz; Yamanis; Mollel, 2021); e Bolsonaro, no Brasil (Ortega; Orsini, 2020; Morel, 2021; Caponi, 2020).

A estruturação do negacionismo científico nesses países é distinta. Xavier *et al.* (2022) destacaram que o negacionismo científico brasileiro não foi organizado como o estadunidense. Os autores destacam que o movimento negacionista brasileiro, ao contrário do ocorrido nos Estados Unidos, não contou com uma organização, cresceu rapidamente em quatro anos, com a eleição de Jair Bolsonaro. No entanto, a implementação de cima para baixo de uma “agenda anticientífica” entranhou na sociedade brasileira.

A importância da política nesse novo contexto negacionista foi destacada por Latour (2020), que considerava o negacionismo como uma nova estratégia de fazer política, processo denominado pelo autor como pós-política, que consiste na percepção dos dirigentes de que não há mais lugar para todos. Assim, em vez de lutarem por um bem comum com o paradigma mais solidário, mentem para se proteger. O autor destaca três sintomas desse processo: o Brexit (combinação da expressão “British Exit”¹¹), processo em que a população do Reino Unido escolhe não mais participar da União Europeia; a eleição do Donald Trump para presidente dos Estados Unidos, com um discurso enfatizando a necessidade de o país ser grande novamente;

¹¹ Saída britânica (tradução nossa).

e a grande crise migratória, que aumenta cada vez mais. A pós-política na visão de Latour (2020) evidencia a negação de convivência com o Outro, com o conceito de alteridade auxiliando na compreensão do fenômeno.

Zanon (2020) destacou a dimensão ética do conceito desenvolvido por Lévinas:

Abordar sobre alteridade implica antes de todo e de qualquer discurso subsumir a ética no próprio pensar e agir. A relação com o outro se efetiva na forma de bondade, tendo sua concretude na ilimitada ação humana pautada nos princípios mais nobres e eloquentes que dignificam o Outro (Zanon, 2019, n.p.).

Em sua proposta, o humanismo do Outro é balizado por “valores éticos da solidariedade e da responsabilidade que perpassam toda a relação intersubjetiva, interpessoal e inter-humana” (Zanon, 2019, n.p.). A responsabilidade ética é negada porque o outro não é valorizado. Ainda, considera-se que populações marginalizadas resultam de um contexto de desvalorização das pessoas, “mas o monopólio do poder legitimado por uma racionalidade puramente instrumental que não é capaz de olhar o outro em sua miséria, fome, dor e sofrimento” (Zanon, 2019, n.p.).

Essa negação da responsabilidade encontra-se alinhada com a necropolítica presente, na qual corpos descartáveis, “mortos-vivos”, transitam em meio a um abandono no Estado, incluindo a dificuldade de acesso a tecnologias em saúde. O negacionismo emerge como um dispositivo da necropolítica ao ampliar a exposição de populações racializadas e sexualizadas ao vírus, seja porque é “uma gripezinha”, seja porque essa população teria uma defesa natural (Santos, 2020).

As narrativas de líderes que adotaram mecanismos de negacionismo para afetar o comportamento da população (Jaiswal; Loschiavo; Perlman, 2020) refletiram nas respostas comportamentais de sua população. Segundo a organização de checagem “Aos Fatos”, em 920 dias, o então presidente Jair Messias Bolsonaro veiculou 3.324 declarações falsas ou distorcidas. Isso evidencia o uso de desinformação como uma estratégia de legitimação dos discursos (Monari *et al.*, 2021), visando influenciar o comportamento dos brasileiros por meio de ações de desestímulo ao uso de máscaras, por exemplo, as quais foram relacionadas com o aumento da mobilidade e do alastramento dos casos de covid-19 em cidades pró-Bolsonaro por diversos autores (Mariani; Gagete-Miranda; Rettl, 2020; Ajzenman; Cavalcanti; Da Mata; 2020). Ortega e Orsini (2020) enfatizaram o “desgoverno federal” na condução da pandemia de covid-19 e Xavier *et al.* (2022) relacionaram os municípios em que o presidente Bolsonaro foi vencedor no 2º turno das eleições de 2018 às piores taxas de mortalidade por covid-19 na 2ª onda da pandemia no Brasil (novembro/2020 a junho/2021).

Autores como Guerreiro e Almeida (2021) e Kalil *et al.* (2021) caracterizaram as narrativas presidenciais como alinhadas ao discurso da extrema-direita, com características neofascistas (Cavalcante, 2021) relacionadas a teorias da conspiração e propagação do medo (Kalil *et al.*, 2021); ao negacionismo científico e ao neoliberalismo (Caponi, 2020; Ventura; Bueno, 2021); e governos populistas e anticiência (Ajzenman *et al.*, 2020; Monari *et al.*, 2021). O presidente virou um pária mundial, como enfatizaram Ventura e Bueno (2021), com uma narrativa envolvendo o embate a um grande inimigo, que varia entre diversos atores, como a China, a mídia ou governadores e prefeitos (Kalil *et al.*, 2021).

Monari (2021) ressaltou a necessidade de resgatar como o presidente foi eleito em 2018. Para além do símbolo do mito (símbolo que será resgatado no quarto ato da tese), Cesarino (2021) destaca o símbolo da pessoa que detém a verdade, no meio de uma sociedade e instituições mentirosas. Essa constatação está diretamente relacionada ao conceito de pós-verdade, que apresenta contribuições para compreender essa ideia, que ganhou projeção e auxiliou na compreensão do contexto em que se insere o negacionismo, especialmente a preocupação com a “verdade” e a desconfiança social das instituições. Em 2016, no contexto da eleição norte-americana e do referendo da saída do Reino Unido da União Europeia, o dicionário Oxford selecionou a palavra “pós-verdade” como a palavra do ano, quando registrou um aumento de 2.000% em seu uso com relação ao ano anterior. O termo retrata com “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e crença”¹² (Oxford Dictionaries, 2016, tradução nossa).

Nesse conceito, a concepção de verdade ocupa o lugar central. A mentira (ou falta de verdade) sempre esteve presente, especialmente na política, porém o diferencial na atualidade é a reação da sociedade em relação à mentira e aos fatos. Nesse processo, a verdade ou até mesmo os fatos não são falsificados ou contestados, mas têm importância secundária. Experiências pessoais ou até mesmo “verdades alternativas” que reforçam valores e crenças ganham importância central (D’Ancona, 2018). De acordo com D’Ancona (2018) os fatos perdem relevância na sustentação de uma narrativa, e o seu impacto, reforçando crenças, configura-se em fator mais importante.

O contexto em que emergiu o conceito de pós-verdade, de questionamento das instituições, não apenas políticas, mas também do jornalismo tradicional e das instituições de

¹²*Circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.*

pesquisa (D’Ancona, 2018), possibilitou a emergência de “verdades alternativas” amplamente divulgadas pelas mídias sociais devido à ausência de “filtros” que as responsabilizassem, ou os seus autores, por veiculação de informações enganosas ou falsas.

Malinverni e Brigagão (2020) relacionam o discurso negacionista também a uma política eugênica. Esta teve sua origem no período da Segunda Guerra Mundial, amplamente adotada pelo governo nazista, e que teve desdobramento no Brasil, que em 1918 implantou a Sociedade Eugênica de São Paulo, com a participação de médicos e profissionais da saúde. A tríade “saneamento, higiene e eugenia” contemplava um amplo projeto nacional em que a “regeneração racial” poderia ocorrer a partir da eugenia positiva, negativa e preventiva ou higiene profilática. Nesse processo havia como corolário permeado com os “princípios de saneamento rural e urbano, supressão de vícios sociais como o alcoolismo, controle da imigração e do matrimônio e esterilização compulsória de ‘degenerados’” (Malinverni; Brigagão, 2020, p. 10, tradução nossa). Esse ideário estava presente na abordagem da educação sanitária nas escolas, com o objetivo de higienizar e moralizar as pessoas e as cidades (Venturi; Mohr, 2021).

Nas narrativas do ex-presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro, Malinverni e Brigagão (2020) identificaram a retomada de características eugênicas, especialmente na proposta de isolamento vertical, termo criado pelo presidente brasileiro durante a pandemia, que foi naturalizado pela mídia e defendido por contrários ao distanciamento social. Essa relação foi demonstrada pelas autoras com a identificação nas narrativas presidenciais da desumanização dos idosos, que deveriam ficar segregados no canto, sob a responsabilidade das famílias, não do Estado; a comparação dos mais pobres, que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, com espécies de ratos, que andam no esgoto e que teriam uma imunidade natural e conseqüentemente não precisariam de uma atenção do Estado. Esse é, também, um exemplo de necropolítica (Ortega; Orsini, 2020; Cavalcante, 2020; Guerreiro; Almeida, 2021; Morel, 2021; Santos; 2020; Caponi, 2020; Ferreira, 2021).

A narrativa estimulando a exposição de alguns segmentos da população ao vírus, a culpabilização dos outros, especialmente os chineses, e a violência, como o incentivo presidencial à invasão dos hospitais de campanha simbolizam

“projeto” do governo Bolsonaro de gestão ruína da pandemia é um esquema arditosamente programado para instrumentalizar o vírus e colocar seu poder destrutivo e mortífero a serviço da imolação/eliminação sumária dos mais vulneráveis (Ferreira, 2021, p. 2).

Nos diferentes países o negacionismo ganhou traços específicos, com atores diversos atuando como protagonistas nesse processo de propagação de desinformação. Importante destacar que, apesar de em muitos casos serem tratados como grupos uniformes (médicos, religiosos, políticos), muitos que os representam não atuaram na propagação de desinformação e até mesmo foram efetivos no seu combate.

Os religiosos são exemplos desse processo. O componente metafísico-religioso ocupa lugar de destaque na divulgação de crenças conspiratórias e de negação (Fountoulakis, 2021). Pasternak e Orsi (2021) identificam que o negacionismo geralmente se relaciona menos com o fato ou consenso científico e mais fortemente com “as suas consequências reais ou presumidas” (Pasternak; Orsi 2021, p. 9). Um dos exemplos dado pelos autores é “se a Terra gira em torno do sol (e/ou o ser humano é produto da evolução por seleção natural), então, a Bíblia está errada” (Pasternak; Orsi 2021, p. 9).

Diversos autores (Guerreiro; Almeida, 2021; Massarani; Costa; Brotas, 2020) destacaram a importância da vinculação do presidente Jair Bolsonaro a atores religiosos como estratégicos, tanto para a sua eleição em 2018 quanto para reforçar a crença na “bala de prata”, que Ortega e Orsini (2020) ressaltaram que é uma prática comum da Igreja Universal, representada pela cloroquina e pela fé¹³. Alguns atores, especialmente representantes de algumas igrejas evangélicas, atuaram como divulgadores de notícias enganosas, influenciando ainda mais milhares de pessoas. Fato notório foi a própria campanha presidencial de 2018, que teve o apelo de que Jair Bolsonaro seria o “escolhido por Deus” para governar o país, incluindo um tom messiânico, reforçado pelo seu nome do meio, Messias, e pela recuperação de uma facada recebida durante a sua campanha, e por muitos denominado como “mito”.

Guerreiro e Almeida (2021) denominaram alguns desses personagens religiosos como “empreendedores do ramo da comunicação que integram uma elite política-religiosa-empresarial e reúnem no mesmo sujeito interesses religiosos, políticos e econômicos” (p.51). Eles atuam com o governo federal no gerenciamento da crise pandêmica. As desinformações identificadas nas narrativas dos religiosos ecoavam de forma semelhante às do presidente da república no período (e vice-versa), defendendo a “imunidade de rebanho”, minimizando os impactos do vírus, ou até mesmo ressaltando uma imunidade aos que acreditassem em Deus. O negacionismo na pandemia apresenta uma “*performance* na qual o jogo democrático é jogado

¹³Os autores recorrem a uma *live* feita pelo bispo fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, em que atribui a sua recuperação da covid-19 “aos poderes gêmeos de Deus e cloroquina” (Ortega; Orsini, 2020. p. 1264).

não somente por atores políticos visíveis, mas também por forças ocultas”, com segredos, geralmente imaginários, localizado “nos interstícios da política, da religião e da economia” (Guerreiro; Almeida, 2021, p. 50).

O papel das instituições religiosas foi demonstrado por Cavalcante (2021) no projeto de campanha eleitoral do governo brasileiro, o de “purificar a nação”:

movimento de massa reacionário que conduziu à vitória eleitoral de Bolsonaro e se mantém como base de apoio a seu governo, mesmo na tragédia humanitária da pandemia, encontra no conservadorismo patriarcal seu fundamento ideológico mais sólido e socialmente enraizado, principalmente por ser produzido e reproduzido em práticas e instituições religiosas de parte importante de grupos cristãos católicos e evangélicos (Cavalcante, 2021, p.6).

No entanto, conforme Guerreiro e Almeida (2021) ressaltaram, o posicionamento não é homogêneo, com diversos representantes atuando em favor das orientações científicas, incluindo a interrupção de cultos durante a implementação de medidas restritivas e na distribuição de cestas básicas, resultando em maior adesão da população a essas medidas.

Exemplo disso é o apontamento de Jasanoff (2017), que identifica na religião uma possibilidade de estratégia para o enfrentamento do negacionismo, especialmente nas propostas do Papa Francisco, com sua orientação empática, com respeito à diversidade e no caminho de uma integração de diferentes modos de vida.

A classe médica foi identificada como ator no sistema negacionista em diversos artigos (Guerreiro; Almeida, 2021; Malinverni; Brigagão, 2020; Penaforte, 2021), com identificação do papel na disseminação de informações alinhadas com a comunidade científica; no entanto, no caso do Brasil, alguns identificaram também seu papel na divulgação de desinformação (Penaforte, 2021; Morel, 2021).

Na Nicarágua, o posicionamento da classe médica foi de resistência à atuação negacionista governamental, que demitiu médicos como resposta à “quarentena voluntária nacional”, e tal processo foi identificado no Brasil no posicionamento de representações de Associações de Classe (Associação Nacional de Médicas e Médicos pela Democracia, Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares, 2021). Entretanto, diversos médicos, e especialmente o Conselho de Medicina, posicionaram-se de forma alinhada à estratégia governamental, de indicar tratamentos sem eficácia comprovada, por exemplo, assim como se organizaram para divulgar tais tratamentos, em nome da autonomia médica.

Immergut (1992) sinalizou que em países com diferentes modelos de saúde (Suécia, França e Suíça) a atuação da classe médica foi mais alinhada com a concepção da medicina liberal, em defesa do não monopólio do Estado¹⁴ e da liberdade para atuar. A classe médica atuou como importante ator na configuração dos sistemas de saúde, e no Brasil essa atuação não foi diferente.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) não atuou como esperado, ao não produzir protocolos, limitando-se a notas técnicas informativas, com o objetivo de proteger institucionalmente os prescritores que já adotavam essa conduta terapêutica, mesmo antes do respaldo governamental (Penaforte, 2021). Dessa forma, apoiados pelo seu órgão máximo, “a classe médica pode ser considerada o elo decisivo para a consolidação da narrativa presidencial e a difusão generalizada dessa medicação” (Penaforte, 2021, p. 9).

A relação da corporação médica com o governo bolsonarista não teve início na pandemia, mas na eleição de 2018, quando havia diversas reivindicações que foram acolhidas pelo candidato Bolsonaro, tais como “defesa da carreira médica de Estado, revalidação de diplomas médicos do exterior, respeito ao ‘Ato Médico’ e controle da qualidade da formação e do número de escolas médicas” (Dias; Lima; Lobo, 2021, p. 97). Os elementos sustentados no negacionismo da corporação médica são: a narrativa da liberdade e autonomia médica e a seletividade na defesa de evidências científica na orientação da formação e da prática dos profissionais (Dias; Lima; Lobo, 2021). Esse negacionismo aumentou o enfraquecimento do “combate ao charlatanismo” ao aceitar tratamentos ineficazes, assim como do compromisso ético que estabeleceu a evitação do dano e a não exposição de riscos desnecessários e da “legitimidade social”, comprometendo o vínculo médico-paciente e a confiança da população (Dias; Lima; Lobo, 2021).

Cabe destacar o importante papel da classe médica e de enfermeiros e outros membros das equipes de saúde que, durante a pandemia, necessitaram ficar na linha de frente, muitas vezes se afastando de familiares, quando muitos adoeceram (física e mentalmente) e até morreram em decorrência do agravo (Piovezan, 2022). Outro ponto de destaque foi a estruturação da resistência a esse movimento negacionista da classe médica, representada por diversas manifestações de associações médicas, como a Sociedade Brasileira de Imunizações,

¹⁴ O Estado como único comprador dos serviços médicos.

de Infectologia e de Hipertensão e a estruturação da Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares (RNMMP).

4.3 Espetacularização e Populismo

O conceito de espetacularização partiu do livro de Guy Debord, “A Sociedade do Espetáculo” (1997), escrito no período da Guerra Fria a partir da percepção de que a imagem consistia em novo modo de dominação, tanto do lado alinhado com os EUA quanto o do lado com a URSS, em um contexto de propaganda em massa. Assim, a mercadoria, com sua relação intrínseca com espetáculo e capitalismo, ganha centralidade na vida social. Para o autor, o espetáculo poderia ser percebido como a configuração contemporânea da sociedade capitalista. Debord destacou o caráter social do espetáculo ao que “não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (Debord, 1997, p. 14).

A espetacularização foi identificada em estudos que envolveram CPIs (Sant’Anna, 2010; De Almeida; Dias, 2022); redes sociais (Luz; Moraes, 2016; Do Amaral, 2015); análises da atuação do ex-presidente Bolsonaro (Benaglia; Heller; Furlan, 2022; Dias; Fernandes, 2020). Rubim (2002) diferenciou a midiaticização e a espetacularização em seu estudo sobre política, considerando a potência do primeiro em fomentar o segundo. A espetacularização envolve a existência de uma complexa sociabilidade, com atores políticos e midiáticos, disputas de forças, das conjunturas determinadas e “das incertezas e surpresas do espetáculo e de sua sociedade contemporânea e por uma profusão crescente de acontecimentos que disputam visibilidade” (Rubin, 2002, p. 20) devido a diversas conjunções.

Rubim (2002) reforçou que a percepção de que a espetacularização envolveria uma despolitização não representa um imperativo. Essa abordagem se aproxima da desinformação em redes sociais apresentada por Recuero e Soares (2021), pois há uma disputa de visibilidade e legitimidade.

Weber (2003) disse que a espetacularização está relacionada à capacidade de translação de um evento público em um espetáculo político-midiático. Essa passagem envolve, além da “natureza do acontecimento”, sua qualidade, autonomia e rituais de origem; a “passionalidade do evento”, ou seja, a “capacidade de mobilizar paixões individuais e coletivas” e a apresentação de ideais coletivos.

A passionalidade ocorre com a mobilização de sentimentos individuais, como alegria ou tristeza, ódio ou amor, à catarse coletiva.

O medo e a esperança, a vida (esperança) e a morte (medo), identificáveis em determinados acontecimentos, trazem à tona paixões desordenadas que funcionam como dispositivo estratégico para a constituição de espetáculo político-midiático. Elas são indicadores do poder do indivíduo em relação aos outros poderes que o assediam em busca de opinião, da identificação de seu comportamento para que possa ser persuadido como eleitor e consumidor (Weber, 2003, p. 193).

Já a o ideal coletivo envolve a identificação do sujeito com a sensação de pertencimento a algo que é comum a todos. Conforme destacou Weber (2003, p. 195), “o ideal coletivo se expressa a partir de uma identidade coletiva”.

Nesse contexto, o aspecto simbólico emerge com a utilização constante da “identidade nacional” no discurso político, sentido identitário, presente também nos populistas, que pode ser observado como uma forma de exercício de liderança baseada no populismo, cuja aproximação com o povo se dá por meio da exploração de uma dita simplicidade “ser do povo”.

O populismo teve na América Latina seu epicentro após a Segunda Guerra Mundial e a partir daí se espalhou para países da Europa Ocidental e da América do Norte (Fancelli, 2021). O conceito de populismo mais adotado entre os teóricos é o que apresenta uma perspectiva ideacional, ou seja, caracteriza-se como um conjunto de ideias que retratam a lógica da sociedade como um conflito moral entre as pessoas supostamente virtuosas (o povo) e a elite supostamente corrupta pelo domínio da tomada de decisões políticas (Hawkins; Kaltwasser, 2017; Fancelli, 2021).

Tal concepção traz os conceitos centrais de “povo”, que é utilizado de maneira vaga, investindo-o de poder, pois permite que os populistas se conectem com diferentes grupos e deem a impressão de que lutam pela mesma causa, mesmo que tenham agendas completamente diferentes. Ao afirmarem falar em nome do povo, os populistas não apenas ignoram a noção de pluralismo na sociedade, mas também iludem a população ao dizer que estão representadas politicamente por alguém semelhante, compatriota e que lutará contra as ameaças da elite corrupta, que pode ser representada pela mídia, ou por opositores partidários (Fancelli, 2021). Como explica Fancelli (2021), no populismo a definição de povo depreende-se da ideologia a ele associada, o que leva geralmente a sua associação a ideologias hospedeiras, como o nacionalismo e socialismo.

Além dos símbolos da direita internacional e do apelo à tradição conservadora brasileira, que luta contra direitos coletivos, em favor de direitos individuais, o então presidente expressa-se como representante do povo que luta contra a imprensa globalista, que segundo ele representaria a ideologia dominante que quer destruir a família, a pátria e a economia. Na pandemia, o isolamento social, precisamente representava, na narrativa presidencial, o cerceamento do direito de o trabalhador ganhar o próprio pão e sustentar a família, como devem fazer as pessoas de bem. Essa postura novamente converge para uma ideia de que os direitos individuais estariam sendo cerceados por uma força globalista que é contra os valores das ditas “pessoas de bem”.

Tal populismo completava e abria eco para narrativas de propagação do vírus, com a ajuda de personagens, “repertório e [de] fontes científicas e/ou pseudocientíficas, em busca de legitimidade epistêmica” (Ruediger, 2021, p. 9) para recomendar tratamentos não comprovados e/ou a “imunidade de rebanho”, em que a população desenvolveria uma imunização natural ao entrar em contato com o vírus, e apenas aqueles com maior risco fariam isolamento social (Duarte; Benetti, 2022)¹⁵.

4.4 Estruturas de Poder

Santos (2021) identificou que a dominação moderna se efetiva com três pilares, solidificados na concepção de posse da natureza. Esses são predominantes, imbricados, e consistem na base para modos de exercer poder que são expressos no comportamento negacionista e constituem as estruturas sobre as quais a sociedade brasileira se desenvolveu (Figura 11).

¹⁵O Brasil não foi o único a propor a “imunidade de rebanho”, países como o Reino Unido, no início da pandemia, e a Suécia adotaram essa estratégia, que de acordo com os resultados, não foi efetiva. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, caracterizou a estratégia de enfrentamento como “antiética” e “não é uma opção” (WHO, 2020b).

Figura 11 – Modos de dominação



Fonte: autoria própria (2022).

Schwarcz (2019), ao pesquisar sobre as estruturas em relação às quais se desenvolveu a sociedade brasileira, deparou-se com mitos e moldes presentes na transição do Brasil Colônia de Portugal e que refletem nos preconceitos e modos de agir atuais, e entre eles está o patriarcalismo, em que

unindo à figura do senhor aquela do “pai” – bondoso e severo – e assim projetando uma sociedade patriarcal, na qual as mulheres cumpririam um papel basicamente secundário e a hierarquia teria lugar especial, jamais questionado. Aí estava o modelo dessa sociedade patriarcal brasileira; a família (do senhor) funcionando como esteio e anteparo, real e simbólico, para toda a organização social (Schwarcz, 2019, n.p.).

Cavalcante (2021) relaciona esse modelo ao negacionismo, quando identifica que o “reacionarismo patriarcal” atua como âncora na tentativa de “recuperar o caráter impositivo e exclusivo do modelo de família heteronormativa preconizada pelo conservadorismo patriarcal, chefiada por ‘homens de bem’ e vista como base de uma nação indivisível” (Cavalcante, 2021, p. 10). A condução da pandemia pelo governo federal brasileiro, segundo o autor, foi vinculada ao seu papel de purificar a política, a economia e a sociedade. Nesse sentido, a purificação da política esteve relacionada com o combate à corrupção, especialmente com a operação Lava-Jato, com o fortalecimento do sentimento patriótico, da economia, com o liberalismo e a ênfase das perdas econômicas, e da sociedade com foco na família cristã heteronormativa (Cavalcante, 2021).

A novela, nomenclatura genérica dada no Brasil à narrativa ficcional televisiva, independentemente de seu formato, “dá visibilidade a certos assuntos, comportamentos,

produtos e não a outros; ela define uma certa pauta que regula nas interseções entre vida pública e a vida privada” (De Lopes, 2003, p. 19). Pitanguy (2019) caracterizou as novelas, na década de 1970, como um dos objetos do movimento feminista, pois trazem a família nuclear como representação da modernidade e reforçam o sexismo e o racismo no imaginário brasileiro, atuando para reforçar o patriarcado e o racismo no Brasil. Almeida (2007) destacou que a mídia pode ser vista como uma tecnologia do gênero, porque constrói noções de masculinidade e feminilidade que se tornam estruturas hegemônicas nos anos vividos com essas histórias.

Ribeiro (2017) destacou que Beauvoir (1949) identificou que a relação entre homens e mulheres é marcada pela dominação e submissão devido ao contexto de má-fé, em que os homens as percebem e desejam como objeto. Assim a mulher se define na relação e através do olhar masculino. Ribeiro (2017) destaca a importância de considerar o “lugar de fala” da mulher, especialmente negra, que parte de uma dupla negação, não ser branca e homem.

O patriarcado é face mais estrutural da desigualdade de gênero. Diversos autores vincularam discursos sexistas a narrativas negacionistas (Cavalcante, 2021; Malinverni; Brigagão, 2020), justificando a violência contra a mulher, que, mesmo com as conquistas dos direitos civis, ainda hoje é possível identificar essa marca na sociedade brasileira. Diante dessa sociedade paternalista, com ênfase no ideal da família brasileira, heteronormativa, “produzem normatizações que regulam e vulnerabilizam os corpos periféricos trans” (Santos; Oliveira; Oliveira-Cardoso, 2020, p. 1), tornando essa população invisível e vulnerável na condução da pandemia. Santos (2011) identificou nessa cultura a criação do estereótipo na opinião pública de que as mulheres são vítimas indefesas e, por serem oprimidas e silenciosas, suas lutas e sua capacidade de inovação são desvalorizadas.

Outro termo, com raiz *patri* como no patriarcado, emerge como importante para compreender as estruturas fundadas na sociedade brasileira, o patrimonialismo em que não há distinção clara entre os interesses público e privado, cujas relações pessoais predominam no trato da coisa pública.

Segundo Schwarcz (2019), consiste, com a corrupção, em características que tornam a jovem República brasileira mais vulnerável:

(...) resultado da relação viciada que se estabelece entre a sociedade e o Estado, quando o bem público é apropriado privadamente. Ou, dito de outra maneira, trata-se do entendimento, equivocado, de que o Estado é bem pessoal, “patrimônio” de quem detém o poder (Schwarcz, 2019, n.p.).

O patrimonialismo, outra forma de dominação predominante brasileira, segundo Schwarcz (2019), consiste, assim como a corrupção, em característica que torna a jovem República brasileira mais vulnerável, resultado do vício histórico de grupos que, por um lado, defendem o liberalismo, retirando do Estado atribuições, como as de garantia dos serviços básicos, saúde, educação e segurança, e, por outro, apoderando-se desse mesmo Estado para fazer valer suas ambições econômicas e de poder.

O conceito foi desenvolvido por Weber (1947) como uma ideia no século XIX, que trata de uma forma de governo político em que não há esfera pública nem esfera privada. Para Weber, um Estado patriarcal emerge quando um rei organiza seu poder político da mesma forma em que exerce o poder patriarcal. Essa é uma característica compartilhada por muitos impérios até os dias atuais. Raymundo Faoro (1958) recorreu ao conceito weberiano para explicar o atraso do país diante do regime burocrático. Tal característica possibilita a compreensão do contexto político brasileiro, especialmente da CPI-Pandemia, realizada no âmbito do Senado Federal.

Já com relação ao capitalismo, sua versão atual, o capitalismo global, caracterizado pela combinação do neoliberalismo e a lógica do capital financeiro, representa a versão mais antissocial do capitalismo (Santos, 2021). Em virtude da duradora crise que se estabeleceu desde 1980, as políticas sociais, como saúde e educação, sofreram diversos cortes orçamentários (política de austeridade) com a principal justificativa de que os países deveriam cortar gastos para que saíssem da crise. Dessa forma, há a proposta de minimização do papel do Estado, conforme corolário neoliberal, com a prestação de serviços contando com a participação do setor privado (Santos; Vieira, 2018).

Essas ações refletem no modelo de proteção de social residual, que retrata o exercício de cidadania (Fleury; Ouverney, 2012). Neste as famílias acessam os planos e seguros de saúde e o Estado deve assumir a responsabilidade apenas quando a família não tiver como garanti-los, ou seja, representam o resto, os pobres, restando-lhes o mínimo. Essa concepção alinha-se com a cidadania invertida, quando os cidadãos “fracassaram” socialmente e não conseguiram se inserir no mercado, configurando-se em um não cidadão, e dessa forma o Estado atua para fornecer os serviços mínimos necessários. Assim, a cidadania é invertida, havendo o sucateamento dos serviços ofertados.

Esse modelo contrapõe-se ao de direito universal, preconizado na Constituição Federal de 1988, que ressalta que a “saúde é um direito de todos e dever do Estado”. A narrativa de que

a saúde pública é para os pobres representa o ideário da cidadania invertida, enquanto a ideia de o SUS estar presente para todos os brasileiros, nas campanhas de vacinação, representa a cidadania universal.

Giovannella *et al.* (2018) defendem um modelo de sistema universal, utilizando argumentos financeiros, ao destacar que a saúde, como cidadania residual, apresenta um modelo com uma miríade de contratos, que aumentam os custos operacionais. Ao contrário, centralizar no Estado, utilizando o seu poder de compra, reduziria os preços e contribuiria para sair da crise.

Como afirma Santos (2020), estamos desde a década de 1980 em crise, e a privatização da saúde em pouco contribuiria para dela sair. Seu real objetivo é na verdade “legitimar a escandalosa concentração de riqueza”. O autor completa que esse capitalismo propiciou o surgimento dos bilionários da pandemia, permitindo aos 10 homens mais ricos do mundo dobrar suas fortunas ao mesmo tempo em que a renda de 99% da humanidade caía (OXFAM, 2022).

Dessa forma, fica exposta a falsa dicotomia saúde-economia, que esteve presente nas diferentes narrativas da pandemia. Malinverni e Brigagão (2020) identificaram na “imunidade de rebanho” ou “coletiva” essa relação. Esse método de enfrentamento foi implantado em alguns países, como a Suécia, mesmo não sendo caracterizada como solução viável entre cientistas e OMS. No entanto, apresentava o aspecto financeiro como principal atrativo, pois não recomendava a cessão dos serviços e da economia. Foi encarada pelos governantes como uma espécie de teoria malthusiana, em que “algumas populações, como os idosos, podem ser consideradas fracas e superavitárias [e que] poderiam ser extintos ‘naturalmente’ por pandemias, como é o caso da COVID-19” (Malinverni; Brigagão, 2020, p. 6, tradução nossa). Essa narrativa foi recorrente, tendo como único argumento favorável, sem envolver o aspecto financeiro, a possível prevenção de uma segunda onda da doença, pois, com medidas menos restritivas, um número maior de pessoas teria contato com o vírus, ficando imune a uma nova infecção. Esse argumento não se mostrou real, pois foram identificados diversos casos de reinfecção.

Mesmo assim, a mídia tratou a imunidade de rebanho, não recomendada pelo meio científico, com a mesma relevância que o distanciamento social, uma espécie de “outro lado da moeda”, a fim de fornecer a imagem de neutralidade, aumentando o impacto dessa resposta entre os governantes e empresários:

prejuízos financeiros que as medidas de distanciamento social poderiam provocar e os efeitos no cotidiano das pessoas. Nesse contexto, as notícias começaram a construir uma narrativa em torno do conceito de “dois lados”; uma favorável à estratégia de busca da imunidade coletiva e a outra ao distanciamento social (Malinverni; Brigagão, 2020, p. 6, tradução nossa).

A estrutura do colonialismo também é atravessada pela defesa da imunidade de rebanho. Reportagem da *Bloomberg*, agência de notícias do setor financeiro, ressalta a imunidade de rebanho como a **única** alternativa para países jovens e pobres, como a Índia. Essa reportagem recorre a um estudo de um epidemiologista indiano que considerou que a idade mais baixa de maior parte da população viabilizaria tal estratégia; porém, caracteriza-a estratégia como arriscada (Malinverni; Brigagão, 2020).

Essa estrutura remete à forma de ocupação dos europeus em território americano e africano, cujas marcas da colonização (alguns autores denominam colonialidade), mesmo com a independência jurídico-política dos países, permanecem:

a matriz de relações de poder que se manifesta persistentemente de forma transnacional e intersubjetiva, apesar da conquista da nacionalidade de uma ex-colônia, [as] ordens hierárquicas impostas pelo colonialismo europeu que transcenderam a descolonização e continuam a oprimir (Richardson, 2019, p. 103, tradução nossa).

De acordo com Fofana (2021), essa matriz continua em funcionamento com relações econômicas e culturais. O colonialismo vai além das esferas política e econômica, com o “colonialismo mental”, em que a percepção de inferioridade do colonizado em contraposição à superioridade dos colonizados permanece. O processo de descolonização do pensamento e práticas passa pela sua compreensão para então superar “a lógica da colonialidade”, que geralmente se encontra nas estruturas sociais, algumas vezes de forma implícita, visando à desconstrução da “matriz colonial de poder” (Mignolo, 2011).

Na saúde global, a lógica da colonialidade está presente em suas origens, com colonizadores dos países ocidentais considerados como protagonistas de “missão salvadora”, que coincidiu com novos avanços no sentido da microbiologia (descrito no capítulo anterior com a Gripe Espanhola) e convergiu com a criação da medicina tropical, que tinha como objeto controlar as doenças que atingiam administradores coloniais que iam para costas distantes, bem como as populações locais cujo trabalho eles exploravam. A relação dos países do Norte (Europa e Estados Unidos) com os países do Sul global, especialmente os de matriz africana, é evidenciada por cientistas tanto no enfrentamento epidêmicos como no financiamento de ONGs para o enfrentamento do HIV/Aids. Embora com sucesso, esse processo não refletiu na estrutura

da saúde dos países, que continuou fragilizada no enfrentamento de surtos epidêmicos posteriores, seja na centralização da produção das tecnologias, seja nos conhecimentos sobre “doenças tropicais” (Fofana, 2022).

Essa relação Norte-Sul global foi objeto de estudo do Pensamento Latino-Americano em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PLACTS) com o mapeamento do padrão de desenvolvimento científico e tecnológico na América Latina. Nos anos de 1950, houve um processo de amplo estímulo de industrialização, período em que favorecia o investimento (“época de ouro”) e que teve seu declínio na década de 1970, com as crises da economia mundial, impulsionada majoritariamente pelas crises do petróleo (1973 e 1979). Os países da Europa Ocidental e os Estados Unidos, considerados desenvolvidos a partir do enfoque do crescimento econômico, foram exemplos para os países da América Latina, que procuraram mimetizar seu desenvolvimento com ênfase em absorção de tecnologias. Esse modelo consistiu em uma barreira para o desenvolvimento endógeno que considerasse as necessidades específicas da América Latina (Dagnino; Thomas; Davyt, 1996), inviabilizando, conforme sinalizado por Furtado, o crescimento econômico de efetivar o desenvolvimento (Furtado, 1984, p. 75).

4.5 E a Ciência?

McKee e Diethelm (2010) ressaltaram o potencial do negacionismo em fazer mal à saúde e custar vidas, informação alinhada com os resultados epidemiológicos de Hallal (2021), ao relatar que três em cada quatro mortes poderiam ter sido evitadas, caso o enfrentamento brasileiro da pandemia tivesse seguido as orientações da OMS. Importante diferenciar o negacionismo com ceticismo genuíno, “essencial para o progresso científico. Os céticos estão dispostos a mudar de ideia quando confrontados com novas evidências; negacionistas não são” (McKee; Diethelm, 2010, p. 1309).

A primeira atuação dos cientistas em relação ao negacionismo é reconhecer a sua existência, refletindo nos métodos científicos e nas formas de comunicação com a incorporação de ferramentas menos usuais, como analogia e narrativa, com velocidade que dificilmente é adotada por organismos governamentais e não governamentais (McKee; Diethelm, 2010).

A pesquisa não é neutra e apresenta vieses. Van Regenmortel (2021) recorre à noção de “racionalidade limitada”, desenvolvida pelo economista Herbert Simon, que contrapõe a ideia iluminista de “racionalidade perfeita”, que contemplava que “os seres humanos não apresentavam limitações cognitivas” (Van Regenmortel, 2021, p. 125, tradução nossa). Simon destacou que, diante do complexo sistema econômico mundial, prever uma crise é inviável, tornando impossível tomar uma decisão inteiramente racional.

Van Regenmortel (2021) cita que Kahneman (2011) identificou diversos vieses cognitivos. Estes são conduzidos inconscientemente e são inerentes aos seres humanos, mas afetam decisões e julgamentos, inclusive de cientistas. Exemplificando: 1) o viés de confirmação: potencializa a aceitação de resultados que apoiam seus preconceitos e o abandono de resultados que lançam dúvidas sobre eles; 2) o viés de compromisso: conduz na insistência em uma decisão equivocada ou uma abordagem experimental ineficaz; 3) o raciocínio motivado: tendência de aceitar o que desejamos acreditar; 4) o viés de excesso de confiança: o amplo conhecimento do especialista pode dificultar a aceitação de que seu conhecimento pode realmente ser insuficiente. Apesar da identificação desses vieses, não se quer dizer que acontecerão na pesquisa científica, apenas confirmam a racionalidade limitada à pesquisa.

Vasconcellos-Silva e Castiel (2022, p.8) corroboram esses vieses ao identificar, na metáfora dos sete pecados do capital (referenciando os pecados capitais), na disseminação de desinformação durante a pandemia de covid-19, a soberba, a inveja e a competição no meio científico, em que a possibilidade de ganhar visibilidade, combinada com o desejo da mídia por novidade, potencializa informações enganadas (não enganosas):

imperativo da descoberta, imperativo da precedência e a primazia na reivindicação de uma descoberta encorajam os pesquisadores a publicar em repositórios de preprints (...) sem revisão por pares, eventualmente tentados a emitir observações incompletas para “agarrar o crédito” por conceitos ainda não suficientemente esclarecidos (Vasconcellos-Silva e Castiel, 2022, p.8).

Essa atitude é reforçada pelo resultado da pesquisa de Massarani e Peters (2016), que, a partir de entrevistas com 1.000 cientistas brasileiros, identificaram que 67% deles relataram impacto positivo sobre seus pares quando suas pesquisas são cobertas pela mídia e 25% expressaram a mídia como facilitadora para a aquisição de financiamento para pesquisa.

Durante a pandemia do novo coronavírus, diversos exemplos de cientistas foram identificados como defensores de tratamentos ineficazes, atuando na legitimação destes, mesmo sem lastro científico que corroborasse tal atuação, divulgando estudos com metodologias

frágeis, exigindo retratação posterior, e, em diversos casos, configurando influência político-ideológica em sua atuação:

a contaminação política do terreno científico no qual autoridades científicas respeitadas e constituídas por sólida formação metodológica não são imunizadas contra a luxúria do sensacionalismo e a inveja da precedência alheia. Neste último caso, com a tentativa de adulteração da bula de medicamentos, o terreno do engano passa a despencar nos círculos do engodo. (...) Talvez a opção entre o *fast or fake* os aproxime mais das distorções éticas ligadas à vaidade e à inveja – a dor pela visibilidade do próximo, vício nunca apreciado e jamais confessado pelos perpetradores. Mentiras (ou enganos) elevadas ao patamar de *commodity*¹⁶ política geram e alimentam as tentações da soberba ou da presunção pela expressiva visibilidade dentro e fora do meio acadêmico (Vasconcellos-Silva; Castiel, 2022, p. 10).

Latour (2020, p. 34) ressaltou que o centro do negacionismo não é conhecimento intelectual, mas sim a falta de solidariedade, ao destacar que “não é um suposto ‘déficit intelectual’ que explica a adesão aos anticientificismos, mas sim ‘um déficit de prática comum’”. Enfatizou ainda que o acesso à informação não é suficiente, pois necessário haver engajamento, lutar por valores compartilhados em prol de um mundo melhor.

Donna Haraway (Gabriel, 2022), ao ser questionada sobre a responsabilidade do relativismo para o surgimento da “pós-verdade”, enfatiza o entendimento equivocado dos conceitos, embora admita a necessidade de ampliar o diálogo entre os cientistas e a necessidade de haver compreendido o contexto ao relatar que:

Erramos ao não engajar mais cientistas na discussão. Adotamos uma linguagem hermética que não fomos capazes de traduzir. A discussão não era sobre se a verdade era ou não socialmente construída, mas sobre como teorias e fatos são construídos e sustentados. Isso não é relativismo no sentido da pós-verdade, é uma discussão sobre bases materiais. Nossos argumentos foram propositalmente mal-entendidos e atacados, mas, de fato, deveríamos ter ido mais devagar e entendido melhor a política envolvida (Gabriel, 2022, n.p.).

Assim como apontado por Haraway, Caponi (2020), reforça-se a necessidade de diálogo dos especialistas, não só da área da saúde, mas também de cientistas sociais e das ciências humanas e dos especialistas por experiência, portadores de saberes locais advindos da vivência da problemática cotidiana, que possibilitam a criação de redes de ajuda, cuidado e informação.

¹⁶Vasconcellos-Silva; Castiel (2022, p. 10) utilizam o termo *commodity* no sentido marxista, ao destacar que se refere “à expansão do mercado nas economias capitalistas para abarcar elementos abstratos antes não comercializáveis. uma nova atribuição de sentido e valor econômico a bens, serviços e até elementos culturais”.

A necessidade da área de pesquisa de reconquistar a confiança e cooperação com a sociedade é latente. O alinhamento entre as orientações dadas pelos governantes com os cientistas é fundamental, pois, quando há um descompasso nessas orientações, a dúvida e a insegurança ficam constantes (Costa; Roque, 2020). Esse alinhamento na Itália ampliou a confiança da população e potencializou mudança de comportamento de acordo com as orientações científicas, o que possibilitou uma resposta mais efetiva do país no enfrentamento da pandemia, após o colapso do sistema de saúde enfrentado pelo país em março de 2020, início da pandemia (Falcone; Sapienza, 2020).

A aproximação do método científico à sociedade é uma das formas para mitigação do negacionismo científico, assim como a educação popular e cidadã, com abertura de diversas formas de diálogo. López-borrull (2022, p.92) identificou a “fake science” quando “há desinformação e conteúdo falso em publicações aparentemente científicas”, identificados durante a pandemia de covid-19, assim como em períodos anteriores, como os artigos que vincularam autismo a vacinas. Dessa forma, ressalta a importância da alfabetização científica, que compreende tanto o método científico quanto as formas de validação e divulgação de conhecimento, em um momento em que o acesso aberto e a ciência aberta ampliam a divulgação do conteúdo científico.

A diferenciação entre comunicação científica e divulgação científica faz-se necessária diante da constante utilização de conteúdos voltados para comunicação científica por “leigos”, ou então por não especialistas. Essa fronteira muitas vezes é borrada, principalmente em tempos de pandemia, em que *todos se tornam especialistas* na ausência de uma orientação de risco, especializada e centralizada.

A comunicação científica consiste na “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” (Bueno, 2010, p. 2), ou seja, consiste na comunicação entre pares, contando com o cuidado com o rigor científico, e os principais canais de veiculação são periódicos acadêmicos e eventos técnicos. Já na divulgação científica há a “utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (Bueno, 2009, p. 162), ou seja, voltada para a democratização da ciência, o público é geral, então deve haver um cuidado para evitar termos técnicos. Então, a mídia ganha protagonismo, embora outros espaços possam ser considerados, como teatro e museu. Bueno (2010) destaca que nesse contexto a mediação

pelas tecnologias e jornalistas aumenta os ruídos na interação com o público em geral, podendo comprometer a qualidade da informação.

Na interação entre os conhecimentos advindos do meio científico, Massarani e Moreira (2001) apontaram o crescimento do interesse na divulgação científica no Brasil, mas ainda apresentando um “quadro frágil” (Massarani; Moreira, 2001, p.64), com pouco financiamento das agências de fomento, e uma atuação de “*marketing científico*” (Massarani; Moreira, 2001, p.64) que contrasta com o grande potencial das universidades. Segundo Massarani e Moreira (2001, p. 62), prevalece o “modelo do déficit”, em que há o predomínio do papel passivo da população em relação ao “conteúdo redentor de um conhecimento descontextualizado e encapsulado” (p. 61).

O termo “divulgação científica” é o mais adotado no Brasil, porém traz no próprio conceito essa marca, a da

falsa crença, quase religiosa, de que a ciência é desenvolvida para o benefício de toda a humanidade e que certamente solucionará todos os nossos problemas, reforça a desarticulação entre sociedade e poder, apresentando o processo como despojado de conflitos (Germano; Kulesza, 2006, p. 17).

Já a noção de “popularização da ciência” vem ganhando força no Caribe e na América Latina, com a proposta de um processo mais dinâmico, dialógico e participativo, contemplando os movimentos sociais

convertê-la ao serviço e às causas das maiorias e minorias oprimidas numa ação cultural que, referenciada na dimensão reflexiva da comunicação e no diálogo entre diferentes, oriente suas ações respeitando a vida cotidiana e o universo simbólico do outro (Germano; Kulesza, 2006, p. 20).

Diante da necessidade dos especialistas em dialogar com a sociedade, diversos pesquisadores utilizaram as redes sociais, como o Twitter, para suprir tal necessidade (Escobar, 2021), e assim os bastidores do meio científico despontaram diante das redes sociais (Bucchi; Trench, 2021), desmistificando o papel do cientista. Esse processo foi caracterizado por Escobar (2021) como uma seqüela positiva da pandemia de covid-19. A partir da análise das postagens de alguns cientistas no Twitter, segundo Escobar (2021), foi possível perceber uma mudança de interação de alguns pesquisadores, pois antes da pandemia havia pouca manifestação, sendo utilizadas de uma maneira mais passiva e informativa (usada para acessar informações e sobre áreas de atuação). Com a pandemia, houve a necessidade de se atuar mais nas redes sociais para repassar resultados de estudos, visando suprir uma lacuna de

conhecimento com lastro científico sobre a covid-19. Porém, tal atuação não é simples e toma tempo, e fica o questionamento sobre a continuidade dessas práticas, especialmente se for sem o suporte de “influenciadores das mídias digitais” (IMS).

No início da pandemia, os IMS foram subutilizados. Porém, devido ao seu poder de influência no comportamento social, especialmente dos jovens, eram estratégicos para a disseminação de informações relevantes para a contenção do novo coronavírus, potencializando a mudança de comportamento das pessoas (Archer; Wolf; Nalloor, 2021). No Brasil, houve cooptação desses influenciadores para disseminação de negacionismo científico, alguns financiados pelo governo federal, como identificado na CPI-Pandemia (próximo ato), mas outros também foram identificados como atores importantes na divulgação de informações sobre a covid-19, com diversidade de abordagens, e os divulgadores científicos, como Átila Iamarino, ganharam evidência durante a pandemia.

O desenvolvimento de estratégias para facilitar o acesso dos conteúdos foi reforçado com a adoção de “memes”, instrumento que transforma informação em conhecimento (Oliveira, 2020), e a utilização de humor, que foi frequentemente adotado por influenciadores para divulgação de informações (Massarani; Costa; Brotas, 2020). No entanto, campanhas de informação em diversas linguagens abordando diferentes grupos sociais, considerando a diversidade cultural, são ainda necessárias. Bucchi e Trench (2021, p. 5) enfatizaram a importância da “colisão da ciência e da arte” e que “não se trata de exibir um conhecimento estabilizado, mas algo que ocorre no próprio encontro de diferentes formas de *expertise*, comunicação, criação e engajamento dos visitantes” (Bucchi e Trench, 2021, p. 5).

4.6 Estratégias de mitigação

Conforme Recuero (2022) destacou, a disseminação de notícias enganosas envolve um ecossistema e demanda uma “estratégia de combate”, não apenas de ações pontuais, como a suspensão de postagens de um determinado perfil.

Como o negacionismo em uma pandemia exige mudanças tanto comportamentais quanto sociais, apenas a disseminação de informação apresenta limites para a mudança significativa de comportamento; desta forma, os fatores contextuais de diversos níveis devem ser abordados (Haberer *et al.*, 2021). A compreensão das formas de resistência nas famílias, na

ciência, nas religiões, na economia e na política, instâncias que seriam alvo da propagação de negacionismos durante a pandemia brasileira, torna-se necessária (Cavalcante, 2021). A classe médica pode ter um papel importante na mitigação do negacionismo científico ao contextualizar os seus pacientes e os determinantes sociais da sua saúde, ao integrar à atenção e à formação médica a educação antirracismo, treinamento em pesquisa e cuidado com populações marginalizadas, abandono de termos como “crenças conspiratórias” ou “negacionismo” no trato com pacientes, substituindo-os pela busca de compreensão dos fundamentos de tais crenças (Jaiswal; Loschiavo; Perlman, 2020).

As fontes de informações confiáveis, com divulgação direcionada por meio da mídia social e pública, são destacadas (Haberer *et al.*, 2021). A responsabilidade da mídia, com postura crítica e responsável, é mencionada por diversos autores (Massarani; Moreira, 2021; Maliverni; Brigagão, 2020; Cavalcanti; Bizon, 2020), especialmente evitando dar espaços para manchetes envolvendo negacionismos como se fosse o “outro lado” e a fim de transparecer uma neutralidade, como ocorreu com o “isolamento vertical” (Maliverni; Brigagão, 2020) ou o mesmo com a OMS quando considerou a origem do coronavírus como um vazamento no laboratório, sem nenhum lastro científico, como destacou Morel (2022).

Com relação à educação em saúde nas escolas, há necessidade de sair da dinâmica conteudista e disciplinar para contemplar uma abordagem mais crítica, possibilitando “ao aluno construir conhecimentos científicos, de forma que lhe permitam refletir, compreender a ciência, relacionar seu contexto e decidir com autonomia sobre suas ações” (Venturi; Mohr, 2021, p. 19).

Com relação às universidades, territórios desvalorizados nas narrativas negacionistas, configuram-se em lócus privilegiado na produção do conhecimento emancipatório (Dutra Silva; Fernandes, 2020), que consiste no produto da perplexidade, ponto de partida da criticidade da realidade e se contrapõe ao conhecimento da regulação, marcado pela racionalidade tecnicista e ordenadora (Santos, 2020). Logo, a retomada da valorização das universidades e da pesquisa auxiliaria no enfrentamento do negacionismo científico.

Por fim, a solidariedade, que perpassa todas as estratégias mapeadas e identificadas por diversos autores (Cavalcanti; Bizon, 2020; Cocco, 2020; Morel, 2021; Ortega; Orsini, 2020; Santos; Oliveira; Oliveira-Cardoso, 2020) como uma atitude para reduzir os impactos do negacionismo no enfrentamento da pandemia da covid-19. Exemplo foi sua atuação em algumas comunidades, o que fortaleceu ações visando à proteção de populações em situação de

vulnerabilidade, não apenas na proteção contra o vírus, mas também como uma forma de proteção social diante do aumento da fome, da insegurança alimentar e do desemprego. A estratégia foi identificada como um movimento de resistência das populações mais vulnerabilizadas à necropolítica exercida (Santos; Pontes; Coimbra, 2020).

5. TERCEIRO ATO: NEGACIONISMO NA CPI-PANDEMIA DA COVID-19

Este capítulo apresenta a análise do negacionismo na Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, instaurada no âmbito do Senado Federal, com o objetivo de investigar ações e omissões do governo federal na condução do enfrentamento da pandemia e o colapso do sistema de saúde no estado do Amazonas, assim como a aplicação de recursos federais por estados e municípios (Brasil, 2021a). A Comissão teve representatividade de grupos alinhados ao então governo federal e da oposição. Na CPI foram protagonizados diversos embates que reproduziram as narrativas negacionistas relacionadas à covid-19, bem como o combate a elas.

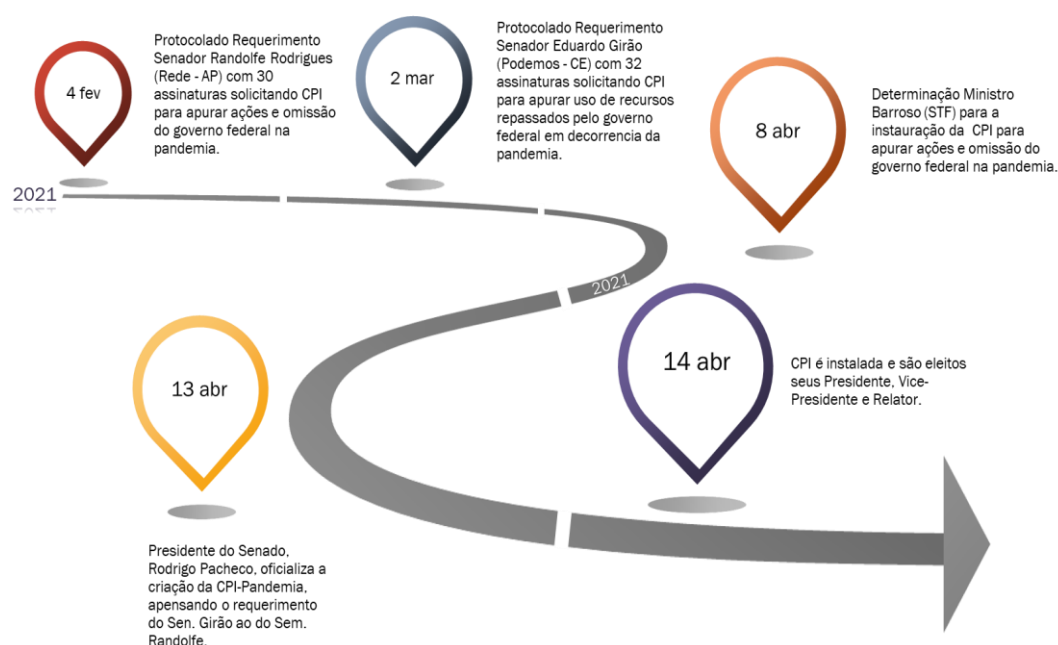
O Senado Federal, que possui como uma de suas atribuições a fiscalização do Executivo, instituiu a CPI, “instrumento das minorias parlamentares, que pode ter como objeto todas as matérias da competência legislativa do Parlamento” (Brasil, 2021b, n.p.), respeitando as responsabilidades estaduais e municipais, para investigar a atuação do Executivo Federal no decorrer da pandemia de covid-19, assim como atuações dos administradores públicos federais, estaduais e municipais. Então a presidência da instância determinou a instauração da CPI-Pandemia em 13 de abril de 2021 e teve seu relatório aprovado em plenário em 26 de outubro de 2021 (duração de 7 meses e 13 dias). Após aprovação de requerimentos, foram realizadas 67 reuniões, destas, 58 sessões de oitivas, veiculadas por canais televisivos e divulgadas em diversos meios de comunicação (Brasil, 2021a).

5.1 Contexto brasileiro

A instauração da CPI-Pandemia seguiu dois requerimentos: o do senador Randolfe Rodrigues, em 4 de fevereiro de 2021, que visava apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da Covid-19, especialmente o que se refere ao “agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados” (Brasil, 2021a, p. 13) ; a este foi apensado o do senador Eduardo Girão, datado de 2 de março de 2021, que ampliou o escopo da CPI para a apuração das possíveis irregularidades no uso de recursos públicos originados da União, “bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais” (Brasil, 2021a, p. 21). Acrescido a isso, em 8 de abril de 2021, houve a determinação monocrática do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), para que fosse instalada a CPI para

apurar eventuais omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia da Covid-19, que foi confirmada no Plenário em 14 de abril (Figura 12).

Figura 12 – Linha do tempo instauração da CPI-Pandemia



Fonte: Brasil (2021a).

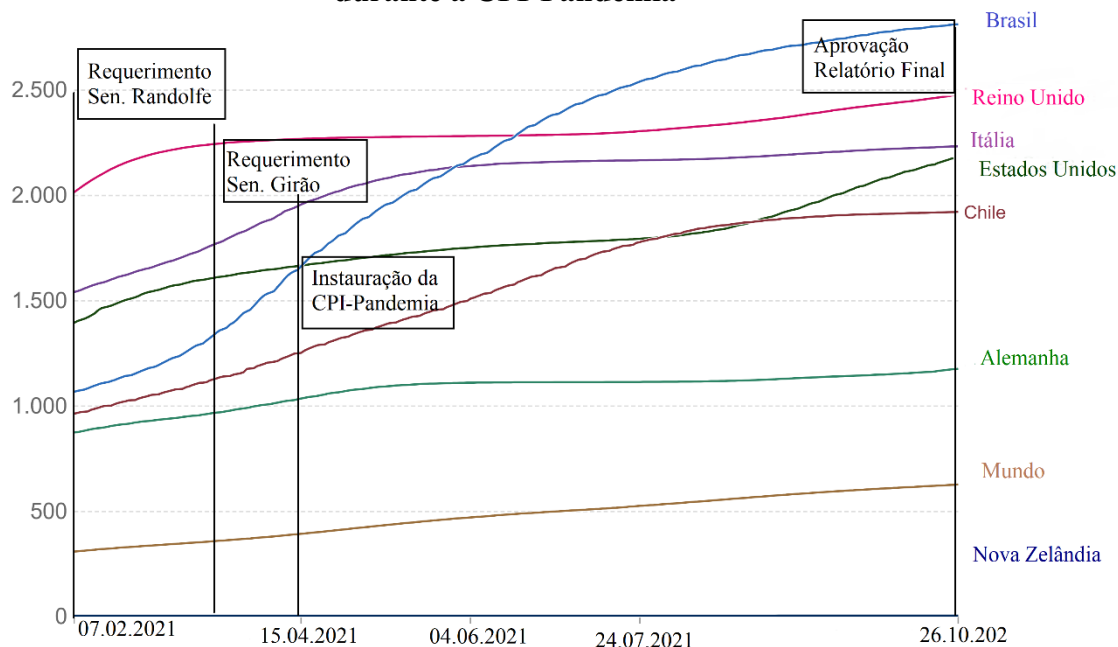
Nesse processo foi possível identificar a atuação do Poder Judiciário por meio do STF para impulsionar a instauração da CPI-Pandemia, apontando para resistências no Senado Federal à apuração da responsabilização do governo federal na condução da pandemia, assim como a presença de duas narrativas: uma alinhada ao requerimento do senador Randolfe Rodrigues, com foco no governo federal, na saúde e na vida da população; e outra, posterior, que contou com mais apoio que a primeira, que retira o foco da esfera federal e o coloca nos estados e municípios e no uso do recurso orçamentário.

Quando a CPI-Pandemia foi instaurada, o país atravessava a segunda onda, com o acumulado de 395.625 mortes acumuladas, 3.120 mortes nas últimas 24 horas, com a média móvel nos últimos 7 dias de 2.399 óbitos. O índice havia ficado abaixo de 2.400 pela primeira vez desde 25 de março, quando estava em 2.276. Em início de janeiro de 2021, Manaus apresentou casos da nova variante, a ômicron, e presenciou o caos no sistema de saúde com falta de oxigênio para pacientes internados e sem vagas nos cemitérios para o enterro dos

mortos. Em 14 de janeiro daquele ano, o número de óbitos aumentou 183% nos últimos sete dias na cidade.

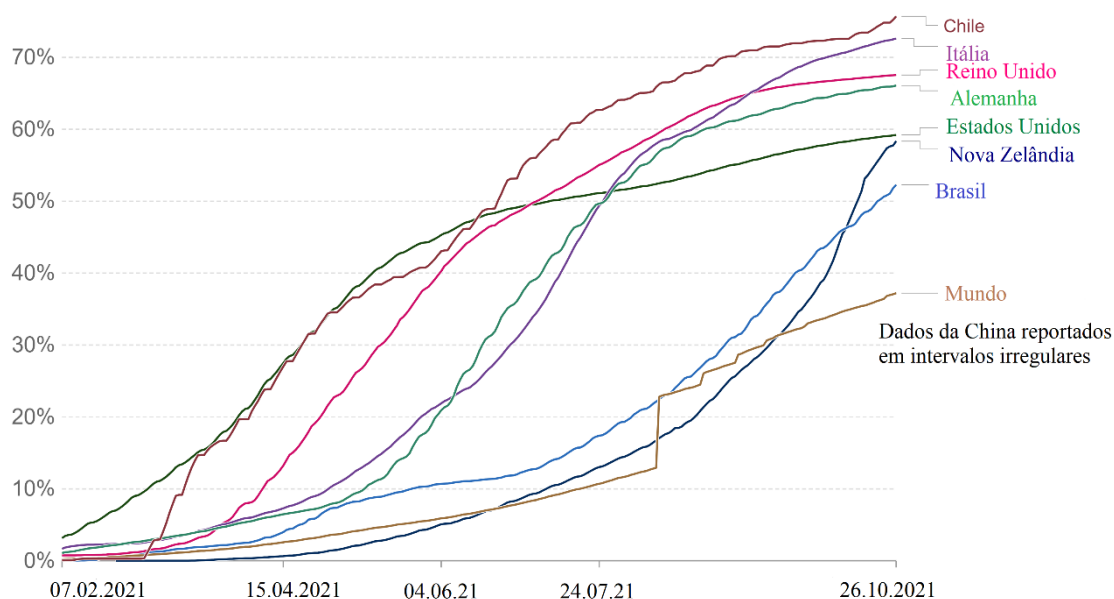
Em comparação com outros países, no período da instauração da CPI-Pandemia, o Brasil apresentava mais mortes confirmadas por milhão de habitantes, contando a média dos últimos sete. Como é possível verificar, após a instauração há uma queda e, quando o relatório final da CPI-Pandemia foi aprovado em plenária, o país já se configurava como o menor número de óbitos por milhão de habitantes que Estados Unidos e Reino Unido, apenas acima da média mundial (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Número acumulado de óbitos por covid-19 por milhão de pessoas durante a CPI-Pandemia



Fonte: elaborado a partir do Brasil (2021a) e Our World in Data (2023).

Com relação à vacinação, um dos objetos de investigação da CPI-Pandemia, o país iniciou sua vacinação para covid-19 em 17 de janeiro de 2021, com populações mais vulneráveis. Destaque que 50 países já haviam começado a vacinação em 2020. No âmbito da vacinação, mesmo sendo ampliada no período, o Brasil ainda apresentava a menor proporção vacinados por milhão de habitantes entre os países selecionados (Gráfico 4), ficando acima apenas da média mundial.

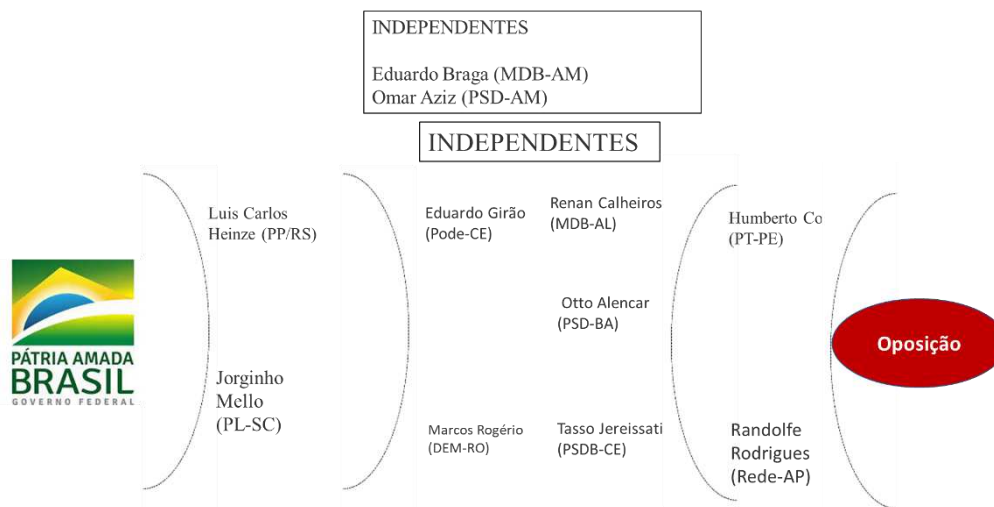
Gráfico 4 – Proporção da população com esquema vacinal completo

Fonte: Our World in Data (2023).

5.2 Composição da CPI-Pandemia

A CPI-Pandemia contou com a participação de onze titulares e sete suplentes. Apesar de o governo não ter obtido maioria absoluta, houve um equilíbrio entre as posições dos participantes. Ressalta-se que foram dois senadores alinhados ao governo e dois à oposição, com cinco que preferiram ser denominados como independentes. Dois cujas narrativas antes do início da CPI eram mais alinhadas ao governo e três à oposição. Apenas os senadores Eduardo Braga e Omar Aziz foram identificados como não alinhados à narrativa presidencial ou da oposição (Figura 13).

Figura 13 – Alinhamento dos Membros da CPI-Pandemia



Fonte: adaptado de CPI (...) (2021).

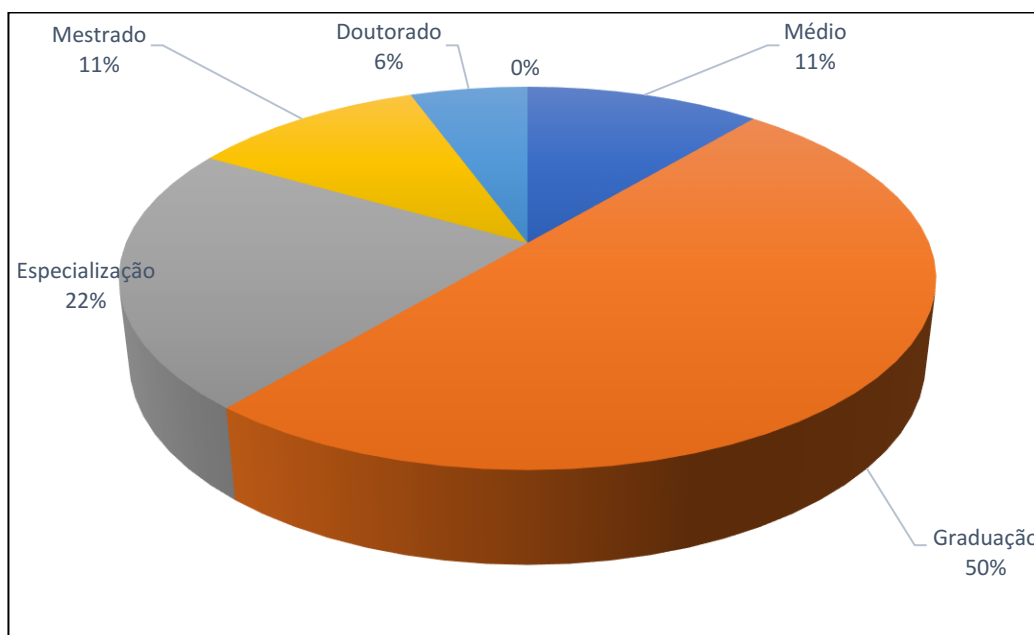
Tal equilíbrio ocorreu também no que se refere aos partidos. Com relação aos estados, há uma concentração nos estados da região norte e nordeste, com a região centro-oeste sem representante (Figura 14).

Figura 14 – Distribuição da representação na CPI-Pandemia por estado

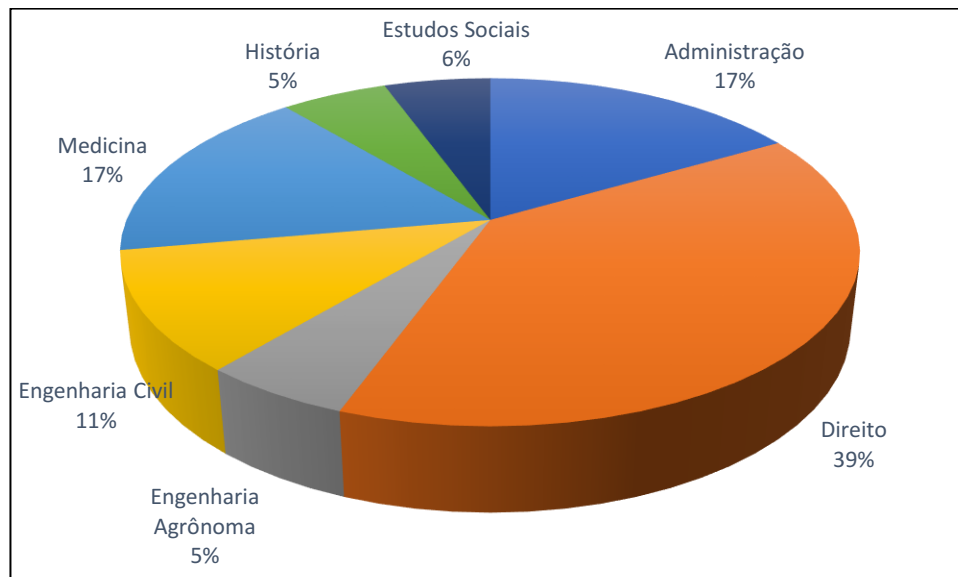


Fonte: Brasil (2021a).

Sobre a escolaridade, a maior parte possui graduação em direito (Gráfico 5), possui participante com doutorado em saúde coletiva e conta com três representantes formados em medicina, configurando-se em um perfil alinhado com a demanda de saúde da CPI-Pandemia (Gráfico 6).

Gráfico 5 – Nível de escolaridade dos representantes da CPI-Pandemia

Fonte: autoria própria (2023).

Gráfico 6 – Formação dos membros da CPI-Pandemia

Fonte: autoria própria (2023).

A principal desigualdade presente na CPI-Pandemia foi a de gênero, pois não contou com indicação de representantes femininas, tanto como titulares quanto como suplentes, refletindo o patriarcado já identificado por Aguiar (2000). A representação feminina recorre para a construção da democracia brasileira. Em 1979 ocorreu a posse da primeira senadora no cargo (Candidaturas [...], 2022), o movimento feminista cresceu e nas eleições das “Diretas

Já¹⁷ houve mobilização para aumento da representatividade feminina, que na eleição de 1986 conseguiu eleger 29 representantes, apesar de ser baixo o número, ampliou de 1,9% para 5,3%, e inserir algumas pautas na Constituição Federal (Pitanguy, 2019), e em 2021 foi instituída a bancada feminina no Senado Federal, amplamente citada durante a CPI-Pandemia e, em 2022, ocupavam 17,28% das cadeiras no Senado (Brasil, 2022a).

5.3 1ª Reunião – eleição de presidente, vice-presidente e relator

Ocorreu em 27 de abril de 2021, presidida pelo senador Otto Alencar, escolhido pelo critério de maior idade, cuja pauta foi a eleição do presidente e do vice-presidente e a escolha do relator da CPI-Pandemia.

Essa reunião evidenciou a base em costumes da CPI-Pandemia e a busca de romper com esse costume, com uma narrativa buscando a legitimação com autorização, a partir do apoio parlamentar, e Avaliação Moral (AM), defendendo uma neutralidade. A eleição normalmente é realizada a partir de acordo, observada a proporcionalidade partidária; dessa forma, o senador Omar Aziz, representante do MDB, partido com maior representatividade no Senado Federal, era o favorito a presidir a CPI. Os costumes, as normas baseadas na tradição, orientam que um dos proponentes ocupe um dos principais cargos da comissão, nesse caso o senador Randolfe Rodrigues.

O Poder Judiciário teve importante participação tanto na instauração da CPI-Pandemia quanto na eleição dessa primeira reunião. O Tribunal Regional Federal do Distrito Federal (TRF4) emitiu na véspera da reunião uma liminar para proibir o senador Renan Calheiros de ser relator da CPI-Pandemia, pois é pai do governador de Alagoas. O Presidente do Senado Federal à época, Rodrigo Pacheco, emitiu uma nota relatando que a competência para nomear o relator é da presidência da CPI-Pandemia e que tal liminar violava a preservação da competência do Senado. No transcorrer da Reunião, a liminar foi suspensa.

Nessa etapa fica clara uma marca da política pública brasileira, os laços familiares entre seus membros, não apenas do senador Renan Calheiros com seu filho, José Renan Vasconcelos Calheiros Filho, Governador do Estado de Alagoas, mas também o senador Flávio Bolsonaro,

¹⁷ Movimento brasileiro durante o período de ditadura que visava às eleições diretas para Presidente (1983-1984).

filho do então Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, cuja condução da pandemia consiste em um dos alvos da CPI-Pandemia. Essa constante presença de parentes diretos no Senado Federal foi destacada pelo senador Jorginho Mello (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) como ameaça ao transcorrer da possível relatoria de algumas pautas (lembrando que o citado senador Jader Barbalho é pai do Hélder Barbalho, governador do Pará)

Vejam, caros colegas: digamos que seja confirmado como Relator o Senador Renan e que ele se exima de votar ou relatar investigações sobre o Estado de Alagoas. Para compor o número de votantes, chamaríamos o seu suplente, no caso, o Senador Jader Barbalho, que também poderia ter um parente consanguíneo sendo investigado (Brasil, 2021c, p. 383).

Tal marca potencializa o patrimonialismo, que, segundo Schwarcz (2019), assim como a corrupção, torna a jovem República brasileira mais vulnerável.

Apesar de a liminar ter sido suspensa ainda durante a reunião, teve seu reflexo no embate de narrativas: uma que queria postergar a reunião com as justificativas, além de que o senador Renan Calheiros não poder ser relator e que os representantes da CPI-Pandemia não poderiam participar concomitantemente em outra, como a da Chapecoense e de *Fake News*, que estavam em curso. Para defender esse posicionamento, foram adotados frequentemente argumentos de autoridade (A), recorrendo a termos jurídicos e do próprio Regimento Interno da instância e o Código Processual Penal. Essa narrativa encontrava-se alinhada com o governo federal. Outra narrativa, de oposição, ressaltava que tais argumentos atuavam como justificativa para a postergação da CPI-Pandemia, e recorrendo a um sentimento de medo que, segundo a senadora Eliziane Gama,

(...) fica **muito claro o temor do Governo Federal**. A gente vê isto desde quando nós tivemos o áudio exposto por um colega nosso aqui, da parte do Presidente da República: **um medo da CPI**. (...) Agora nós acabamos de ter essa decisão do TRF. Ou seja, **tenta-se criar, por exemplo, suspeição e impedimento, que são instrumentos próprios do Judiciário**. (...) Então, **tenta-se criar um argumento para se postergar, para não se ter a instalação de uma Comissão** que é muito importante para o Brasil (Brasil, 2021c, p. 395, grifo nosso).

O próprio senador Omar Aziz, eleito presidente da CPI-Pandemia, ressaltou a existência deste medo, tanto da CPI quanto do senador Renan Calheiros: “(...) há três ou quatro senadores querendo não instalar. Qual é o medo da CPI? É medo da CPI ou medo do Senador Renan? Diga-me você: é medo da CPI ou medo do Senador Renan?” (Brasil, 2021c, p. 43).

Em contrapartida, há a narrativa alinhada com as falas da senadora e do senador que ressaltam que a CPI-Pandemia deve começar logo, com a justificativa de que as outras CPIs estão suspensas e que o estado de Alagoas, governado pelo filho do senador Renan Calheiros, não está entre os investigados pelo mau uso dos recursos federais. A principal estratégia de legitimação do discurso é a Avaliação Moral (AV), recorrendo ao valor da vida, a urgência em apurar as responsabilidades pelo caos do sistema de saúde em Manaus, mas também pelo atraso na compra de vacinas e outras ações/omissões do governo federal, assim como a Mitopoese (M), em que haverá recompensa de ações legítimas (boas) e punem ações não legítimas (más).

O modo de dominação capitalista mencionado por Santos (2021), mais especificamente o capitalismo abissal dos bilionários da covid-19, esteve presente na fala do senador Weverton, ao dizer que “somente os especuladores têm vez neste Brasil. Basta ver dos 50 ou 100 mais ricos deste País como estão suas fortunas hoje; e basta ver como é que está a maioria das famílias e das pessoas que têm menos” (Brasil, 2021c, p. 392). Essa narrativa é contraposta com a fala do senador Flávio Bolsonaro, que nega a intensificação do capitalismo abissal, apesar de estudo como da OXFAM relatar o contrário

(...) só discordando da parte em que ele fala que os especuladores estão muito bem no Governo Bolsonaro. É a taxa de juros mais baixa da história do nosso País. Se há uma coisa que especulador não está ganhando aqui no Brasil, é dinheiro. Tem que meter o dinheiro deles para empreender e gerar empregos (Brasil, 2021c, p.399).

Utiliza a estratégia de legitimação de discurso Racionalização (R), em que há a referência aos objetivos (geração de emprego) e usos da ação social institucionalizada (baixa taxa de juros) para dotá-los de validade cognitiva.

O patriarcado está presente, não apenas na não representatividade na CPI-Pandemia, mas na fala do senador Flávio Bolsonaro, ao ressaltar que “as mulheres já foram mais respeitadas e mais indignadas, não é? Estão fora da CPI, não fazem nem questão de estar nela e se conformam em acompanhar os trabalhos a distância” (Brasil, 2021, p.399) e depois nega a utilização do modo de dominação do patriarcado ao relatar: “a narrativa, a tentativa de se construir uma narrativa sobre machismo, você vê como é curiosa: eu defendi a participação das mulheres na CPI e fui acusado de ser machista” (Brasil, 2021c, p.407). Nessa fala há a presença do negacionismo estrutural, com a estratégia de legitimação de recurso da Racionalização (R).

A senadora Eliziane enfatiza a força da resistência feminina que busca sair do estereótipo discutido por Santos (2019), de passividade, de desvalorização de seus movimentos e da necessidade de ter a sua voz ouvida:

Nenhum homem, nem aqui, nem em lugar nenhum – nem em lugar nenhum! –, enquanto houver mulheres presentes, que aliás são a maioria da população brasileira, vai tentar **calar a voz de uma mulher! Eu não admito isto, Senador Flávio: questionar a nossa indignação!** Nós nos indignamos diante de todos os fatos que estão postos na sociedade brasileira! (Brasil, 2021c, p. 404, grifo nosso).

Alguns temas foram evidenciados na Primeira Reunião da CPI-Pandemia com um embate de narrativas, alguns refletindo os modos de dominação apresentados por Santos (2021), como o patriarcado e o capitalismo abissal. Os grupos não são homogêneos, e em alguns momentos senadores podem apresentar narrativas presentes nos dois lados, como o senador Weverton, que em sua fala destacou os avanços obtidos pelo governo federal no enfrentamento da pandemia e pontuou que especuladores como atores foram beneficiados durante a pandemia, o que evidenciou a desigualdade, já o senador Flávio Bolsonaro, que também apresentou a narrativa destacando as qualidades do governo federal na condução da pandemia, defendeu que os especuladores não foram beneficiados pelo governo por meio da baixa taxa de juros.

Na primeira reunião foi possível identificar o contexto, com traços marcantes da tríade dos modos de dominação e o alinhamento dos diferentes senadores. A busca pela verdade foi um objetivo explicitado por todos.

A ciência, apresentada como uma percepção semelhante à da verdade, compreendendo a característica do negacionismo de “criação de expectativas impossíveis para a pesquisa” apresentada por Diethelm e Mckee (2009), de acordo com o relator, senador Renan Calheiros

A Comissão será um santuário da ciência, do conhecimento e uma antítese diária e estridente ao obscurantismo negacionista e sepulcral, responsável por uma desoladora necrópole que se expande diante da incúria e do escárnio desumano (Brasil, 2021c, p. 433).

Incluindo a proposta do senador Otto, médico, de incorporar um Projeto de Lei buscando com ato normativo combater o comportamento não alinhado com as evidências científicas, compreendendo o negacionismo como um déficit de conhecimento

(...) todos reunidos, apresentar ao Senado Federal um projeto de lei que seja sintonizado com os parâmetros corretos, do ponto de vista científico, médico, obedecendo exclusivamente à ciência, para tratar casos dessa natureza, para não chegarmos aonde nós chegamos, com tantas mortes (Brasil, 2021c, p. 406-407).

O povo foi objeto de narrativas, característica do populismo, com o objetivo de demonstrar a “verdade” à população, como a manifestação dos senadores apoiando a instauração da CPI fosse a real “vontade do povo”, fornecendo autoridade para o seu pedido, o senador Eduardo Girão destacou

Não esqueçamos, repito, que são dois requerimentos de CPI: um é focado nas ações e omissões do Governo Federal, e o outro, além do Governo Federal – eu também concordo que tem de ser investigado –, pede que se investiguem as centenas de bilhões de reais enviados a Estados e Municípios. O povo quer saber disso. O povo se mobilizou para que nós tivéssemos esse pedido aprovado pela maioria dos Senadores, que foi um pedido de nossa autoria (Brasil, 2021c, p. 386).

O senador vincula essa “vontade do povo” à espetacularização, utilizando a metáfora do “jogo”, reforçando que já foi decidido antes de começar, característica semelhante a ideias conspiratórias (característica do negacionismo)

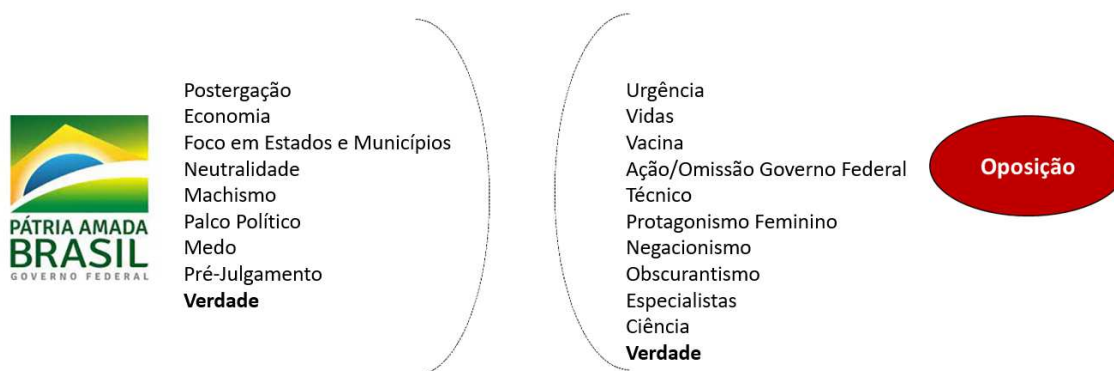
Eu sei que **o jogo está jogado**, ninguém é ingênuo com relação a isso. O jogo está jogado, **está combinado**, já está tudo certo. **A torcida está assistindo com atenção a isso, o povo brasileiro está querendo** que a gente faça a coisa com a maior isenção possível, com independência, justiça de verdade, mas a minha candidatura visa a exatamente isso. (...). Mas eu acredito, Sr. Presidente, senhores colegas aqui presentes, que **a verdade vai prevalecer, eu não tenho a menor dúvida, a verdade vai prevalecer! As pessoas estão ouvindo, assistindo ao que nós estamos fazendo aqui** (Brasil, 2021c, p. 414, grifo nosso).

Especialistas e protocolos estavam sendo defendidos por todas as narrativas que as abordaram, no entanto, negacionismo, obscurantismo e crenças estiveram mais presentes em narrativas contrárias ao governo, com destaque para a fala final do senador Renan Calheiros em que há a utilização da estratégia de Avaliação Moral (AM) e Mitopoese (M) para a sua legitimação:

Entre a **ciência e a crença**, fico com a ciência. Entre **a vida e a morte**, a vida eternamente. Entre o **conhecimento e o obscurantismo**, óbvio, escolho o primeiro. Entre a **luz e as trevas**, a luminosidade. Entre a **civilização e a barbárie**, fico com a civilidade. E, entre a **verdade e a mentira**, lógico, a verdade sempre. São escolhas simples que **opõem o bem ao mal**, e creio que **todos nesta Comissão convergem com relação a esse sentimento** (Brasil, 2021c, p. 434, grifo nosso).

Assim, foi possível identificar o alinhamento das diferentes narrativas (Figura 15).

Figura 15 – Narrativas da primeira reunião



Fonte: organização própria a partir de Brasil (2021c).

Nesse contexto evidenciando os modos de dominação, com o populismo e a espetacularização de pano de fundo, com algumas características do negacionismo já identificadas, deu-se a abertura da CPI-Pandemia.

5.4 Oitiva dos Ministros da Saúde

O ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta estava à frente do Ministério da Saúde quando houve a notificação dos primeiros casos de covid-19 à OMS (dezembro/2019). Sua exoneração ocorreu em 16 de abril de 2020, após embates com o então presidente da república. Três Ministros da Saúde o sucederam à frente da estratégica pasta para o enfrentamento da pandemia. Primeiramente, foi Nelson Teich, médico oncologista que esteve menos de um mês no MS; após, Eduardo Pazuello, general da ativa do Exército, especialista em logística, sem formação na área de saúde, que permaneceu no Ministério da Saúde por 10 meses (Motta, 2021), quando foi sucedido por Marcelo Queiroga, médico cardiologista que assumiu a pasta em 23 de março de 2021 e permaneceu como Ministro da Saúde até o fim do mandato de Bolsonaro (31/12/2022).

Esses Ministros seriam os primeiros a serem escutados na CPI-Pandemia. No entanto, a oitiva do ex-ministro Eduardo Pazuello, que estava prevista para 6 de maio, foi adiada devido ao seu contato com dois coronéis do Exército que testaram positivo para covid-19 e por isso cumpriu quarentena. Sua oitiva ocorreu apenas em 19 e 20 de maio de 2021 para encerrar o

ciclo de Ministros da Saúde durante a pandemia. Porém, devido ao Marcelo Queiroga, Ministro da Saúde na época, haver sido convocado novamente em 8 de junho para prestar esclarecimentos sobre a vacinação, o ciclo foi encerrado apenas nessa data.

Dessa forma, o primeiro ciclo de oitivas dos Ministros da Saúde encerrou-se em 20 de maio de 2020 e em 8 de junho de 2020 houve uma nova convocação de Marcelo Queiroga, contando com seis oitivas, totalizando 56h10min, todas transmitidas pela plataforma do YouTube e pelo canal de televisão do Senado (Quadro 6).

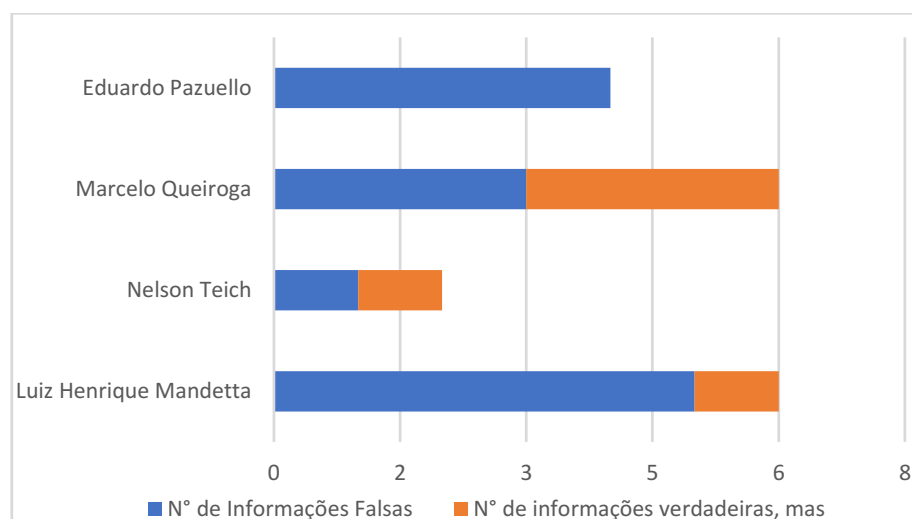
Quadro 6 – Cronograma de Oitivas dos Ministros da Saúde

Data	Ministro da Saúde	Duração
4/5/2021	Luiz Henrique Mandetta	09h06min
5/5/2021	Nelson Teich	7h52min
6/5/2021	Marcelo Queiroga	11h15min
8/6/2021		10h06min
19/5/2021	Eduardo Pazuello	8h53min
20/5/2021		8h58min
Total	6 oitivas (4 Ministros da Saúde)	56h10min

Fonte: autoria própria a partir de Brasil (2021a).

Apesar de representar uma pasta técnica, as narrativas dos Ministros da Saúde durante a pandemia apresentaram informações falsas ou verdadeiras, mas que precisariam de complementação para que o espectador não fosse induzido a uma conclusão falsa, o que possibilita depreender que o negacionismo caracterizado nas narrativas presidenciais estava presente também nos cargos de líderes do Ministério da Saúde, que veicularam pelo menos treze desinformações. O Ministro Nelson Teich, que permaneceu no cargo por menos de um mês, foi o que divulgou menos notícias falsas (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Número de informações veiculadas por ministro da saúde nas oitivas da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem



Fonte: autoria própria a partir de informação da Agência Lupa (Duarte; Moraes; Afonso, 2021; Na CPI [...], 2021; Nomura; Duarte; Moraes, 2021; Teich [...], 2021; Mandetta [...], 2021).

5.4.1 Oitiva (04/05/2021) – Luiz Henrique Mandetta

Na primeira oitiva da CPI, em 4 de maio de 2021, o ex-ministro Luiz Henrique Mandetta (Brasil, 2022b) participou na condição de testemunha, iniciando com o compromisso com a verdade. Demonstrou preocupação com a comunicação entre o governo e a sociedade no início da pandemia e relatou a estratégia para o enfrentamento da disseminação de notícias enganosas durante a pandemia de covid-19, alinhado com o conceito de comunicação de risco, que preconiza, quase em tempo real, a troca de informações e orientações entre especialistas ou autoridades, e pessoas, cuja saúde ou bem-estar econômico e social esteja ameaçado. Explicitou seu objetivo em possibilitar a tomada de decisões informadas sobre a mitigação dos efeitos da ameaça e a adoção de medidas de proteção e prevenção.

Nos **princípios básicos** da gestão de epidemias, **a comunicação, o plano de transparência total de informações** para se adquirir **credibilidade**, para **evitar as fake news**, para construir a primeira linha de defesa que ocorre exatamente dentro das famílias, ela é: organizar um **plano de comunicação direto com a sociedade**. Passamos a fazê-lo ainda no mês de janeiro. **Questionamos** uma série de situações de como **construir as soluções** para esta pandemia, soluções que passaram por **verificar legislação, competência de Estados, Municípios, a quarentena, o isolamento**, a falta de legislação sobre quarentena – a última vez que isso tinha sido utilizado no Brasil foi em 1917, na gripe espanhola (Brasil, 2022b, p. 218, grifo nosso).

No período em que Mandetta esteve à frente do Ministério da Saúde (MS), havia coletivas de imprensa diárias com participação de equipe técnica, especialmente o Secretário

de Vigilância em Saúde, Wanderson Kleber de Oliveira, médico com doutorado em epidemiologia, que possibilitou identificar padrões e tendências da pandemia. A qualificação da equipe foi um ponto destacado por Mandetta, e, sendo médico, em diversas vezes recorreu a esse argumento de autoridade, assim como a avaliação moral, trazendo sua condição de cidadão ao destacar que “(...) **sempre** baseado no que eu tinha de melhor a oferecer para o **meu País**, como **médico**, como **cidadão**, como **pessoa** que estava ali com a **melhor equipe de saúde pública** da história daquele ministério” (Brasil, 2022b, p. 539, grifo nosso).

As coletivas demonstravam um alinhamento entre a área científica e o governo, representado pelo Ministério da Saúde. Foram suspensas em 30 de março de 2020, a pedido do então Presidente. A justificativa foi a necessidade de centralizar os comunicados dos Ministérios ou agências federais sobre a covid-19 (Covid-19 [...], 2020). Dezesesseis dias depois, em 16 de abril de 2020, o então Ministro foi exonerado por motivos de discordância com o presidente do país, especialmente sobre o uso da cloroquina, sem a comprovação científica, para tratamento da covid-19 (Motta, 2021).

Sobre as características do negacionismo, foram identificadas as seguintes:

(a) **conspirações**: as grandes indústrias farmacêuticas, as *Big Pharmas*, ator do negacionismo já identificado por Rochel Camargo Jr. (2020), foram identificadas como as grandes vilãs, que, por interesse econômico, estariam assassinando reputações de médicos que receitam o tratamento precoce (A), e a uma ICT estaria conjuntamente realizando essa perseguição (B), e os políticos que utilizaram as narrativas dos *falsos experts* sofreram perseguições (C). A narrativa (D) explicita que a ciência e as *Big Pharmas*, por interesse econômico, estariam atuando para o “assassinato de reputação desses médicos”.

(A) Então, **a Big Pharma**, senhoras e senhores, **a Big Pharma está norteando isso aqui**. Um **mercado bilionário, trilionário de vacinas está norteando isso aqui e assassinando reputações** (Brasil, 2022b, p. 616, negrito nosso).

(B) O **Dr. Paolo Zanotto, cientista da Universidade de São Paulo, já sofre**, Dr. Mandetta, **três processos administrativos porque ele ousou, dentro da USP, fazer isso aqui**[defender a cloroquina]. O.k. Qual é o problema? Tem gente que é contra? Trabalhe contra. Ele é a favor. Trabalhe a favor. **Esse cientistas não podem fazer isso. E médicos** (Brasil, 2022b, p. 616, grifo nosso).

(C) Aqui eu tenho **Didier Raoult, outro renomado cientista**, que foi **execrado**. E aqui, Senador Renan, Senador Randolfe, começa a história. Esse Didier Raoult, cientista francês, **falou isso**. O **Trump, nos Estados Unidos, replicou**. Aí veio a **turma do Biden, matou o Trump e ajudou isso na eleição**. Na sequência, **Bolsonaro fala isso, depois de vários médicos falarem** isso aqui também. Hoje é uma questão política (Brasil, 2022b, p. 615, grifo nosso).

(D) E vamos **parar com esse assassinato de reputação desses médicos pela ciência e também pelo interesse econômico**. A **Pfizer** já está **registrando um substitutivo da cloroquina**. Cloroquina custa R\$50, R\$60, R\$70 a caixinha; ivermectina R\$20 ou R\$30. Esse remédio quem sabe custe R\$500, R\$1 mil, R\$2 mil. Esse remdesivir custa US\$1,5 mil, Senador. Quem pode comprar? (Brasil, 2022b, p. 617).

(b) falsos experts: nas narrativas acima, diversos pesquisadores são citados (B, C e D), no entanto, a narrativa (E) cita novamente o Didier Raoult¹⁸, que foi denunciado por sua condução ética em pesquisas anteriores. A (F) e a (G) trazem a utilização de narrativas de médicos em municípios, um de pequeno porte, com 3.279 habitantes, e outro de médio, com 168.326 pessoas, segundo o censo de 2022, como *experts* para legitimar o uso do tratamento precoce, sem pesquisa científica para validar esses resultados. Na narrativa (H), a quantidade de médicos é adotada como estratégia de autorização para legitimação do discurso

(E) O senhor falou em ciência. Do **médico virologista francês Luc Montagnier**, Senador Girão, laureado com o **Nobel de Medicina** – não é qualquer um. Em **entrevista recente** ao jornal francês France Soir, o **cientista afirmou que tomará hidroxicloroquina e azitromicina, dois medicamentos baratos, genéricos e sem patentes, caso contraia o vírus da Covid** (Brasil, 2022b, p. 615, grifo nosso).

(F) Aqui é a **ciência que está mandando**. Estou lhe dando **dados concretos**. Estou pegando... Falei agora com a **Dr.^a Raissa, de Porto Seguro, médica, hoje Secretária de Saúde**. O processo começou em abril do ano passado. São dados reais. Ninguém está inventando nada. E a letalidade é muito menor nesses casos (Brasil, 2022b, p. 616, grifo nosso).

(G) O que eu gostaria é que os médicos viessem, médicos de um lado e médicos de outro lado, e que falem desse assunto. **A Medicina vai falar**. Eu não falo por mim. Sou agrônomo, mas faz três semanas que estou focado nisso aqui. Estou lendo, estou ouvindo, conversando com pessoas que conhecem o assunto. Não sou chutador, o.k.? Falo com as pessoas e **vejo esse médico que me emocionou quando falou em Rancho Queimado**. Passou **1.804 pessoas; testou 419 positivos. só dois óbitos. Tratou todo mundo desde o início do tratamento, precoce, na hora certa**. Sabem quanto a Prefeitura aplicou? Quarenta e nove mil reais (Brasil, 2022b, p. 617, grifo nosso).

(H) Dr. Mandetta, Dr. Humberto Costa, eu **nunca vi assassinato de reputação da classe médica brasileira**. Há mais de **14 mil médicos chamados Médicos pela Vida**, Senador Girão, do Amapá ao Rio Grande do Sul, **utilizando esses protocolos. Não tem números**. (Brasil, 2022b, p. 615, grifo nosso).

¹⁸ Didier Raout foi caracterizado durante a pandemia por adotar o “populismo médico” e diversas entidades científicas questionaram os resultados de seu estudo. Anteriormente a Agência Francesa de Segurança de Medicamentos e Produtos de Saúde (ANSM) havia imposto sanções a Raoult e à instituição à qual estava vinculado, o Instituto Mediterrâneo de Infecção do Centro Hospitalar Universitário (IHU), sobre a condução ética das suas pesquisas (Agência [...], 2022; Didier [...], 2023) .

(c) seletividade científica: foram selecionados os ganhadores do Prêmio Nobel de Medicina em 2015 devido à sua descoberta da ivermectina, medicamento que compõe o tratamento precoce, e Luc Montagnier, por ser um dos cientistas responsáveis pela identificação do vírus do HIV e sua atuação como agente causador da aids (E e I), no entanto, recorre a falas desses pesquisadores, sem recorrer à literatura científica mais ampla para dar legitimidade ao argumento.

(I) **Satoshi Omura**, outro vencedor do **Nobel da Medicina**. A principal contribuição de Omura foi a **invenção da ivermectina**, outro medicamento sem patente que **tem demonstrado constante eficácia no tratamento da Covid-19. Seu posicionamento a favor do medicamento foi externado logo depois que a Associação Médica de Tóquio passou a recomendar ivermectina para evitar o agravamento da doença**¹⁹. **Cientistas**²⁰ (Brasil, 2022b,p. 615, grifo nosso).

A seletividade científica pode ser visualizada nos campos anteriores, ao citar os pesquisadores já apresentados nos tópicos anteriores: da USP, Paolo Zanotto, e Didier Raoult, sempre enfatizando as narrativas e não seus artigos científicos.

(d) criação de expectativas impossíveis para a pesquisa: logo na reunião inicial da CPI-Pandemia foi evidenciada essa característica. Na oitava do ex-ministro Mandetta, foi identificada uma compreensão da “ciência dividida”, mesmo que o argumento para sustentar essa percepção fosse a adoção do tratamento precoce por alguns países, sem identificar estudos que comprovassem essa divisão, causando uma espécie de confusão, característica apontada por Morel (2021) sobre o negacionismo (J).

(J) E eu faço aqui um parêntese: **evidência científica é uma coisa muito usada, muito batida**, mas a **ciência está dividida** com relação a tratamento preventivo, profilático ou tratamento imediato ou precoce. Existe uma **divisão clara**; alguns países adotam, outros não. E é importante que, nesta CPI, a gente possa ter um **equilíbrio** para ouvir, para **buscar a verdade** (Brasil, 2022b, p.570, grifo nosso).

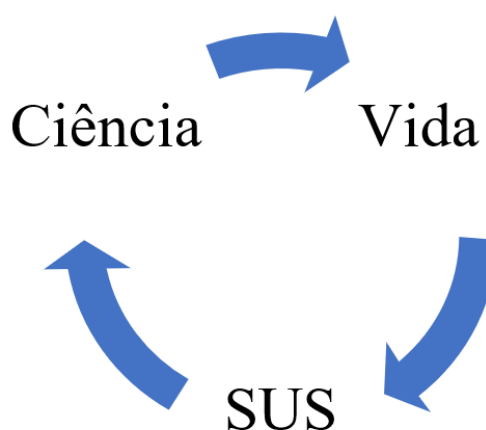
Alguns grandes temas foram identificados travessando o negacionismo e dando legitimidade a ele.

¹⁹ Segundo a Agência de Checagem do Estadão, o pesquisador publicou artigo que recomendou o uso do medicamento, no entanto, não comprova sua eficácia no tratamento para covid-19 em humanos. (Pinheiro; Coelho, 2021).

²⁰ O virologista ganhou o prêmio Nobel por liderar a equipe que identificou o vírus do HIV. No entanto, após o Nobel, a carreira científica do pesquisador foi marcada por declarações polêmicas, incluindo a declaração de que o conteúdo genético do HIV no vírus do coronavírus e a relação da vacina com a criação de novas variantes. (Leite, 2022.)

A primeira é com relação à ciência, que esteve muito presente na oitava, pois, conforme declarou Mandetta, suas decisões estavam baseadas no tripé (Figura 16): “defesa intransigente da **vida**, que foi o princípio número um – não haveria nenhuma vida que não fosse valorizada –; o **SUS** como meio para atingir; e a **ciência** como elemento de decisão” (Brasil, 2022b, p. 522, grifo nosso).

Figura 16 – Subsídios para tomada de decisões de Mandetta durante a pandemia de covid-19



Fonte: elaborado a partir de Brasil (2022b).

As universidades emergiram como suporte dos comitês científicos, Fiocruz como produtora de vacinas e o estudo da Universidade de Pelotas como “bússola”. Destacou constantemente que, antes de sugerir quaisquer medicamentos, deveria ser acompanhado pela pesquisa que a validaria. A fé foi apresentada diversas vezes ao destacar que é devoto de Nossa Senhora, trazendo essa autoridade para legitimar sua narrativa, favorecendo a identificação com parte da população, recorrendo também à Avaliação Moral, mas fez questão de diferenciar ciência e credence, trouxe uma versão iluminista e utópica da ciência e a sua mutabilidade.

A **ciência** não comete crime, doutor; a **ciência vai à luz dos fatos**, quer a gente goste do resultado ou não. A **ciência parte da dúvida**. **Não existe verdade absoluta**; você vai lá e **submete a sua verdade**, e submete **aos pares** – e submete aos pares. Se não fosse assim, o **Iluminismo** não teria existido, a era da ciência, nós estaríamos nas trevas, nós estaríamos ainda com **crendices e “bruxices”**. Para isso existe a ciência, para isso ela é feita, para **tomar decisão baseado nela**. Para o bem, quer eu goste, quer eu não goste, ela está ali, é límpida, igual água de rocha. Tem que colocar ali. E, muitas vezes, a gente acredita numa coisa e depois a gente fala: “Puxa, **o que eu acreditava realmente não era...** Ela **mudou**” (Brasil, 2022b, p. 571-572, grifo nosso).

O Sistema de Saúde foi outro aspecto que emergiu para além da tríade. Mandetta destacou o caminho inicial do vírus pelos ricos. Identificou que, quando chegasse à população mais pobre, o SUS seria atingido, explicitando traços da cidadania residual apontada por Fleury e Ouverney (2012), em que o SUS seria impactado quando os mais pobres fossem atingidos

Diferentemente de outras doenças infecciosas, ela entrou pelos ricos. Ela era uma doença que, no início, estava no Einstein, estava no Sírio, estava no Leblon, estava na Barra da Tijuca, estava em Ipanema... Ela não estava no povão. Quando ela entrasse nas pessoas que estão nas áreas de exclusão e essas pessoas viessem em direção ao Sistema Único de Saúde, esse sistema tinha de ser preparado e redimensionado (Brasil, 2022b, p.237).

A vacinação foi evidenciada, mesmo que na época em que era gestor não houvesse pesquisas de vacinas em fase II (quando já começam alguns resultados promissores), foi destacada como a melhor saída para a pandemia, assim como o histórico do SUS de vacinação e o seu reconhecimento pelas Organizações Multilaterais, inclusive com alguns senadores destacando o Tratamento Precoce como a principal estratégia, especialmente devido ao seu baixo custo (vide narrativa A, p. 119).

As estratégias de legitimação do discurso Avaliação Moral e Mitopoese foram identificadas na narrativa do senador Girão para legitimar o Tratamento Precoce em que haveria um remorso caso as “expectativas dos médicos se confirmassem”

(...) o senhor não considera que **errou** por ter sido um **opositor** à opção do **tratamento precoce** ou imediato, proporcionando à população pelo menos o direito, pelo menos o **direito** a essa tentativa de tratamento **extremamente segura**, segundo **especialistas e médicos renomados** que nós tivemos a possibilidade de ouvir aqui no Senado já, **amplamente disponível** e a um **excelente custo-benefício**, com **chance de reduzir a mortalidade, transmissão, a síndrome pós-Covid** e até **prevenir** a infecção em um país em que menos de 10% dos Municípios possuem leitos de UTI? Será que o senhor vai ter **algum remorso** se no **futuro**, dentro de pouco tempo, se **confirmar a expectativa de muitos médicos** brasileiros reunidos em associações que estão fazendo com resultados clínicos evidenciados? Eu queria saber do senhor isso. O senhor vai ter remorso? (Brasil, 2022b, p.570, grifo nosso).

O isolamento social foi deslegitimado, com a abordagem do comportamento pessoal do depoente, trazendo uma situação fora de contexto, e foi adotada a estratégia de Avaliação Moral, chegando a ser caracterizado o comportamento como hipocrisia, atribuindo assim juízo de valor

O SR. LUIZ HENRIQUE MANDETTA (Para depor.) – Olha, eu acho que todos nós, em algum momento, **acertamos e erramos**. Existe a necessidade de se ver em que **circunstâncias** que isso se dá. Se há o **dolo intencional**, se há aquela coisa: “Vou fazer exatamente para confundir, para induzir”, eu acho que isso é o que divide.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – (...) Então, o senhor considera que foi um **equivoco** de sua parte a **despedida do Ministério da Saúde**, em abril de 2020, em que a gente já tinha números preocupantes da pandemia? O senhor foi **flagrado abraçando, cantando, sem máscara, aglomerando** no interior do próprio Ministério da Saúde. E em novembro de 2020, numa **situação mais delicada** ainda que a Nação vivia, o senhor estava **jogando sinuca em ambiente de aglomeração**, sem máscara, ao lado de pessoas **sem máscara**. Isso foi um **erro** ou isso é **hipocrisia**? (Brasil, 2022b, p.567, grifo nosso).

Sobre o comportamento e narrativas do então Presidente, contrário às orientações do Ministério da Saúde, a dubiedade das orientações governamentais potencializa a confusão e ansiedade na população. O constrangimento, identificado por Mandetta, traz um argumento de Avaliação Moral a essa divergência de narrativas

(...) nós seguíamos o que nós **tínhamos de seguir**, as **recomendações** que nós tínhamos em **nossas mãos** e o que a gente presenciava, o que era público (...), é que havia, por parte do **Presidente**, um **outro olhar**, uma **outra decisão**, um **outro caminho** que ele decidiu do seu convencimento, não sei se através de outros assessores, de pessoas que não estavam ali no Ministério da Saúde, mas, **do Ministério da Saúde, nunca houve nenhum assessoramento naquele sentido** de embasar aquelas medidas; pelo contrário, era muito **constrangedor** até para um Ministro da Saúde ficar explicando que **nós estávamos indo por um caminho, e o Presidente estava indo por outro** (Brasil, 2022b, p.540, grifo nosso).

A minimização da gravidade da covid-19 foi outro aspecto do negacionismo na pandemia, e na oitiva foi evidenciada com a campanha breve “Brasil não pode parar”, alinhado com o estímulo ao não isolamento social, semelhante à campanha realizada em Milão antes do colapso do sistema de saúde; o enfoque em dados positivos, como o número de curados, e a ausência de campanhas como ocorreu em outras emergências sanitárias eram pautas em que não havia um alinhamento, e as duas primeiras não contaram com a assessoria ou protagonismo do MS

Não havia como fazer uma campanha, não queriam fazer uma **campanha oficial**. Então, havia **necessidade de manter** a questão das **informações**. Mas, realmente, era para... Havia um pedido assim: “Coloque o número, essa coisa... Por que não coloca o **número dos curados** e está colocando só o número?” Então, a gente passou a colocar – se é uma informação, vamos colocar a informação, a **informação positiva**. Mas não havia essa **iniciativa de comunicação** as **recomendações** que nós tínhamos em **nossas mãos** (Brasil, 2022b, p.547, grifo nosso).

Na nuvem de palavras é possível identificar os termos mais recorrentes, como vacina (mesmo no período da gestão de Mandetta não havia ainda resultados promissores das vacinas), ciência, medicamentos, médicos e SUS (Figura 17).

Figura 17 – Nuvem de palavras com as mais citadas na oitava de Mandetta



Fonte: autoria própria com a ferramenta WordArt (2023).

Assim, as narrativas seguiram dois caminhos relacionados ao meio científico (Figura 18).

Figura 18 – Narrativas do ex-ministro Mandetta e base governista



Fonte: autoria própria (2023).

O ex-ministro Luiz Henrique Mandetta apresentou cinco informações falsas segundo a agência de checagem Lupa, sendo a maior parte sobre a vacina. Porém, as informações falsas não eram sobre temas sensíveis, com potencial de refletir em mudança de comportamento, eram sobre a data de início dos testes da vacina em humanos, a data de início da transmissão

comunitária do vírus, no valor dos respiradores e a orientação da OMS, em que o seu diretor, Tedros Adhanom, destacou que deveria testar 100% da população (Quadro 7).

Quadro 7 – Informações fornecidas por Mandetta na oitiva da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem

(Des)Informação	Tema	Categorização	Erro
“Em maio, depois de eu ter saído do ministério, é que a primeira vacina começa a ter o primeiro teste em humanos.”	Vacina	Falso	Período
“Nós só fizemos transmissão comunitária depois do dia 24 de março”	Comportamento do vírus	Falso	Período
“Foi dali [estratégia centralizada de compras do Ministério da Saúde] que saíram quase 15 mil respiradores a um custo de R\$ 13 mil o respirador para todo o território nacional”	Respiradores	Falso	Valor
“(…) Porque a orientação dele [Tedros, diretor-geral da OMS], quando ele fala 'vamos testar 100% da população do mundo', ela seria inexecutável”	Testagem	Falso	Intensidade
“Nós aplicamos o recorde de 80 milhões de doses [da vacina contra gripe] em 34 dias. Com seringa, agulha, luva e material. E o SUS funcionou para, em 35 dias, vacinar 80 milhões de doses”	Vacina	Falso	Intensidade
“E o Brasil também fez, por minha determinação, a capacitação de todos os países da América do Sul e Central”	Capacitação	Verdadeiro, Mas	demandante

Fonte: autoria própria a partir da checagem da Agência Lupa, 2023 (Mandetta [...], 2021).

5.4.2 Oitiva (05/05/2021) – Nelson Teich

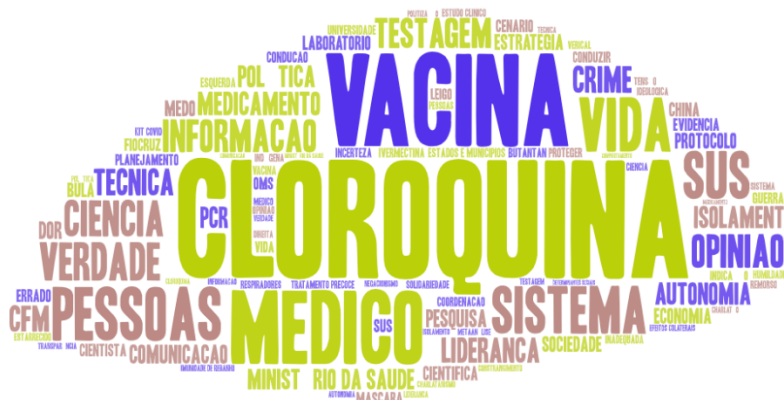
O ex-ministro Nelson Teich participou na condição de testemunha. A oitiva teve início com a homenagem ao ator Paulo Gustavo, ator falecido em decorrência da infecção da covid-

19, e um minuto de silêncio em homenagem às 410 mil mortes, demonstrando humanismo na condução dos trabalhos. Um aspecto que marcou o início dessa oitava foi a resistência de alguns senadores à alteração de ordem das falas, incluindo a senadoras no início das arguições dos titulares e dos suplentes. O argumento para não autorização foi a ausência de sua previsão no Regimento Interno, no entanto, ficam claras as marcas da relação de gênero desigual estruturante do patriarcado em nossa sociedade. Conforme a senadora Tebet pontuou a defesa do direito de fala, que não se trata de privilégio.

Há uma grande **diferença de privilégio e prerrogativa**. **Privilégios** são **inadmissíveis num Estado de direito**, e as mulheres desta Casa nunca vão pleitear. Prerrogativas são diferentes. **Nós pedimos** ao Plenário desta Comissão, na data de ontem, que **podéssemos ter direito a uma fala na lista dos titulares**, na lista dos suplentes (Brasil, 2022b, p.701, grifo nosso).

Na oitava, em sua exposição, o ex-ministro da Saúde Nelson Teich ressaltou sua qualificação de médico, com experiência na área de gestão e mestrado em economia da saúde, fornecendo o argumento de autoridade a sua fala. Destacou que estava lá para ter uma fala “técnica” e com termos específicos médicos, assim como na área de gestão, enfatizando planejamento, coordenação e liderança. Cloroquina (principal discordância com o presidente Bolsonaro e causa de sua demissão), médicos e vacinas (já estavam começando os ensaios clínicos) ganharam maior preponderância na oitava, enquanto a ciência e universidades tiveram menos participação (Figura 19) que na oitava de Luiz Henrique Mandetta, apesar de Nelson Teich ter reforçado a necessidade de haver lastro científico e/ou indicação de instituições internacionais de saúde para indicação de cloroquina.

Figura 19 – Nuvem de palavras da oitava de Nelson Teich



Fonte: autoria própria com a ferramenta WordArt (2023).

Foram identificadas as narrativas durante a oitiva e que se enquadram nas características do negacionismo elencadas por Diethelm e Mckee (2009).

(a) **conspirações:** as conspirações presentes na oitiva do ex-ministro Mandetta se repetiram na do Nelson Teich, acrescentando a caracterização da covid-19 como uma “gripezinha”, minimizando seus impactos, em vez da cloroquina citada na oitiva anterior e a “turma do Biden” virou “O Biden e a turma da esquerda”, alinhado com o populismo, em que há uma guerra do “nós”, bons, do povo, contra “eles”, maus e da elite corrupta, e no caso do Bolsonaro, os vilões são também representados pela esquerda (A). Na (B), o pesquisador da USP com os processos administrativos, mas agora acrescido da médica, que, segundo a narrativa, sofreu perseguição do Estado, pois prescrevia tratamento precoce.

Na narrativa (C), de um senador alinhado com o governo, ressaltando que duas pesquisas atuaram para “criminalizar a cloroquina” ao desaconselhar o uso para tratamento de pacientes com o novo coronavírus: o primeiro da Fiocruz, no início da pandemia, em relação à qual o senador caracterizou como criminoso, e o segundo, cujos resultados foram publicados na revista científica *Lancet*, que teve de ser retratado em 2020 em virtude de uma empresa que realizou auditoria dos dados não os ter repassado em sua totalidade (Mehra; Ruschitzka; Patel, 2020).

(A) (...) quando o **Presidente Bolsonaro** falou que **era uma gripezinha, já tinha sido dito pelo ex-Presidente Trump**, dos Estados Unidos, não sei se o senhor acompanhou, e que eles falaram isso – **primeiro, o Trump, nos Estados Unidos – quando um cientista renomado mundialmente, Didier Raoult, francês, senegalês**, usou esse termo. **Dali para cá, Sr. Ministro, ex-Ministro, foi essa guerra política. O Biden e a turma da esquerda, nos Estados Unidos, foram contra o Trump porque ele falou** (Brasil, 2022b, p.783, grifo nosso).

(B) Então, **infelizmente, Sr. Ministro, alguém está interessado politicamente, estão assassinando reputações de colegas médicos** que adotam postura... **Dr. Paolo Zanotto, cientista em São Paulo, já tem três processos na USP**, porque ele **ousou, ousou dizer o que está fazendo. A Dr.ª Raissa saiu do hospital lá de Porto Seguro, o Estado a tirou do hospital, porque adotou esse procedimento**, resolveu assumir (Brasil, 2022b, p.787, grifo nosso).

(C) Essa **pesquisa** – e outra que vou lhe mostrar – tinha um **objetivo: criminalizar a cloroquina**, e fizeram isso. (...) Isso é um crime. Aqui está a publicação da *JAMA*, Senador Renan, e essa publicação disse que **não prestava, que não funcionava**. Fizeram um **ato criminoso**, e alguém, Sr. Ministro, tem que ser responsável por isso. (...) há um outro trabalho da *Lancet*. Um artigo foi realizado, envolvendo uma análise com mais de **96 mil pacientes**, e concluiu que o tratamento com cloroquina não era eficiente no combate à Covid, na linha de V. Exa., de autoria de **Mandeep Mehra, Sapan Desai, Frank...** Bom, aqui estão os nomes. **Resultado... Pressão de médicos, cientistas do mundo**, Senador Renan. O resultado da auditoria revelou tratar-se de uma **fraude grave**, e os autores foram obrigados a publicar uma retratação no mesmo

periódico, *Lancet*. Está aqui, Ministro. Eu **não estou chutando, não digo qualquer coisa**. Aqui **há fatos científicos comprovados**.

Aqui há duas situações que mostram um **ataque criminoso** a uma **substância**, e **muitos médicos são contrários** (Brasil, 2022b, p.783-784, grifo nosso).

(b) **falsos experts**: os ganhadores do Prêmio Nobel de Medicina Luc Montagnier e Satoshi Omura, assim como o Didier Raoult, retornaram na narrativa (D), tal como o número de médicos que adotaram o tratamento precoce, e os municípios, que foram ampliados, são ressaltados como estratégia de Autorização para dar legitimidade ao discurso de tratamento precoce, mesmo não representando os autores de referência para tratamento de covid-19 ou pesquisadores ou populações de municípios objeto de pesquisas com rigorosa metodologia científica (E).

(D) O **Prêmio Nobel da medicina**, o cientista francês **Luc Montagnier falou na hidroxicloroquina, falou na azitromicina**; falou que ele usou. Outro **Nobel da medicina Satoshi Omura**, do Japão, também **falou a mesma coisa**. Estou lhe falando em **Didier Raoult – cientistas**; não são chutadores, não é coisa que não tem fundamentação (Brasil, 2022b, p.783, grifo nosso).

(E) Aqui eu tenho uma **lista de quase 14 mil médicos** – eu vou lhe dar **evidências** – que usaram esse tratamento e o adotaram do Amapá ao Rio Grande do Sul, os chamados Médicos pela Vida.

Em **Rancho Queimado**, no Rio Grande do Sul, de 419 pacientes, houve 2 óbitos – 2 óbitos! –, 0,47% de letalidade; em **Gramado**, no Rio Grande do Sul, de 7.999 pacientes, houve 121 mortes, 1,58% de letalidade; em **Ilha Bela**, em São Paulo, de 6.052 pacientes, houve 34 mortes, 0,56% de letalidade; em **Porto Seguro**, Senador Otto, de 18.566 pacientes, houve 153 óbitos, 0,82% de letalidade; em **Floriano, no Piauí**, de 6.914 pacientes, houve 121 mortes, 1,75% de letalidade; em **Porto Feliz**, do Prefeito Cássio Prado, que é médico, no Estado de São Paulo, de 6.497 casos, houve 70 mortes, 1,07% de letalidade.

Aqui, Sr. Ministro, há evidências, fatos. É **gente que, contrariando as esquerdas e aqueles que eram contra, fez trabalhos**. Estou juntando 40, 50 Municípios (Brasil, 2022b, p.784, grifo nosso).

(c) **seletividade científica**: como apontado no tópico anterior, os pesquisadores adotados para legitimar o discurso do tratamento precoce são os mesmos, e o estudo da Fiocruz e o artigo publicado, e depois retratado, da revista *Lancet*, foram os únicos citados para generalizar que os estudos criminalizam a cloroquina. Foi identificada a metanálise de Tess Lawrie, mas estava em estágio *preprint* e apresentava vieses metodológicos na seleção das pesquisas (F).

(F) existem **dezenas de estudos científicos**, inclusive metanálise – o Dr. Nelson sabe disso –, além de especialistas renomados em **Medicina baseada na evidência, como a Dr.^a Tess Lawrie**, que é a favor desse tipo de medicamento. E **muitos estudiosos apontam nos estudos contrários falhas justamente decorrentes de doses inadequadas e tóxicas**. Só para passar isso, mas a verdade vai triunfar com o tempo.

Eu espero que o Ministro Teich não tenha remorso de algumas posições com relação a isso²¹ (Brasil, 2022b, p.754, grifo nosso).

(d) **criação de expectativas impossíveis para a pesquisa:** a narrativa da “ciência dividida”, causando confusão, foi repetida (F). Ela é repetida para validar o uso de cloroquina em nebulização, o que foi proibido pelo CFM logo em seguida devido a sua relação com mortes (G)

(F) O senhor **fala muito em ciência**, e eu **acho bacana isso**. É importante. Agora, a **ciência está dividida**. A gente percebe que, por exemplo, nessa **questão de tratamento imediato ou precoce, ou preventivo, ou profilático, existe uma divisão clara no meio científico** (Brasil, 2022b, p.742, grifo nosso).

(G) (...) o senhor fez uma pergunta para ele sobre **crime em caso de nebulização da cloroquina**, e eu quero repetir para o senhor, porque o senhor não estava aqui no momento: **a ciência está dividida com relação a esse assunto, uma divisão clara que nós vamos ver aqui na CPI, e vai ser uma oportunidade para restabelecer a verdade** (Brasil, 2022b, p.754, grifo nosso).

A concepção de ciência como neutra, clara, presente na narrativa de Mandetta, foi relativizada por Teich, apontando limitações, apesar de não haver referenciado os interesses envolvidos na produção científica, ressaltando a importância da análise da metodologia

(...) a gente fala sobre ciência, mas a **ciência tem limitações**. A ciência, como qualquer coisa, é uma **ferramenta**: ela pode ser **bem usada ou mal-usada**. O que faz diferença é a **metodologia**, é a **qualidade do estudo**. Até em relação... Como é que eu funciono hoje? Hoje você tem instituições mundiais que são uma referência em avaliar qualidade de estudo, compilar e trazer resultado. Então, para eu **dar uma opinião** sobre isso, eu teria que **ter uma avaliação técnica muito boa** sobre a metodologia e a qualidade do estudo (Brasil, 2022b, p. 733, grifo nosso).

O ex-ministro apresenta um dos possíveis perigos ao implementar uma política pública com base em estudos com metodologias com pouca qualidade e a compreensão da evolução da ciência

Se você for **usar tudo que você acha que pode funcionar para todo mundo**, você vai **causar um mal enorme provavelmente**. Então, é por isso que **a ciência tem uma sequência, tem uma lógica**, porque, da forma que a gente está falando, há aqueles remédios que funcionam, mas há aqueles que não funcionam e podem ser prejudiciais. Então, aí a gente tem que ter **uma sequência lógica de incorporação da ciência**. (...) Então, eu acho que aí **existe uma qualidade metodológica e técnica que tem que ser seguida**. **A ciência evolui dessa forma** (Brasil, 2022b, p. 743, grifo nosso).

²¹ A agência de checagem Lupa identificou a veracidade das informações relacionadas às pesquisas citadas na CPI-Pandemia (Tropa [...], 2021).

Quando questionado se precisaria de evidências científicas do tipo 1A, se 90% dos procedimentos médicos não possuem esse tipo de evidência, Teich destaca os seus riscos

(...) o que eu digo quanto à **liberação de tratamento precoce ou de algum tratamento preventivo, quando ele é acompanhado de um risco** que eu considero real para as pessoas, já que eu **talvez não tenha o acompanhamento adequado e eu não tenho, eu não consigo...** As pessoas mais idosas são as que usam mais remédios, não se sabe qual é a interação medicamentosa. Então, eu acho que, numa situação como essa – daí foi a minha posição –, **o mais adequado seria esperar o resultado dos exames clínicos de melhor qualidade** (Brasil, 2022b, p. 743, grifo nosso).

Ao final, o senador Contarato resgatou a ciência, recorrendo a Autorização e Racionalização ao reforçar que “quem **faz ciência** são os **cientistas**, dentro do laboratório, com **pesquisa com seus pares**. Então, por favor, daqui a pouco estamos defendendo que a Terra é plana!” (Brasil, 2022b, p. 800, grifo nosso).

Sobre a concepção de Sistema de Saúde, de cidadania invertida do SUS, presente também na fala de Mandetta, esteve presente nas falas de Nelson Teich

(...) oportunidade rara de debater com a sociedade as reconhecidas dificuldades e ineficiências do **sistema de saúde brasileiro**, tanto **público quanto privado**, (...) para melhor **prepará-lo** não só para o enfrentamento de crises pandêmicas como essa, mas também para aprimorar o **atendimento cotidiano à população**, em especial aquela **menos favorecida, que é atendida pelo SUS** (Brasil, 2022b, p. 670, grifo nosso).

Ao contrário, o senador Contarato ressaltou a universalidade do SUS, apontando a relevância do SUS como importante para a garantia do direito fundamental a vida

(...) eu não posso aqui me furtar, como **sempre usei o Sistema Único de Saúde**, a ouvir Senador falar que o SUS não está preparado. Temos um **SUS que é exemplo para o mundo**. Quem **defende Estado mínimo agora está vendo a importância do SUS**. Eu defendo um **Estado com “e” maiúsculo**, que dê efetividade a essa **garantia constitucional**, a esse **direito humano essencial**, que é o **direito à saúde pública como uma proteção ao principal bem jurídico: a vida humana**, que está sendo violada sistematicamente pelo Governo Federal e seus ministros (Brasil, 2022b, p.802-803, grifo nosso).

Enquanto na oitiva anterior o ex-ministro da saúde ressaltou as orientações que fornecia a Bolsonaro, Teich relatou focar em construir uma política e que o comportamento de não usar máscaras não relacionava aquele momento ao seu objetivo

Em relação ao **uso de máscara, à postura do Presidente**, naturalmente a minha **posição é diferente**, porque a minha **proposta ali era outra**. Agora, naquele momento, o que eu estou fazendo ali é **tentando construir uma política, tentando construir uma forma de condução**. Então, nesse momento, eu estou fazendo o que

eu acho que é correto para tentar buscar essa condução, essa forma de levar aquela situação daquele momento (Brasil, 2022b, p.722, grifo nosso).

As vacinas foram tratadas com a atuação de Teich para a produção da vacina Oxford AstraZeneca e negociação com outras empresas ainda nos estudos clínicos

No âmbito da vacinação, eu trouxe a vacina de Oxford, da AstraZeneca, para o Brasil através dos estudos clínicos. Comecei abordagem com a empresa Moderna, e a gente, na época, no período em que eu estava, fez uma entrevista, uma conversa inicial com a Janssen, que foi para iniciar a parte de estudo também. Lamentavelmente, a minha passagem no Ministério foi curta, de modo que não pude dar seguimento ao desenvolvimento desses projetos (Brasil, 2022b, p.672).

Já o tratamento precoce, especialmente o uso da cloroquina, foi a motivação para sua saída, mesmo que defendido por algumas instituições e pelo então presidente

As razões da minha saída do Ministério são públicas. Elas se devem, basicamente, à constatação de que **eu não teria a autonomia e a liderança** que imaginava indispensáveis ao exercício do cargo. Essa falta de autonomia ficou mais evidente em relação às **divergências com o Governo quanto à eficácia e extensão do uso do medicamento cloroquina para o tratamento da Covid-19**. Enquanto a minha convicção pessoal, baseada em estudos, era de que naquele momento **não existia evidência de sua eficácia para liberar** – a gente vai falar um pouco sobre isso –, existia um **entendimento diferente por parte do Presidente, que era amparado na opinião de outros profissionais, até do CFM**, que, naquele momento, autorizou a extensão do uso (Brasil, 2022b, p.672, grifo nosso).

No entanto, o senador alinhado ao governo no período recorreu à estratégia de Avaliação Moral e Mitopoese ao relacionar a cloroquina com o uso político para deslegitimar a cloroquina, ao questionar

E quem sabe mais vidas poderiam ter sido salvas de brasileiros? Já que muitos, como o Senador Heinze colocou aqui ontem, **Municípios brasileiros adotaram isso, Estados adotaram isso, outros países têm no protocolo, a associação médica do Japão, médicos europeus**, tantos casos, será que a gente não poderia ter poupado a vida brasileira? Será que **essa cegueira política de um lado e de outro não comprometeu a gente ter poupado vidas e sofrimento dos brasileiros?** (...) porque esses medicamentos viraram palavrão. E isso é muito grave, porque eles existem há décadas. Tem medicamento... **Por exemplo, a cloroquina, há 70 anos, a ivermectina tem 30 e ganhou até Prêmio Nobel quem fez.** (Brasil, 2022b, p.744, grifo nosso).

A narrativa acima evidencia o uso de Autorização, com dados de municípios, protocolos adotados por municípios e a Associação Médica do Japão, para legitimação da cloroquina e ivermectina, assim como seu uso por décadas, no entanto, não evidencia uma autoridade científica, o que Teich buscou deslegitimar nas duas narrativas abaixo, a segunda para deslegitimar o uso de falsos *experts*, conforme a narrativa (D) na p. 129

(...) **são duas situações distintas**: uma é o **Presidente mostrar a caixa**, por exemplo; e a **outra é o remédio funcionar** ou não. **A minha indicação** do remédio depende de eu ter uma **comprovação de funcionamento, independente do que o Presidente faça, entendeu?** Então, o problema que eu vejo, em relação a você liberar medicamentos de uma forma indevida, é que você não sabe como eles vão ser usados, você não sabe se a dose vai ser alta, você não sabe como é que isso vai acontecer no dia a dia. Então, **até para se proteger a sociedade, você tem que tomar esse tipo de cuidado** (Brasil, 2022b, p.744, grifo nosso).

Há **instituições** que são **referência mundial, e eu me baseio nelas**. Então, se eu... Ainda mais quando essas instituições conduzem para a mesma orientação, **eu fico mais confortável e mais seguro em seguir essa orientação**.

Então, em relação ao que o senhor colocou, o que eu faria seria uma condução **técnica**, mas, **neste momento, com base no que eu tenho, eu não recomendaria, justamente por eu tratar de instituições de referência mundial**.

Respeito as opiniões, principalmente de pessoas de renome, mas isso não é uma razão para eu perder a minha linha técnica de avaliação e liberação (Brasil, 2022b, p.785-786, grifo nosso).

O esclarecimento de sua percepção sobre o uso do *off-label* e a “autonomia médica”, adotados pelos senadores alinhados ao governo (e pelo então presidente) para legitimar o uso dos medicamentos, foram objeto das narrativas de Teich, ressaltando que não justifica a indicação dos medicamentos

(...) **autonomia médica assume que todo médico tem o conhecimento máximo sobre tudo o que ele faz**. Se isso não é verdade, a **autonomia médica tem que ser avaliada e acompanhada**, porque, quando você permite que uma pessoa utilize de forma inadequada os recursos, eu acho que de alguma forma você pode estar prejudicando a sociedade (Brasil, 2022b, p.744, grifo nosso).

Em relação ao uso off-label, a gente **não pode** – como vou dizer? –, talvez, **misturar as coisas**. O uso *off-label* é aquela **situação em que você vai usar embora não esteja na bula**, mas isso **só se aplica a remédios que sabidamente funcionam**. Então, são duas coisas distintas: o uso off-label... (Brasil, 2022b, p.785, grifo nosso).

A estratégia de Autorização dos dados municipais, de falsos *experts* e de seletividade científica se mostra eficaz ao observar o diálogo entre o relator e o Presidente da CPI-Pandemia e o senador alinhado ao governo no período:

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – **O senhor está prescrevendo o tratamento precoce?**

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – **Eu Fiz.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – **Recomendando?**

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – **Não, eu fiz.**

Estou comentando, porque ouço médicos, cientistas; não é da minha cabeça, Senador (...).

Não é da minha cabeça e gostaria que esses médicos...

Já pedi que eles viessem aqui, vão falar, são eles que vão falar. **O que eu falo é porque eu ouço médicos falando, sim.**

(...)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu respeito a opinião de todos. Eu cursei Engenharia Civil por alguns anos e me formei em Engenharia Civil. Agora, o que **não dá, Senador (...), é pessoas que nunca passaram na porta de uma faculdade de Medicina quererem saber mais do que um médico.**

(...)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – **Não, não. Eu estou falando cientistas. Aqui há cientistas** (Brasil, 2022b, p. 788-789, grifo nosso).

Houve a necessidade de o presidente da CPI-Pandemia ressaltar a necessidade do acompanhamento médico para prescrição de medicamentos quando o senador destacou os medicamentos utilizados como tratamento precoce

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – (...) a utilização do tratamento preventivo ou tratamento inicial, conforme for, não inviabiliza ou não deixa, **como é o meu caso, eu tomo todos os dias...** Aliás, repetindo, **todos os dias eu tomo vitamina D, vitamina C e, finais de semana, eu tomo uma hidroxicloroquina e uma ivermectina.** Isso foi **um médico que me receitou**, na receita mesmo, **fui à farmácia e adquiri a medicação.**

(...)

SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – **Quem está nos vendo, nos ouvindo** – e aí eu vou pedir cautela –, o Senador (...) **falou que toma uma medicação e disse nacionalmente qual é a medicação.** Eu recomendo a quem está ouvindo, **se for tomar qualquer medicação, por favor, procure um profissional médico** para... Não vá pegar a corda, porque, quando a gente fala isso (...) **como você é referência, às vezes, as pessoas podem utilizar sem saber** (Brasil, 2022b, p., 766-767, grifo nosso).

Sobre a relação entre comportamento do então presidente e Teich, como já foi apontado, há uma discordância, especialmente no que se refere à extensão do uso da cloroquina, mas destacou que isso evidenciou que não teria autonomia

A cloroquina foi realmente pontual, mas existiam outras coisas que aconteceram que já foram colocadas, mas a minha saída essencialmente foi porque eu não teria a autonomia e a liderança para conduzir da forma que eu achava que devia (Brasil, 2022b, p.713).

Sobre o comportamento do então presidente, provocando aglomerações e sem o uso de máscaras, pontuou não haver como mensurar o impacto das narrativas presidenciais na mortalidade por covid-19, utilizando o argumento científico de Autoridade para legitimar seu posicionamento, evitando julgar ou opinar sobre o assunto

Esse **tipo de avaliação, esse tipo de mensuração** tem que ser feito de uma **forma muito científica, porque eu conseguir projetar**, a partir de palavras, o **quanto isso impactou em mortalidade**, isso é muito difícil. Então, eu acho que isso talvez, provavelmente, seja uma função da CPI. Mas a partir de um comportamento,

mensurar consequências de casos e mortes, eu acho que eu não seria... **Não tem nem como fazer isso** (Brasil, 2022b, p. 688).

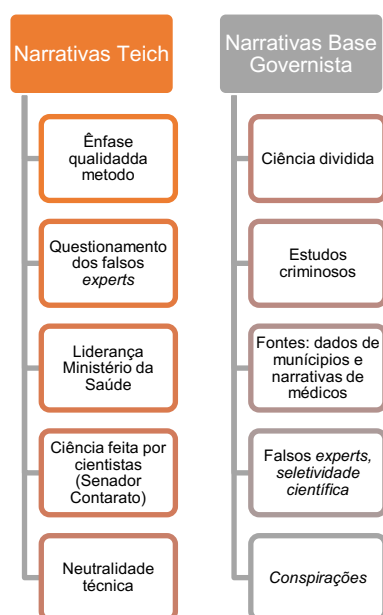
Porém, seu discurso foi no sentido de atuar para a implantação de medidas protetivas, incluindo o isolamento, independentemente da atuação do então presidente, chegando a criar o “programa de distanciamento mais cientificamente trabalhado”, combinado com o CONASS e CONASEMS, mas não implantado, pois as instituições consideraram não ser o melhor momento.

Na **minha função como Ministro**, tendo **autonomia**, obviamente eu teria que **trabalhar o distanciamento, todos os mecanismos de proteção**. Então, independentemente... Quer dizer, **o Presidente ali podia ter as atitudes dele, mas a minha postura seria buscar tudo que fosse importante para a sociedade**, porque o que é importante colocar aqui é o seguinte: quando eu **falava sobre isolamento, sobre distanciamento, a ideia era que a gente tivesse um programa nacional para que a gente pudesse ter uma conduta homogênea** (Brasil, 2022b, p. 694, grifo nosso).

Em relação ao isolamento, a **minha posição** era que a gente trabalhasse os critérios e trouxesse aquilo para um **programa de controle de transmissão**, que é o que eu tenho falado aqui durante o depoimento. Isso era o que era o objetivo. E, obviamente, quando eu apresento um documento desse, quando a gente discute isso com o Conass, com o Conasems, **eu deixo uma posição muito clara do que eu sou a favor, quer dizer, ali não era uma posição radical de ser a favor ou ser contra tudo**. (...) E a abordagem radical de “ah, é a favor de *lockdown*”, “é contra o *lockdown*”, naquele momento até foi uma coisa ruim, **porque transformava uma discussão que poderia ser técnica em uma discussão política** (Brasil, 2022b, p. 804).

Na oitiva foi possível identificar as narrativas em dois sentidos diversos (Figura 20).

Figura 20 – Narrativas na oitiva do ex-ministro Nelson Teich



Fonte: organização própria a partir de Brasil (2021b).

Nelson Teich foi o Ministro da Saúde durante a pandemia que apresentou menos informações falsas durante a sua oitiva na CPI-Pandemia, pois apresentou uma sobre o período em que a OMS se posicionou contrária ao uso de cloroquina e hidroxicloroquina (o correto seria 1º de março de 2021) e uma informação verdadeira, mas que necessitava contextualizar, pois o país citado, Taiwan, não obteve um enfrentamento considerado eficaz apenas com testagem dos casos suspeitos, como em sua fala deixa a entender, mas apresentou um controle rígido de fronteiras, com testagem dos casos suspeitos e de seus contatos (Quadro 8).

Quadro 8 – Informações fornecidas por Teich na oitiva da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem

(Des)Informação	Tema	Categorização	Erro
“A Organização Mundial de Saúde, em 5 de junho, coloca que a hidroxicloroquina e a cloroquina não deviam ser recomendadas”	Cloroquina	FALSO	Período
“Taiwan fez 23 mil testes por milhão. O Brasil fez 217 mil. Isso são dados de hoje, de ontem. Então esses lugares fizeram pouco teste. Então na verdade não é o teste que faz a diferença, é o programa de controle de transmissão, do qual o teste faz parte”	Testagem	VERDADEIRO, MAS	Contexto

Fonte: autoria própria a partir da checagem da Agência Lupa, 2023 (Teich [...], 2021).

5.4.3 Oitivas (06/05/2021 e 08/06/2021) – Marcelo Queiroga

O Ministro da Saúde no período da CPI-Pandemia assumiu o cargo quando a média móvel de mortos por dia ultrapassava 2 mil e permaneceu até o final do mandato do ex-presidente. Foi o terceiro a ser ouvido pela CPI-Pandemia, quando estava há 42 dias no cargo.

O então Ministro da Saúde Marcelo Queiroga adotou a estratégia de não falar sobre a sua avaliação sobre o uso da cloroquina, pois havia submetido à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC) a elaboração do protocolo clínico sobre a recomendação dos medicamentos utilizados no tratamento para a covid-19. Os/as senadores/as questionaram repetidas vezes, na esperança de uma resposta, mas sem efeito, recorreram até ao fato de o ex-ministro estar na CPI-Pandemia no papel de testemunha e, assim, não poderia deixar de responder, no entanto, a resposta permaneceu

Senador, segundo o **decreto-lei** que regulamenta a **Conitec**, **eu sou instância final decisória**. Então, eu posso ter que dar um posicionamento acerca desse protocolo, de tal sorte que eu gostaria de **manter o meu posicionamento** final acerca do **mérito do protocolo quando o protocolo for elaborado** (Brasil, 2022b, p. 854, grifo nosso).

Essa insistência justifica a prevalência do termo “cloroquina” na sessão, a senadora Simone Tebet destacar que a CPI poderia ser denominada CPI da Cloroquina devido à constância do termo e ressaltou preocupação em relação à população, que, ao assistir tal debate, consumisse o medicamento sem eficácia comprovada, evidenciando a espetacularização da CPI-Pandemia

(...) eu começo a **questionar** até o nome que estão dando a esta CPI: se deve ser CPI da Pandemia ou **CPI da Cloroquina**? Porque **não se fala em outra coisa**, a não ser nela. E eu confesso que isso me deixa **muito preocupada**. Nós estamos em **rede nacional** e vendo muitas vezes **autoridades aqui**, que inclusive **não são profissionais da área** da saúde, fazerem **verdadeira apologia a um remédio que efetivamente não tem eficácia comprovada**. O próprio Ministro já deixou claro que há um comitê que está avaliando a eficácia ou não. Significa que o próprio Ministro admite que não há eficácia comprovada do medicamento (Brasil, 2022b, p. 924, grifo nosso).

Esta afirmação é evidenciada na nuvem de palavras (Figura 21), no entanto, em seu segundo depoimento, o então Ministro foi mais contundente acerca do uso de cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, ressaltando que “(...) Essas medicações não têm eficácia comprovada – não têm eficácia comprovada” (Brasil, 2022b, p. 2769, grifo nosso).

Desta forma, mesmo havendo frequência significativa do termo cloroquina, que foi predominante na primeira oitiva, ao juntar os termos das duas sessões, a maior frequência está nos termos vacina, vida, médico, cloroquina e protocolo (Figura 21). Essas caracterizam a ênfase do discurso na vacinação da população, pois o então Ministro da Saúde identificou na vacina o principal ativo no combate à pandemia; a vida, cuja preservação é o seu principal objetivo em sua atuação como Ministro da Saúde; e, especialmente, como médico, termo que configurou entre os mais frequentes, não apenas por sua formação, que forneceu Autoridade na condução do cargo na defesa à vida, mas pelo enfrentamento das divergências com relação à orientação dos tratamentos da covid-19, assim como a cloroquina e o protocolo, que foi a solução técnica identificada.

Figura 21 – Nuvem de palavras das oitivas do então Ministro da Saúde Marcelo Queiroga



Fonte: autoria própria (2023).

Foram identificadas as seguintes características do negacionismo na oitiva de Queiroga:

(a) **conspirações**: uma das narrativas que evidenciam essa característica emerge de questionamento de um senador alinhado à base governista, em que destaca que as regras do FDA teriam atuado para a deslegitimação do tratamento precoce

Considerando que o **FDA somente pode autorizar o uso emergencial de uma vacina ou medicamento se não existir tratamento adequado, aprovado e disponível para a doença**, será que isto pode ter contribuído para uma grande resistência aos medicamentos do tratamento precoce, agravada por terem perdido patente e serem de baixo custo? (Brasil, 2022b, p. 894, grifo nosso).

(b) **falsos experts**: os médicos foram destacados como os *experts* e cientistas evidenciando o uso de autoridade dos médicos na função de cientistas e propiciando a confusão, outra característica do negacionismo, assim como a compreensão da ciência dividida, subterfúgio à criação de expectativas impossíveis para a pesquisa, assim como a seletividade científica

Existe sim, porque nós vamos ouvir aqui, se esta Comissão deixar, nós vamos **ouvir cientistas e médicos renomados pró e médicos renomados contra o tratamento precoce**. A ciência não tem posição definida, Senador (Brasil, 2022b, p. 857 grifo nosso).

O senador da base governista do então Presidente, defendeu o uso de dupla estratégia para o enfrentamento da pandemia da covid-19, utilizando a letalidade da Índia, de ser inferior à do Reino Unido e à dos Estados Unidos (indicador considerado frágil, pois depende do diagnóstico, ou seja, difícil comparar locais que possuem testagem diversificada), e destacando

como melhor caminho a ser adotado a vacinação e o tratamento precoce, no entanto, a Índia, até pela informação fornecida, vacinou proporcionalmente muito pouco a sua população

Já disse e eu repito, dados desta semana. O **Reino Unido**, que já **vacinou 100%** da sua população. O senhor sabe qual é a **letalidade do Reino Unido** hoje? É **2,82**. Os **Estados Unidos**, que já **vacinaram 90%** da população, **letalidade de 1,79**. Agora, pegue a **Índia**, que **vacinou apenas 16%** da população, menos que o Brasil, **letalidade de 1,21**. O que eles fazem? **Vacina e tratamento precoce**.

Então, é isso que eu quero que a gente consiga discutir e vamos discutir esse assunto, porque eu entendo que é importante (Brasil, 2022b, p. 2820, grifo nosso).

E encerra utilizando a Avaliação Moral, Autorização e Racionalização, buscando dar legitimidade ao tratamento precoce

Então, esse é um ponto que eu gostaria de fazer essa colocação, sobre um **ponto extremamente importante**, porque nós não podemos **desqualificar centenas e milhares de médicos brasileiros que adotaram esse procedimento** (Brasil, 2022b, p. 2820, grifo nosso).

A disseminação de informações caracterizadas como falsas, realizada pelo senador Heinze em defesa do tratamento precoce, provocou manifestação do senador Alessandro Vieira, que destacou a necessidade de recorrer a uma instância para avaliação ética

Considerando o **contexto** que a gente vem vivendo na CPI, com **reiteradas tentativas de desinformação, a repetição, apesar dos alertas** feitos pela Mesa e por colegas de que documentos e dados que não correspondem à verdade estão sendo **reiteradamente apresentados**, eu informo à Comissão que estou apresentando uma representação no **Conselho de Ética, em face do colega Heinze, amigo pessoal**, pessoa de que eu **gosto muito**, mas que está **prestando um desserviço ao repetidamente trazer informações falsas. A CPI e o Senado não podem se prestar a isso** (Brasil, 2022b, p. 2832, grifo nosso).

- (c) **seletividade científica**: a narrativa evidencia a seletividade científica, selecionando alguns documentos, um em formato *preprint* e outro retratado posteriormente devido aos seus autores apontarem fragilidade nos resultados, estes também podem ser caracterizados como falsos *experts*, agregando a estratégia de Autorização para legitimação de discurso, incluindo superlativos, como “uma das maiores especialistas”, e incorporando a narrativa da “ciência dividida”

Considerando que dezenas de estudos demonstram a eficácia dos medicamentos no tratamento precoce da Covid e que muitos desses são ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos e prospectivos, e inclusive metanálises, até a de **uma das maiores especialistas em Medicina baseada em evidências**, a **Dr.^a Tess Lawrie**, e da metanálise, do **Dr. Andrew Hill, que fizeram o NIH**, que é o mesmo do Ministério da Saúde, que seria comparado ao Ministério da Saúde nos Estados Unidos, passar a permitir o uso off-label da ivermectina, e a **mais recente publicada em preprint**

anteontem, a do Dr. Karale, da renomada Clínica Mayo, dos Estados Unidos, eu lhe pergunto: **não é verdade que a comunidade científica está dividida?** (Brasil, 2022b, p.892, grifo nosso).

O então Ministro da Saúde foi o primeiro representante da pasta que adotou a narrativa da divisão da ciência que possibilita uma reação social de confusão

Então, **existem realmente duas correntes** que discutem esse assunto de uma maneira muito calorosa, e a solução que o Ministério da Saúde tem para resolver essa questão é a elaboração de um protocolo clínico e uma diretriz terapêutica na forma da lei (Brasil, 2022b, p.893, grifo nosso).

(d) **criação de expectativas impossíveis para a pesquisa**: a narrativa que apresenta essa característica foi identificada em uma narrativa do senador alinhado à base governista, visando legitimar o discurso da “ciência dividida” ao questionar se “Os estudos científicos são 100% à prova de erros, de vieses e de interferências?” (Brasil, 2022b, p.892).

Queiroga reforçou diversas vezes, em sua primeira oitiva, que a questão dos medicamentos de uso precoce era secundária e reforçava a importância da vacina e das medidas não farmacológicas (uso de máscaras, distanciamento social e álcool gel).

O Ministério da Saúde quer acolher todos para que cheguemos a um **consenso**. Essa questão do **tratamento precoce não é decisiva** no enfrentamento à pandemia. O que **é decisivo é justamente a vacinação e as medidas não farmacológicas**(Brasil, 2022b, p. 882, grifo nosso).

Em 08 de junho reforçou essa estratégia e afirmou com legitimidade o seu foco na ampla vacinação da população e em relação à divergência médica sobre o uso ou não do medicamento para tratamento precoce da covid-19, enfatizando ser uma questão técnica (estratégia de legitimação da Autorização) e informando o encaminhamento para análise da CONITEC como a solução identificada para a orientação com relação às divergências que não impactariam para conter a pandemia do Brasil

Como **médico**, eu entendo que essas discussões são unilaterais e nada contribuem para pôr fim ao caráter pandêmico dessa doença. O que vai **pôr fim ao caráter pandêmico dessa doença é ampliar a campanha de vacinação**, Senador Reguffe. Então, o meu foco é um, é exclusivo: ampliar a campanha de vacinação no Brasil. E, para isso, eu vou envidar todos os meus esforços. Essa questão dessa divergência médica, como está bem claro aqui nas discussões desta CPI, sem analisar o mérito de quem está certo ou errado... Eu dei a solução que existe na legislação (Brasil, 2022b, p. 2718-2719, grifo nosso).

No entanto, relatou uma fragmentação quando questionado o comportamento presidencial à época, sem uso de máscaras, com narrativas contrárias à vacina, em caminho

oposto ao que estava defendendo como prioritário, pois sua função como Ministro era assessorar, mas o presidente decidia sobre as próprias ações, destacando a importância da mensagem uniforme. Outra justificativa para a contradição seria não fazer juízo de valor sobre a atuação do então presidente.

Senador, conforme eu já externei para V. Exa., eu **não faço juízo de valor acerca da opinião do Presidente da República**. Essa é uma questão de **natureza técnica**. É assim que o Ministério da Saúde tem que tratar essa questão. O que nós vamos fazer com o Ministério da Saúde é procurar estabelecer uma **regra geral para que a gente procure uniformizar essas condutas**, porque, se nós adotarmos essas condutas de uma maneira **mais homogênea**, talvez tenhamos mais sucesso no enfrentamento à pandemia. Essas **medidas não farmacológicas são importantes**. Eu tenho, desde o início quando assumi o Ministério da Saúde, reiterado a importância do uso das máscaras e das demais medidas sanitárias. **Não é uma tarefa simples**, porque depende da adesão da população. É por isso que precisamos passar uma **mensagem uniforme** (Brasil, 2022b, p. 858, grifo nosso).

Em sua segunda oitiva, o Presidente da CPI-Pandemia destacou o sentimento em relação ao comportamento do então Presidente da República, contrário às orientações do Ministério da Saúde, recorrendo a Avaliação Moral e Autorização para legitimar seu argumento

E as recomendações, em relação à sua **vontade de acertar**, de pessoas que conviveram com o senhor falaram pra mim pessoalmente que o senhor tem toda **boa vontade**. Agora, o senhor é Ministro da Saúde. É lógico que o Presidente é que o nomeou, mas é **constrangedor** o senhor, como Ministro, **orientar a população toda a ter os cuidados necessários, e o chefe maior da Nação, que deveria ouvir o seu Ministro de Saúde, não ouve** (Brasil, 2022b, p. 2723, grifo nosso).

Marcelo Queiroga reforçou o seu discurso anterior, trazendo a Racionalização e Autoridade para legitimar o discurso de não alinhamento de condutas do então Presidente e das orientações do Ministério da Saúde

(...) o Presidente da República não conversou comigo acerca da atitude dele. Eu sou Ministro da Saúde. Eu não sou um censor do Presidente da República. Eu faço parte de um Governo. **O Presidente da República não é julgado pelo Ministro da Saúde**. As recomendações sanitárias estão postas. Cabe a todos aderir a essas recomendações (Brasil, 2022b, p. 2722, grifo nosso).

Nas oitivas do então Ministro Marcelo Queiroga, o embate de narrativas contou com a inclusão da estratégia apontada pelo senador Heinze, de vacinação e tratamento precoce, a área da ciência não foi enfatizada nas sessões como nas sessões anteriores (Figura 22).

Figura 22 – Narrativas identificadas nas oitivas do então Ministro da Saúde Marcelo Queiroga



Fonte: elaboração própria a partir de Brasil (2022b).

Marcelo Queiroga, que na época da oitiva era o Ministro da Saúde, foi o que mais apresentou desinformações (somadas às informações falsas e às que conduzem a uma interpretação equivocada) (Quadro 9).

Quadro 9– Informações fornecidas por Queiroga nas oitivas da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem

(Des)Informação	Tema	Categorização	Erro
“O Brasil é um dos países que realizou testes de uma maneira forte” (06/05)	Testagem	FALSO	Intensidade
“Não tratei com o presidente acerca de protocolo [para Covid-19], acerca de medicamentos. Não tive nenhuma conversa dessa natureza.” (06/05)	Medicamento	FALSO	Informação
“O Campeonato Brasileiro de Futebol aconteceu com mais de cem partidas, dentro de um ambiente controlado, sem público nos estádios e houve apenas um caso positivo.” (08/06)	Copa América	FALSO	Dado
“[Falo] Diretamente com o presidente, despacho sempre com ele (...)” (08/06)	Contato com Presidente	FALSO	Intensidade
“[Brasil] É o quinto país em distribuir doses de vacinas” (06/05)	Vacina	VERDADEIRO, MAS	Proporção
“O presidente tem apoiado a campanha de vacinação.” (06/05)	Vacina	VERDADEIRO, MAS	Percepção
“O Brasil no <i>ranking</i> mundial da Our World in Data é o terceiro país que mais aplicou a primeira dose de vacinas. Estados Unidos, Índia e Brasil” (08/06)	Vacina	VERDADEIRO, MAS	Ranking
“Os exames RT-PCR que são requeridos para a entrada de cidadãos desses países da Copa América ocorrem normalmente, independente de futebol. Qualquer cidadão da Argentina, do Equador e dos países da Copa América entra no Brasil com o exame de RT-PCR” (08/06)	Testagem e Copa América	VERDADEIRO, MAS	Contexto

Fonte: autoria própria a partir da checagem da Agência Lupa (Na CPI da Covid, Queiroga Cita [...], 2021; Na CPI da Covid, Queiroga Distorce [...], 2021) e Aos Fatos (Moura, 2021).

A primeira desinformação refere-se à política de testagem, que, apesar de o Ministro considerar como “forte”, foi um dos pontos fracos no enfrentamento da pandemia. Em 06 de maio de 2021, data da oitiva, o Brasil apresentava um acúmulo de 172,6 testes por 1.000 pessoas, a menor proporção (Our World in Data, 2023). Nesse dia apresentou outra informação falsa, pois, segundo a agência de checagem Aos Fatos, o então Presidente Bolsonaro, ao lado do Ministro Queiroga, afirmou em entrevista que em ampla reunião tratou da aplicação do

protocolo do Tratamento Precoce. Sobre o “*ranking* da vacinação”, Marcelo Queiroga forneceu informação correta, mas, como o Brasil é um país populoso, proporcionalmente a vacinação não é tão expressiva, pois cai para a 78ª colocação. A identificação do apoio de Bolsonaro à vacinação foi caracterizada como “exagerada”, pois o presidente levantou suspeita sobre a vacinação e não demonstrou interesse em tomar a vacina e, segundo a agência Aos Fatos identificou, o presidente referiu 19 vezes em 2021 que as “as vacinas seriam ‘emergenciais’ e não teriam comprovação científica” (Moura, 2021, n.p.).

Em seu segundo depoimento, em 08 de junho de 2021, o então Ministro, que estava com 78 dias de gestão, forneceu informação falsa sobre a intensidade de encontros com Bolsonaro. A agência de checagem Lupa identificou que até aquele momento haviam ocorrido quatro encontros com o Presidente, segundo a agenda oficial. Outra informação falsa nessa oitiva foi referente ao Campeonato Brasileiro, que, segundo pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aproximadamente 300 jogadores da série A do Campeonato Brasileiro de 2020 (o que representava quase 48,3% dos jogadores) foram infectados pelo novo coronavírus. Disseminou informação verdadeira, mas que necessitaria de complementação sobre o *ranking* da vacinação, que há a informação proporcional, assim como a informação sobre a testagem dos jogadores necessitaria de complementação, pois, segundo especialistas, a fase inicial da infecção pode não ser detectada pela testagem, alcançando aproximadamente 68% de falsos-negativos (Na CPI [...], 2021).

Apesar de as informações falsas ou incompletas fornecidas por Queiroga atrapalharem a CPI-Pandemia a atingir seu objetivo, elas não envolveram orientações enganosas que poderiam direcionar para a não adoção de medidas de prevenção e/ou tratamentos eficazes.

5.4.4 Oitivas (19/05/2021 e 20/05/2021) – Eduardo Pazuello

O ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello configurou-se em uma testemunha estratégica, pois era ministro durante o período do caos do sistema de saúde de Manaus e foi exonerado devido à pressão política. Houve adiamento da oitiva devido ao cumprimento de quarentena (vide 5.4), e em dia 14 de maio, o STF concedeu *habeas corpus* a Pazuello para ficar em silêncio na oitiva, visando à proteção do direito de não produzir provas contra si, embora tivesse de responder sobre fatos relacionados a terceiros (Brasil, 2021d).

No início da sessão do dia 20/05 houve uma solicitação da senadora Eliziane Gama sobre as datas ao presidente da Comissão Omar Aziz, e há um comentário fora do microfone e a senadora responde “Não, eu estou calma. Eu sempre sou calma, Senador Eduardo Braga. Eu não sei de onde saiu essa ideia de que eu não sou calma, gente (...). Isso é uma calúnia contra mim” (Brasil, 2022b, p. 1839). Nessa narrativa é possível identificar traços da relação de gênero no decorrer da CPI-Pandemia, em que as senadoras devem se impor de forma mais firme para se fazerem ouvidas.

Na oitava, apesar de falar claro e aparentar calma, quando encarava questões difíceis de responder, recorria para a contextualização e deixava a pergunta sem resposta. Na sessão, tanto o relator quanto o presidente da CPI-Pandemia (quando o senador Randolfe exerceu o cargo) passaram a colocar em suas placas de identificação o número de mortos por covid-19, evidenciando o respeito e a solidariedade às vítimas.

A nuvem de palavras elaborada a partir da transcrição dos dois dias de oitava (Figura 23) demonstrou a centralidade do questionamento sobre a demora para aquisição da vacina, especialmente a Pfizer, o SUS foi constantemente citado como desconhecimento do ex-ministro, a cloroquina devido ao incentivo ao tratamento precoce, vida e Manaus foram termos constantes devido ao caos evidenciado na cidade de Manaus e o número de vidas perdidas durante a gestão do ex-ministro, que, apesar de categorizar sua missão como cumprida, auxiliou na gestão do Ministério durante o maior número de mortes.

Figura 23 – Nuvem de palavras das oitavas do Pazuello



Fonte: autoria própria com o sistema WordArt (2023).

O depoente se mostrou bastante prolixo nas respostas, reforçando a necessidade de contextualizar, concedendo autoridade ao seu discurso e recorrendo à espetacularização da CPI-Pandemia e ao populismo

Eu acredito que nós temos uma **população brasileira toda nos olhando**, e **respostas simplórias, sem contextualização**, sem a compreensão do que nós estamos falando, **não vão atender às pessoas que estão nos esperando**. (...) Eu **vim com bastante conteúdo** e eu pretendo **deixar claro à população brasileira e a todos os senhores todos os fatos e todas as verdades** que aconteceram sob a minha gestão, sob a nossa gestão. Então **me desculpe: perguntas com respostas simplórias eu gostaria até que não fossem feitas. Perguntem-me coisas com profundidade, perguntem coisas com bastante profundidade** (Brasil, 2022b, p. 1702, grifo nosso).

Essa questão ganhou relevância por dois motivos: o primeiro, pois quem define o que pergunta são os senadores, outra, que isso lhe permitiu divagar sobre as questões e não as responder, no caso dos componentes da CPI-Pandemia, com exceção do relator e do presidente, possuíam 15 minutos de arguição; e o segundo, que destacou a preparação do seu discurso e colocou na população a expectativa por resposta longa (sem, necessariamente, ser profunda). A oitiva foi a mais longa, durando dois dias (19 e 20 de maio).

Pazuello iniciou sua oitiva com uma apresentação. Primeiramente se colocou como portador de narrativas para auxiliar no esclarecimento da verdade e agradecendo a oportunidade de apresentá-la à sociedade por meio da CPI-Pandemia, reforçando o populismo, com as estratégias de Avaliação Moral e Autorização.

Eu agradeço a oportunidade, inicialmente, de estar aqui no Senado Federal, para **ajudar a esclarecer para todos os brasileiros os fatos e as verdades** sobre a pandemia de coronavírus que assola o nosso País (Brasil, 2022b, p. 1682, grifo nosso).

Essa parte, logo na abertura, já demonstra alinhamento aos objetivos da CPI, assim como com os adeptos de conspirações que acreditam haver uma verdade escondida, a que apenas poucos têm acesso. Logo depois, demonstra solidariedade às vítimas da covid-19 e reconhecimento aos profissionais da assistência à saúde e se apresenta como um homem comum, facilitando a identificação com a população, que atravessou diversas dificuldades, ressaltando a família, reforçando dificuldades que apelam para a Avaliação Moral e o seu laço patriótico, criando uma identificação com o povo²²

²² Autores como Fancelli, 2022, relacionam o populismo, conceituado como ideias que retratam a sociedade como um conflito moral entre as pessoas supostamente virtuosas (o povo) e a elite supostamente corrupta pelo domínio da tomada de decisões políticas, e o negacionismo, que amplifica os danos de ambas as vertentes.

(...) que quem está aqui sentado hoje é um **homem comum; um filho** que **perdeu sua mãe** muito cedo e que **perdeu seu pai** há pouco tempo. Meu pai, Seu Nissim, era paraense, de família judaica, que imigrou para o Brasil, saindo da Espanha, fugindo da inquisição, passando por Marrocos e vindo para o Brasil, Belém e Manaus. Enfim, um **cidadão brasileiro**, mas que, **por opção, jurou defender o seu País, independentemente dos riscos inerentes às missões recebidas** (Brasil, 2022b, p. 1682, grifo nosso).

Sobre as características do negacionismo, foram identificadas as seguintes:

(a) conspirações: as grandes indústrias farmacêuticas, as “Big Pharmas”, emergiram novamente como as grandes vilãs, responsáveis pelo desrespeito aos direitos.

O **art. 5º da Constituição da República**: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do **direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade**”. O item 2 da **Declaração de Helsinque**: “**É dever do médico promover e salvaguardar a saúde de seus pacientes**. O conhecimento e a consciência do médico estão direcionados para o cumprimento desse dever”. Infelizmente, aqui, neste País e em outros também, **em função de um debate político, ideológico e também financeiro, que tem interesse das grandes, da chamada Big Pharma, esse direito não está sendo respeitado: pressão de médicos, especialistas, professores universitários que mostram sua posição** (Brasil, 2022b, p. 1971, grifo nosso).

(b) falsos experts: o uso dos dados de municípios não foi identificado, mas sim a ênfase na “ciência dividida” e, para legitimar essa percepção, seria necessária a escuta de médicos de ambos os lados para justificar ambas as perspectivas da ciência, e não cientistas ou pesquisadores, que seriam os responsáveis pelos estudos científicos, ao destacar que “Nós estamos aqui para isso.(...) porque a **ciência está dividida** com relação a esse assunto. Precisamos **ouvir médicos de um lado e médicos de outro**, para sermos justos, se queremos buscar a verdade” (Brasil, 2022b, p. 1918, grifo nosso).

Nesse mesmo sentido, a fim de deslegitimar os resultados do artigo científico publicado na revista científica *The Lancet* (Mehra *et al.*, 2020) e a pesquisa realizada no Amazonas pelo grupo de pesquisa da Fiocruz, em que havia a não recomendação da cloroquina para o tratamento de covid-19 (Borba *et al.*, 2020), o senador da base governista recorre a um médico ao destacar que “não vou falar como médico, mas já estou pedindo a um médico, Dr. Francisco Cardoso, que vai falar sobre os abusos da pesquisa *The Lancet*, em Harvard, e também sobre a pesquisa de Manaus” (Brasil, 2022b, p. 1971, grifo nosso).

(c) seletividade científica: os dois artigos, um que sofreu retratação e o outro que não houve e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, essa narrativa apresenta também a conspiração, legitimado com a Mitopoese e Avaliação Moral.

Senador Renan, esse fato, **essas duas pesquisas fizeram com que a Organização Mundial de Saúde revise o seu conceito**. Isso é **fraudulento, isso é tendencioso, isso é imoral**. Portanto, eu estou levantando esse fato. V. Exa. fala em 441 mil mortes. Vou repetir o que já disse ontem e anteontem: **se nós adotássemos esse tratamento, conforme governadores iniciaram o tratamento e depois houve essa guerra ideológica, nós teríamos, quem sabe, a letalidade no Brasil não seria de 2,8, seria de 1,4**, nós teríamos, Senador Omar, 220 mil mortos dos 441 mil que nós temos hoje, seguramente. Alguém é responsável por isso. Então, **genocida é quem pratica esse fato** (Brasil, 2022b,p. 1971, grifo nosso).

(c) criação de expectativas impossíveis para a pesquisa: não foi identificada essa característica, apenas a narrativa da “ciência dividida”, já citada acima, e a narrativa da senadora evidencia essa confusão em busca de legitimar o medicamento

Eu vi aqui – que dá vontade de dizer: “Meninos, eu vi!” –, **dizendo que a ciência está politizada, que está dividida, para poder confirmar a eficácia e dar um jeito de legalizar o uso desses medicamentos que não têm eficácia mesmo, e o médico não tem autoridade** para estar prescrevendo medicamento sem eficácia, off-label, como o senhor diz... (Brasil, 2022b,p. 1998, grifo nosso).

A militarização é um aspecto que merece atenção, pois em sua apresentação ressaltou as suas conquistas em sua carreira militar e sua aproximação com o Ministério da Saúde até a exoneração de Nelson Teich, além de sua posse no cargo de líder na atuação do Executivo Federal quanto às ações relacionadas com saúde, favorecendo a legitimação do seu discurso por meio da estratégia de avaliação moral e autorização. Nesse aspecto é importante a apresentação do traço da militarização como legitimação do seu discurso, reforçando os achados de Rodrigues, Fedatto e Kalil (2021), sobre a superioridade das capacidades operacionais dos militares e sua propensão em ter os militares em missões que envolvem grandes riscos relacionados à reputação. O ex-ministro destacou que foi ao Ministério da Saúde com uma “missão” e que foi se prolongando, e reforçou que contou com equipe do Exército para “cumprir a missão”, e enfatizou sua equipe militar “(...) quando nós chegamos com a equipe, quando eu cheguei com a **minha equipe** ao ministério, cheguei com **15 oficiais**, e a ideia era, obviamente, trabalhar na Secretaria Executiva”(Brasil, 2022b, p. 1694, grifo nosso).

Essa legitimação esteve presente durante os dois dias de oitiva, tanto dos senadores mais alinhados ao governo, que durante o tempo fornecido para questionamento utilizaram o tempo para fazer elogios, quanto dos da oposição, que entre questionamentos enfatizavam a disponibilidade do General.

Sua atuação militar foi constantemente elogiada, e a identificação com os senadores que também são da área militar ou da senadora que atua no esporte, que identifica características semelhantes às de um militar

General, o senhor é das Forças Armadas, o senhor é das forças militares, e eu sou do esporte. Nós temos muitas **coisas em comum**: a questão do **respeito às regras**, o **valor da hierarquia, a disciplina**. E eu sou de uma modalidade, fui de uma modalidade... Eu sempre falo para as pessoas que eu saí do esporte, mas ele não sai de mim, da **minha essência**. E eu aprendi com a minha modalidade, o voleibol, que eu **não sou nada sem a força do grupo**, do conjunto. E um **general não é nada também sem o seu exército**. Ele não toma nenhuma atitude... Ele sempre vai **priorizar o seu exército**, a **integridade dele e o objetivo, o foco**, que é a **luta, a guerra** em que, porventura, ele for **liderar e comandar** o seu exército (Brasil, 2022b, p. 1983-1984, grifo nosso).

Em seguida, recorrendo ao militar (chamou-o de Sr. General) para cobrar uma característica tão importante no Exército e no esporte, faltou na condução do ex-ministro

Então, assim, está muito claro para mim – há pouco estou na política, mas muito aprendo diariamente aqui; estive também no Executivo, como Secretária, e entendo um pouco de administração e de comando –, também pela minha experiência como atleta, que tudo na vida é **comando e liderança**. E, se hoje nós estamos vivendo um cenário desses, tenho certeza de que teremos vários culpados. Mas **faltou** claramente, para mim, Sr. General, uma liderança – uma liderança! (Brasil, 2022b, p. 1984, grifo nosso).

A questão da legitimação do discurso como autoridade decorrente do Exército o fez identificar o vínculo com quem não era do Exército, mas possuía “Coronel” no nome

O SR. EDUARDO PAZUELLO (Para depor.) – (...) Como o senhor aqui colocou, o senhor **conhece bem a vida militar**. Obrigado pelas posições e pela deferência que o senhor nos dá. (...) Eu queria aproveitar que **o senhor colocou a missão** e queria... (...) Eu queria **aproveitar a sua formação e o seu conhecimento da área militar** só para esclarecer às pessoas que, quando um oficial, ou da Polícia Militar ou do Exército, recebe uma missão, por exemplo, combater uma gangue ou uma facção, ou uma parte, ele não vai ali... (...) Então, **a compreensão de missão é muito militar**. Por isso que **as pessoas talvez não tenham compreendido quando a gente coloca “missão cumprida”: da minha fatia da missão**, daquele pedaço, daquele momento da missão, não a missão completa e ampla de combater a pandemia no País, entregar o País pronto, limpo e todos já saneados e prontos. Isso é muito maior do que a parte da missão, a parte da tarefa que me foi passada. Então, **a missão que me foi dada e o tempo que me foi dado para cumprir aquela missão é uma análise diferente do todo**, que é o combate à pandemia.

O SR. ANGELO CORONEL (PSD - BA) – (...) Eu queria aqui comunicar ao nosso General Pazuello que eu **não sou militar**, o Coronel é um sobrenome. Não participei de nenhuma tropa, nem de um comando da Polícia Militar, nem de Exército, nem de Aeronáutica, nem de Marinha. **Gosto muito das Forças Armadas e das polícias, me identifico bem, mas eu não sou militar, sem desmerecer quem é** (Brasil, 2022b, p. 1923-1924, grifo nosso).

Acerca da legitimação do termo que, segundo Pazuello, apenas os militares compreendem na “missão”, tal termo foi objeto de críticas, pois logo no início reforçou que sua atuação no Ministério da Saúde foi de “missão cumprida”, mesmo tendo alcançado o maior número de mortos e ter presenciado o caos no sistema de saúde.

Autorização semelhante foi utilizada ao usar o termo “Pixuleco”, pois na explicação do ex-ministro esse termo é muito utilizado pelo carioca com definição diferente à obtida pelos parlamentares

Esse termo é porque eu **morei muito tempo no Rio de Janeiro** e, então, a gente tem algumas palavras que saem. É o seguinte. No final do ano... Todo final do ano é **normal** você ter recursos não aplicados em projetos e programas. Então, se você tem um programa que tem R\$100 milhões e aplicou 92... Então, você tem saldos não aplicados. Chega no final do ano, começa prefeitura, começa hospital... Não tem nada aí ilegítimo, mas são as sobras... Desculpem as “sobras”. São **recursos não aplicados de vários projetos que são reaplicados** por uma demanda ou outra (Brasil, 2022b, p. 1788, grifo nosso).

Apesar de o relato do termo ser apresentado por Pazuello com definição de uso rotineiro no contexto carioca, a fala do senador Flávio Bolsonaro, senador representante do Estado do Rio de Janeiro e filho do presidente à época, interrompeu-o fazendo referência ao termo como “corrupção”, vinculando a Lula, candidato da oposição a Bolsonaro.

Ressaltou o desconhecimento sobre a doença e defendeu a liberdade médica em prescrever medicamentos *off-label*, alinhado a uma das principais críticas à narrativa do então Presidente, a recomendação do uso de medicamento sem comprovação científica.

Destacou a ênfase nos dois eixos, como se fossem separados, “O Governo Federal, desde o início da pandemia, tem trabalhado nos dois principais riscos dessa pandemia: o sanitário e o econômico” (Brasil, 2022b, p. 1684), narrativa semelhante à repetida pelo então Presidente Bolsonaro.

Ressaltou o SUS, com a sua atuação tripartite e a competência do Governo Federal de que “a União disponibiliza recursos para que Estados e Municípios executem as ações de saúde. Aos Estados e Municípios cabe, por intermédio de suas secretarias de saúde, de forma plena, executar as ações de atenção à saúde” (Brasil, 2022, p. 1685), dando a legitimação do discurso com a Lei 8.080/1990, que dispõe sobre o funcionamento do SUS, e ressaltou que a

(...) **decisão do STF em abril de 2020 limitou** ainda mais a **atuação do Governo Federal** nessas ações. Assim, **não há possibilidade** de o Ministério da Saúde interferir na execução das ações dos Estados na saúde **sem usurpar as competências dos Estados e Municípios** (Brasil, 2022b, p. 1685, grifo nosso).

Destaque que o SUS possui essa organização tripartite, com os princípios de universalidade, integralidade e equidade. Mesmo com a competência executiva ficando predominantemente na esfera municipal, a esfera federal possui funções concorrentes e de

coordenação e até mesmo de indução de medidas voltadas à saúde pública, e o recurso configura em um lado dessa atuação. A decisão do STF, referenciada no discurso do ex-ministro, já havia sido objeto de esclarecimentos devido à circulação de notícias enganosas de que tal decisão proibiria o governo federal de atuar no combate à pandemia (Esclarecimentos [...], 2021), em janeiro de 2021, e, segundo Pazuello, a atuação do Ministério da Saúde ficaria restrita ao repasse de recurso. Tal desinformação foi objeto de compartilhamentos e narrativas nas redes sociais presidenciais (vide 6.1 e 6.2).

O desconhecimento do Sistema de Saúde foi alvo de questionamento, pois se colocou como competente ao posto de Ministro da Saúde, porque esteve responsável por vidas e hospitais em diferentes momentos da vida militar. No entanto, o relator, senador Renan Calheiros, destacou em sua narrativa que

No lançamento do Outubro Rosa, no ano passado, pouco depois de V. Exa. assumir o cargo de ministro, após passar quatro meses como interino, V. Exa. declarou que, aspas: **“Não sabia nem o que era o SUS”**, fecha aspas, **porque sempre fora tratado em hospitais militares** (Brasil, 2022b, 1697, grifo nosso).

Ele posteriormente relatou que avaliou de forma positiva o Sistema de Saúde, reconheceu o seu entendimento raso do SUS e considerou o desconhecimento da população em sua relação

Então, o meu **conhecimento de SUS não poderia ser profundo**. Aquilo ali era... O **contexto daquela frase** era: que **surpresa espetacular!** Eu acho que é o contrário. Foi muito, foi uma **surpresa** muito **interessante** ver como nós tínhamos um **sistema fantástico**, e isso **precisa ser de conhecimento maior do povo brasileiro** (Brasil, 2022b, 1697, grifo nosso).

Sua falta de conhecimento na área foi testada pelo senador Otto Alencar, médico ortopedista, que utilizou sua experiência como gestor afim à medicina para legitimar com Autorização seu discurso, assim como a Racionalidade, contemplando a necessidade de estudar o básico do coronavírus, fazendo uma deslegitimação do discurso do ex-ministro:

(...) eu gostaria de perguntar a V. Sa., que ontem deu uma declaração que **me animou muito**: o senhor disse que era preciso **fazer perguntas mais profundas, mais completas** sobre o Covid-19, ou seja, V. Exa. **está dominando a matéria...** Eu, por exemplo, **sou médico de formação**, mas **já fui Secretário de Indústria e Comércio no meu Estado. Tomei 60 dias de curso para entender** de subsídios, de implantação de indústrias, e isso me valeu muito. Eu fui fazer o meu trabalho, e não tive problema. **O senhor tomou curso de doenças infectocontagiosas com quem?**
O SR. EDUARDO PAZUELLO (Para depor.) – **Não fiz curso algum específico sobre doença infectocontagiosa.**
O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – E Covid?

O SR. EDUARDO PAZUELLO – Também não fiz curso algum, doutor (Brasil, 2022b, 1882, grifo nosso).

Destacou que era aconselhado por sua equipe, reforçando a não constituição de comitê científico

Eu me **reunia muitas vezes** ou quase diariamente com a minha **equipe técnica** toda, com meus secretários, **com médicos**. **Nós tínhamos médicos em vários cargos do Ministério**, e era deles que vinham as posições, com discussões claras ali (Brasil, 2022b, 1706, grifo nosso).

O ex-ministro, mesmo não tendo conhecimentos técnicos sobre o novo coronavírus, defendeu a adoção de medidas de contenção não farmacológicas

Em **todas as situações**, todas, nós colocamos as **medidas preventivas, basicamente o uso de máscaras, a limpeza de mãos, o afastamento social** necessário, os cuidados. A **preventiva**, em todas elas, é a **primeira ideia** (Brasil, 2022b, 1705, grifo nosso).

No entanto, a atuação do Presidente da República, segundo Pazuello, de realizar visitas às cidades, provocando aglomerações e sem máscara, estaria relacionada a um prisma diferente, que não seria a saúde

Eu acredito – e aí vem uma **posição muito pessoal minha** – que o **Presidente da República** tem, na cabeça dele, outros pensamentos quando ele está agindo dessa forma. Ele está, na **minha visão, tratando também a parte do psicossocial**, a parte da posição do povo em **acreditar que isso aí vai passar**. Isso é uma **análise minha**. Eu não quero dizer nem que seja essa a análise dele. Então, o Presidente tem que **ver todos os prismas**. Eu me preocupei somente com o prisma da saúde. Os **prismas que o Presidente vê** são os **prismas de um chefe de Estado**, que tem **outras visões**(Brasil, 2022b, 1813, grifo nosso).

Outro posicionamento relacionado às redes sociais foi, após divulgar o compromisso de compra das vacinas CoronaVac, a fala do ex-presidente ressaltando que não seria realizada a aquisição, momento em que o ex-ministro disse “É simples assim: um manda e outro obedece” (Brasil, 2022b, p. 1739), e logo em seguida deletou a mensagem na rede social Twitter. As explicações para essa fala do presidente referem-se também a uma atuação de um dos papéis do presidente

Eu queria colocar aqui, queria lembrar que o **Presidente da República fala como chefe de Estado, fala como chefe de Governo, fala como Comandante em Chefe das Forças Armadas, chefe da administração federal, mas fala também como agente político** – ele se pronuncia como agente político. Então, **quando ele se pronuncia**, quando ele recebe uma **posição de um agente político de São Paulo, ele se posiciona como agente político também** daqui para lá. Então, eu queria dizer que

a posição de agente político dele ali não interferiu em nada do que nós estávamos falando com o Butantan (Brasil, 2022b, p. 1740, grifo nosso).

Posteriormente destaca que seria um “jargão militar” e por isso não estaria ao alcance dos civis, minimizando o seu sentido

Então, na **verdade**, aquilo é só um **jargão militar**, é apenas uma **posição de internet** e mais nada, sentado num quarto, colocando que **ele manda e o outro obedece; quem manda é ele, e eu obedeço**. Aquilo é um **jargão simplório**, colocado para discussões de internet (Brasil, 2022b, p. 1740, grifo nosso).

Destacou ainda que as mensagens nas redes sociais configurariam apenas representações diante do papel político de Bolsonaro e assim não seriam consideradas válidas (deslegitimação do discurso)

Eu só **levo a sério** quando as coisas são tratadas **pessoalmente** comigo, oficialmente, como Ministro. Agora, as **posições do Presidente nas redes sociais**, as posições de tuítes, aquilo ali é a **figura política dele**. Dali eu não extraio ordens e determinações para nada, nunca extraí (Brasil, 2022b, p. 1821, grifo nosso).

E ao final do segundo dia, para responder à pergunta do senador Contarato, enfatizou que o ex-presidente fala de forma impulsiva (deslegitimação)

Então, nós estamos falando de uma **relação**. Estamos falando de uma relação. E, com isso, nós **não tivemos nenhuma ordem direta para haver cancelamento**. Então, no momento em que ele... **Nós sabemos como é o nosso Presidente da República: ele fala de improviso**, ele fala de pronto. Essa é a **verdade**. Não podemos esconder o Sol com a peneira. Esse é o Presidente da República que foi eleito. Ele **fala de pronto o que vem na cabeça**, como ele pensa, e algumas coisas precisam ser corrigidas depois. Algumas coisas precisam ser **reconversadas** (Brasil, 2022b, p. 2014, grifo nosso).

Com relação à defesa de Bolsonaro sobre o tratamento com hidroxicloroquina, além da defesa do uso *off-label* (mencionado acima), reforçou que as notas informativas consistiam em orientação para o uso seguro, e a orientação não alterou o número de mortos em Manaus, usando a estratégia de relativização do seu discurso com relação ao fato de não ser médico

Com relação ao **uso de um medicamento ou outro**, eu não acho que um medicamento, nós **achamos que a solução ou a causa de mais mortos é o uso ou não da hidroxicloroquina**, eu **não sou médico**, mas, por tudo o que eu ouvi até agora, isso **não é um fator decisivo** (Brasil, 2022b, p. 1812, grifo nosso).

Sobre a indicação do tratamento, o desenvolvimento e lançamento do aplicativo TrateCov em Manaus, que, segundo o relator da CPI, Renan Calheiros

(...) **indicava cloroquina e ivermectina para qualquer paciente**, de qualquer idade, com qualquer sintoma remotamente relacionado à Covid. O ministério passou a utilizar esse **aplicativo experimentalmente em Manaus no auge da crise** da saúde naquela cidade, em janeiro deste ano (Brasil, 2022b, p. 1804, grifo nosso).

Pazuello relatou que o aplicativo era uma calculadora para facilitar o diagnóstico, no entanto, foi hackeado antes do seu início (explicação próxima à da teoria da conspiração)

Essa **plataforma**, ela foi **mostrada no dia 11**, em **Manaus, em desenvolvimento**, não concluída ainda, **era um protótipo**. E essa plataforma não foi distribuída aos médicos. Essa plataforma **foi copiada por um cidadão** – e depois nós fizemos um boletim de ocorrência e uma investigação policial sobre isso daí –, e esse cidadão, sim, **ele fez a divulgação da plataforma, com usos indevidos**. Quando nós soubemos que essa plataforma tinha sido **copiada e poderia ser usada por pessoas que não eram**, que não estavam dentro do **planejado**, eu determinei que ela fosse retirada do ar e abrissem um processo para descobrir onde estavam os erros disso (Brasil, 2022b, p. 1804, grifo nosso).

Sobre a informação, vale destaque a atuação do senador alinhado ao governo, senador Marcos Rogério, que mostrou vídeos de governadores defendendo a cloroquina, no entanto, não informou as datas, e no decorrer da sessão foi esclarecido que os vídeos eram datados de início de 2020, no início da emergência sanitária, demonstrando exemplo legitimação do discurso por autorização, mas que configura uma desinformação por ser retirada do contexto.

O senador da base governista estruturou seu discurso envolvendo a autoridade, com Instituições Científicas, dados e datas. Utilizou a Avaliação Moral e Racionalidade ao estabelecer como mentira e verdade o embate de narrativas

No *site* do Governo Federal:

A **mentira**: “Governo Bolsonaro negligenciou a vacina contra Covid!”

A **VERDADE**: Presidente e Governo buscam vacinas comprovadamente seguras e eficazes desde MARÇO DE 2020.

A **mentira**: “Governo Bolsonaro negligenciou a vacina contra Covid!”

A **VERDADE**: Presidente e Governo buscam vacinas comprovadamente seguras e eficazes desde MARÇO DE 2020 (Brasil, 2022b, p. 1972, grifo nosso).

E com a racionalização apresentou uma série de manchetes em ordem cronológica para demonstrar que o Presidente da República se comprometeu com a compra das vacinas, e ao fim destaca que “são os interesses. Infelizmente, é o que nós estamos assistindo aqui nesta CPI e pela grande mídia brasileira” (Brasil, 2022b, p. 1974). Essa é uma característica das conspirações, de que as instituições, motivadas por interesses, esconderiam a verdade.

O senador Marcos Rogério também citou o negacionismo relacionado ao direito ao trabalho, potencializando a confusão, característica do negacionismo, de quem assiste,

demonstrando uma versão divergente à utilizada no meio acadêmico, utilizando a legitimação do discurso por meio da autorização e avaliação moral

Já com a **política do “fecha tudo”**, o que mais se viu foi o **negacionismo** quanto ao **direito ao trabalho, à renda, a qualquer atividade física**, com **medidas excessivas e arbitrarias** espalhadas por todo o País. O absurdo levou, Sr. Presidente, à interrupção de transmissão de celebrações de cultos, com 3 ou 4 pessoas dentro de templos com capacidade para mais de 500. Tivemos até **ação policial para a interrupção de oração no estrito ambiente familiar**. O **radicalismo visto no Brasil** pela sistemática polarização ocorrida levou à **negação** dos mais basilares direitos assegurados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (Brasil, 2022b, p. 1974, grifo nosso).

O relator, senador Renan Calheiros, destacou a espetacularização da CPI-Pandemia ao enfatizar a necessidade de ser acompanhada por um sistema de checagem de informação pelos contrastes das narrativas do ex-ministro da Saúde Pazuello

Nós, desde ontem, tivemos aqui um **espetáculo nunca visto** e, em função da necessidade, diante do **depoimento cheio de contradições e de omissões** do ex-Ministro da Saúde, é fundamental esta Comissão Parlamentar de Inquérito **contratar um serviço** para fazer uma **procura on-line da verdade, uma varredura das mentiras ou das verdades** que estão sendo pronunciadas aqui (Brasil, 2022b, p. 1960, grifo nosso).

Destacou ainda o processo de **negação do negacionismo**, realizando paralelo ao vírus, consistindo em uma nova cepa, que teria transmissibilidade semelhante à do vírus, embora tenha partido do pressuposto de que a sociedade conhece a verdade

Para que V. Exa. tenha uma ideia, nós já tivemos uma **primeira amostragem dessas contradições, inverdades e omissões**. O depoente, em uma, duas, três, cinco, seis, sete, em catorze oportunidades, **mentiu flagrantemente, ousou negar suas próprias declarações**. Só se é uma **nova cepa** o que nós estamos vendo aqui: a **negação do negacionismo**. Deve ser uma nova cepa, uma cepa nova. Quer dizer, **por que negar tudo aquilo que está posto, que a sociedade conhece, acompanha e se indigna** como consequência de tudo isso? (Brasil, 2022b, p. 1960, grifo nosso).

Porém, apesar de a sociedade assistir a CPI-Pandemia e diversas narrativas que parecem “absurdas”, as estratégias de legitimação tornam o absurdo crível.

Ao fim deste item, vale destaque a fala do senador Alessandro Vieira, que, em virtude da lealdade que o ex-ministro Pazuello demonstrou diversas vezes, citou o julgamento realizado em 1962, em Jerusalém, em que Eichmann foi acusado de crimes de guerra na Segunda Guerra Mundial. A partir de sua trajetória, a filósofa alemã Hannah Arendt desenvolveu a noção de banalidade do mal, em que identifica que o mal é reproduzido pelo homem comum (burocrata) e se alastra facilmente sem pensamento político. Alessandro Vieira reproduz a descrição de

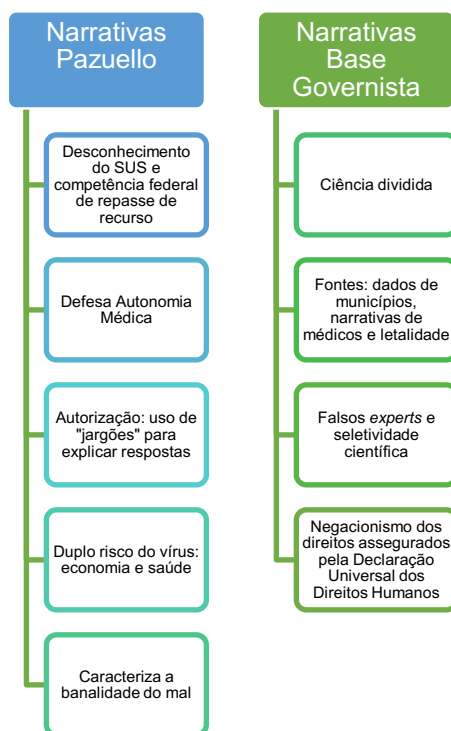
Eichmann no seu processo, fazendo um paralelo entre a atuação de Pazuello à frente do Ministério da Saúde durante a pandemia de covid-19

Ele **não possuía histórico ou traços preconceituosos, não apresentava características de um caráter distorcido ou doentio**. Ele agiu segundo o que acreditava ser seu dever, cumprindo ordens superiores e movido pelo desejo de ascender em sua carreira profissional, na mais **perfeita lógica burocrática**. **Cumpria ordens sem questioná-las** com o maior zelo e eficiência, **sem refletir sobre as consequências que elas pudessem causar** (CPI [...], 2021a, 3h 54 min).

A menção foi excluída das notas taquigráficas e da ata, mas ficou registrada no vídeo da sessão e foi amplamente divulgada pela imprensa, chamando a atenção pela semelhança. Do Amaral (2021) destaca que a banalidade do mal pode ser vista também não apenas no burocrata, mas também no cidadão comum, que não aceita os alertas fornecidos pelo meio científico e desrespeita o luto das famílias das vítimas da covid-19.

As narrativas presentes nas de Pazuello apresentaram maior alinhamento com as do então presidente e, em decorrência disso, com a da bancada governista (Figura 24), sendo o único ponto de desacordo a sua atuação nas redes sociais.

Figura 24 – Narrativas identificadas nas oitivas do ex-ministro Pazuello



Fonte: autoria própria a partir de Brasil (2022b).

As informações falsas fornecidas pelo ex-ministro Pazuello envolvem questões-chave no enfrentamento da pandemia, abarcando a estratégia de legitimação de Avaliação Moral, ao destacar a nobreza da retirada das informações atualizadas do *site* do Governo Federal. Tal informação foi considerada falsa pela agência de checagem da FSP, pois Pazuello já havia informado, com compartilhamento da informação pelo Presidente Bolsonaro em seu perfil do Twitter, que os dados de óbito seriam divulgados por data de ocorrência e não por data de registro, o que seria identificado por especialistas como uma forma de reduzir artificialmente o número de óbitos. Foi adotada também a deslegitimação da OMS e de suas orientações ao destacar as constantes mudanças de diretriz com relação ao uso de máscaras; porém, houve apenas uma mudança de orientação, a partir de 05 de junho de 2020, com a recomendação do uso de máscaras em áreas onde havia transmissão do vírus.

A autoridade científica foi adotada indevidamente para deslegitimar o isolamento como forma de prevenção à infecção do vírus. Nas outras desinformações são evidenciados a utilização e o uso da Autorização para legitimar as informações falsas (Quadro 10).

Quadro 10 – Informações fornecidas por Pazuello na oitiva da CPI-Pandemia falsas identificadas como falsas por agência de checagem

(Des)Informação	Tema	Categorização	Erro
“Então, o objetivo final daquilo [tirar o <i>site</i> de transparência da Covid-19] é muito nobre: é chegar aonde nós chegamos hoje, era sair de um modelo e ir para outro modelo [de <i>site</i>]”.	Informação	Falso	Estratégico
“Nós não mandamos fechar nenhum hospital [sobre o hospital de campanha de Águas Lindas, Goiás]”.	Informação	Falso	Orientação
“Com relação ao uso de máscaras, nós tivemos vaivém do uso de máscaras durante o ano todo. Da própria OMS”.	Máscara	Falso	Estratégico
“As medidas de isolamento não são também, da mesma forma que outros medicamentos, outras ações, também não são cientificamente comprovadas”.	Isolamento	Falso	Estratégico
“Em momento algum, o presidente da República me orientou, ou me encaminhou, ou me deu ordem para fazer nada diferente do que eu já estava fazendo – nada, absolutamente nada.”	Orientação	Falso	Estratégico
“Eu não recomendei o uso da cloroquina nenhuma vez”.	Cloroquina	Falso	Estratégico

Fonte: autoria própria a partir da checagem da Agência Lupa (Na CPI [...], 2021) e Aos Fatos (Moura, 2021).

5.5 Oitivas de defensores da cloroquina e imunidade de rebanho

Na CPI-Pandemia foram convocados médicos que atuaram na defesa do tratamento precoce, Mayra Pinheiro, médica pediatra e responsável pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), conhecida pela alcunha “Capitã Cloroquina”; Nise Yamaguchi, médica que foi citada durante a oitiva de Mandetta por pertencer ao Gabinete Paralelo e que seria responsável, entre outras narrativas, pela sugestão de mudança da bula da cloroquina para contemplar a previsão de tratamento da covid-19; assim como o médico e

deputado federal Osmar Terra, que foi um dos defensores da “imunidade de rebanho natural” (Quadro 11).

Quadro 11 – Cronograma das sessões dos médicos que atuaram na CPI-Pandemia defendendo a cloroquina e imunidade de rebanho natural

Médico	Data
Mayra Pinheiro	25/05/2021
Nise Yamaguchi	01/06/2021
Osmar Terra	22/06/2021

Fonte: autoria própria a partir de Brasil (2022a).

5.5.1 Oitiva (25/05/2021) – Mayra Pinheiro

Mayra Pinheiro participou da oitiva na condição de testemunha. A estratégia de legitimação de autorização de médica foi constantemente adotada, conforme é possível visualizar na nuvem de palavras (Figura 25). O termo “vida” aponta para a estratégia de moralidade; Manaus e Cloroquina foram os motivadores de sua ida à CPI-Pandemia, pois sua secretária foi à Manaus representando um departamento técnico do Ministério da Saúde responsável pela gestão dos trabalhadores e educação em saúde, devido ao rápido aumento do número de óbitos, e foi a grande defensora da Cloroquina.

Figura 25 – Nuvem de palavras da oitiva de Mayra Pinheiro



Fonte: autoria própria a partir da ferramenta Wordart (2023).

A oitiva da Secretária da SGETS iniciou com sua apresentação revelando sua trajetória, mas começa recorrendo à legitimação do discurso ao destacar ser a primeira médica com “experiência concreta” e ao defender o tratamento precoce com a Avaliação Moral

(...) sendo eu a **primeira médica a depor** que teve **experiência concreta, real, de tratar pacientes com Covid-19**, com as medicações disponíveis, aos primeiros sintomas, **como deve ser todo tratamento médico**, sempre **baseado nas verdadeiras premissas médicas e científicas**, como os senhores irão entender neste discurso (Brasil, 2022b, p. 2036, grifo nosso).

Posteriormente, destaca-se como portadora da verdade para os senadores e para a sociedade, utilizando a estratégia de mitopoese

(...) oportunidade de **esclarecer questionamentos** para os senhores e também de **restabelecer a verdade**, falando de forma direta para cada pessoa deste País. Muitos até já ouviram falar de mim, é verdade, mas poucos, **muito poucos, de fato, me conhecem**. Então, por favor, permitam que me apresente (Brasil, 2022b, p. 2036, grifo nosso).

Ao apresentar sua experiência ressaltando sua competência técnica, intercalou com a estratégia de legitimação de Avaliação Moral:

Gostaria de compartilhar com os senhores que essas **três décadas de trabalho** nas UTIs pediátricas têm sido uma **progressiva lapidação profissional, emocional e pessoal. Lidar com os limites extremos da vida de pacientes graves, lutando junto com eles e suas famílias, numa conjuntura nem sempre favorável**, já é um desafio diário nas UTIs, mas **devolver, senhores, um filho para um pai e uma mãe é um sentimento indescritível, e é essa a minha vida** (Brasil, 2022b, p. 2036, grifo nosso).

Ao final de sua dissertação, utiliza a estratégia de Mitopoese e Racionalização com a Autorização a fim de apresentar os limites da vacinação e defender a continuidade da defesa dos tratamentos precoces

Publicações recentes sobre a **menor eficácia de vacinas em grupos de idosos**, o que pode ocorrer pela tendência a menor resposta do próprio sistema imunológico, mostram a **importância de continuarmos a buscar terapêuticas** para o **paciente que poderá adoecer, mesmo após a vacinação** (Brasil, 2022b, p. 2040, grifo nosso).

A ética da imprensa também foi referida como necessidade de ser imparcial e novamente se coloca como a pessoa que irá demonstrar a verdade

(...) também precisamos contar com a **ética jornalística**, que requer não somente **ouvir os contrários, mas também equilibrar os lados contrários**, devendo o jornalista oferecer informação de forma **obrigatoriamente imparcial**. Os **termos** ciência, comprovação científica, evidência e eficácia, assim como muitos outros conceitos, como *off-label* e reposicionamento de drogas existentes e sua relação com

a pandemia, **acabaram se tornando confusos em meio ao caos**. E **estou, aqui, também para esclarecer** aos Srs. Senadores e a **toda a população brasileira** o que significa, de fato, cada um destes nomes, assim como quais são as implicações no combate à Covid, **trazendo o compromisso com a verdade** (Brasil, 2022b, p. 2040 - 2041, grifo nosso).

Sobre as características do negacionismo, os senadores da base governista buscaram legitimar suas narrativas com perguntas buscando a confirmação da depoente, processo diferente das narrativas anteriores. Foram identificadas as seguintes características:

(a) **conspirações**: as *lobby* das indústrias farmacêuticas, as “Big Pharmas”, emergiu novamente como as grandes vilãs, contra a adoção de medicamentos baratos.

Dr.^a Mayra, é verdade que a **FDA americana e ministérios da saúde** de vários países somente podem autorizar o uso emergencial de uma vacina ou medicamento enquanto não existir tratamento aprovado para aquela doença? E que **isto certamente contribui para uma grande resistência a medicamentos baratos – e aí tem um lobby da indústria farmacêutica que não é brincadeira, que atua no mundo todo em grandes corporações – e que já perderam suas patentes** – esses medicamentos baratos –, que constituem-se fortes concorrentes pelo seu excelente custo, efetividade e segurança comprovados há décadas? (Brasil, 2022b, p. 2161, grifo nosso).

(b) **falsos experts**: a deslegitimação de instituições de referência como a OMS (A), assim como o questionamento da autoridade da depoente para legitimar o uso da cloroquina para tratamento inicial de covid-19.

(A) MAYRA PINHEIRO – Senador, **duas posturas da OMS chamam nossa atenção**, tanto em relação à hidroxicloroquina quanto à ivermectina. Quando ela **conduziu estudos e os estudos apontaram para um desfecho não desfavorável**, foi o caso da hidroxicloroquina com os eventos cardíacos e com o uso com pacientes graves, **ao invés de orientar que fossem feitos novos estudos, ela orientou sempre a interrupção dos estudos. Isso foi um desserviço à ciência, porque a ciência é feita de você obter melhores ou piores evidências, mais ou menos evidências**. Quando você proíbe, recomenda que não sejam mais feitos estudos, ou que você orienta a interrupção de uma medicação que pode trazer benefícios, **você presta um desserviço, porque a ciência não tem um ponto definitivo** (Brasil, 2022b, p. 2164, grifo nosso).

(B) **O SR. EDUARDO BRAGA** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Na **área de estudos sobre medicamento, a senhora tem algum [artigo]?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Não, senhor.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – **Com que autoridade, então, V. Sa. fala sobre estudos científicos se a senhora não tem nenhum trabalho e nenhum estudo científico na sua carreira sobre medicamento?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Senador, para a gente, **como médico, discutir medicamento...**

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Mas aí é **como médico...**

(...)

A SRA. MAYRA PINHEIRO – **Como profissional da saúde, como médica com trinta anos de formação e atuação em UTI, eu conheço quase tudo hoje disponível**

de medicamentos para pacientes graves. Esses medicamentos a que o senhor e a que a gente está se referindo aqui são medicamentos que têm mais de 40, 50 anos de uso, eles têm segurança e todos nós conhecemos (Brasil, 2022b, p. 2166-2167, grifo nosso).

(c) seletividade científica: a seleção de pesquisas, como o estudo realizado na Cidade do México, caracterizado pela agência de checagem do Comprova como enganoso, pois apresentou vieses metodológicos (Pesquisa [...], 2021).

Dr.^a Mayra, é verdade que há centenas de estudos, incluindo vários ensaios clínicos randomizados, duplo-cego, prospectivo e até várias metanálises, em preprints e publicados, demonstrando que medicamentos como a ivermectina, hidroxicloroquina, entre outros, diminuem os índices de agravamento e de letalidade da Covid? **Que recentíssimo estudo, com 220 mil pessoas, na Cidade do México, demonstrou grande eficácia da ivermectina na prevenção da Covid?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Sim, isso é público. O próprio México fez uma declaração, nos últimos dias, em cadeia nacional. O equivalente ao Ministério da Saúde do México fez essa **exploração social** conhecemos (Brasil, 2022b, p. 2166, grifo nosso).

(c) criação de expectativas impossíveis para a pesquisa: não foi identificada essa característica.

Foi identificada a narrativa do senador que evidencia essa confusão em torno do “tratamento precoce” utilizado para prevenção (já citado por senador da base governista) e o “tratamento inicial” (após os primeiros sintomas da doença, que é defendido pela depoente durante a oitiva).

FERNANDO BEZERRA COELHO – Eu falei que a tese aqui é que o Governo preconiza tratamento precoce e não tem materialidade para isso porque o que se defende aqui é a liberdade do médico para prescrever (Brasil, 2022b, p. 2198).

(...) Também está claro que não será através do tratamento precoce. Muito pelo contrário! Talvez, se o tratamento precoce tivesse sido usado com maior intensidade, nós poderíamos ter tido um número de mortes muito menor (Brasil, 2022b, p. 2196).

Logo após a primeira pergunta do relator, senador Renan Calheiros, realizou um discurso com a deslegitimação da OMS, destacando falhas em suas orientações no decorrer da pandemia e questionando as metodologias dos estudos que motivaram a interrupção dos estudos envolvendo cloroquina, e ao final chega à conclusão (com falsa relação lógica)

A OMS retirou a orientação desses medicamentos para tratamento da Covid baseada em estudos que foram feitos com qualidade metodológica questionável, usando o uso das medicações na fase tardia da doença, em que todos nós já sabemos que não há benefício para os pacientes. Então, nessas situações, analisando os estudos que ela utilizou para essa tomada de decisão, o Brasil, os seus técnicos, os seus médicos... **O próprio CFM deixa bem claro que os médicos têm autonomia para**

usar todos os recursos que não causem malefícios. (Brasil, 2022b, p. 2052, grifo nosso).

A deslegitimação ocorre também com as sociedades de especialidades médicas, como a senadora Eliziane Gama ressaltou, utilizando a estratégia de racionalidade e autorização de legitimação do discurso enquanto a depoente utiliza a avaliação moral

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Por que a senhora **não obedeceu** ao que estava determinado pela **Sociedade Brasileira de Pediatria**, que não recomendou o uso da cloroquina para crianças e adolescentes?

SRA. MAYRA PINHEIRO – Porque, como eu já disse para a senhora, as **sociedades médicas**, elas **podem dar opiniões**; o **Ministério da Saúde não precisa**, necessariamente, **seguir a opinião de sociedades**. A nossa...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ele precisa seguir a orientação de quem?

A SRA. MAYRA PINHEIRO – A nossa **referência, primeiro, para os médicos exercerem a sua autonomia, é dada pelo Conselho Federal de Medicina**. E nós temos os **ossos técnicos**, nós temos as pessoas que nós escolhemos para dar o nosso parecer.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Então, quer dizer, que esses pareceres são **baseados em pessoas que o ministério escolhe**?

SRA. MAYRA PINHEIRO – Sempre foi assim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – O ministério não considera, por exemplo, as **entidades científicas de saúde, no Brasil, para respaldar os seus protocolos**?

A SRA. MAYRA PINHEIRO – A gente **considera**, quando esses pareceres **são condizentes com a realidade e com a verdade**. (...)

A SRA. MAYRA PINHEIRO – As **sociedades falham também**.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – (...) Quer dizer, então, que o Ministério da Saúde... Ela **concorda com opiniões que favoreçam o entendimento político do Ministério da Saúde**. É isso? Só para eu entender. (...)

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Senadora, eu **não vou discutir aqui a idoneidade dessas representações**, mas o Ministério da Saúde não precisa se nortear...

A senhora citou aí a **Sociedade Brasileira de Infectologia**. Boa parte dos trabalhos que a Sociedade Brasileira de Infectologia utilizou para fazer uma nota desorientando ou desaconselhando o uso dessas medicações **tem trabalhos com graves conflitos metodológicos**...(..)

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A senhora coloque o seguinte: que o Ministério da Saúde concorda com posicionamentos que coincidam com o entendimento da equipe política do Governo da Secretaria...

(...)

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Não, senhora. **Eu sou técnica**, e os secretários do Ministério da Saúde são técnicos. Nós temos **quatro médicos na equipe**...(..) Todos eles com **currículo brilhante**... (...) E os **estudos que nós fazemos**. É como eu disse à senhora: a gente, o Ministério da Saúde não está subordinado às entidades científicas. E as **entidades científicas que comprovarem, através de trabalhos com boa qualidade metodológica, os fundamentos que nós usamos, nós vamos utilizar, sim**. (...)Eu estou numa posição de técnica, e nem sempre, o fato de ser uma sociedade, essa autoridade merece que o ministério aceite as posições dela sem fundamentação (Brasil, 2022b, p. 2101-2105, grifo nosso).

Posteriormente foi apresentado um áudio em que a médica utiliza a estratégia discursiva de Avaliação Moral para vincular a Fiocruz à esquerda e defesa de minorias (citando a causa LGBTQIA+²³), e assim reforça a necessidade de retirar da Fiocruz a influência na condução das políticas de saúde, sua autonomia de eleição²⁴

Elegem seus próprios candidatos à presidência. Eles fazem uma lista tríplice e apresentado para a presidência da República. Da última vez, ainda foi no governo do PT, e o senador Tarso foi uma das pessoas que endossou o nome dessa mulher, aí foi uma guerra que a gente moveu para convencer ele. A gente não conseguiu, ano que vem a Fiocruz vai ter eleição. O que a gente tem que começar a fazer é **acabar com essa influência do conselho nacional de saúde**, que vai o presidente vai o deputado **vai todo mundo que é contra as medidas de esquerda e tirar da Fiocruz esse poderio de direcionar saúde no Brasil.** A Fiocruz é um órgão **ligado ao Ministério da saúde** que é mantida com **recurso do Ministério da Saúde**, que **trabalha contra todas as políticas que são contra a pauta deles, de minorias. Tudo deles envolvem LGBTI**, eles têm um **pênis na porta** da Fiocruz, todos os **tapetes das portas são figura do Che Guevara**, as salas são **figurinhas do Lula Livre, Marielle Vive**, então é um órgão que tem um **poder imenso, durante anos eles controlaram a...** (CPI [...], 2021b, 6h04min00s).

A fim de deslegitimar a Fiocruz, a secretária Mayra recorreu a teorias da conspiração com o claro discurso de que éramos nós (representando o “bem”) contra eles (elite hegemônica, alinhada à esquerda, e a valores do “mal”, como a defesa de causas LGBTI).

A imunidade de rebanho foi identificada logo no início da sua oitiva, com o discurso em um vídeo em que reforça a necessidade de isolar idosos e manter as aulas e o comércio, ao fazer isolamento, seria

Nós tínhamos que no início da doença **deixar isolados os nossos idosos as pessoas de grupos de risco e garantidos os equipamentos de proteção individual** deixar que as **nossas crianças frequentassem as escolas**, deixar que **o comércio a indústria os estabelecimentos comerciais funcionassem com as orientações de distanciamento social...** O que nós criamos **mantendo todas as pessoas em casa** naquelas cidades, que até **por medidas coercitivas agiram como legisladores em estados de exceção**, foi **causar mais pânico** na sociedade e **nós atrapalhamos a evolução natural da doença naquelas pessoas que seriam assintomáticos como as crianças e que a gente teria um efeito rebanho.** Estamos lutando para que a gente **possa aplicar a ciência inclusive na orientação dessas medidas de isolamento social** (Reunião [...], 2021a, 1h52min39s).

Para legitimar seu discurso, utilizou as estratégias de autoridade, racionalidade e avaliação moral, apresentando uma narrativa alinhada com teoria da conspiração, em que “nós”

²³Quando foi realizada a narrativa, a nomenclatura era LGBTI, atualmente, LGBTQIA+.

²⁴ Em 2017 o então Presidente da República Michel Temer chegou a mencionar que nomearia a candidata que ficou em segundo lugar, a médica Tânia Jorge, o que resultou em grande mobilização de servidores e sociedade científica, e o presidente acabou voltando atrás em sua decisão e nomeando Nísia Trindade como presidente da instituição, desde que a candidata que ficasse em segundo lugar participasse da gestão.

(contra a política de restrição de mobilidade, que não queremos que a economia pare e a educação não seja prejudicada, pensando assim, no Brasil) contra “eles” (que atrapalharam a evolução natural da doença nos assintomáticos, legisladores com medidas coercitivas e que estariam prejudicando o país).

Ao ser questionada sobre a defesa da “imunidade de rebanho”, ressaltou ser referente apenas às crianças, utilizando estratégias de Autoridade (pediatra que já realizou estudos e dados da OMS) e Avaliação Moral, mesmo o áudio destacando a orientação de manter comércio e indústria funcionando, obedecendo a regras de distanciamento e defendendo a “evolução natural da doença”

O áudio que o senhor acabou de mostrar, se trata de uma colocação **referente à população pediátrica**, e, na época eu defendia que as crianças não fossem retiradas das escolas. **Aliás, a retirada das crianças das escolas foi uma das maiores agressões que a gente fez a essa população. Nós privamos as crianças mais carentes da merenda escolar, que supre dois terços das necessidades calóricas delas, nós privamos essa criança** do bem mais importante para a transformação social do País ou de qualquer lugar do mundo, que **é a educação**. E, **como pediatra, eu fiz vários estudos, ao lado de colegas que são cientistas e hoje nós temos a certeza de que as crianças têm 37,5 vezes menos chances de contrair a doença, e a possibilidade de transmissão a partir de uma criança também é baixa** (Brasil, 2022b, p. 2056, grifo nosso).

E reforça conhecer os riscos de se implantar a imunidade de rebanho (tema já tratado no Capítulo 4) e recorre à já identificada estratégia utilizada por Pazuello, a de contextualizar

(...) preciso que isso seja **contextualizado**. Eu acho que o **efeito rebanho não pode ser usado indistintamente para as populações**, Senador, porque não é possível que a gente vá prever quanto eu tenho que expor da população para que eu atinja esse benefício. Então, **isso pode resultar em muitas mortes**. Então, **não posso tomar isso fora do contexto** (Brasil, 2022b, p. 2057, grifo nosso).

Ao deslegitimar o *lockdown*, utilizou a autorização da OMS (retirada do contexto), utilizando informação de que a OMS não orientaria o seu uso (no início de sua apresentação, deslegitimou a autoridade da OMS) e de várias publicações científicas

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – (...) Sobre *lockdown*. A senhora falou e eu anotei uma frase aqui: **“Milhares de publicações mostram que o lockdown não é efetivo, a não ser para a fome e para a miséria.”** (...), e eu queria que a senhora falasse um pouquinho sobre isso.
A SRA. MAYRA PINHEIRO – Essa posição, Senador, pode ser encontrada em **várias publicações científicas**. E a OMS, que é a Organização Mundial de Saúde, que é usada...(...) Então, já houve uma manifestação de que as **políticas de lockdown podem resultar em danos à sociedade, em fome, em miséria, em desemprego**, e isso também é importante pra nós (Brasil, 2022b, p. 2147, grifo nosso).

No entanto, foi identificado que a frase que originou essa informação foi retirada de contexto, e o seu título “OMS condena *lockdown*: não salva vidas e faz o pobre muito mais pobres” foi caracterizado como enganoso (Prata, 2021, n.p.). Ao contrário do informado, diversos estudos demonstraram a redução dos casos como resultado de políticas de restrição de mobilidade (Orsi, 2021).

O uso recorrente do termo “guerra” (repetido doze vezes) foi um argumento adotado para justificar a adoção de medidas sem respaldo científico, fornecendo uma avaliação moral

Numa situação de **guerra**, nós **lançamos mão de todas as evidências disponíveis** para a gente salvar as pessoas, desde que a gente esteja diante de **medicamentos seguros**. **E atualmente não nos faltam evidências**. No **início da doença**, nós **tínhamos evidências da ação dos medicamentos considerados para o uso *off-label in vitro*** e **tínhamos as experiências individuais, a *expertise* dos especialistas, a opinião dos especialistas**. **Hoje nós temos essa quantidade** (Brasil, 2022b, p. 2070, grifo nosso).

Os médicos que prescreveram cloroquina e outros medicamentos para tratamento precoce e pesquisadores foram caracterizados como perseguidos, conferindo mais uma característica conspiratória apresentando Avaliação Moral e Mitopoese

A gente teve um grande prejuízo, a humanidade, de **pessoas que poderiam não ter sido hospitalizadas e não terem ido a óbito, se a gente não tivesse criminalizado duas medicações antigas**, seguras e baratas que poderiam ter sido disponibilizadas e prescritas pelo médico. Mas hoje **a gente assiste é a uma verdadeira perseguição**, inclusive aos profissionais médicos, que são autônomos para prescrever e **vêm sendo vigiados no exercício da sua atividade** (Brasil, 2022b, p. 2132, grifo nosso).

A autonomia médica para prescrever medicamento *off-label*, reforçada pelo CFM, foi constantemente defendida. No entanto, suas narrativas, com o argumento de autoridade de uma secretária do Ministério da Saúde, ressaltam a comprovação científica do uso da cloroquina. Com isso, busca dar legitimidade aos medicamentos adotados no tratamento precoce, descrevendo como necessário para o enfrentamento da crise do sistema de saúde em Manaus (o que não evitou o caos do sistema de saúde do município)

Aproveitamos a oportunidade para **ressaltar a comprovação científica sobre o papel das medicações antivirais orientadas pelo Ministério da Saúde**, tornando, dessa forma, **inadmissível, diante da gravidade da situação de saúde em Manaus, a não adoção da referida orientação** (Brasil, 2022b, p. 2153, grifo nosso).

Mayra Pinheiro destacou que o medicamento é indicado para o estágio inicial da doença

Nós estamos ainda insistindo aqui na necessidade de que, na **fase inicial da doença**, nós possamos juntar todos os recursos que **nós já temos com algum grau de evidência pra eu, a senhora, todos os Senadores aqui e os médicos brasileiros salvarem vidas** (Brasil, 2022b, p. 2107, grifo nosso).

Sua atuação em favor da implantação do *software* TrateCov em Manaus, que indicava cloroquina para todos os usuários, demonstrou sua defesa do medicamento em uso precoce e amplo. Essa implantação foi considerada pelo presidente da CPI-Pandemia uma tentativa de tratar a população amazonense como cobaia, pois, no contexto identificado pela médica como de “desassistência e caos”, o Ministério da Saúde lançou a plataforma TrateCov na situação de protótipo. Foi adotada a estratégia de Avaliação Moral para legitimar seu discurso ao destacar que “O **TrateCov foi lançado** na cidade de **Manaus**, no Estado do Amazonas. Foi usado como experimento, vamos dizer assim, para não dizer como **cobaia**, para não ser mais longe” (Brasil, 2022b, p. 2080, grifo nosso).

O relator da CPI-Pandemia, senador Renan Calheiros, descreveu o aplicativo, cuja autoria foi da Secretaria liderada pela médica,

V. Sa. e a secretaria que dirige pelo desenvolvimento do aplicativo **TrateCov – plataforma**, como Pazuello preferiu chamá-lo em seu depoimento –, que **indicava cloroquina e ivermectina** em muitos casos de **diagnóstico provável de Covid, inclusive para mulheres grávidas, bebês e crianças**. O ministério passou a utilizar esse **aplicativo experimentalmente em Manaus, no auge da crise** da saúde, naquela cidade, em janeiro deste ano (Brasil, 2022b, p. 2078, grifo nosso).

A médica adotou a legitimação do seu discurso com argumento de Autorização (aplicativo semelhante adotado pela OMS) e a Avaliação Moral ao reforçar a situação de caos presenciada em Manaus

Diante desse **contexto** – da supersaturação, da ausência de testes, de demanda reprimida, de falta de medicamentos e falta de recursos humanos –, nós tivemos conhecimento do **AndroCov, uma publicação científica internacional** que está sendo usada atualmente pela **Organização Mundial da Saúde**, que sugere o uso de um escore clínico para diagnóstico da Covid-19 que tem mais de **90% de sensibilidade**. E o que é isso? É você poder ter a doença e o escore confirmar a doença. Esse era o **cenário ideal para que a gente pudesse, para Manaus**, diante da **necessidade de atendimento rápido à população**, criar uma **ferramenta médica de diagnóstico, à semelhança**, senhores, de **dezenas, centenas de ferramentas médicas** disponíveis hoje no mundo e no Brasil (Brasil, 2022b, p. 2083, grifo nosso).

Sobre a cloroquina, o senador Marcos Rogério disse que fazia uso da medicação sem estar com o vírus, reforçou a qualidade heroica (Avaliação Moral) dos médicos para a prescrição dos medicamentos, pois destaca uma perseguição aos que prescrevem, fazendo referência ao ato político ao prescrevê-lo

Sei que pode chegar a minha vez, que vai chegar, mas eu estou fazendo, **com recomendação médica, tratamento preventivo ou profilático**. E, se tiver que fazer o tratamento precoce, eu vou fazer, **porque eu acredito nos médicos**. E eu vejo boa vontade dos médicos que têm feito um **trabalho heroico contra narrativas** que, **pela política**, têm tomado realmente o Estado aqui, têm tomado nosso País de **forma injusta** (Brasil, 2022b, p. 2160, grifo nosso).

O termo negacionismo foi utilizado por duas vezes pelo senador governista, com sentido diverso ao presente na literatura, pois adotou no sentido de negação, reação após divulgar vídeos de governadores sem referência a data, retirando as narrativas do contexto (o que poderia levar ao negacionismo, pois possibilita falso consenso), porém o uso do termo, com apelo atual muito grande, remonta a um valor moral, colocando-se na posição de disseminador de informação reais e os outros, “negacionistas”, não enxergam essa ação

Fiz isso principalmente depois que o vídeo que divulguei aqui, na semana passada, gerou **muita reação**, um **negacionismo** total, como se a prática de alguns Governadores fosse somente, observem, **de março ou abril de 2020**. Vou mostrar agora que **isso não é verdade** (Brasil, 2022b, p. 2129, grifo nosso).

Em segundo momento, utiliza estratégia semelhante ao destacar o negacionismo do outro e de atuar no sentido de divulgar desinformação e causar confusão para chegar a uma conclusão baseada em sua crença, contra a política do “fique em casa”. Em seu discurso procura deslegitimar os cientistas, recorrendo a uma legitimação de racionalidade que possibilita uma falsa conclusão, pois os pesquisadores buscam evidência científica, e não envolve a elaboração de bula, ou negação ao direito médico em prescrevê-lo, e relaciona com o negacionismo, enfatizando que o médico que não os prescreve está negando atendimento e posteriormente vinculando à política do “fique em casa”

Exa. fala de um momento que se repete a todo momento, inclusive agora e nesta CPI, **quando os arautos, pais da ciência, dizem aqui que não pode ter tratamento precoce, que não pode oferecer medicamento que não tenha na bula prescrição para a Covid. Isso é negacionismo! Isso é negar atendimento! Isso é negar socorro médico! Isso é a política do “fique em casa”!** (Brasil, 2022b, p. 2133, grifo nosso).

Outro senador da base governista, Eduardo Girão, usou o termo “cherry picking”, termo adotado para caracterizar o negacionismo (Diethelm; McKee, 2009) para avaliar a análise da OMS, deslegitimando-a

Por que, Dr.^a Mayra, a OMS, **na metanálise de abril de 2021, concluiu que não há evidências científicas da eficácia da ivermectina** contra a Covid, apesar de, nesse mesmo estudo, indicar que a droga reduziu a mortalidade em 82%? Eu repito, Senador Heinze: em 82%. Por que **excluiu quatro estudos favoráveis** e importantes, caso típico de **cherry picking**, que, pelo grande número de pacientes, cerca de 800, iriam

pesar muito na conclusão? Por que a sua conclusão absolutamente divergente das demais metanálises, todas favoráveis, como a da Dr.^a Tess Lawrie, uma das maiores especialistas em Medicina baseada em evidências do mundo (Brasil, 2022b, p. 2164, grifo nosso).

A representante da SEGTS do Ministério da Saúde reforça a narrativa do senador referente à OMS e reforça com a Avaliação Moral e parte do pressuposto de que a medicação pode trazer benefícios

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Senador, **duas posturas da OMS chamam nossa atenção, tanto em relação à hidroxicloroquina quanto à ivermectina.** Quando ela conduziu estudos e os estudos apontaram para um desfecho não desfavorável, foi o caso da hidroxicloroquina com os eventos cardíacos e com o uso com pacientes graves, **ao invés de orientar que fossem feitos novos estudos, ela orientou sempre a interrupção dos estudos. Isso foi um desserviço à ciência, porque a ciência é feita de você obter melhores ou piores evidências, mais ou menos evidências.**

Quando você **proíbe, recomenda que não sejam mais feitos estudos,** ou que você **orienta a interrupção de uma medicação que pode trazer benefícios,** você presta um **desserviço,** porque a **ciência não tem um ponto definitivo. mundo** (Brasil, 2022b, p. 2164, grifo nosso).

O senador Girão destacou a ênfase política da cloroquina e ressaltou contrariedade à atuação do então Presidente (única vez identificada por esta tese), relacionando sua atuação com a “demonização” do medicamento, recorrendo à Avaliação Moral

Eu **discordo do Presidente da República** quando ele vai e **mostra um remédio.** Por melhor que seja a intenção dele, eu discordo, isso não é papel de líder. **Discordo quando causa aglomeração, quando não usa máscara,** é um **exemplo ruim.** Mas foi porque ele fez esse **gesto equivocado que certos medicamentos,** Senador Eduardo Braga, que existem há décadas, foram completamente demonizados (Brasil, 2022b, p. 2164, grifo nosso).

O aspecto econômico, do *lobby* das grandes farmacêuticas, característica dos discursos conspiratórios, também esteve presente, utilizando valores para justificar a não certificação pela ANVISA da medicação

Para eu fazer um estudo, que nós chamamos de “**estudo pivotal**”, para incorporação de qualquer medicamento em bula, em média esses estudos levam quatro anos e custam, o mais simples, **US\$19 milhões.** São necessários, em geral, para as agências reguladoras do mundo inteiro, cerca de **dois estudos desses,** com cerca de 4 mil pacientes, em cerca de dez anos e **custando, juntos, US\$ 38 milhões.**

Essas medicações **não têm patentes,** elas são **medicações baratas.** Então, **não existe interesse** hoje da indústria farmacêutica de que essas medicações sejam objeto de um estudo, da formação de um dossiê, para serem entregues à Anvisa, para serem incorporadas em bula para tratar essa doença. Então, esse é o **motivo pelo qual nós não temos da Anvisa** a opinião de que essas medicações sejam liberadas, porque ela está se referindo à função dela, que é a liberação em bula. Para o uso *off-label* nós

não precisamos da bula desses remédios demonizados (Brasil, 2022b, p. 2094 - 2095, grifo nosso).

Apesar de a depoente ressaltar a necessidade da vacina, mesmo não sendo o foco da oitiva, a secretária deslegitimou a vacinação ao dar uma mensagem confusa em que identifica que a imunidade auferida pela doença é superior à da vacina, mas que todos devemos tomar a vacina

Agora, no contexto atual, nós sabemos que a **doença confere uma imunidade mais eficaz do que a vacina** que nós estamos utilizando porque nós estamos **usando vacinas em Fase III**, pela nossa **urgência** – a doença é uma urgência –, e por isso nós temos uma **menor efetividade**, o que **não significa dizer que nós não devemos tomar vacina** (Brasil, 2022b, p. 2147, grifo nosso).

A retórica confusa esteve presente com relação ao papel do Ministério da Saúde com a cloroquina, fazendo um jogo com as palavras “orientar” e “recomendar”

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele está perguntando sobre a **questão da orientação**. Não?

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Não, **foi feita a orientação**, sim. (...)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Senador Renan perguntou para a senhora: “**A senhora recomendou cloroquina?**”, e a senhora disse “**não**”.

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Não, **recomendou não, orientamos**. É uma orientação do ministério.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu não entendo, **qual é a diferença entre recomendar e orientar?** Qual a diferença?

A SRA. MAYRA PINHEIRO – A **orientação é um documento do ministério**; existe um documento, eu estou falando de uma norma técnica, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, espere aí. Pois é, eu queria que a senhora me explicasse tecnicamente, porque eu não sou... **Qual a diferença, no Português, entre recomendar ou orientar?** Qual é a diferença?

(...)

A SRA. MAYRA PINHEIRO – A **minha presença aqui é uma oportunidade para que eu possa esclarecer aos brasileiros e aos senhores o que eu presenciei em Manaus. Então, o contexto desse reforço argumentativo sobre a orientação e a palavra inadmissível é no contexto do que nós encontramos na atenção primária de Manaus**. (Brasil, 2022b, p. 2073 - 2074, grifo nosso).

Sobre o uso de máscaras, especialmente devido ao presidente não as usar durante manifestações públicas que resultaram em aglomerações, o senador Randolfe Rodrigues destacou a importância de tratar orientações sanitárias não como opiniões

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Eu não vou opinar no comportamento do Presidente da República; a minha orientação, enquanto técnica e médica...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E se uma outra autoridade pública assim atuasse?

A SRA. MAYRA PINHEIRO – É opinião, Senador, eu vim pra cá pra relatar fatos e falar da minha conduta técnica.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Dr.^a Mayra, me permita, respeitosamente, Dr.^a Mayra: opinião é a senhora torcer para o Ceará e eu torcer para o Flamengo. Usar máscara ou não, me parece que não é opinião.

A SRA. MAYRA PINHEIRO – Mas é a minha, eu já disse para o senhor: como médica, eu oriento a todos os meus pacientes, a família dos meus pacientes, os meus familiares, a usarem máscara e manter o distanciamento social. Sigo esses preceitos (Brasil, 2022b, p. 2150, grifo nosso).

O senador Alessandro Vieira realizou um alerta para a secretária, enfatizando o apelo moral das teorias conspiratórias e identificando traços em sua narrativa sobre a concepção de negacionismo proposta nesta tese

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – **É porque a OMS dá sua opinião, várias e várias entidades médicas dão sua opinião, as maiores entidades médicas do mundo dão sua opinião, Fiocruz, Butantan, os estudos são realizados aqui no Brasil, o TCU e todos eles estão equivocados!**

Eu queria alertar à senhora, porque **as pessoas estão nos ouvindo e, eventualmente, se deixam seduzir** por uma coisa que é muito presente hoje na nossa vida, que são as **teorias conspiratórias**.

Então, quando a gente fala claramente, a gente deixa mais evidente a loucura que a gente está vivendo, porque a tese que nós estamos ouvindo aqui, que não veio só da senhora, veio também de colegas Senadores, vai na linha de que existe um complô mundial em que o mundo decidiu, por conta da influência da indústria farmacêutica, negar às pessoas um medicamento e matar – nos Estados Unidos, matar mais de meio milhão, aqui a gente está caminhando para isso, 450 mil mortos – e tudo isso foi feito por um interesse econômico obscuro. E as grandes universidades, as grandes entidades científicas estão todas envolvidas nesse complô, porque você não encontra... A senhora mencionou, uma dúzia de vezes, estudos na sua fala aqui, e já são horas de fala, a senhora não indicou um só detalhadamente.

Trazer carrinho cheio de papel não impressiona ninguém que sabe ler. Não é assim que funciona. Quando eu falo com a senhora e menciono, e a senhora reconhece que sabe que existem os estudos, que os estudos são sérios, que eles correspondem ao padrão ouro de avaliação, mas mesmo assim a senhora não muda de opinião. Como eu disse, é muito claro que a senhora acredita no que fala, mas só acreditar não transforma isso em verdade (Brasil, 2022b, p. 2184, grifo nosso).

A interrupção constante dos depoimentos em momentos que apresentavam informações-chave para as investigações, especialmente de senadores alinhados ao então Presidente, como o senador Flávio Bolsonaro, levando o presidente da CPI-Pandemia, senador Omar Aziz, ressaltar que

Eu creio que, apesar de os **Senadores estudarem muito essa matéria sobre cloroquina, tratamento precoce** – eu também leio alguma coisa e tal –, mas eu acho que **ela sabe muito mais** do que qualquer um de vocês que estão sentados aí. Então, espera aí, **não precisa de ajuda...** (...) Ela **não precisa recorrer a ninguém para dar as respostas técnicas** (Brasil, 2022b, p. 2049, grifo nosso).

Quando questionada sobre o *habeas corpus*, destacou os comportamentos em oitivas anteriores que forneciam legitimidade de Autorização ao seu argumento

A questão do *habeas corpus*, Senador, foi para pedir o respeito porque eu assisti, da minha casa, os **depoimentos anteriores** e eu vi depoimentos aqui em que os depoentes, que são **simples testemunhas**, foram **tratados como réus** (Brasil, 2022b, p. 2156, grifo nosso).

Foi reforçado que ela foi ameaçada pelo senador Flávio Bolsonaro

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RJ. *Fora do microfone.*) – Ela está sendo **ameaçada**, Presidente.(...)

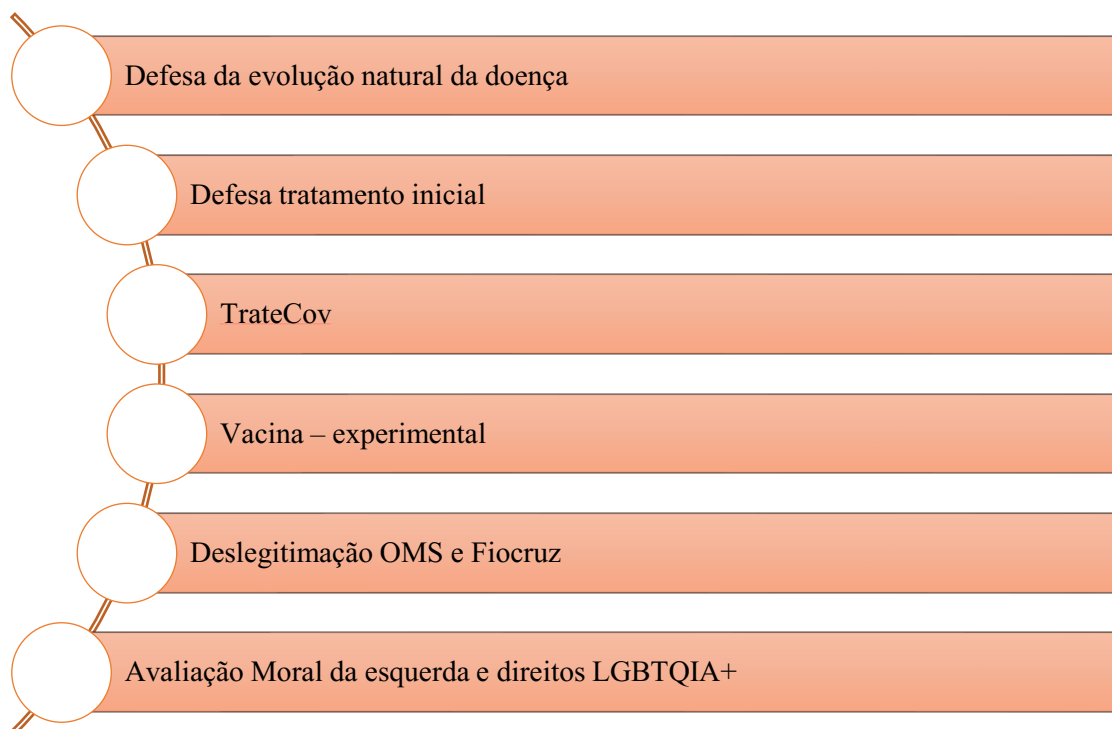
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não está sendo ameaçada não. Ei... **Quem está ameaçando ela?**

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RJ. *Fora do microfone.*) – **Se o depoente não pode falar, nós podemos** (Brasil, 2022b, p. 2048, grifo nosso).

A espetacularização esteve presente em ambas as abordagens. No início da sessão, após a apresentação Mayra Pinheiro, o relator, senador Renan Calheiros, citou o Julgamento de Nuremberg, contribuindo para as acusações de tratamento ofensivo à depoente. Os senadores alinhados ao presidente apresentaram dados e ao final relataram que os impasses sobre o uso da cloroquina estavam resolvidos (fornecendo argumento de Autorização e Racionalidade), mesmo que, ao se analisar a CPI-Pandemia, consideram-se as narrativas da depoente bastante confusas e contraditórias, mas ao relatarem tal avaliação influenciam quem estava assistindo em sua avaliação sobre as informações.

A figura 26 ressalta os principais pontos da narrativa da depoente Mayra Pinheiro, que teve um papel de destaque na defesa da cloroquina no Ministério da Saúde, o que resultou no lançamento do protótipo da plataforma TrateCov, com recorrentes deslegitimações com Avaliação Moral e Autorização de instituições, especialmente da OMS.

Figura 26 – Aspectos da narrativa de Mayra Pinheiro na oitiva da CPI-Pandemia



Fonte: autoria própria a partir de Brasil (2022b).

Com relação à divulgação de informações falsas, segundo agência de checagem, Mayra Pinheiro forneceu cinco informações falsas, duas envolvendo a OMS, ambas com informação sobre questão estratégica, a primeira destacando que a instituição apresentou resultados de que o *lockdown* poderia ser responsável pela pobreza e miséria (semelhante ao apresentado por Pazuello), e outra destacando a retirada da orientação do uso cloroquina e hidroxicloroquina. No entanto, a instituição nunca apresentou essa orientação, e, no dia 1º de março de 2021, posicionou-se contra o uso do medicamento para o tratamento de covid-19. Sobre o questionamento da qualidade metodológica que embasou a decisão, tais estudos envolveram “seis ensaios, randomizados, de alta segurança, com [aproximadamente] 6.000 voluntários” (Teich [...], 2021, n.p.). Duas informações falsas envolveram a plataforma TrateCov, em que não foi feita a “extração indevida” ou hackeada (como apontou Pazuello), pois os códigos-fonte eram abertos e foi identificada a orientação do tratamento precoce mesmo com sintomas difusos (Quadro 12).

Quadro 12 – Informações fornecidas por Mayra Pinheiro na Oitiva da CPI-Pandemia identificada como falsa por agência de checagem

(Des)Informação	Tema	Categorização	Erro
“Ele [TrateCov] não foi colocado no ar”.	TrateCov	Falso	Informação
“O que foi feito foi uma extração indevida [do código do TrateCov], na madrugada do dia 20, por um jornalista [Rodrigo Menegat, citado posteriormente]. Ele [Menegat] fez uma cópia da capa inicial dessa plataforma, abrigou nas redes sociais dele e começou a fazer simulações fora de qualquer contexto epidemiológico.”	TrateCov	Falso	Qualificação
“A OMS retirou a orientação desses medicamentos [cloroquina e hidroxicloroquina] para tratamento da Covid baseada em estudos que foram feitos com qualidade metodológica questionável, usando o uso das medicações na fase tardia da doença, onde todos nós já sabemos que não há benefício para os pacientes.”	Cloroquina	Falso	Estratégico
“Nós garantimos o suporte do oxigênio quando foi necessário”.	Manaus	Falso	Qualificação
“A própria Organização Mundial de Saúde, que recomendou o <i>lockdown</i> , hoje diz que ele pode ser responsável pela fome e pela miséria.”	Isolamento	Falso	Estratégico

Fonte: autoria própria a partir da checagem da Agência Lupa (Duarte; Moraes; Afonso, 2021a).

5.5.2 Oitiva (01/06/2021) – Nise Yamaguchi

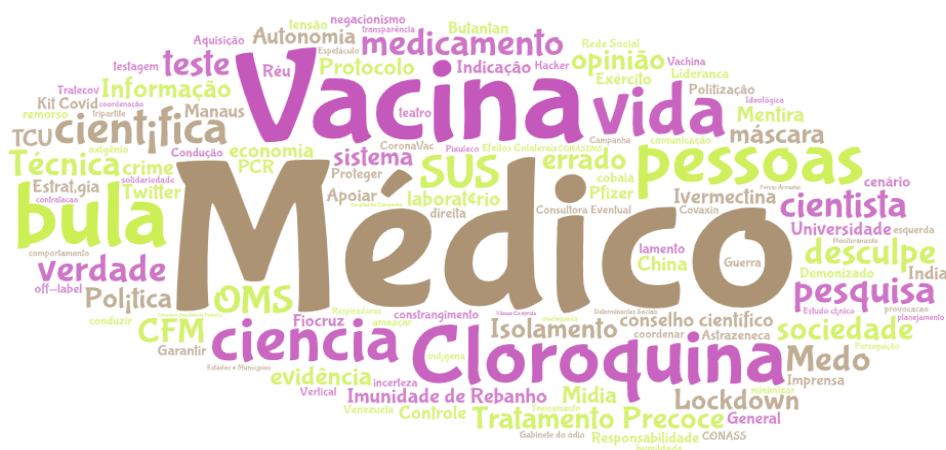
Nise Yamaguchi participou da 14ª Reunião da CPI-Pandemia na condição de convidada; dessa forma, não havia o compromisso de falar a verdade, mas depois da explanação do Presidente, senador Omar Aziz, sobre a sua trajetória profissional e sua sensibilidade no trato com os pacientes (legitimando o discurso com a Avaliação Moral), a médica se comprometeu a falar a verdade durante a oitiva.

O uso predominante da Autorização como estratégia de legitimação do discurso da convidada, reforçando seu currículo e sua formação médica, foi refletido na nuvem de palavras realizada a partir de sua narrativa. A sua constante defesa da cloroquina, assim como suas narrativas se posicionando como “pró-vacina”, ao mesmo tempo em que defendeu a

“imunidade de rebanho” por meio ao contato com o vírus (com a justificativa de que sua fala ocorreu no início da pandemia), e que se posicionou de forma contrária à vacinação “aleatória”. A negação de sua vacinação por motivo de doença (que a Sociedade Brasileira de Imunologia destacou que não há essa recomendação) causou um embate de narrativas, refletindo na predominância do termo “vacina” na nuvem.

A ciência, a cientista e a pesquisa também ganharam destaque, tanto para reforçar o currículo médico quanto para legitimar por meio da Autorização o tratamento precoce (Figura 27).

Figura 27 – Nuvem de palavras da oitiva de Nise Yamaguchi em sua oitiva na CPI-Pandemia



Fonte: autoria própria a partir da ferramenta Wordart, 2023.

Sobre as características do negacionismo, foram identificadas as seguintes:

(a) conspirações: Nise Yamaguchi, ao ser questionada pelo relator da CPI-Pandemia sobre a existência dessa característica do negacionismo, ressaltou a existência de “conspiração política” no sentido diverso ao conceito, como sinônimo de perseguição.

[Relator da CPI -] V.Sa. considera que **houve conspiração empresarial e política** para que os brasileiros não tenham acesso a um **tratamento precoce**? Uma pergunta direta.

(...)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu considero que **houve uma conspiração política sim**. Não houve... Houve **múltiplas ações contra o tratamento precoce no Brasil**. Várias procuradorias entraram com ações contra prefeituras que queriam fazer o tratamento precoce, e nós entendemos que isso... **Houve a perseguição até de médicos** que estavam prescrevendo os medicamentos, excluindo a autonomia do médico ou a soberania do médico... (Brasil, 2022b, p. 2429, grifo nosso).

O senador da base governista, assim como nas oitivas anteriores, abordou as grandes indústrias farmacêuticas como financiadora desse complô contra os medicamentos mais baratos, utilizando a estratégia de legitimação da Racionalização e da Autorização.

Como se tivesse **recebendo propina para poder recomendar** esse tratamento. Agora, e a **big pharma, Senador?** A **big pharma**: será que não foram eles que **financiaram o trabalho em Harvard**, Senador Marco Rogério? **Alguém financia.** Com que intenção? Com que **interesse?** Pra **criminalizar um tratamento barato que em qualquer lugar se pode fazer e se adotar**, o tratamento com ivermectina, que hoje o mundo inteiro reverencia, com azitromicina, com cloroquina, hidroxiclороquina, vitaminas, sei lá, esse tratamento que o Estado do Senador Randolfe utiliza (Brasil, 2022b, p. 2505-2506, grifo nosso).

(...) **Por que países** como Israel, Estados Unidos, União Europeia, todos eles **abriram mão do uso desse remédio milagroso?** A senhora consegue explicar isso? **Fora da teoria conspiratória que se apresenta aqui**, cotidianamente, de que **existe um complô global para matar gente para vender vacina**, seja por medicamentos caríssimos de que o pessoal está falando (Brasil, 2022b, p. 2507, grifo nosso).

O senador da oposição atuou na tentativa de evidenciar a teoria conspiratória por trás dessas narrativas, recorrendo à estratégia de legitimação da Autorização e Racionalização.

Por que países como Israel, Estados Unidos, União Europeia, todos eles **abriram mão do uso desse remédio milagroso?** A senhora consegue explicar isso? **Fora da teoria conspiratória que se apresenta aqui**, cotidianamente, de que **existe um complô global para matar gente para vender vacina** ou coisa que o valha. É isso? (Brasil, 2022b, p. 2512, grifo nosso).

(b) **falsos experts**: a utilização de dados de um estado, o Amapá, e de um país, Cuba, foi adotada para fornecer Autorização para legitimar a eficiência dos medicamentos.

Agora, a questão da **eficiência desses medicamentos...** Por exemplo, no **Amapá**, nós temos um dos **menores índices do mundo de mortalidade**. Exatamente eles utilizam essas **medidas conjuntas** [tratamento precoce e vacinação]. Então, nós temos que, cada vez mais, **juntarmos forças**. **Cuba**, por exemplo, **utiliza, desde fevereiro do ano passado...** (Brasil, 2022b, p. 2427, grifo nosso).

A checagem ocorreu quase em tempo real com relação à informação de que o Amapá possuía um dos menores índices de mortalidade por covid-19, representou a primeira em que contou com a contextualização do Presidente da CPI-Pandemia, senador Omar Aziz,

Nós estamos contando com a participação de várias equipes de checagem, do Senado Federal e privadas, porque esta Comissão também vai precisar, sim, da checagem dos fatos da iniciativa privada, que **acaba sendo uma chancela a mais para dar credibilidade ao aprofundamento dos nossos trabalhos**. E, por dever de ofício, antes de fazer as últimas perguntas, eu queria comunicar que internautas acabam de nos informar que não é verdade que o Amapá tem uma das menores taxas de

mortalidade do mundo, graças ao tratamento precoce. Há 58 países com taxa inferior, e, se considerarmos o número de pessoas que estão morrendo por Covid em relação à população, o Amapá é o sexto Estado com o maior número de mortes a cada grupo de 100 mil habitantes no Brasil, 121,1 (Brasil, 2022b, p.2437, grifo nosso).

Mesmo com essa checagem, a informação ainda foi objeto de enfiamento de narrativas, com o senador da base governista apresentando a legitimação de Autorização ao citar a Semana Epidemiológica e o indicador letalidade (enquanto a mortalidade é o número de mortos por uma parcela da população, que no caso é utilizado o denominador 100 mil habitantes, a letalidade consiste no número de mortos pelo número de casos identificados), conforme já apontado, em não havendo proporção semelhante de diagnóstico, tornando o indicador com viés para comparações

Primeiro, Senador Randolfe, quando a gente fala em **letalidade**, eu estou citando o **número, que foi citado aqui**, da letalidade do Governo do Estado do Amapá – certo? Fala de 1.50. Esse é o Boletim Epidemiológico do dia 22 de maio. Não peguei o desta semana, mas o da semana passada, que nós retiramos ali (Brasil, 2022b, p.2504, grifo nosso).

Apesar da intervenção do senador Randolfe Rodrigues, que representa o estado, ressaltando que o indicador apresentado é o de mortalidade (fala que contou com diversas intervenções, dificultando a compreensão), o senador questiona os interesses das *Big Pharmas* com discurso semelhante ao da conspiração, com ênfase nos interesses econômicos e utiliza a Avaliação Moral da criminalização. Ao finalizar, ressalta os dados de baixa letalidade do Amapá, que deveria ser exemplo para outros estados com adoção do tratamento precoce. Tal narrativa apresenta uma racionalização a partir de dados enganosos como a narrativa evidenciada no subtítulo anterior, conspirações.

O pesquisador Didier Raoult também foi evidenciado nessa reunião da CPI-Pandemia, após alguns senadores terem identificado sua retratação:

É um cientista francês chamado **Didier Raoult**. Toda semana é falado desse cidadão aqui. Esse cidadão foi **um dos primeiros a fazer uma pesquisa com cloroquina com 48 pessoas**. Disse que tinha dado um resultado, **foi processado pelo colégio médico da França e depois revelou que, de fato, o tratamento não traz vantagens em relação às mortes por Covid-19**. E outras afirmações que ele fez também. Então, não são apenas a OMS e outras instituições que fizeram investigações. Até os que defendiam essa tese mudaram de opinião (Brasil, 2022b, p.2460, grifo nosso).

(...) trazer aqui uma informação em que aquele que é o principal defensor do uso da cloroquina, o **Didier Raoult, pede desculpas em carta publicada no *International Journal of Antimicrobial Agents***, a mesma revista que publicou o artigo original. **A equipe consertou seus dados e admitiu que não houve comprovação de “100% de cura”, como divulgaram anteriormente.** “A necessidade de oxigenoterapia,

transferência para UTI e óbitos não teve diferenças significativas entre os pacientes que receberam hidroxiclороquina, com ou sem azitromicina, e nos pacientes do controle, que receberam apenas o tratamento padrão”, escrevem (Brasil, 2022b, p.2499, grifo nosso).

No entanto, o senador alinhado ao governo permanece atuando para legitimar seus resultados da pesquisa como referência para o uso do medicamento e referenciando a rede social Twitter para legitimar sua narrativa

(...) Didier Raoult, e cito de novo ele. Aqui está: **“nunca mudou a sua opinião sobre a hidroxiclороquina”**. Ele fez uma **correção em um erro secundário num dos seus artigos**, e, assim mesmo, após a correção, publicou novos estudos e reitera que o tratamento com hidroxiclороquina é eficaz.

“Estudos em exatos 10.429 pacientes demonstra a eficácia da hidroxiclороquina para tratar pacientes e evitar o avanço da Covid-19”²⁵

No **twitter** desta semana, 27 de maio, **ele respondeu à fake news que V. Exa. falou aqui**. Então, **a resposta dele, no twitter particular dele**. Eu **não tenho na mão aqui**, mas **aqui está o trabalho dele revisando isso**. **Revisado, é um cientista que não se pode desmoralizar** (Brasil, 2022b, p.2505, grifo nosso).

(c) **seletividade científica**: os dois artigos foram adotados para representar a conspiração que está ocorrendo com o tratamento precoce, legitimado com a Mitopoese e a Avaliação Moral, com a deslegitimação da OMS.

Dr.^a Nise, que tem **pesquisas que atestam a eficiência da hidroxiclороquina em pacientes leves e moderados e que, quando foi em pacientes graves, não tem eficiência**. E, infelizmente, é isso que foi o que... A **OMS pegou pacientes graves, como foi aquele estudo criminoso – repito: criminoso – realizado em Manaus, publicado na revista Jama**. Então, entendam bem: pacientes graves. Esse é o ponto para o qual eu quero chamar a atenção. (...)

E, depois, o caso do Coalizão também... (...) Eles estão fazendo uma **pesquisa com pacientes leves e moderados desde o ano passado**. Estão **recrutando**, Senado Jorginho Mello, **pacientes**. **Por que eles não acham**, Senador Marcos Rogério, **pacientes leves e moderados?**(...). Então, **parece que eles não têm interesse nessa questão**. Só estou citando aqui para a gente poder pontuar e esclarecer essa questão. Então, Dr.^a Nise, veja o seguinte: eu já falei, na semana passada, da **pesquisa em Harvard, uma universidade respeitadíssima, e essa pesquisa foi publicada na revista *The Lancet*, em que houve a retratação**. Agora eu **pergunto: quem pagou essa pesquisa**, Senador Omar Aziz? **Foi um escritório lá de uma moça** – nem citei o nome dela outro dia e aí já saiu no Twitter que eu tinha citado o nome de uma **atriz pornô**. Não citei o nome da atriz pornô, só citei que era uma empresa de uma atriz pornô (Brasil, 2022b, p.2505, grifo nosso).

(d) **criação de expectativas impossíveis para a pesquisa**: foi evidenciada a percepção da ciência dividida pela própria depoente, recorrendo à estratégia de legitimação de Autorização a esse conceito,

²⁵ Estudo não identificado por essa pesquisa.

Tenho sido conhecida pela minha **defesa em prol do tratamento imediato**. Isso é **baseado em ciência, não é?** E uma **ciência bastante profunda** (...) O que eu quero dizer é que **essa eterna discussão entre cientistas vai ocorrer sempre**. Em todo congresso o debate é isto: é cada um colocando a sua opinião. **O que a gente não pode é impedir os médicos de expressar a sua opinião**, baseado naquilo que já está publicado. Então, existe ciência. **A ciência caminha dos dois lados** (Brasil, 2022b, p.2394, grifo nosso).

Dados relativos à vacinação (Autorização) foram apresentados pelo senador Heinze, ressaltando que nos municípios que adotaram o protocolo de tratamento precoce houve letalidade inferior ao do município de Serrana (que realizou a imunização coletiva por vacinação ao imunizar 75% da população).

Foram identificadas três Mitopoeses. A primeira referente à expectativa de crença na narrativa da médica (A) reforçada pelo Presidente da CPI, senador Omar Aziz: “As pessoas **vão crer mais nela** do que em qualquer um de nós aqui. Irão crer mais nela do que em qualquer um de nós” (Brasil, 2022b, p.2424, grifo nosso).

A segunda com a narrativa do Presidente da CPI-Pandemia buscando legitimar os cientistas da Fiocruz da Amazônia e deslegitimar os defensores da cloroquina, utilizando Avaliação Moral para caracterizá-los. A utilização da caracterização como “pessoas de bem” ou “famílias de bem” está presente nas análises de Cavalcante (2021) e de estudiosos de líderes populistas que destacam o bem contra o mal

(...) e eles continuam perseguindo, ameaçados por gangues travestidas de pessoas honestas, do bem, como se fossem pessoas que **irão para o céu quando forem a óbito**. Não vão; **vão tudo para o inferno**, porque eles só conseguem **fazer o mal, e um mal muito grande, propagando mentira, propagando inverdades** contra **famílias de bem** e profissionais que são respeitados no mundo todo (Brasil, 2022b, p.2518, grifo nosso).

A terceira é a Mitopoeses com a Autorização para legitimar o uso da cloroquina ao enfatizar: “E o que a gente tem é que os estudos que estão se acumulando de informações estão demonstrando a eficácia e vão ser submetidos de novo aos organismos regulatórios” (Brasil, 2022b, p.2513, grifo nosso).

No início fez sua apresentação ressaltando sua competência técnica (A), recorrendo a motivações pessoais, compromissos (AM) e se posicionou como “sem partido”, relatando que participou de todos os governos, incluindo o de Lula. Apesar desse apontamento, após sua atuação durante a pandemia, de “consultora eventual”, em que atuou efetivamente na condução das políticas públicas (apesar de haver dito que teve apenas uma sessão com o Presidente da República, a CPI-Pandemia identificou pelo menos 12 encontros oficiais) e que demonstrou

alinhamento com as propostas do Presidente (pró-cloroquina, tratamento precoce e contra a obrigatoriedade da vacina), foi candidata a deputada federal por São Paulo, pelo Partido Republicano da Ordem Social (PROS) e ressaltou que

(...) para mim não é exatamente uma felicidade entrar para política, é uma responsabilidade, esse é o momento em que **todos os que são pessoas de bem precisam se alistar** porque é uma **verdadeira guerra contra narrativas** uma **guerra pelo bem e pela consolidação da Democracia** (DR.^a, 2022, 0min0s).

Sua narrativa de candidatura apresentou característica populista semelhante à do então presidente, em uma batalha do bem contra o mal.

Seu depoimento foi marcado pela questão de gênero (Figura 28), o que refletiu no termo respeito como um dos mais frequentes na nuvem de palavras quando desconsideradas as palavras referentes especificamente à pandemia, vinculado diretamente ao currículo da profissional e sua representação feminina com voz calma.

Figura 28 – Nuvem de palavras da oitava de Nise Yamaguchi, excluindo termos referentes diretamente à pandemia



Fonte: autoria própria a partir da ferramenta Wordart, 2023.

Após Nise Yamaguchi discorrer que “não se deve vacinar aleatoriamente, dizendo que a única saída é a vacinação, porque o tratamento precoce é tratamento” (Brasil, 2022b, p.2413), o presidente da CPI-Pandemia, senador Omar Aziz, destacou outra estratégia de legitimação do discurso, não sobre seu conteúdo, mas da maneira como é expresso, destacando que, apesar da aparente credibilidade, as informações não estão corretas

Porque a Dr.^a Nise, com essa **voz calma, tranquila**, ela é **convincente**, porque quem **grita não consegue convencer ninguém**. **Quem fala baixo, de uma forma bastante calma, parece que passa mais credibilidade**. Na realidade, a quem está nos vendo neste momento, eu peço que desconsidere as questões que ela diz aqui em relação à

vacina – desconsidere o que ela está dizendo em relação à vacina. **Ela não está certa** (Brasil, 2022b, p.2415, grifo nosso).

E utiliza a legitimação do discurso por Autorização baseado no conhecimento tradicional, no costume

Eu não sou médico, não sou... Mas vacina, desde que a gente se tem por gente, vacina sempre preveniu. É melhor prevenir do que remediar.
Isso é histórico, Dr.^a Nise (Brasil, 2022b, p.2415, grifo nosso).

O senador Marcos Rogério pontuou o grau de legitimação de um discurso com grande conhecimento técnico

O que quero, o que eu quero suscitar, Sr. Presidente, é que não cabe a **quem não possui conhecimento técnico** questionar as opiniões de uma **cientista com mais de 40 anos de trabalho prestado**, de **respeito** da sociedade (Brasil, 2022b, p.2415, grifo nosso).

O Presidente da CPI-Pandemia reforça o poder da Autorização do discurso de uma médica, favorecendo a confiança e influenciando no comportamento social

E ela, **como médica**, Senador Jorginho, como uma **profissional conhecida, cientista**, quando ela passa a opinião para a população, pode parecer... É lógico que ela, como médica... As pessoas **vão crer mais nela do que em qualquer um de nós aqui**. Irão crer mais nela do que em qualquer um de nós (Brasil, 2022b, p.2415, grifo nosso).

A senadora Leila identificou diversas interrupções na narrativa da convidada que dificultavam a conclusão do raciocínio e insere uma consequência subjetiva (tensão) para validar o seu argumento

Eu vi isso. Essa foi a **minha percepção**. E, se ela está aqui sendo **convidada para passar o raciocínio dela**, é só isso que eu estou pedindo. Eu não estou dizendo quem está **certo ou errado**, mas, na qualidade de... Já **deixa a pessoa tensa**, ela **não consegue concluir** o raciocínio nem uma vez (Brasil, 2022b, p. 2423, grifo nosso).

O senador representante da base governista interrompeu a narrativa da médica para destacar a necessidade de ser objetiva, usando argumento para não motivar mais questionamentos do relator, com a Mitopoese, Avaliação Moral e Autorização

Então, é só pra **ajudar**, porque senão a gente vai ficar muito tempo aqui, **em respeito ao seu currículo**; se a senhora ficar falando, nós ficamos dois dias aqui, porque a senhora **tem conteúdo**. A gente sabe que a senhora tem conteúdo. Então, por favor, só pra **contribuir, dispensa os adminículos, os floreios, pra responder mais objetivamente**. A senhora daí **não dá nem tanta brecha** para o Senador Renan **ficar**

insistindo em algumas perguntas que só ele quer, muitas vezes. Então, a senhora se poupe disso (Brasil, 2022b, p.2411, grifo nosso).

A senadora Eliziane Gama reforçou a motivação de gênero para a interrupção de representante da base governista ao interromper a fala da defensora da cloroquina, recorrendo à legitimação da Autorização ao identificar que é a primeira vez

Agora, só lembro, acerca das interrupções, que é **a primeira vez** nesta CPI que alguém da base do Governo interrompe a depoente, como foi o caso aqui do Senador, meu colega da base do Governo, o Jorginho, que faz a interrupção. Isso realmente **não é uma rotina, não é normal** quando se trata da **presença masculina** (Brasil, 2022b, p. 2425, grifo nosso).

A senadora Zenaide, que possui formação médica, na expectativa de escutar a especialista, mulher, demonstrando a expectativa de sororidade, no entanto, deparou-se com a diversidade

Eu esperava que a senhora viesse... Quando eu vi aqui o currículo da senhora, me enchi de **orgulho como mulher** – e toda a Bancada Feminina. E a senhora vem aqui não sei por qual motivo.

Não **conseguiu legalizar o uso da cloroquina**, aí resolveu **terceirizar para os médicos brasileiros** assumirem essa **responsabilidade**. Atenção, colegas médicos, não assumam essa responsabilidade, porque, **se nós médicos não respeitarmos a ciência, quem vai respeitar**, gente? Por favor, doutores! (Brasil, 2022b, p.2533, grifo nosso).

A checagem da veracidade das informações ocorreu durante a sessão com interação das agências de checagem e das instituições técnicas. Essas checagens possibilitaram uma deslegitimação da médica durante a sessão, o que foi pontuado pelo senador Humberto Costa por duas vezes em que recebeu as informações de representantes institucionais ou do ex-ministro da Saúde do período de 2007 a 2011, José Gomes Temporão, com quem Nise Yamaguchi relatou ter trabalhado,

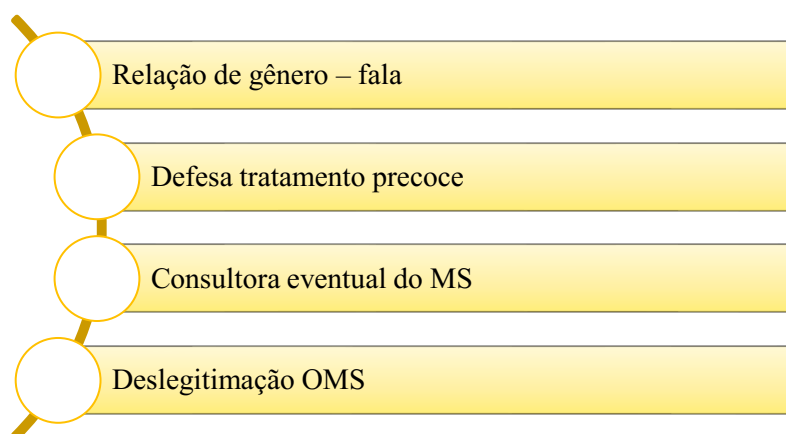
(...) eu quero – **sem querer ser indelicado**, Dr.^a Nise – atender aqui a um pedido do Ministro Temporão, que informa que V. Sa., de fato, participou do Governo, mas participava como representante do Ministério da Saúde em São Paulo, não participou de nenhum grupo que lidou com a epidemia da H1N1. Foi o que ele pediu que fosse aqui informado.

(...)

É até **desagradável**, mas o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde pede à CPI que informe, em face da afirmativa da Dr.^a Nise Yamaguchi, que ela **não prestou serviços ao CONASS, não é sua empregada ou consultora, bem como não compareceu à sua assembleia geral ou compõe suas câmaras técnicas. Infelizmente**, eles que pediram para fazer (Brasil, 2022b, p.2534, grifo nosso).

A Figura 29 ressalta os principais pontos da narrativa da convidada Nise Yamaguchi, de que a sua influência na condução de narrativas, como a defesa do tratamento precoce, perdeu o protagonismo diante da evidência de uma relação de gênero presente na CPI-Pandemia, especialmente em virtude de a convidada demonstrar fragilidade com fala calma e tranquila.

Figura 29 – Aspectos da narrativa da Nise Yamaguchi na oitiva da CPI-Pandemia



Fonte: autoria própria (2023).

Nise Yamaguchi apresentou seis desinformações que poderiam refletir-se em mudança de comportamento social: a contraindicação da vacinação para pacientes com doenças autoimune; o isolamento, assim como os anteriores, deslegitimando a instituição OMS; a cloroquina, sobre a sua orientação e três sobre dados para enfatizar a eficácia do tratamento precoce, com dados epidemiológicos (Amapá) e resultados de pesquisas (Quadro 13).

Quadro 13 – Informações fornecidas por Nise Yamaguchi na Oitiva da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agências de checagem

(Des)Informação	Tema	Categorização	Erro
“Foi somente aquela reunião [em 6 de abril de 2020] onde eu participei desse comitê de crise e depois não houve necessidade, eles não formalizaram. Fui uma colaboradora eventual.”	Participação	FALSO	Qualificação
“Eu não posso me vacinar, porque eu tenho uma doença autoimune [vasculite]”.	Vacina	FALSO	Estratégico
“A própria Organização Mundial de Saúde não sabia se devia fazer <i>lockdowns</i> absolutos, <i>lockdowns</i> horizontais”.	Isolamento	FALSO	Estratégico
“Por exemplo, no Amapá, nós temos um dos menores índices do mundo de mortalidade”.	Mortalidade	FALSO	Estratégico
“Finalmente, agora, houve a admissão de que é melhor que não se trate [com hidroxicloroquina] os pacientes com doenças moderadas e graves”.	Cloroquina	FALSO	Estratégico
“Houve um anúncio, inclusive, das universidades europeias de que nós teríamos milhões de mortes até abril do ano passado. E na época já estava utilizando nos protocolos do Ministério da Saúde, em vários serviços utilizavam na época”.	Pesquisa	FALSO	Estratégico
“E, certamente, a questão das estatísticas que os estudos têm demonstrado de benefícios do tratamento precoce, nos diversos estudos já aqui bem caracterizados, inclusive nas metanálises, faz com que, ao se utilizar esses medicamentos, a gente tenha uma diminuição significativa do número de mortos e do número de pacientes graves.”	Dados	FALSO	Estratégico
“Os protozoários são organismos celulares, e os vírus são organismos que têm um conteúdo de DNA ou RNA”.	Vírus	Verdade, mas	Qualificação

Fonte: autoria própria a partir da checagem da Agência Lupa (Macário; Duarte; Moraes, 2021b) e Aos Fatos (Moura, 2021).

5.5.3 Oitiva (22/06/2021) – Osmar Terra

A 24ª Reunião da CPI-Pandemia o Brasil ocorreu enquanto o Brasil contava com 502.817 brasileiros mortos, marca lembrada pelo senador Renan Calheiros, que participou da sessão com a placa preta com a mensagem “luto” e um laço branco, além da placa com o número de mortos por covid-19, assim como pelo senador Rogério Carvalho, da oposição, que destacou a situação de luto e solicitou um minuto de silêncio “em sinal de respeito às famílias”

(a) **conspirações:** foi identificada a característica de conspiração ao senador alinhado ao governo ao destacar acesso às informações a que poucos têm.

(...) o meu gabinete já encaminhou ao Senado norte-americano um pedido de informações pra nós estarmos lincados no caso Fauci, porque hoje o grande fato nos Estados Unidos é o caso Fauci, muito sério. Os mais de três mil e-mails que o Fauci trocava com um laboratório de Wuhan. Isso virá à tona – isso virá à tona – e já estamos entrando em contato com eles sobre esse tema também (Brasil, 2022b, p. 4035, grifo nosso).

Essa informação foi identificada como enganosa pela agência de checagem UOL Confere (É ENGANOSO [...], 2021). Em outra passagem de sua narrativa, o acesso a informações, que poucos possuem e que evidencia uma perseguição, foi destacado, envolvendo Didier Raoult, presente nas oitavas anteriores, recorrendo à estratégia de legitimação de Autorização ao reforçar o “cientista” e a Avaliação Moral

(...) sobre Didier Raoult, **eu busquei uma matéria... Criticaram que a sua clínica havia sido invadida pela Polícia Federal, pela Receita Federal e que o assunto era cloroquina. Não tem nada a ver com cloroquina. Vamos respeitar um dos maiores virologistas do mundo! Vamos respeitar!** Eu sou agrônomo, Senador Girão. **Vamos respeitar um cientista!** Então, esse é o caso. **Recebi do seu advogado.** É uma questão fiscal e ele garante que, mesmo a questão fiscal do seu laboratório, não tem nada a ver. **Vamos respeitar um cientista como o Didier Raoult, que tem hoje inúmeros prêmios pela humanidade, inúmeros trabalhos pela humanidade e vai seguir trabalhando! Não vamos criminalizar pessoas sérias, corretas, decentes só por ideologia!** (Brasil, 2022b, p. 4035, grifo nosso)

Há a narrativa do senador, que buscou evidenciar o aspecto da conspiração, no entanto, em resposta, há mudança de temática, voltando-se para o ataque ao STF e a defesa do então presidente.

(...) O senhor mesmo **disse que tomou cloroquina e tomaria novamente**, porque não há outra alternativa. No entanto, **todas as sociedades médicas especializadas, assim como a OMS e a Opas, são contrárias à indicação da cloroquina e de todos os outros medicamentos do chamado kit Covid. A que o senhor atribui essa posição unânime das organizações médicas contra esses medicamentos? Está havendo uma conspiração contra os brasileiros? É uma conspiração do mundo? A ciência está contra o Brasil? É isso? Então, nós temos que dar à população brasileira ivermectina, azitromicina.**

(...)
O SR. OSMAR TERRA (Bloco/MDB - RS) – Eu só quero dizer que **eu respeito a ciência**, que realmente o **Supremo Tribunal não proibiu o Presidente de agir. E ele agiu.** Ele **repassou recursos** como nunca se repassou para Estados e Municípios.
 (...) O Presidente agiu. O **problema é que o Presidente não pode interferir na decisão do Governador** (Brasil, 2022b, p. 4055, grifo nosso).

(b) **falsos experts:** a adoção dos médicos como estratégia de legitimação de que todas as mortes no Brasil por covid-19 foram de quem não adotou os medicamentos do tratamento

inicial ou precoce, não destacando pesquisas com metodologia científica, assim como Avaliação Moral, destacando que são médicos brasileiros.

Naquele dia, foi colocado por esses **médicos** que estavam aqui que já tem tratamento em cima da **fase aguda da doença, tratamentos brasileiros, médicos brasileiros, cientistas brasileiros já atuando**. E foi relatado um caso aqui que o Dr. Cadegiani, aqui de Brasília, e o Dr. Zimmerman, eles explicaram, uma equipe. Cito esses dois, mas tem mais pessoas que já tratam... E V. Exa., inclusive, fez uma pergunta em cima de um colega que fez uma pergunta maldosa de mortes. **As mortes foram de quem não recebeu o tratamento [inicial] – quem não recebeu o tratamento, ocorreu morte**. Agora, **quem tratou, o resultado foi fantástico. Médicos brasileiros**, Dr. Osmar Terra, seus colegas, que estão fazendo isso. Tem que ser ressaltado (Brasil, 2022b, p. 4032 - 4033, grifo nosso).

O senador governista destacou logo em seguida que esses estudos “negam a ciência” e destacou dois autores com *preprints* como referência para a área e para a legitimação da ivermectina, fornecendo o aspecto de confusão, pois ressalta que são duas publicações e posteriormente que são *preprint*.

(...) tivemos a publicação de uma metanálise, que é o **nível máximo de evidência científica de excelente qualidade** a favor da **eficácia da ivermectina** para o Covid. **Depois da revisão por pares**, no dia 17 de junho – 17 de junho agora, semana passada –, **foi publicada a revisão sistemática com metanálise e análise sequencial da Dr.^a Tess Lawrie e colaboradores, uma das maiores especialistas do mundo em Medicina baseada em evidência na revista *American Journal of Therapeutics***. Essa metanálise tem sido considerada **padrão ouro da técnica e tem sido muito elogiada**, pela sua excelente qualidade, por vários especialistas. Então, só no caso da ivermectina, já temos **duas metanálises publicadas: a do Dr. Pierre Kory e a da Dr.^a Tess Lawrie, e duas metanálises em *preprint*, além de dezenas de ensaios clínicos randomizados, duplo-cego, demonstrando a sua eficácia contra a Covid-19** (Brasil, 2022b, p. 4033, grifo nosso).

O senador posteriormente buscou deslegitimar duas cientistas, que haviam participado da CPI-Pandemia: a primeira é especializada em divulgação científica e a outra, médica, apesar de o senador destacar sua formação equivocada.

Senador Girão, são dezenas de trabalhos, **dezenas de trabalhos que, infelizmente, negam a ciência, negam a ciência**. Médicos daqui, desta Casa, dizem que não existem. Estou **falando aqui de dois casos, dezenas de casos**. Digam quem são os contrários. Quando falam: “Ah, deram uma lista de médicos cientistas”. Imagina: a **Dr.^a Natalia Pasternak não tem um trabalho publicado, não tratou um paciente. A Dr.^a Luana não tratou um... Ela nem podia tratar porque ela é bióloga**, trabalho até que ela tem, mas não tem tratamento nenhum. Como a Dr.^a Luana, da mesma forma (Brasil, 2022b, p. 4033 - 4034, grifo nosso).

Outro senador buscou ressaltar a diferenciação de médico e cientista ao destacar

Por favor, **o senhor é um médico, respeite a ciência**. Todo médico... **Um médico pode ser um cientista, mas nem todo médico é um cientista**. Ciência se faz **dentro do laboratório, com pesquisa aprofundada com seus pares**. O senhor **não pode utilizar a população, o paciente no consultório como cobaia pra difundir uma medicação sem nenhuma comprovação científica**. Por favor, tenha hombridade e **respeite a ciência**. O senhor não está respeitando a ciência quando difunde a utilização dessa medicação sem nenhuma comprovação científica (Brasil, 2022b, p. 4055, grifo nosso).

(c) **seletividade científica**: os dois estudos, um publicado na revista científica *Jama* e outro na *The Lancet*, também foram citados novamente pelo senador alinhado ao governo, com deslegitimação de instituições e Avaliação Moral

(...) continuo pedindo o **debate sobre o caso de Manaus** – de Manaus – que a **Polícia Federal está investigando**, que o **Ministério Público estadual de Manaus está investigando**, para que nós possamos dar resposta aos manauenses das 22 mortes que tiveram lá por uma dose letal. **A dose foi dita aqui pelos médicos**. Alguém que questionasse eles, que se contrapusesse a eles. **Foi bem esclarecido o que foi dito naquele instante aqui da dose letal. Aquilo matou pessoas**. E essa dose letal... E esse trabalho de Manaus foi **fundamental para a publicação na revista Jama**. E já tem um grupo de cientistas brasileiros questionando a *Jama* – questionando a *Jama*. Esperamos que a *Jama* se retrate, assim como foi feito na **Lancet e na pesquisa de Harvard** – já foi feito também. **Harvard e Manaus foram dois fatos fundamentais para a mudança de atitude da Organização Mundial de Saúde, que é tão falada e decantada aqui, como se tudo fosse a OMS**. Mas **duas pesquisas fraudulentas** – repito aqui –, duas pesquisas que nós podemos questionar; em uma já houve a retratação e a segunda seguramente haverá. Então, isso é muito importante para **nós botarmos os pingos nos is e fazermos os esclarecimentos necessários** (Brasil, 2022b, p. 4033, grifo nosso).

(d) **criação de expectativas impossíveis para a pesquisa**: o uso de vídeos de um médico que atua para informar a população em meios de comunicação destacou uso do termo “gripezinha” para caracterizar a covid-19, antes da situação de pandemia e dos primeiros casos de covid-19 no Brasil. O médico se retratou posteriormente, mas a ideia de imutabilidade da ciência não muda e foi evidenciada nessa narrativa mais de um ano depois.

O presidente da CPI-Pandemia destacou a mutabilidade da ciência com a estratégia de Autorização por meio de costumes e Avaliação Moral para legitimação do discurso ao citar que “Só quem **não muda de opinião é aquele burro xucro que empaca** e não anda, porque quem não é burro xucro muda de opinião, avança, e a **ciência avança**” (Brasil, 2022b, p. 3981, grifo nosso).

Na oitava Osmar Terra emergiu duas motivações centrais: a existência de um gabinete paralelo que orientava o presidente (evidenciado pela atuação do Presidente, contrária às orientações do Ministério da Saúde, e reforçado pela cronologia das narrativas do Presidente e os médicos que integrariam esse Gabinete, como Osmar Terra); e a defesa da imunidade natural

(a pandemia encerraria sem a vacina e que não haveria necessidade de desenvolvê-la e, por isso, o isolamento social não funcionaria).

Em seu discurso inicial utiliza inicialmente a Autorização, com a ênfase em sua experiência, que o legitima para falar sobre o tema, e com isso procurou criar uma identificação com o público, e Avaliação Moral, para legitimar o seu discurso, com a solidariedade, e a Mitopoese, com a previsão de futuro caso houvesse paralisação de algumas atividades

Eu queria começar, meu Presidente, me **solidarizando com as vítimas**. As vítimas... **Eu, particularmente, já sofri perdas pessoais**, amigos muito queridos nessa pandemia, parentes... **Eu mesmo fiquei na UTI nessa pandemia**. Entendo a gravidade que ela tem e gostaria de **me solidarizar** com as centenas de milhares de vítimas, não só do Brasil, mas do mundo (...) Queria **me solidarizar** com a parcela da **população enorme que nunca parou de trabalhar**. E não podia parar de trabalhar, senão nós íamos **morrer de fome antes de qualquer vírus**. Toda a **cadeia do agronegócio, os caminhoneiros, todo mundo que trabalhou sem parar** nesse período todo e que sofreu com isso (Brasil, 2022b, p. 3855-3856, grifo nosso).

Após essa fala, reforça a Autorização do seu discurso com a experiência de haver passado por cinco pandemias, utilizando a Avaliação Moral

Quero dizer que nós estamos diante de uma força de uma pandemia, que é **sempre devastadora**. Eu passei, no meu período de vida, por **cinco pandemias**: a pandemia da gripe asiática, a pandemia da gripe Hong Kong, a pandemia da gripe russa, a pandemia do H1N1 e, agora, a pandemia da Covid, do coronavírus, e eu quero dizer que a **convicção** que eu tenho de estar aqui com vocês, de estar podendo participar deste momento importante, é de que **todos nós estamos buscando salvar vidas aqui**. **Todos nós queremos salvar vidas**. Eu acho que esse... Eu imagino que esse seja o tom do debate, porque nós **temos um inimigo comum, que é o vírus**, e nós estamos lutando contra ele. Se é a melhor forma ou não, vamos discutir. Eu acho que essa é a função que nós temos aqui hoje (Brasil, 2022b, p. 3856, grifo nosso).

O senador Ciro Nogueira buscou deslegitimar a CPI-Pandemia em sua narrativa, buscando se colocar como representante do povo contra a mídia (bem *versus* mal), utilizando a Avaliação Moral e a Autorização para dar legitimidade ao seu discurso

Esta Comissão tem se **transformado numa guerra política**, Senador Marcos Rogério, o que **tem feito bem a alguns**, que aparecem nas televisões, nos meios de comunicação, **mas eu sinto que a população está se sentindo**, Presidente Omar, um **pouco abandonada**, porque tinha uma expectativa (Brasil, 2022b, p. 3838, grifo nosso).

Em continuidade a essa fala, procurou criar uma sensação de indignação, com Mitopoese e Avaliação Moral,

Olha que **absurdo**: nós vamos exportar a vacina para depois ela ser importada, porque do laboratório aqui não é permitido vender para o País. **Olha que absurdo**. A Anvisa, que é uma entidade que tem todo o respeito, mas tem que dar uma explicação sobre essa situação esdrúxula que nós temos no nosso País (Brasil, 2022b, p. 3838, grifo nosso).

Em resposta à narrativa do senador sobre os resultados da CPI-Pandemia, o Presidente da CPI-Pandemia busca resgatar a legitimação da instância utilizando a Avaliação Moral, evidenciando o seu papel implícito, que não estava em sua motivação inicial: “Acho que a **CPI cumpre seu papel** nesse momento, nesse sentido, de trazer o **Presidente para lutar para imunizar a população**” (Brasil, 2022b, p. 3839, grifo nosso).

O senador Marcos Rogério, da base governista, apresentou um vídeo do médico Drauzio Varella, conhecido por sua visibilidade na mídia e Autoridade para falar com a sociedade. Essa apresentação pode ser enquadrada na desinformação definida por Recuero e Soares (2021) como “informação com enquadramento enganoso”, pois apresenta um fato, mas com falso enquadramento, ou seja, da forma que é apresentada (sem data, por exemplo) conduz à interpretação de forma equivocada. Apesar de os senadores da oposição ressaltarem a característica enganosa do vídeo, pois não apresentava a data e o vídeo havia sido gravado em janeiro de 2020, logo após as primeiras notificações dos casos à OMS, e o médico havia relatado que havia errado em março, quando os primeiros casos surgiram no Brasil e a situação de pandemia foi declarada (Ferreira; Amaral, 2021).

A busca da legitimação do discurso pelo senador utilizou a Racionalização, com falso enquadramento, e a Autorização, ao destacar que essa foi a origem da caracterização da covid-19 como “gripezinha” ou “resfriadinho”, sem apresentar argumentos para essa constatação

Primeiro, que ele foi o **primeiro a falar em gripezinha, resfriadinho**. **Segundo**, da fala dele, fica **clara a abordagem e previsão de imunidade de rebanho**. Querem saber da **origem, onde começou** essa fala toda? Prestem atenção no que foi dito lá! Vamos ver o que ele disse: “Nós vamos ter um grande número de brasileiros infectados, possivelmente.” (Brasil, 2022b, p. 3839, grifo nosso).

Os vídeos apresentados pelo relator da CPI-Pandemia, senador Renan Calheiros, evidenciam repetidas narrativas de minimização dos impactos da pandemia do coronavírus (que apresentaria impactos menores que os da H1N1; que acabaria em cerca de duas semanas; não haveria variante; não haveria segunda onda) no período de março a maio com o recurso de Autorização do deputado Osmar Terra em seu discurso de quem presenciou cinco epidemias, e Mitopoese, com suas previsões que não se mostraram reais

18/03/2020: Essa pandemia, na minha opinião, vai ser **menor** e com **muito menos dano** que a **epidemia de H1N1**, por exemplo.

22/03/2020: O número de **pessoas que morreram de H1N1** no ano passado foram na ordem de **800 pessoas**. A **previsão é não chegar** a essa quantidade de **óbitos no tocante ao coronavírus**.

26/03/2020: No **H1N1 nós não fechamos um restaurante**. (...) E foi **muito mais grave**, e **matou muito mais gente** que o coronavírus vai matar.

07/04/2020: E no Brasil se atinge o **pico em março, em duas semanas**, em até menos,

23/04/2020: O **pico da nossa epidemia vai ser em abril**, né, provavelmente na terceira semana de abril e **termina no final de maio**. Nós vamos **entrar junho, praticamente, sem epidemia no Brasil**.

12/05/2020: A **curva está seguindo a curva normal**, são sete semanas, oito semanas, e **dali para baixo ela diminui**. Nós vamos **terminar essa epidemia no início de junho**.

27/05/2020 (mesa redonda): **Convidada:** O novo coronavírus não pode **sofrer mutação e recontaminar** a mesma pessoa?

Osmar Terra: Não, isso **não existe em epidemia**, num período curto de epidemia. Ah, pode ter um vírus... **pode ter um vírus um pouquinho diferente um do outro**, e tal..., mas isso não tem... isso **não acontece nas epidemias**, as epidemias não acabavam nunca. As epidemias acabam em 14 semanas. **Ela começa e termina, em junho não vai ter mais epidemia**.

10/07/2020: Alguns estados como o RS tá **aumentando** um pouco por **causa do frio**, mas em **duas ou três semanas começa a baixar também**. A **epidemia está indo para o fim**, né? E ele **vai terminar sem a vacina**.

13/07/2020 Nós vamos ter uma onda, **não é a segunda onda de vírus** (Reunião [...], 2021a, 1hr38min46s).

Quando questionado se havia arrependimento das narrativas pela senadora Eliziane Gama, reforça o argumento de Autoridade, Avaliação Moral e Racionalização ao demonstrar a “obrigação de falar”, para proferir as projeções, que, confrontadas com os dados, mostraram-se equivocadas

Senadora, **tudo que eu falei na minha vida** eu falei por **convicção** e baseado em **experiência**, em **evidência científica**. Eu sou **médico**, eu não tenho... Diferentemente de outras profissões, o **médico trabalha com evidências**. Então, eu procurei sempre ter **evidência**. Em todas as **políticas públicas que eu criei**, todas as **equipes de saúde que eu montei**, as **primeiras do Brasil** de saúde da família, eu **sempre** trabalhei com **evidências**, o impacto que isso tem na saúde da população. E tem uma **experiência** que eu tive, que eu vivi por circunstância, **não foi por mérito**: eu acompanhei várias epidemias como gestor, acompanhei como **Presidente da Frente Parlamentar da Saúde** e acompanhei como **Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Eu acompanhei a epidemia. Então, eu tenho obrigação de falar o que eu acho, eu **não posso ser proibido de falar** (Brasil, 2022b, p. 3856, grifo nosso).

Osmar Terra relatou haver conversado com o presidente sobre a pandemia em diversas vezes, mas ressaltou que não havia um “gabinete paralelo”, mesmo quando apresentados os vídeos com as narrativas com conteúdo e cronologia semelhantes do então Presidente da República e o depoente.

RENAN CALHEIROS – Impressionante é o **ventríloquo**, que geralmente fala o que o Deputado fala também.

Veja a **contradição**: agora o Deputado diz ser a favor das vacinas, mas não era o que vinha dizendo com o Presidente da República – certamente **combinando**, porque ele **reproduzia praticamente o que o Deputado Osmar Terra dizia** com relação à imunidade de rebanho (Brasil, 2022b, p.3891, grifo nosso).

Para defender tal posicionamento, diversas vezes foi defendido com a tese de que o ex-presidente possui análise crítica, utilizando a Racionalização e a Avaliação Moral

E as opiniões que têm ali são **opiniões pessoais**. O Presidente julga as coisas **do jeito que ele quer**. Por isso ele é **Presidente da República**, e chegou lá. Ele **não é teleguiado por ninguém**, ele não é... Ele vê, ele **aceita uma informação se ele acha que está certo**. Ele tem **bom senso** pra fazer isso, senso que **o levou a ser o Presidente da República do Brasil**(Brasil, 2022b, p. 3901, grifo nosso).

A tese contra o isolamento social foi defendida reiteradamente com a Racionalização da não contaminação de idosos e com a ausência de estudos que demonstrem sua eficácia.

Primeiro, não tem **nenhum trabalho científico publicado** mostrando que **quarentena e isolamento funcionam**. Se funcionasse, Senador, nós não teríamos a **maior parte da mortalidade** no ano de 2020 **dentro dos asilos de idosos**, pessoas que nunca saíram, não pegaram ônibus, não foram a uma loja e acabaram pegando, de alguma maneira, o vírus através dos funcionários e vindo a falecer (Brasil, 2022b, p. 394439, grifo nosso).

Posteriormente reforça a falta de eficácia do *lockdown*, caracterizando-o (Avaliação Moral) como

E o **resultado é unânime: não funciona o lockdown, nunca funcionou. Nunca foi feito**, Senador, nunca foi feito em nenhuma epidemia. **É uma invenção** e não tem evidência científica nenhuma de que funcione(Brasil, 2022b, p. 3978, grifo nosso).

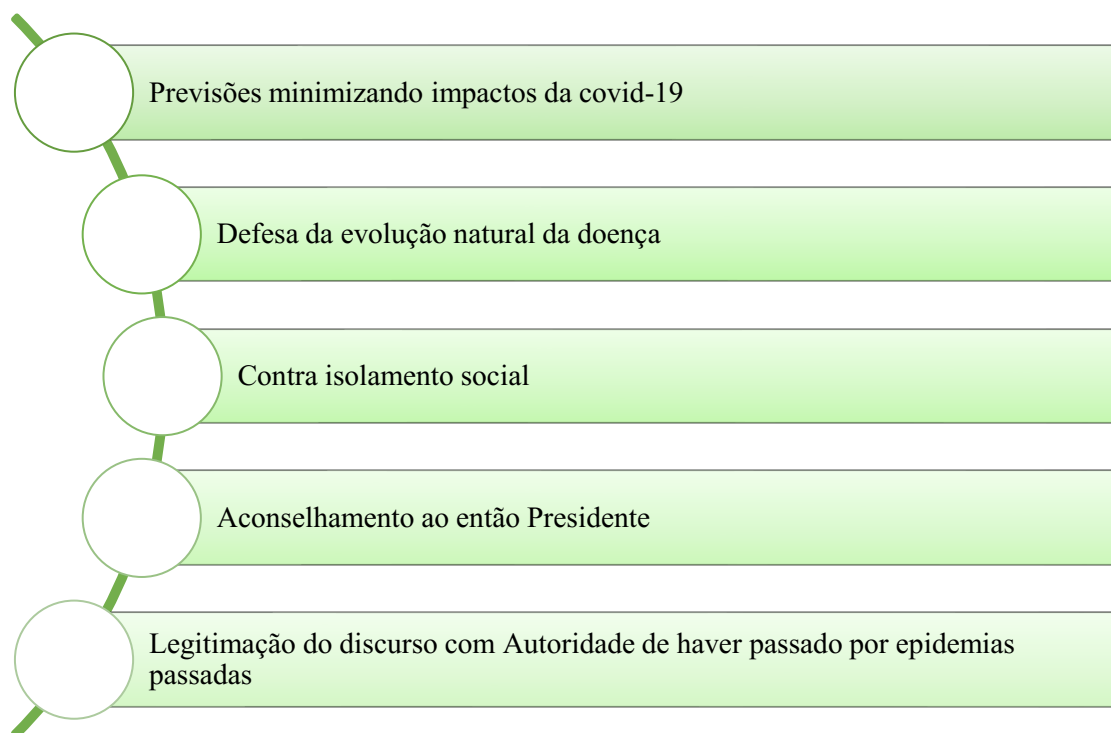
Segundo Osmar Terra, a conduta ideal (Avaliação Moral e Autorização), seria utilizar exemplos de outros países, seria adotar os modelos de países que não investiram na restrição de mobilidade, e, mesmo assim, apresentaram os melhores resultados

Eu procuraria os **melhores exemplos no mundo** para isso. E **os melhores exemplos foram a Coreia, o Japão e a Suécia**; não foi o Reino Unido, nem os Estados Unidos, nem a França, nem a Itália. Eu procuraria os exemplos que mostraram resultado. **Compare o resultado desses países com os países que fecharam!**(Brasil, 2022b, p. 3858, grifo nosso).

No entanto, não apresentou os critérios para defini-los como melhores exemplos do mundo, pois, segundo o critério de mortalidade, a Suécia, por exemplo, teria, em 22/06, mortalidade de 1.385,96 por milhão de habitantes, superior à média mundial, que se configurava em 503,23 por milhão de habitantes.

Os principais pontos da oitiva do deputado federal Osmar Terra envolvem suas previsões minimizando impactos da covid-19; a defesa da evolução natural da doença; deslegitimação do isolamento social; o aconselhamento ao então Presidente e sua legitimação do discurso com Autoridade de haver passado por outras epidemias (Figura 31).

Figura 31 – Aspectos da narrativa do Osmar Terra na oitiva da CPI-Pandemia



Fonte: autoria própria (2023).

Os senadores da base governista adotaram a estratégia de legitimar a narrativa do depoente com a argumentação da guerra do bem contra o mal e apresentações de exemplos de outro especialista (no caso do vídeo do Drauzio Varela), realizando Avaliação Moral

Então, veja, qual é a argumentação aqui em relação ao que eu apresentei agora? E eu **não estou condenando o médico Dr. Drauzio Varela**, por quem tenho profundo respeito. Enganam-se V. Exas. se acham que **essa é a intenção**; não é essa. Mas aí vêm os senhores: “Era o **começo da pandemia**, as coisas mudaram, a **ciência avança!**” Bom, o problema é que essa **cantilena só vale**, caro Deputado Osmar, **para um lado; para o outro não vale**. Deixemos a **hipocrisia!** (Brasil, 2022b, p. 3964 - 3965, grifo nosso).

E o aconselhamento dado por outros Presidentes, em situação diversa de pandemia. No entanto, buscaram com isso legitimar o aconselhamento e destacaram a Avaliação Moral com a prática como um cuidado com a coisa pública

A *Folha de S.Paulo* traz aqui, do dia 21 de junho: “**O Sr. Gerdau será conselheiro informal do Presidente Lula**”. Nesse caso, poderia fazer reuniões semanais com o Presidente para orientá-lo. E também o Ministro Delfim Netto. Aqui, o *blog* do Correio Braziliense também diz: “O empresário Gerdau teve mais uma conversa com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aceitou o convite para ser conselheiro informal do Presidente”. Aqui tem a *Gazeta do Povo*: o **ex-Ministro do Planejamento e ex-Deputado Antonio Delfim Netto**, em 09/03/2018, embora não fizesse parte da equipe que assumiu a Fazenda, era um **consultor informal do Presidente Lula**.

No **Governo Fernando Henrique Cardoso, Mendonça de Barros vira conselheiro** de FHC. Barros assumiu a função informal de conselheiro do Presidente Fernando Henrique Cardoso na montagem do cobiçado Ministério da Produção.

Então, eu só queria fazer esses registros para que a gente, definitivamente, **pare de falar nesse gabinete paralelo**, porque conversar, pedir sugestões, filtrar é uma obrigação de cada... Não tem nada a ser recriminado ou condenado de qualquer gestor público, seja ele Prefeito, Governador, Presidente. **Ouvir as pessoas**, Senador Girão, é uma coisa **muito salutar**. **Evita erro se aconselhar** e, depois, **tomar a posição que quiser tomar**. É **pra isso que ele foi eleito**, é pra isso que **ele tem o dever de ser um gestor, de cuidar da coisa pública**(Brasil, 2022b, p. 3978 - 3979, grifo nosso).

A Agência de Checagem do G1 avaliou as informações veiculadas pelo deputado federal Osmar Terra e identificou 11 informações falsas, tornando o médico deputado federal como o depoente que mais apresentou desinformação em seu depoimento na CPI-Pandemia, especialmente em questões estratégicas como isolamento social e vacina (Quadro 14).

Quadro 14 – Informações fornecidas por Osmar Terra na oitiva da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem

(Des)Informação	Tema	Categorização	Erro
“O Supremo Tribunal, no dia 15 de abril do ano passado, impediu, limitou o poder do presidente de interferir”.	STF	Falso	Estratégico
“Não tem nenhum impacto fazer o <i>lockdown</i> , a quarentena”.	Isolamento	Falso	Estratégico
“No Rio de Janeiro, no início de junho [de 2020], não tinha ninguém nos postos de saúde nem nos hospitais com Covid”.	N.º de Casos	Falso	Estratégico
“Nenhum país importante do mundo, mesmo os que fizeram quarentena e <i>lockdown</i> , ficou mais de 90 dias com as escolas fechadas”.	Isolamento	Falso	Estratégico
“Eu me encontrei muito mais vezes com o presidente Michel Temer quando eu já não era ministro do que eu me encontrei com o presidente Bolsonaro”.	Encontro Presidente	Falso	Influência Presidencial
“Todas as pandemias – eu citei cinco aqui... Nenhuma delas teve vacina desenvolvida a tempo e testada de forma adequada a tempo. Para todas, a vacina veio depois”.	Vacina	Falso	Estratégico
“Trancar as pessoas em casa, sadias em casa, fechar comércio, fechar tudo. Nunca houve isso na história”.	Isolamento	Falso	Estratégico
“Isso aqui é Amazonas. Tem um pico, reduz, fica zero, seis meses”.	Amazonas	Falso	Estratégico
“Nenhuma outra teve [variante]. Eu estou me baseando em várias pandemias”.	Vírus	Falso	Estratégico
“A Suécia é dos países com mais de 10 milhões de habitantes que menos morte teve”.	Mortalidade e	Falso	Estratégico
“Se eu sou infectado pelo vírus vivo (...) ele protege. A tendência desse vírus é produzir mais anticorpos do que o vírus inerte”.	Vacina	Falso	Estratégico

Fonte: autoria própria a partir da checagem de G1, 2023 (Domingos *et al.*, 2021).

5.6 Considerações sobre os dois ciclos da CPI-Pandemia

No primeiro ciclo, os ministros da Saúde durante a pandemia relataram não estar alinhados ao comportamento do Presidente da República em suas manifestações públicas e divulgadas por meio de sua rede social, mesmo no caso do Pazuello, que participou de uma *live*

em que o presidente relatava ser contra o uso de máscaras, posicionaram-se de forma diferente, mas todos contra a atitude do ex-presidente de provocar aglomerações e não usar máscaras (Figura 32).

Figura 32 – Narrativas dos ex-ministros da saúde para justificar comportamento presidencial não preconizado pelo MS

<p>Luiz Henrique Mandetta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embate com o presidente. • Necessidade de alinhamento de orientações.
<p>Nelson Teich</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contra e neutralidade técnica. • Papel de conduzir a política.
<p>Marcelo Queiroga</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações do presidente não influenciam nas políticas, como a vacinação. • Não é sua função julgar a atitude do então presidente.
<p>Eduardo Pazuello</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1ª narrativa: exercício de diferentes papéis. • 2ª narrativa: presidente é impulsivo em suas falas, não pensa antes de falar.

Fonte: autoria própria partir de Brasil (2022b).

As narrativas nesse sentido evidenciam uma dicotomia. O cargo de ministro é de confiança, atuando na gestão do ministério correspondente

órgãos do executivo e que fazem parte do Governo Federal. Eles foram criados com a função de assessorar o Presidente da República na realização de suas atividades. Para isso, trabalham no planejamento e na execução de medidas que colocam em prática as políticas do governo (Gonzaga, 2023, n.p.).

Dessa forma, são órgãos técnicos, assim como o então presidente o nomeia, concedendo confiança para atuar, e atua em desacordo com as orientações da pasta. Outra questão foi a nomeação do Pazuello para gerir a pasta durante a pandemia, um militar da ativa, sem formação técnica da área da saúde e com desconhecimento sobre o SUS, que é um sistema baseado em relações de cooperação, e a atuação combativa com os estados e municípios dificulta a sua efetivação.

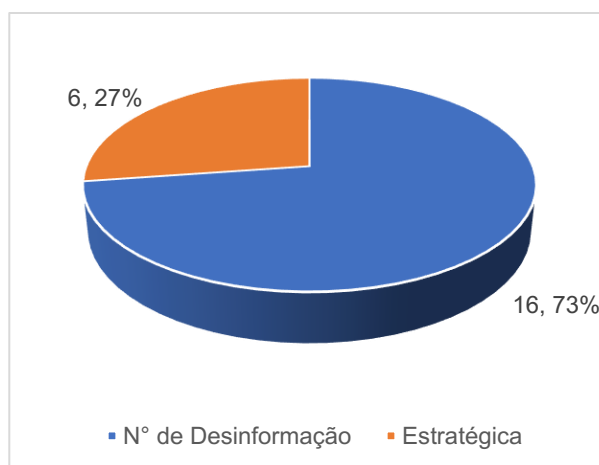
Sobre a orientação do uso de tratamento precoce, especialmente a cloroquina, que foi um dos principais alvos de embate durante as sessões, os dois primeiros relataram ser contra, os dois últimos defenderam a autonomia do médico (prescrição de *off-label*), mesmo com o

então ministro Queiroga tendo destacado a ineficácia do medicamento, e destacaram que não o tomaram.

A utilização de informações identificadas como falsas pelas agências de checagem, especialmente as estratégicas, demonstra que, mesmo não estando 100% alinhados com o então presidente, o negacionismo não é exclusivo do então presidente da República, ele encontra-se nos dirigentes da principal pasta na condução de uma resposta à pandemia.

Quase 27% destas consistiam em estratégicas, ou seja, que envolvem questões-chave para o enfrentamento da pandemia de covid-19, com potencial para influenciar o comportamento social (Gráfico 8).

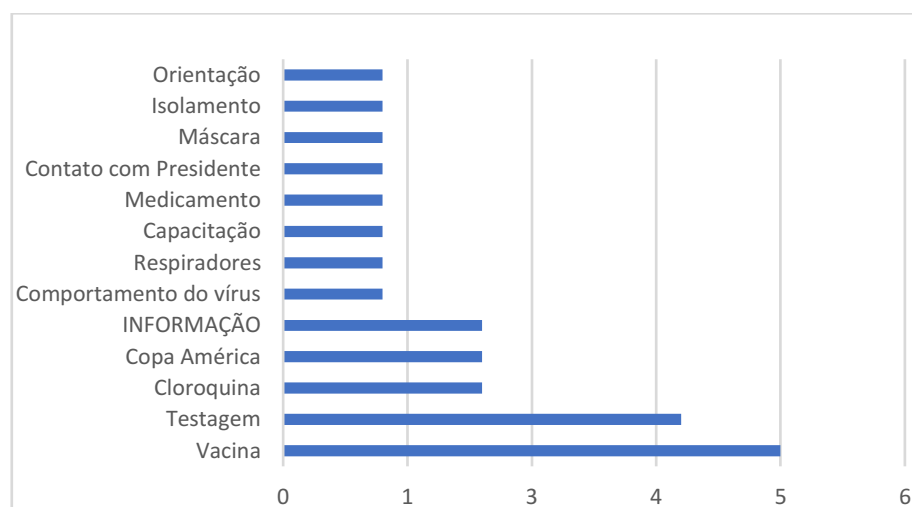
Gráfico 8 – Proporção de informações consideradas falsas por agência de checagem consideradas estratégicas nas oitivas dos ex-ministros da saúde



Fonte: autoria própria (2023).

Sobre os temas, a vacina foi objeto de mais informações falsas, seguida da testagem, posteriormente cloroquina, Copa América e Informação (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Temas mais predominantes das informações identificadas como falsas por agência de checagem das oitivas dos ex-ministros da saúde



Fonte: elaboração própria a partir de Brasil (2022b).

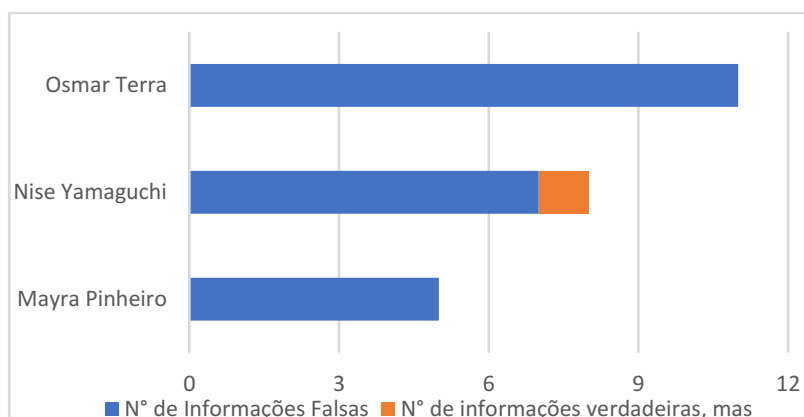
As oitivas com os representantes pró-cloroquina e da imunidade natural contaram com as narrativas dos senadores da base governista para auxiliar na legitimação dos seus discursos. A Autorização a partir da ênfase de seus currículos e trajetória foi um traço comum a todos. Uma característica presente nas sessões foi o antagonismo entre as narrativas presentes nos vídeos exibidos e as apresentadas na CPI-Pandemia. Essa característica remonta ao conceito de Pós-Verdade, quando D’Ancona (2018) destaca que a veracidade dos fatos vale menos que o impacto da informação, assim como o negacionismo de Xavier *et al.* (2022), que também ressalta a característica de um fenômeno de massa.

O auxílio das agências de checagem apenas na sessão que contou com a participação da Nise Yamaguchi, com deslegitimações que fomentaram a espetacularização, resultou em um processo aberto contra o Presidente da CPI-Pandemia, senador Omar Aziz, e contra o senador Otto Alencar, médico, por reparação de danos morais. Esse contexto refletiu nas sessões seguintes, com a preocupação constante de penalidades futuras, especialmente do senador médico, que exerce uma função de legitimar os discursos das médicas e dos médicos e a não checagem em tempo real.

A influência discursiva dos defensores do tratamento precoce e contra isolamento social que participaram das sessões da CPI-Pandemia nas narrativas do então Presidente foi evidenciada, assim como fomentou a ampliação do alcance das legitimações dos discursos envolvendo desinformações, especialmente com a espetacularização da CPI-Pandemia.

A oitiva de Osmar Terra foi a que contou com maior número de informações falsas pelas agências de checagem Aos Fatos, Lupa e G1 (Gráfico 10).

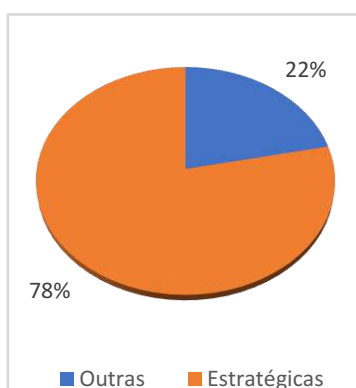
Gráfico 10 – Número de informações por defensores da cloroquina nas oitivas da CPI-Pandemia identificadas como falsas por agência de checagem



Fonte: organização própria a partir de Informação da Agência Lupa (Macário; Duarte; Moraes, 2021; Duarte; Moraes; Afonso, 2021), Aos Fatos (Moura, 2021) e G1(Domingos *et al.*, 2021).

As oitivas desse ciclo apresentaram mais informações falsas de acordo com as agências de checagem, envolvendo aspectos estratégicos para o enfrentamento da pandemia, com potencial de refletir em mudança de comportamento social, com aproximadamente 78% representando esse tipo de desinformação (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Proporção de informação identificada como falsa por agência de checagem classificada como estratégica dos participantes pró-cloroquina

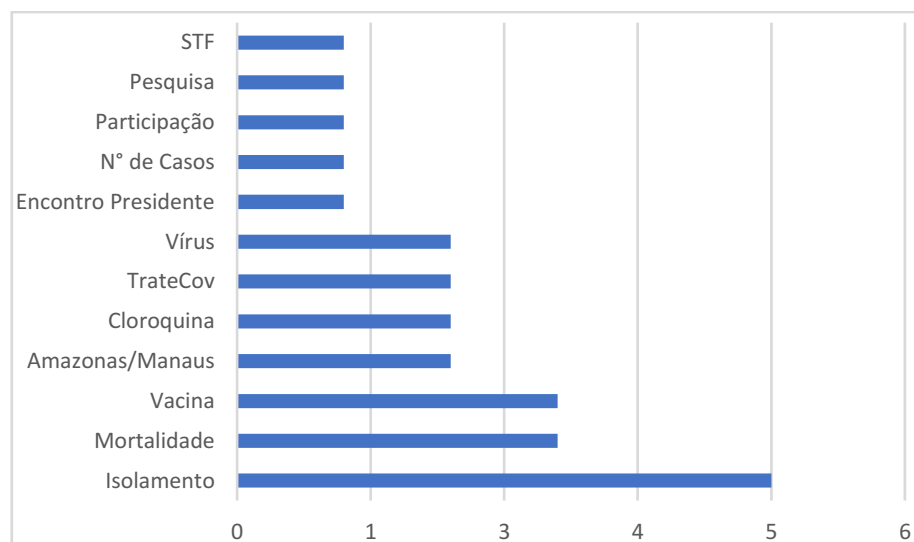


Fonte: autoria própria (2023).

A temática objeto de pelo menos uma desinformação em todas as sessões envolvendo atores mais alinhados à narrativa do então Presidente foi o isolamento, com Mayra Pinheiro e a Nise Yamaguchi deslegitimando a OMS, e Osmar Terra ressaltando a inexistência de estudos,

favorecendo a Autorização na deslegitimação do isolamento. Informações falsas sobre vacina e mortalidade também foram temas recorrentes (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Temas das informações identificadas como falsa por agência de checagem veiculadas por representantes pró-cloroquina e imunidade de rebanho



Fonte: autoria própria a partir de Brasil (2022b).

Diversas vezes a CPI-Pandemia foi evidenciada como um espetáculo, com a valorização da imagem, espectadores (Debord, 1997), com a midiaticização política (Weber, 2003), mobilizando a sociedade e emoções com algumas narrativas ensaiadas, repetidas, e diálogos entre senadores, simulando uma conversa e com um dando suporte a outro, esta última identificada especialmente nas narrativas da base governista. Entretanto, foi possível identificar traços especialmente do patriarcado, do patrimonialismo e do capitalismo. A desinformação e o negacionismo foram evidenciados mesmo com essa espetacularização.

Foram identificadas as características do negacionismo nas oitavas da pandemia nos dois ciclos, centralizadas especialmente em senadores alinhados com o governo federal no período, com conspirações de que *Big Phamas* teriam financiado a deslegitimação dos medicamentos do tratamento precoce/inicial, incluindo o financiamento de estudos, para poder lucrar com as vacinas. O uso de falsos *experts* para evidenciar a eficácia do tratamento precoce, com dados municipais e uma confusão dos papéis de pesquisador e médico para dar autoridade aos medicamentos, assim como a seletividade de estudos científicos, com alguns pesquisadores sendo recorrentes, mesmo com seus estudos em estágio *preprint* e/ou retratado. A criação de expectativas impossíveis à ciência, com a percepção de que elucidaria a “verdade”, com uma concepção iluminista, também emergiu nos dois ciclos. O aspecto das narrativas no intuito de

causar confusão, destacada por Morel (2021), foi identificado com conceitos como tratamento precoce x tratamento inicial e letalidade x mortalidade.

Outro traço que potencializa a confusão no expectador é a veiculação de desinformação, que esteve presente nos dois ciclos; no entanto, é possível identificar que nas informações falsas dos representantes pró-cloroquina há aspectos que podem vir a alterar comportamento social das pessoas e impactar o enfrentamento da covid-19. Enquanto o tema mais predominante das desinformações do 1º ciclo foi a vacina, no 2º ciclo foi o isolamento, com a vacina sendo o 2º mais predominante. No primeiro ciclo, a testagem configurou-se como o 2º tema mais frequente, e o isolamento foi objeto apenas de uma desinformação.

As narrativas da base de senadores aliada ao governo federal apresentaram desinformação, com um enquadramento enganoso da informação, como nos vídeos apresentados pelo senador Marcos Rogério, sem datas, fora do contexto, ou que já apresentaram retratação. Também identificaram diversas vezes a CPI-Pandemia como espetáculo, palco de horrores e teatro. Considerando que essa estratégia foi adotada para deslegitimar a CPI-Pandemia, ressaltaram a espetacularização e a midiatização da CPI-Pandemia, o que não quer dizer que tenha perdido a politização, mas incorporou características identificadas por Weber (2003) com a utilização do recurso passional, mexendo com emoções e identificação com a sociedade. A utilização de recursos populistas como o nós, da sociedade, defensores da verdade, contra a esquerda, a mídia e a corrupção, especialmente com o ataque aos estados e municípios, e a defesa do uso do tratamento precoce e os estados e municípios que o adotam. Diversas vezes o discurso ganha traços conspiratórios, com inimigos, como os representados pelas *Big Pharmas*, em diferentes momentos emergindo das falas do senador Heinze, boicotando a cloroquina em busca de lucro.

A espetacularização envolvendo Avaliação Moral também emergiu na narrativa de todos os que se apresentaram na CPI-Pandemia, com o posicionamento a favor do uso de máscaras e especialmente a favor da vacina, mesmo com os vídeos de narrativas anteriores demonstrando o contrário. Tal atuação possibilita identificar a necessidade de ser aceito pelos senadores e pela sociedade que assiste, assim como a necessidade, reforçada pelos discursos, de dar exemplo e “evitar desinformação”.

A CPI-Pandemia também evidenciou, além do capitalismo contemporâneo com a espetacularização, a “falsa dicotomia” entre saúde e economia em disputas de narrativas envolvendo a demora para a compra da vacina, com a base da vida como valor mais alto e a

proteção constitucional à saúde, mesmo que em alguns momentos essa falsa dicotomia tenha sido refletida em falas como a do ex-ministro Teich, que reforçou os Determinantes Sociais da Saúde, e do senador Renan Calheiros na oitiva do ex-ministro Pazuello

(...) como se houvesse antagonismo entre eles [economia e saúde]. Na verdade, não existe atividade econômica sem as pessoas e, por isso, preservar vidas é pressuposto para que exista a economia (Brasil, 2022b, p. 1705).

No combate às iniciativas de restrição de mobilidade social, Pazuello destacou que buscava equilibrar economia com saúde, utilizando frases muito presentes na narrativa do então Presidente. A identificação das narrativas caracterizando como “negacionista” os que defendem o isolamento social ou que são contra o uso do tratamento precoce possibilita a valorização do aspecto econômico no “negacionismo” observado pela base aliada, buscando assim obter apoio e deslegitimar a narração contrária à sua crença ou suas ideias.

Os modos de dominação identificados nesta tese estiveram presentes nas sessões da CPI-Pandemia, com a predominância de termos evidenciados na nuvem de palavras (Figura 33).

Figura 33 – Expressões dos modos de dominação identificadas na CPI-Pandemia



Fonte: autoria própria (2023).

O patriarcado foi evidenciado na CPI-Pandemia tanto na constituição da Comissão, com a ausência de representações femininas que, assim, para serem escutadas tiveram que batalhar

para terem seu tempo de fala (não havia a luta pela representação), e diversas vezes foram tratadas como histéricas com as resistências encontradas, como durante as oitivas, quando a convidada Nise Yamaguchi, que se apresentou de forma mais calma e prolixa e sofreu com interrupções até da própria bancada governista. Isso foi ressaltado pela senadora Eliziane Gama como “machismo”. As atuações diferenciadas das senadoras e das médicas ouvidas pela CPI-Pandemia evidenciam diferentes “lugares de fala”, demonstrando diferentes atravessamentos que compõem essa fala feminina por parte das senadoras, mãe, professora, atleta, guerreira, e que foram algumas das características que evidenciaram a diversidade de inserção. Já das médicas escutadas, ambas demonstraram atuações opostas (calma x firme).

Com relação ao patrimonialismo, em que as relações privadas e públicas se confundem, presente na CPI-Pandemia, foi frequente a colocação do senador Flávio Bolsonaro, filho do então Presidente e suplente da Comissão, para causar confusões em momentos decisivos e ataque à oposição quando seu pai estava sendo acusado, com discurso apresentando características negacionistas, com a intenção de causar confusão. Essa não foi a única situação em que laços de parentescos presentes na política pública influenciaram na Comissão, pois no início, na definição do Presidente e na escolha de seu relator, houve a identificação dos laços de parentesco como um aspecto dificultador para a condução da CPI-Pandemia.

O patrimonialismo também se reflete no trato da coisa pública, como se fosse privada, que emergiu tanto nas denúncias de corrupção, em que os princípios da Administração Pública, como a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, não foram observados, quanto na indicação da cloroquina pelo ex-presidente Bolsonaro, tornando um tratamento *off-label* em política pública

O SR. ALESSANDRO VIEIRA – (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) (...) eu queria que o senhor aproveitasse para esclarecer, mais uma vez (...) a diferença que existe entre autonomia do médico, na sua relação com o paciente, e o desenvolvimento na política pública com gastos elevados baseados em teorias que não têm nenhum tipo de lastro científico sério. É preciso fazer a diferenciação porque, infelizmente, parece que ainda não entenderam.

O SR. NELSON LUIZ SPERLE TEICH – Numa prescrição médica em que você compra o remédio – embora eu questione a posição técnica –, isso é um direito do paciente, seja por que motivo for, de comprar o remédio. Quando você fala em dinheiro público e como a gente não tem volumes grandes de recursos comparados ao que a gente precisa, aí eu acho que você não pode usar em coisas que você sabe que não funcionam (Brasil, 2022b, p. 772).

A CPI-Pandemia possibilitou identificar o alinhamento maior de algumas percepções acerca da condução da pandemia do então Presidente e dos participantes externos à esfera

executiva federal que dos ministros da Saúde. Foi possível identificar que, apesar do ex-presidente exercer a função de porta-voz de narrativas envolvendo desinformação em aspectos-chave da pandemia, ele não é o único, pois na equipe do Ministério da Saúde foi possível verificá-las, assim como em membros do Senado Federal, e a Comissão favoreceu para que essas narrativas ganhassem maior capilaridade social e legitimação.

O objetivo da CPI-Pandemia era a investigação da responsabilidade do governo federal no enfrentamento da pandemia e no colapso da saúde no estado do Amazonas e as possíveis irregularidades cometidas pelos estados e municípios no uso do repasse dos recursos federais. Desempenhou também um importante papel, apontado pelo Presidente da Comissão, de provocar a compra das vacinas pelo governo federal e na exposição de diferentes narrativas referentes a vários aspectos da pandemia, como foram evidenciadas na tese. No relatório final da CPI-Pandemia, houve a indicação de problemas que potencializaram a disseminação de desinformação e proposição de estratégias para dirimir esses problemas, e tais encaminhamentos foram indicados para os órgãos públicos responsáveis visando à elaboração de políticas públicas (Quadro 15).

Quadro 15 – Problemas identificados x propostas

Problema Identificado	Proposição
“Uso abusivo de plataformas tecnológicas por pessoas mal-intencionadas” (Brasil, 2022a, p. 1143).	Aperfeiçoamento da legislação.
Perfis falsos nas redes sociais.	Aprimoramento da “forma de identificação das contas na internet, coibindo a criação de perfis falsos”; ampliação do conceito de “comunicação” para abranger/compreender “todos os tipos de mensagens que circulam na internet” (Brasil, 2022a, p. 1143-1144).
Uso de robôs.	“Uso de contas automatizadas” só “será possível quando forem identificadas para o público em geral” (Brasil 2022a, p. 1143-1144).
Atuação dos provedores das plataformas de redes sociais restrita.	Remoção imediata de conteúdos com indícios de ofensas a direitos individuais “pelos provedores, resguardando o direito do usuário que teve sua publicação suspensa de recorrer dessa decisão no Poder Judiciário” (Brasil 2022a, p. 1144).

Fonte: adaptado de Brasil (2022a).

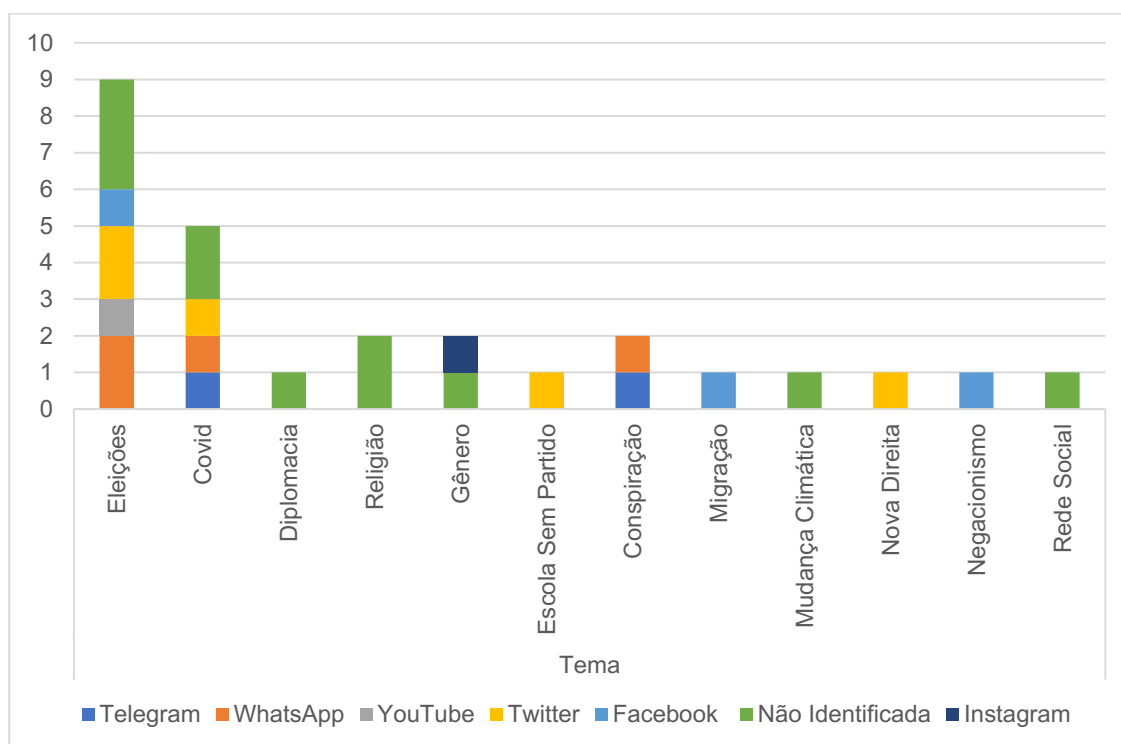
No próximo capítulo serão identificadas as narrativas presentes na base aliada ao governo federal do período e dos depoentes e convidados que defenderam o tratamento precoce

sem lastro científico, a não adoção de políticas de restrição de mobilidade, na imunização natural da população e minimização da covid-19 na CPI-Pandemia refletiram as narrativas presentes no perfil do Telegram do então Presidente, assim como compreender como elas ganharam maior legitimidade.

6. O QUARTO ATO: NEGACIONISMO NAS NARRATIVAS POSTADAS PELO PRESIDENTE BOLSONARO NO TELEGRAM – JANEIRO A ABRIL/2021

As redes sociais configuraram importante canal de comunicação entre o ex-presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro, no período de 2018 a 2022, e seus seguidores. Esse processo é refletido em pesquisas presentes nas bases Scopus, WoS e Scielo, a partir de busca realizada em abril de 2023 com os termos “Bolsonaro” e “social network” nos campos título, resumo e palavra-chave. Foram identificaram 27 documentos sem duplicidades (Gráfico 13), sinalizando para a importância da rede social em sua comunicação.

Gráfico 13 – Documentos da Scopus, WoS e Scielo relacionando redes sociais e Bolsonaro



Fonte: autoria própria (2023).

Nesta tese foram analisadas as narrativas do ex-presidente durante o período de janeiro a abril de 2021, abrangendo o início do período da CPI-Pandemia (ver Capítulo anterior), o intervalo temporal em que o Brasil atingiu o maior número de mortos e o início da vacinação para covid-19, a partir de 17 de janeiro de 2021. A análise contempla de 11 de janeiro a 30 de abril de 2021. O perfil do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro contou no período com 962 postagens, contemplando vídeos, imagens e textos no período (Tabela 1).

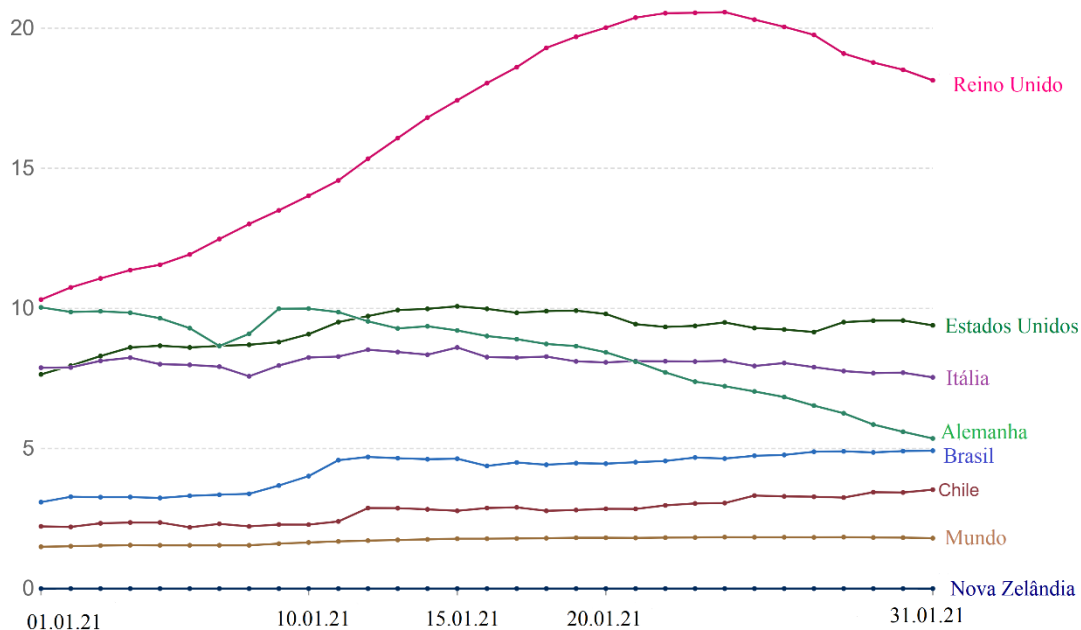
Tabela 1 – Postagens do perfil da página de Bolsonaro no Telegram

Mês	N.º de Postagens
Janeiro	165
Fevereiro	219
Março	252
Abril	326
Total	962

Fonte: autoria própria (2023).

6.1 Janeiro de 2021

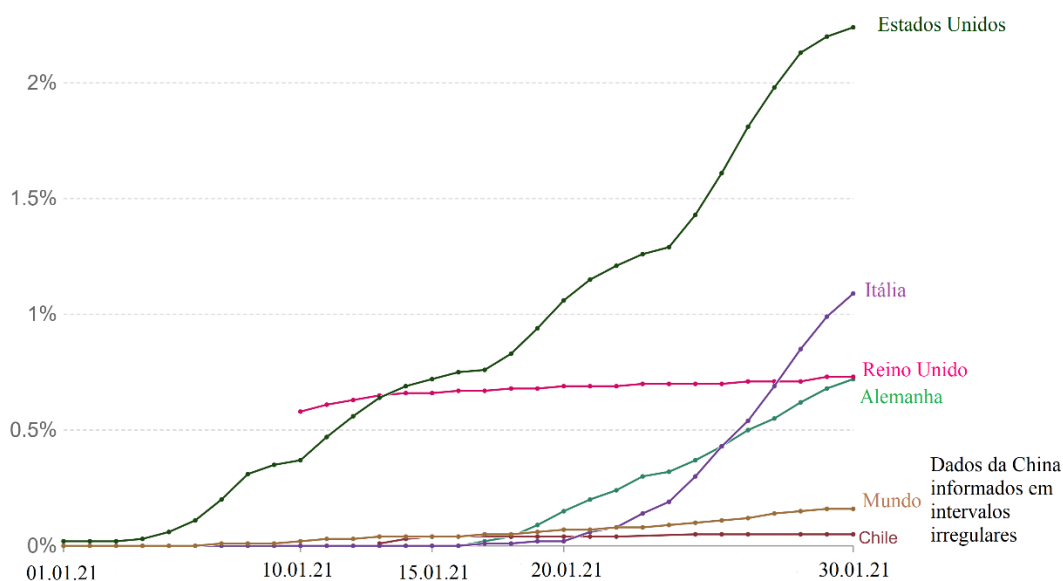
Em janeiro de 2021, mês que contou com a identificação da variante ômicron da covid-19 e com o caos ocorrido no sistema de saúde de Manaus (Capítulo 5), o Brasil apresentava com uma média de óbitos de 7 dias inferior à de outros países (Gráfico 14), o que poderia representar um sinal positivo referente às orientações presidenciais, mas o aumento de número de casos em Manaus com a nova variante, tal como aconteceu em etapas anteriores da pandemia em outros países posteriormente, é vivenciado aqui no país.

Gráfico 14 – Média em 7 dias de mortes por dia por milhão de habitantes em jan./2021

Fonte: WHO covid dashboard in Our World in Data (2023).

A vacinação começou no Brasil em 17 de janeiro, não havendo pessoas com o esquema vacinal completo, enquanto em alguns dos países e regiões selecionados já havia começado a vacinação em dezembro (Gráfico 15), mas mesmo nesses países ainda era pequena a proporção com o esquema vacinal completo.

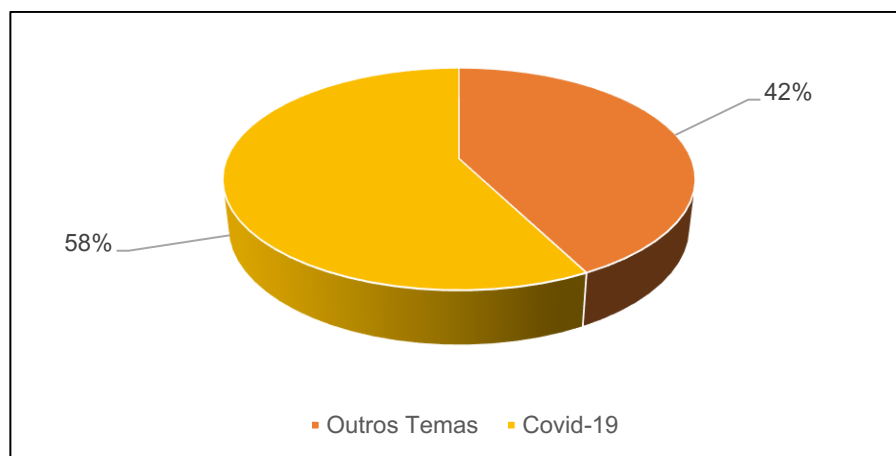
Gráfico 15 – Proporção da população com o esquema vacinal para covid-19 completo em jan./2021



Fonte: WHO covid dashboard in Our World in Data (2023).

No período de 11 a 31 de janeiro, foram identificadas 165 postagens do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro; destas, 95 referentes à covid-19, ou seja, mais da metade (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Proporção da temática da covid-19 nas postagens do Telegram do perfil de Bolsonaro em jan./2021



Fonte: autoria própria (2023).

Sobre as características do negacionismo, foram identificadas as seguintes:

(a) conspirações: foi identificado na narrativa compartilhada pelo então presidente o médico Wong, ao ser questionado o porquê de a OMS não defender esse tratamento, que deslegitimou a instituição com um risinho, recorrendo a uma comunicação não verbal. Respondeu com a estratégia de Racionalização para legitimar seu discurso, apresentando narrativa semelhante à apresentada em conspirações, o argumento de que o fator econômico estava orientando o posicionamento da OMS, com discurso com características conspiratórias

Tem **muito dinheiro envolvido**. Vanessa olha, a remdesivir, que é o **tratamento duvidoso, custa 4.500** o tratamento só usado para a fase 2 B. **O tratamento com hidroxicloroquina e azitromicina com dexametasona ou Ivermectina, custa R\$45,00** (O tratamento [...], 2021, 2min49s).

Há o vídeo do Programa “Pingo nos I’s” (A verdade [...], 2021a), compartilhado com texto com características conspiratórias, em que ressalta a omissão dos dados pela imprensa e ao final há o agradecimento ao programa por “expor essa matéria que a extrema imprensa não transmite” (A verdade [...], 2021a, 1min08s).

Reforçando uma característica do negacionista, de que ele possui a verdade e que querem esconder (Pasternak; Orsi, 2021), segundo o ex-presidente brasileiro, em seu vídeo compartilhado no Telegram em 12 e 21 de janeiro de 2021, apenas as mídias sociais divulgam verdades; no dia 12, por exemplo, vinculando a imprensa à esquerda, caracterizada como grande inimigo no populismo apresentado em seu governo, com uso de legitimação de Avaliação Moral e Autorização.

Então este é o **retrato do Brasil. Boa imprensa, não é que crítica ou que elogia: é aquela que fala a verdade...** e nós estamos carentes disso. É por isso que queriam acabar com as **mídias sociais, onde você consegue verdade** ali, você tem os blogs das pessoas que você conhece, vai **lá que tem a informação verdadeira... diferentemente** do que está na **capa do Globo hoje, da Folha, do Estado de São Paulo, da revista Época, da revista Veja...** eu tenho **vergonha** dessa imprensa. Só virou um **partido político de esquerda...** eu **cortei dinheiro** deles que é dinheiro, vocês pagam impostos, não é para pagar imprensa (Presidente [...], 2021a, 10min25s).

O uso de verdades como se apenas alguns teriam acesso, e a imprensa estaria escondendo as informações, que apenas alguns, como ele, teriam acesso e estavam divulgando para o bem da população, como na reportagem do dia 12, em que é ressaltado que o então Ministro da Saúde Eduardo Pazuello falou verdades, e na mensagem está destacada a informação que “Boa imprensa não é a que mais critica ou elogia, mas aquela que fala a verdade” (Boa [...], 2021).

(b) **falsos experts**: o compartilhamento de dois vídeos do jornalista Alexandre Garcia como referência para informar sobre os resultados de pesquisas científicas evidencia essa característica do negacionismo no perfil do então presidente no mês de janeiro de 2021.

Esses vídeos, que abordam pesquisas ou cientistas, são de autoria do jornalista Alexandre Garcia, que cita resultados de estudos científicos. No primeiro, ressalta um estudo divulgado, no entanto, altera o enquadramento, ressaltando que no estudo publicado na revista científica “The American Journal of Medicine”, “que é o topo”, e recomendou o uso urgente de hidroxicloroquina, azitromicina, zinco e aspirina para reduzir a morbidade e mortalidade por covid-19 (Estudos [...], 2021, 1min). Tal artigo foi identificado como enganoso por diversos motivos, um deles é a data do artigo, que é de agosto de 2020, e, segundo os autores, quando ainda não havia publicação de estudos que apontavam para a falta de eficácia dos medicamentos (Revisão [...], 2021). Alexandre Garcia contou com a estratégia de autoridade para legitimação do discurso, não apenas por ser um artigo científico compartilhado pelo ex-presidente, mas por ter sido compartilhado no *site* do Ministério da Saúde. Destaque-se que o vídeo começa com a crítica do jornalista quanto à narrativa de defesa da ciência “meus amigos aí que toda hora estão... tem um **carimbinho** assim, que sujeito é **obrigado a** dizer ‘é, mas a **ciência, é mais a ciência.**” (Estudos [...], 2021, 0min01s).

Segundo o jornalista, contrapondo o que relatou como a prática médica:

Fica escarrado o tratamento aqui no Brasil, é o que mais está salvando vidas, é o que mais está impedindo que as pessoas se internem em hospital, é o que mais tem provocado recuperação, tratamento precoce... E a ciência, a ciência (Estudos [...], 2021, 0min09s).

Não fornece dados que comprovam a narrativa e abusa do uso de superlativos para enfatizar a eficácia do tratamento precoce, com presença de conspirações contra a imprensa. Ao final, recorre à estratégia de Avaliação Moral e Mitopoese para validar sua narrativa:

Que que eu vou fazer? Eu sei que **não vão publicar** né? Eu não sei por que essa **raiva da vida, impedir que as pessoas se tratem ou tentar desinformar as pessoas para não se tratar...** (Estudos [...], 2021, 1min33s, grifo nosso).

Em outro vídeo (Alexandre [...], 2021), não específico sobre a pesquisa, o jornalista relatou a suspensão da vacinação na Alemanha para maiores de 65 anos em relação ao imunizante da Oxford/AstraZeneca contra a covid-19, seguindo orientação do comitê científico. O jornalista falou sobre diversos estudos clínicos de diferentes vacinas, possibilitando confusão para o público (falou sobre a Fase III da CoronaVac e da Pfizer). No mesmo vídeo, logo em

seguida, narrou o “alerta” do médico presidente da Associação Médica do Rio Grande do Norte, Dr. Marcelo Matos (A), pois “**politizaram** o assunto e estão **ajudando o vírus a matar**” (Alexandre [...], 2021, 4min26s). Recomenda ainda o tratamento precoce com Ivermectina, Annita (Nitazoxanida) e Hidroxicloroquina. Segundo o relato, “há **fortes evidências científicas** que o **tratamento precoce resolve 75% dos casos**, e aí a pessoa não vai para segunda fase quando precisa de corticoide e anticoagulante” (Alexandre [...], 2021, 4min49s), no entanto, não forneceu comprovações ou evidências.

Em dois vídeos, uma em *live* semanal (Presidente [...], 2021b) publicada nas redes sociais, e em outro em uma entrevista, ressaltou o projeto do Ministro do MCTI de desenvolver uma vacina nacional, destacando a necessidade de contemplá-la no orçamento. Interessante destacar a autoridade que desenvolve é política, o Ministro do MCTI e sua equipe, não aborda instituição de pesquisa ou pesquisadores. Em entrevista ao vivo com um jornalista, destacou desconhecer a instituição onde essa vacina será desenvolvida e reiteradamente reforça a qualidade do ministro Marcos Pontes e sua equipe, como na entrevista do dia 15, que envolve a Autorização e Avaliação em seu discurso para legitimar a valorização do Ministro

Que eu posso adiantar também, se você quiser ouvir o Marcos Pontes, eu peço para ligar para você, o **Marcos Pontes também está trabalhando, né, numa vacina brasileira**, que ele acha que pode ficar pronta esse ano, ainda na **fase experimental** ainda, mas pode ficar pronta, quem sabe até vamos poder usar..

Reporter: **Onde** é que está sendo desenvolvida essa vacina?

Bolsonaro: **Não tenho ideia, o Marcos Pontes**, ele é uma pessoa diferenciada, eu não sei onde está sendo construída essa vacina aqui, ele poderia dar essas informações melhor que eu (A verdade [...], 2021b, 38min02s).

(c) **seletividade científica**: além dos dois estudos compartilhados por meio de vídeos do jornalista Alexandre Garcia, houve o vídeo sobre a Nitazoxanida (medicamento antiparasitário conhecido como Annita), com estratégias de autoridade para legitimação do discurso, pois há referência a um artigo científico, falas da pesquisadora e do Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Marcos Pontes. O enquadramento da notícia resalta a redução da carga viral do coronavírus e uma alternativa para entrar no protocolo para tratamento da covid-19; no entanto, os pesquisadores coordenadores ressaltaram que não há evidências que indiquem a Nitazoxanida para tratamento efetivo de casos de covid-19 (Ministério [...], 2021).

O vídeo compartilhado pelo ex-presidente Bolsonaro em 11 de janeiro, que relaciona covid-19 e resultados científicos, traz informações que fortalecem as instituições acadêmicas e a pesquisa brasileira no enfrentamento da covid-19, incluindo resultados positivos na articulação com empresas para a produção de insumos escassos para a prevenção e tratamento da

emergência sanitária. No entanto, o título do vídeo utiliza a estratégia de deslegitimação de grande parte da mídia e reforça o acesso a uma verdade que não é divulgada: “Enfrentamento à covid: mais do que você não verá na maior parte da mídia” (Enfrentamento [...], 2021a).

(d) criação de expectativas impossíveis para a pesquisa: essa característica foi evidenciada na narrativa do jornalista Alexandre Garcia, já citado acima, em que traz a concepção de ciência como algo inatingível, havendo o compartilhamento de um vídeo que evidencia a perspectiva do cientista de ter seu compartimento guiado exclusivamente pelos resultados científicos.

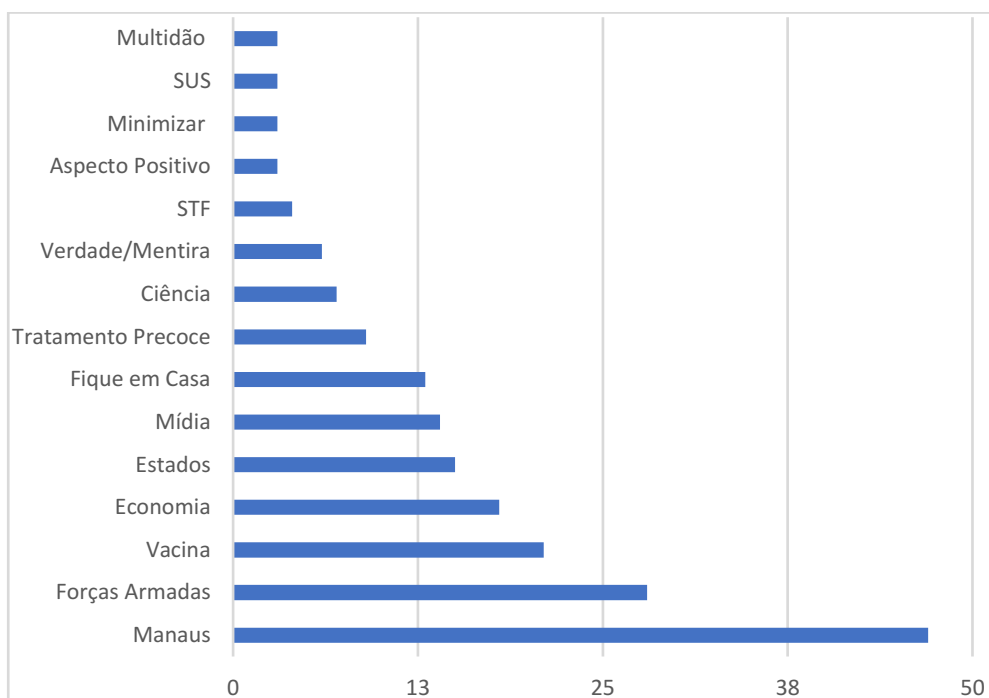
O último vídeo, o aspecto científico e a covid-19, aborda a figura do cientista e refere-se a uma entrevista de uma equipe de rádio com o epidemiologista Pedro Hallal, crítico da condução governamental da pandemia e defensor do isolamento social como política para contenção do alastramento do vírus. Os locutores questionam como ele pegou covid-19, se não havia adotado a estratégia defendida por ele. Há uma deslegitimação da narrativa científica devido à infecção do cientista, cena parecida com o questionamento sobre situações em que o ex-ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta foi identificado sem máscara em sua despedida do Ministério e num jogo de sinuca com o filho, chegando a ser caracterizado como hipócrita (capítulo anterior).

Locutor: Só uma curiosidade, **professor**, o sr. foi um dos **Arautos do fica em casa**, e o sr. **pegou covid como?**

Cientista: Essa é uma informação de **cunho pessoal**, que **não é de interesse coletivo**, (...) **Se o Brasil ouvisse a ciência**, se tivesse uma **política de enfrentamento da covid, teríamos muito menos mortos**, e infelizmente não seremos...

Locutor: O sr. **não tem como avaliar** se o senhor **seguiu a política de enfrentamento, que o sr. foi infectado pela covid-19**, né? (Reitor [...], 2021, 0min01s).

A maioria das mensagens veiculadas pelo então presidente no mês de janeiro foi referente ao caos instaurado em Manaus com os pacientes morrendo por falta de oxigênio e o auxílio fornecido pelo governo federal, com 47 postagens, seguida das Forças Armadas e posteriormente da vacina (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Distribuição de temas nas postagens presidenciais no Telegram jan./2021

Fonte: autoria própria (2023).

Com relação a Manaus, havia dois enfoques nessas mensagens: o primeiro, referente ao papel das Forças Armadas em levar equipamentos e insumos (28 mensagens), e o segundo, referente à decisão do STF que destacava as competências concorrentes do governo federal, dos estados e dos municípios; no entanto, repetiu constantemente que estava proibido de agir para mitigar a pandemia da covid-19, destacando que poderia ser considerado culpado por estar ajudando Manaus, como destacou em uma entrevista ao vivo a um jornalista no dia 15

Eu agora sim, **mereço o processo de impeachment**, porque eu estou ajudando o estado do Amazonas. Eu estou **proibido de agir** nas causas voltadas para o covid **pelo Supremo Tribunal Federal**. Eu agora estou **passível de crimes sim**, por estar **ajudando o estado do Amazonas** (A verdade [...], 2021b, 7min02s).

As postagens sobre a relação com os estados e municípios foram marcadas por essa narrativa, com críticas às medidas sobre restrição de movimentação da população. A economia ganhou papel central nesse aspecto, representada tanto nos atritos com o ex-governador de São Paulo João Doria quanto no questionamento do uso dos recursos repassados, com a narrativa de negação de ajuda caso o estado passasse por problema econômico, usando a estratégia de Autorização e Mitopoese em sua *live* do dia 21

É, **conversei com os governadores** esses dias que **queriam fazer lockdown**, quer fazer, **você já está autorizado, não por mim**, né, só atualizar para o **Supremo**

Tribunal Federal, agora, se a economia cair, parar a arrecadação ,não vem atrás do governo federal. Que nós gastamos aproximadamente 700 bilhões de reais, gastamos não, **nos endividamos, 700 milhões de reais para atender a essa política de lockdown, ou de isolamento que não surtiu efeito.** Passou quase todo o ano passado quase todo fechado, e não deu certo. **Quer fechar de novo, até quando? Até quebrar a economia? Até haver o caos social no Brasil** (Live [...], 2021a, 45min35s).

A única exceção foi a o governador do Amazonas, que em entrevista compartilhada no perfil do ex-presidente ressaltou a importância do suporte do governo federal para passar pelo caos ocorrido (Gov. [...], 2021).

Na *live* do ex-presidente do dia 21 de janeiro, declarou, de forma irônica, o arrependimento por ter definido as atividades essenciais que motivaram a decisão do STF, pois, no Exército, quando há uma ordem do superior, ela deve ser cumprida, mas os estados e municípios não precisam cumprir uma ordem sua, demonstrando desconhecimento do pacto federativo brasileiro, em que as esferas têm competência concorrente. Apesar de a nota do STF não mencionar, destacou que a competência federal ficou restrita ao repasse de recurso. Enfatizou, sem citar a fonte, que definiu as academias de esportes, por ter **“informações precisas que uma pessoa bem fisicamente, é uma pessoa mais difícil de, uma vez infectada, sofrer com a doença... teve prefeito (...) que ó, ignorou”** (Live [...], 2021a, 42min23s), desconsiderando o modo de transmissão do vírus, privilegiando o perfil de atleta para a recuperação do vírus.

Porém, o ambiente fechado e o contato potencializam a transmissão do vírus, assim como ocorre com salões de beleza e barbearia, que segundo o ex-presidente “isso é higiene” (Live [...], 2021a, 46min26s).

Sobre a relação com o STF, no dia 18 o STF lançou uma nota esclarecendo a decisão sobre as competências federativas no enfrentamento da pandemia em resposta à circulação nas “redes sociais, de que a Suprema Corte proibiu o governo federal de atuar no enfrentamento da Covid-19” (Brasil, 2021e, n.p.). Dias antes (12/01), o ex-presidente havia compartilhado em seu perfil do Telegram a manchete “Notícia do Estado de Minas: STF proíbe Bolsonaro de interferir em decisões de estados e municípios sobre coronavírus”, com o texto em vermelho e em caixa alta: **“MESMO MANDANDO BILHÕES DE REAIS.... A NARRATIVA NÃO PODE PARAR! A CULPA TEM QUE SER DO PRESIDENTE”** (Bolsonaro, 2021a) (Figura 34).

Figura 34 – Postagem sobre a proibição da esfera federal no combate à covid-19



Fonte: Bolsonaro, 2021a.

O ambiente entre o ex-governador de São Paulo e o ex-presidente foi de embate de narrativas, que refletiu na caracterização de Bolsonaro como “facínora” e que motivou a entrevista ao vivo do ex-presidente em um jornal, na qual qualificou João Doria com adjetivos homofóbicos, representando o “patriarcado homofóbico” presente na sociedade brasileira.

Esses atritos impactaram na vacinação, pois a CoronaVac²⁶, desenvolvida por instituição do estado de São Paulo, Butantan, foi defendida pelo ex-governador, que na percepção do então Presidente, em entrevista do dia 15, com a estratégia de Avaliação Moral para legitimar o seu discurso

foi **desmoralizado** pela baixa taxa de sucesso da sua vacina **que ele tanto defendeu**. Agora ele fala, ele faria o quê... Por quê que não falaria assim: olha, **eu passaria por cima da Anvisa e aplicaria a vacina**. Mas e agora o que ele falou para o **povo**, né, **ouvir, imagem dele, ele quer ser obrigatória a vacina**, isso é um **crime** o que esse cara faz (Verdade [...], 2021, 39min).

Essa discussão refletiu na questão da obrigatoriedade da vacina, reforçada no perfil do ex-presidente com suas falas e com as do então ministro da Saúde Eduardo Pazuello. Ao falar da liberdade da população em tomar vacina, além de não incentivar a imunização, deslegitima-

²⁶ A vacina CoronaVac foi uma das primeiras a serem aprovadas pela Anvisa e em março de 2021 representava aproximadamente 85% das vacinas aplicadas e até abril consistia na vacina mais aplicada no Brasil.

a ao ressaltar nessa mesma *live* que estava decidindo com irmãos se vacinaria ou não a mãe, de 93 anos (população prioritária), e reforça o tratamento precoce e o respeito à decisão

Eu estou **decidindo com os meus irmãos**, mais 5 irmãos que tenho em SP, **se minha mãe com 93 anos vai tomar vacina** ou não... porque, coitada da minha mãe, tem vários problemas de saúde, né? Você também deve fazer isso. Leia o **contrato, a bula** e decida se deve tomar ou não... O **governo federal vai disponibilizar vacina para todos os brasileiros, de forma gratuita e não obrigatória**. Então vamos respeitar, pessoal, o **tratamento off-label, o tratamento fora da bula**. É o mínimo que você pode fazer, você não quer tomar, você não toma, mas não fica aí enchendo o saco de quem queira tomar. (Live [...], 2021a, 38min45s).

A carteira de vacinação do presidente na época foi uma das pautas da *live*, questionando uma reportagem publicada sobre o seu sigilo de 100 anos. Na tentativa de deslegitimar a narrativa, realiza Avaliação Moral, Racionalização, buscando um encadeamento lógico, e Mitopose ao destacar que se ele decretar o sigilo será caracterizado como negacionista:

olha só a imprensa, sem querer generalizar, escrever besteira, é isso é comum, **fake news, é comum. A maior fonte de fake news é Globo, Folha, Estado de São Paulo, é o Agonista Revista, Época...** A revista Época publicou que eu **decretei para o meu cartão de vacina sigilo por 100 anos, se eu decretei, teve um decreto**, você tem um decreto publicado onde? No diário da União. Não tem. Não existe no diário da União. No qual, segundo a revista época, eu decretei 100 anos no sigilo meu cartão de vacina. Por que os caras fazem isso? **Para sacanear, para tumultuar**. Pra todo mundo, aí está vendo, **ele é negacionista! Ele não toma vacina**. Pessoal, estou com a minha carteira, minha **cartela de vacina em dia. Como eu viajo o mundo** todo, né, tenho que me preparar. Porque tem países que exige, né, certas vacinas para entrar lá, com razão, se você não tomar a vacina, você não entra. E **vale para o presidente da República também, então mentira em cima de mentira**. É duro (Live [...], 2021a, 6min01s).

Ao final ressalta que a sua carteira não interessa a ninguém, induzindo a uma interpretação lógica, como se não representasse a figura pública mais importante do Poder Executivo, e assim

Uma pergunta, vamos supor que... eu **tenha logicamente a minha carteira de vacina, não sei onde está, mas tem**. O que que interessa para você saber a minha carteira de vacina? **O que que interessa?** Quer saber a **marca do sabonete que eu uso?** (...) Agora também a **marca da cueca** eu uso também... alguém quer saber a marca de cueca que eu uso? (Live [...], 2021a, 7min38s).

Sobre a temática científica, foram sete compartilhamentos, todos em vídeos compartilhados, dos quais três referem-se a vacinas. A entrevista de 04 de janeiro, postada no perfil do Bolsonaro no dia 12, denominada “O tratamento precoce salva vidas”, com entrevista

com o médico Anthony Wong²⁷, pediatra e toxicologista, utiliza a estratégia de Autoridade, Avaliação Moral e Racionalização para legitimar seu discurso. Ao ser perguntado “É mesmo necessário existir uma vacina para a COVID-19 ou a gente vai ter que se acostumar a conviver com esse vírus?”, enfatizou a eficácia do tratamento precoce, deixando a entender que não seria necessária a vacina

(...) nossa é muito simples. **99,7% das pessoas curam**, sobrevivem a doença, mesmo não tomando remédio. (...) Então **o segredo de qualquer doença**, desde que tenha com tratamento anterior, é **tratamento precoce**. Ou seja, **tratar enquanto está na fase de viremia, que é a fase inicial, antes que ele entre na segunda fase, que é inflamatória**, que é o corpo matando a própria pessoa, matando a célula da própria pessoa. (...) **Se já temos tratamento, não serve para todo mundo, mas oxalá, mas pode ser tentado** (O tratamento [...], 2021, 0min36s).

Vale destacar que o início da vacinação brasileira foi logo após essa postagem, em 17 de janeiro. Ao total, no mês de janeiro de 2021, foram postadas no perfil do ex-presidente Jair Bolsonaro 21 mensagens fazendo referência à vacinação. Não foi identificada postagem estimulando vacinação no mês de janeiro. O foco é na produção e compra das vacinas e insumos. Duas postagens envolvem as Forças Armadas e são voltadas a Manaus e terras indígenas. Além da postagem da entrevista descrita acima, está a postagem do dia 31, em que o ex-presidente compara a covid-19 com uma chuva e ressalta que devemos voltar a trabalhar (narrativa recorrente) e que metade das vacinas irá para as empresas privadas (Quadro 16).

²⁷ O médico veio a falecer em 15 de janeiro de 2021 e, apesar de não constar no atestado de óbito a causa da morte covid-19, ele faleceu no hospital da rede Prevent Senior. A advogada da rede informou em sessão da CPI-Pandemia que o diagnóstico de covid-19 foi ocultado (<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2021-09-28/quem-e-o-anthony-wong--medico-que-morreu-de-covid-e-citado-na-cpi.html>).

Quadro 16 – Postagens com relação à vacinação do Perfil de Bolsonaro em jan./2021

Data	Título	Tipo de Postagem	Conteúdos relacionados à vacina
12/jan.	Vacinação Covid-19	Reportagem do Jornal do ND	Teremos a vacina de forma segura e eficiente, para todos os voluntários, depois de certificada pela ANVISA. Elogio à atuação do governo brasileiro em comparação com outros países. Elogio ao ministro Pazuello, que falou verdades, que em 24 horas foi à televisão duas vezes. Crítica à imprensa nacional por atuar como ativista político
12/jan.	O tratamento precoce salva vidas (Anthony Wong, Pediatra e Toxicologista), risada ao questionar que a OMS não banca isso (\$)	Entrevista	Questionamento das vacinas se há tratamento. Crítica às instituições (OMS)
12/jan.	Caso saída da Ford do Brasil e outros assuntos	Conversa com aliados	Questão da vacina: eu não posso ser irresponsável, vamos atrás, compra a vacina que tiverem na prateleira de qual crítica a imprensa (virou um partidão da esquerda). É por isso que queriam acabar com as mídias sociais, onde você consegue verdade ali, você tem os blogs das pessoas que você conhece, vai lá que tem a informação verdadeira...
13/jan.	VACINAÇÃO: MAIS DO QUE VOCÊ NÃO VERÁ EM CERTA EMISSORA DE TV	Reportagem	Informativo. Produção da Vacina brasileira em parceria com instituições estrangeiras. Ênfase na Fiocruz. Compras de vacina. Elogio do ministro à capacidade de produção brasileira, única da América Latina. Vacina gratuita e voluntária. Informações sobre distribuição
14/jan.	Live de 5ª	Webinar semanal	Necessidade de Certificação ANVISA, obedecendo à estratégia do SUS, já desenhada há 6 meses. Vacina que ainda não começou. Aí sim temos que respeitar a ciência
17/jan.	Reunião da ANVISA sobre avaliação das vacinas contra a COVID-19.	Reunião <i>on-line</i>	Reunião para deliberação sobre a avaliação do uso emergencial das vacinas contra covid-19. Aspectos técnicos da vacina
21/jan.	Vacina Índia covid-19	Postagem	Governo da Índia liberou as exportações de vacina
22/jan.	Vacina da Índia para o Brasil	Vídeo	Embarque das vacinas

22/jan.	Exportação Vacina – Índia	Postagem do Twitter	Agradecimento ao Primeiro-Ministro por auxiliar na exportação de vacinas ao Brasil
22/jan.	Vacinação Oxford Fiocruz	Postagem	Recebimento de vacinas AstraZeneca/Oxford. Imagem Pazuello e Bolsonaro em evento, e reportagem oficial sobre a chegada com caminhão ao fundo com o <i>slogan</i> “Brasil Imunizado. Somos uma só nação”
23/jan.	Auxílio Manaus	Postagem	Ao final da postagem, relata que a ação interministerial permitiu que as vacinas levassem proteção e chegassem à fronteira
25/jan.	Foto Bolsonaro e Embaixador chinês	Postagem	China – exportação insumos para vacinas
26/jan.	Carta do Embaixador Chinês a Pazuello	Postagem	Autorização da exportação do lote da CoronaVac e aceleração dos trâmites para exportação dos insumos para a Oxford/AstraZeneca. Ressalta a cooperação do governo chinês
27/jan.	Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro: vacina, economia e desafios	Pronunciamento	Resultados positivos econômicos e projeções positivas. Fala em reabertura. Vacina ao final do vídeo: compras das vacinas. Foco econômico
27/jan.	Brasil está entre os 20 países que mais vacinaram no mundo	Reportagem do Jornal da Jovem Pan	<i>Ranking</i> vacinação. Ressalta o desempenho de Pazuello. Cita o histórico do SUS em vacinação
29/jan.	Alexandre Garcia caos em Manaus	Vídeo YouTube com áudio imagem do jornalista e o áudio	Início Vacinação CoronaVac
29/jan.	Uma Visão da Política Nacional	Reportagem Jornal do Ratinho	Início da Campanha de vacinação luz no fim do túnel. Governo federal atacado pela mídia. Solicita apoio em momento de crise de toda a sociedade. A justiça, a oposição, alguns governadores, todos unidos naquela quanto pior, melhor
29/jan.	FAB entrega vacinas	Postagem do Twitter	Entrega de vacinas

30/jan.	Relação Índia-BR	Reportagem da CNN	Parcerias Índia-Brasil fortaleceram na negociação da exportação da vacina AstraZeneca produzida pelo laboratório S�rum
30/jan.	Exército realiza o transporte de vacinas contra a COVID-19	Postagem	Transporta de vacinas às comunidades indígenas pelas FA
31/jan.	Entrevista do Bolsonaro	Entrevista na moto	Rela�o positiva com a China e �ndia: vacina aprovada na Anvisa, começa a aplica�o. Sabem a validade da vacina (tempo de imuniza�o): 6 meses. Temos que conviver com isso. Me chamam de insensível, mas temos que conviver com isso, � uma realidade. Eu falava l� atrás: � uma chuva. Vamos proteger aqueles que estão mais propensos a adoecer com a chuva, os idosos, que têm comorbidade. Aqui � a mesma coisa. Nós temos, temos que voltar a trabalhar. Marcos Pontes atrás de 300 milhões para desenvolver vacina nossa. Metade iria para as empresas
Total			21

Fonte: autoria própria (2023).

A estratégia de deslegitimação com a Avaliação Moral a partir de comportamentos foi adotada nos compartilhamentos de apresentadores da Rede Globo, em que relata o medo e a preocupação de pegar o vírus, e depois a cena dele correndo sem máscara e ao final escrito “hipocrisia” (Bolsonaro, 2021b; Fique [...],2021a).

A frequência nos vídeos do ataque ao ex-governador do Estado de São Paulo João Doria demonstra a representatividade da decisão do STF de se prevalecerem as medidas restritivas dos estados e municípios e o embate entre o governo federal e estados e municípios; vacina, ressaltando que o início da vacinação foi naquele mês; o termo “Casa” com a constante crítica presente no perfil da campanha “Fique em Casa” para estimular o isolamento social, “Economia” e “trabalho” consistiram em foco das narrativas; Ciência (oposição) e tratamento, considerando o tratamento precoce.

Sobre as estratégias de legitimação do discurso, a autorização (A) é a mais utilizada, pois parte da autoridade máxima do Executivo brasileiro, com destaque para a utilização das Forças Armadas e o pouco uso do SUS e profissionais da saúde. A Avaliação Moral, recorrendo ao cognitivo, à valorização do que é do bem, também foi um recurso com recorrente utilização.

Há ênfase em reforçar as verdades, seja nos títulos dos vídeos (6 títulos), seja nas reportagens, como o início da vacinação em que a atuação do ex-ministro Eduardo Pazuello é elogiada, pois falou a verdade ao mesmo tempo em que a mídia tradicional é desqualificada com estratégia de Avaliação Moral

Agora o **mais importante** de tudo isso é que o ministro hoje **falou verdades**. E é sobre isso que eu quero colocar agora. **Referenciando o ministro Pazuello**, que em menos de 24 horas foi 2 vezes a televisão, **2 vezes para informar a verdade**. A **verdade**, ocorre que **parte da imprensa nacional** tem desempenhado as **funções de ativista político, praticando a desinformação e desrespeito aos brasileiros**, cuja meta é atender os seus próprios interesses e de grupos políticos parceiros. **Desinformação é crime. Informação tendenciosa é crime** (Boa [...], 2021, 0min25s).

Sobre a minimização dos impactos da doença, destacou em uma entrevista em 15 de janeiro que nunca caracterizou a pandemia como uma “gripezinha” em um sentido generalizado, mas reforçou que para ele “não passava de uma **gripezinha** pelo meu **passado atlético**” (A verdade [...], 2021b, 10min49s).

Identificou que, para os que não pertencessem aos grupos mais vulneráveis à covid-19, seria apenas uma “gripezinha”, reforçando a ideia do isolamento vertical, que essa população não necessitaria de cuidados especiais e restrição de mobilidade, resultando, assim, na

diminuição dos impactos na economia. Essa narrativa foi reforçada ao final da mesma entrevista com a estratégia de Autorização e Avaliação Moral

Agora o povo brasileiro, a faixa etária abaixo de 50 anos de idade pode trabalhar sem problema nenhum. Nós vamos cuidar dos idosos e de quem têm doenças, comorbidades, cuidar com muito carinho dessas pessoas... agora o resto tem que voltar a trabalhar porque a vida continua (A verdade [...], 2021b, 43min3s).

Há ênfase nos dados positivos da pandemia (indicação já apontada pelo depoimento do ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta) em sete vídeos compartilhados. Assim como no vídeo do Programa “Pingo nos I’s” (vide característica conspirações), a característica de enfatizar dados positivos é vislumbrada também nos materiais informativos do MS em que o termo “COVID-19” é riscado e embaixo encontra-se o #COMVIDA21. Há dois materiais informativos do MS compartilhados em 17 de janeiro, para convocar profissionais de saúde, e 31 de janeiro, sobre contratação de médicos, apenas no primeiro consta o SUS (Figura 35). Não foi identificado o compartilhamento de materiais sobre como se prevenir ou como se tratar, apenas no que se refere ao uso de medicamentos sem comprovação científica, configurando assim uma propaganda contra a saúde pública.

Figura 35 – Material Informativo Ministério da Saúde Compartilhado no Perfil do ex-presidente Bolsonaro



Fonte: Bolsonaro (2021c); Bolsonaro (2021d).

A percepção do então Presidente em seu governo de que “não errei nenhuma no tocante ao vírus” (A verdade [...], 2021, 10min30s), utilizando para legitimar seu discurso a estratégia de Autorização e Racionalização com informação não comprovada: “eu zerei lá atrás o imposto

da Vitamina D, e nós sabemos que hoje em dia vitamina D ajuda como uma barreira para a infecção do coronavírus. Todas as ações que nós tivemos no passado, que eu falei, foram concretizadas” (A verdade [...], 2021b, 10min41s).

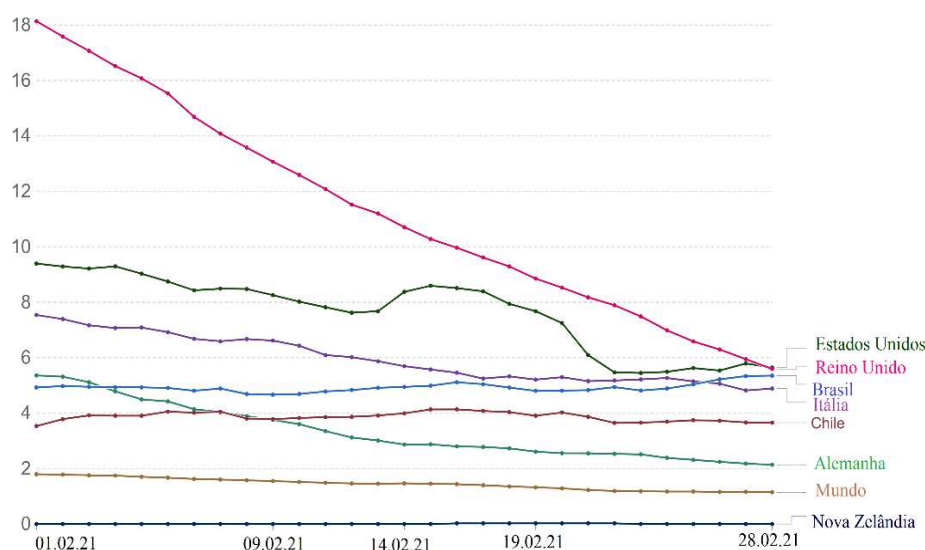
A figura messiânica, como um escolhido para proteger o Brasil, em que teve que passar por diversos obstáculos contra o grande inimigo, a esquerda, é simbolizada pela emergência da facada sofrida durante um comício em sua campanha presidencial de 2018, com Avaliação Moral

Não é fácil, sabia que não ia ser fácil (...) ninguém esperava chegar aqui sem, sem ter um partido definido, sem televisão, sem recurso, **tentando derrubar aquela facada** e agora eu faço um **apelo aqueles que criticam sem informação...** coloque na mesa os antigos candidatos (Presidente [...], 2021a, 15min04s).

6.2 Fevereiro 2021

Em fevereiro de 2021 foi possível observar uma tendência de declínio da média de mortos nos últimos 7 dias por milhão de habitantes de países como Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos, mas que não apresentou um declínio tão Constante, pois no meio do mês houve aumento e logo a curva voltou a descer. No Brasil houve uma tendência ao aumento, encerrando o mês como um dos países que apresentaram maior mortalidade no período, abaixo apenas dos Estados Unidos (Gráfico 18).

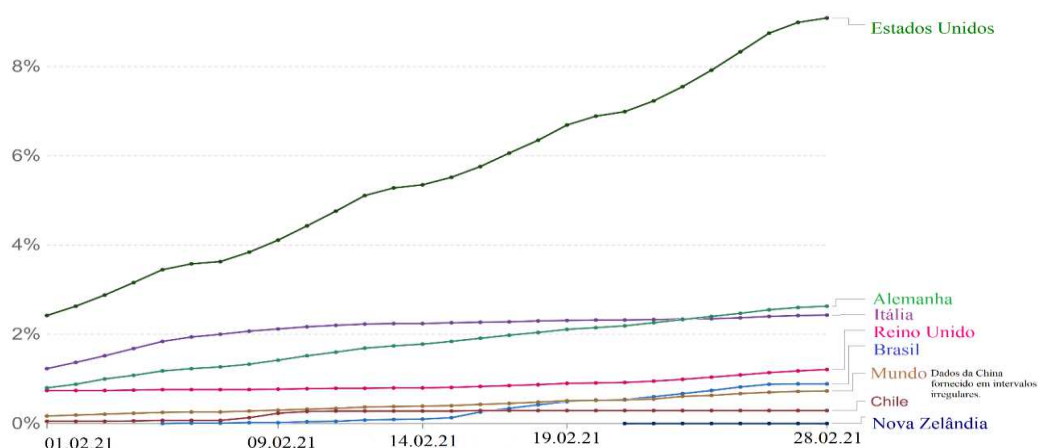
Gráfico 18 – Média em 7 dias de mortes por dia por milhão de habitantes em fev./2021



Fonte: WHO covid dashboard in Our World in Data (2023).

Sobre a vacinação, o Brasil começa a ampliar, ainda que timidamente, a proporção de vacinados com o esquema completo (Gráfico 19).

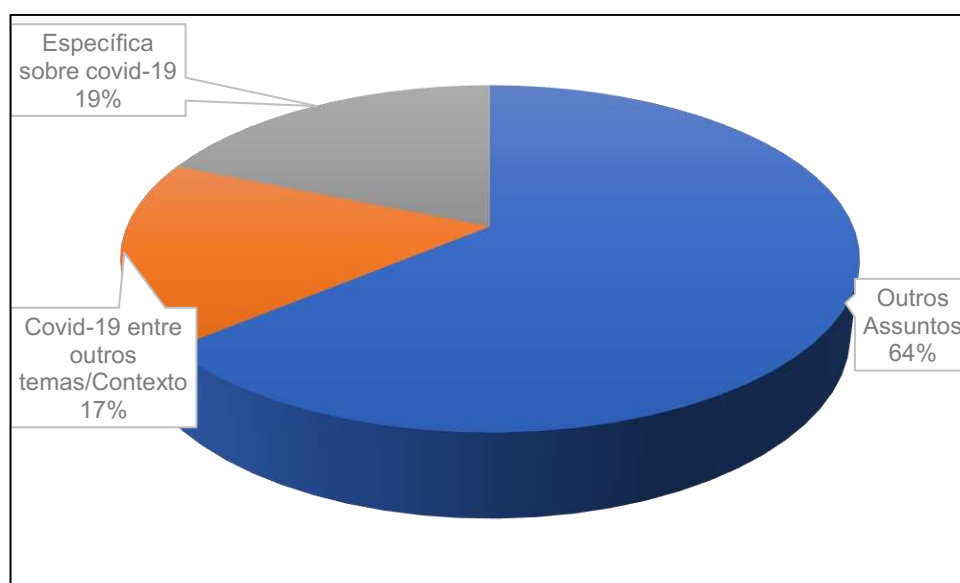
Gráfico 19 – Proporção da população com o esquema vacinal para covid-19 completo em fev./2021



Fonte: Our World in Data, 2023.

No período houve uma diminuição da representatividade da covid-19 nas postagens no perfil do ex-presidente Jair Bolsonaro, com 79 envolvendo a covid-19, destas 49 específicas (Gráfico 20).

Gráfico 20 – Representatividade da covid-19 nas postagens do ex-presidente em fev./2021



Fonte: autoria própria (2023).

Sobre as características do negacionismo, foram identificadas as seguintes:

(a) **conspirações:** foi identificado nesse aspecto como grande alvo a imprensa, sendo considerada suja e que não divulgaria informações para um complô contra o então presidente, como na narrativa da *live* do dia 04, com a estratégia de legitimação de Autorização, ao destacar que os outros dizem

(...) E **alguns dizem, não sou eu**, que **tudo que eu falo aqui é motivo de análise minuciosa por parte de uma mídia que em vez de colaborar, quer destruir**. Dizem que de acordo com o remédio do “Fique em Casa e a Economia a gente vê depois”, vai morrer mais gente de fome, de miséria, de desnutrição, de suicídio do que o próprio vírus em si (Live [...], 2021b, 3min15s).

(b) **falsos experts:** foi evidenciada essa características ao fornecer Autorização para uso de tratamento com os medicamentos com hidroxicloroquina e ivermectina ao destacar o número de internações de casos positivos para covid-19 em seu prédio como estratégia para legitimar o tratamento com hidroxicloroquina

No **meu prédio**, repito, **mais de 200 pessoas pegaram covid**, não sei se a maioria, se a minoria, **mas lá eu falava sobre esse tratamento e nem sequer foi para o hospital** (Live [...], 2021b, 34min44s).

(c) **seletividade científica:** foram citados “estudos” para legitimação do uso do tratamento precoce/inicial sem especificar quais

já tem **estudos** que dizem por aí, **não vou falar aqui para evitar blábláblá**, mas vai chegar a hora que vai se falar: **tem eficácia, (ou não tem) e se falar que tem eficácia, eu vi alguns estudos que falam em 70% de cura, se estamos com um pouco mais de 100.000 mortos, 140.000 pessoas poderiam estar salvas**(Live [...], 2021b, 34min44s).

O uso do *spray* nasal como “bala de prata”, como a grande resposta para os casos de covid-19 mais graves, ressaltado na *live* do dia 04, que foi retirada do YouTube por violar as diretrizes da comunidade da plataforma, em vídeo do dia 12, e em uma entrevista que realiza na praia em 16 de fevereiro, em que após falar sobre impostos disserta sobre a indicação de medicamento fora da bula, assim como enfatiza em suas mensagens o *spray* nasal para cura de casos graves de covid-19, desenvolvido por Israel. Cinco postagens referenciaram esse medicamento, utilizado para validar o tratamento precoce (especificamente a hidroxicloroquina), pois está em estágio experimental e traz como exemplo de uso *off-label*

Uma tremenda de uma notícia, espero que seja realmente eficaz para o tratamento da covid. Agora, pergunto pra você, você tem um pai, um irmão, um amigo, que está ali,

olha, vai ser entubado. **Você vai dar um spray no nariz dele ou não? Ou vai tratar isso como a hidroxicloroquina?** Porque **também não tem comprovação científica.** Então **o mundo com esse tratamento off-label, chamado fora da bula, acaba descobrindo as coisas,** né? Tá, e eu quero aqui, já estamos trabalhando com o nosso ministro Ernesto Araújo e com mais gente do nosso governo também, tratando dessa questão com hospital lá de Israel que trata desse, que está desenvolvendo esse remédio possível remédio. Se Deus quiser vai dar certo. Agora, o que não pode acontecer no Brasil? Como falei aqui do Conselho Regional de Medicina daqui do Distrito Federal, **não pode, como alguns estão fazendo, criminalizando o tratamento off-label.** (Live [...], 2021d, 8min40s).

O ex-presidente citou dois estudos em suas *lives*: um da USP, sobre a ampliação de ansiedade e depressão (Ding *et al.*, 2021), e outro de 25 de fevereiro, sobre efeitos prejudiciais do uso de máscaras por crianças, que posteriormente foi checada pela Agência de Checagem do G1 e caracterizada como enganosa (Bolsonaro [...], 2021), buscando a Autorização para legitimar seu discurso contra as políticas de restrição de mobilidade e do uso de máscaras.

Na primeira, ressaltou que

Eu vou falar porque tem uma pesquisa, né, **a pesquisa da USP.** O Brasil **lidera casos de depressão na quarentena.** Então 63%, o país lidera, que tem mais casos de ansiedade são 63%, e depressão 59%. É o tal do efeito colateral do “fique em casa”. É daquele **sentimento** de medo que foi colocado na cabeça das pessoas... **Você vai morrer! Não saia de casa, você vai morrer! Você não pode tratar uma coisa séria aqui, que é a covid, dessa forma.** Vai ficar em casa até quando? Então, aí uma **conta pra gente pagar. Tem aumentado, logo teremos** (Live [...], 2021d, 5min41s).

O estudo demonstra os efeitos na saúde mental dos brasileiros, reforçados no período de isolamento social, e destaca a importância em mitigar a exposição ao vírus e ampliação da esperança e resiliência. O então Presidente retira o enquadramento da pesquisa ao destacar como um fator contra as políticas de restrição de movimento e a disseminação do pânico com o discurso de que “você vai morrer” (Live [...], 2021d, 6min10s).

Já no segundo, no dia 25, o ex-presidente ressaltou

Pessoal, começam a aparecer estudos, não vou entrar em detalhes... sobre o **uso de máscaras** que no primeiro momento aqui uma **universidade alemã fala que são prejudiciais às crianças** e levam em conta vários índices aqui, como irritabilidade, dor de cabeça, dificuldade de concentração, diminuição da percepção de felicidade, recusa de ir para a escola ou creche, desânimo, comprometimento da capacidade de aprendizado, vertigem, fadiga... então começam a aparecer aqui os **efeitos colaterais das máscaras... não vou entrar em detalhe** porque tudo (desaba) críticas em cima de mim, né? Eu tenho minha opinião sobre máscaras, cada um tem a sua (Live [...], 2021e, 12min0s).

Apesar de haver sido apresentado com o argumento de autoridade de um estudo realizado por uma “universidade alemã”, os dados referem-se a uma enquete sem participação

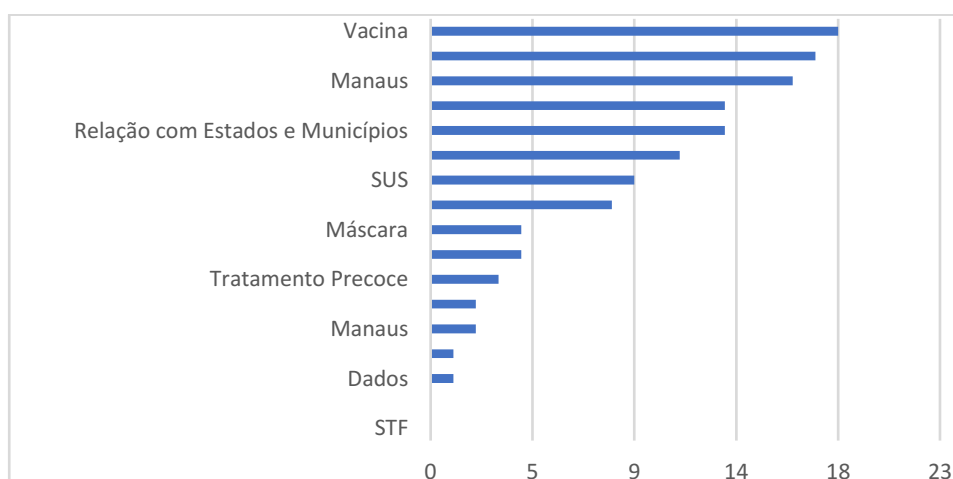
de instituição universitária. A deslegitimação das máscaras com o não uso por parte do ex-presidente, mesmo em situações de aglomeração (no mês de fevereiro foram identificados oito vídeos), é reforçada por esses dados enganosos, com forte argumento de autoridade. Ainda traz uma Mitopoese, como a hipótese de que, se o ex-presidente Jair Bolsonaro entrasse em detalhes, seria criticado, e com isso legitima seu discurso de não detalhar as informações. Como já reforçado nos capítulos anteriores, as máscaras são importantes barreiras físicas ao vírus.

Logo após citar esse “estudo”, minimizou o impacto da covid-19, com a narrativa adotada pelo então ministro da Saúde na CPI-Pandemia (Capítulo 5) em sua *live* do dia 11, enfatizando que “**O vírus mata? Mata! Lamentamos a morte? Lamentamos, mais 200.000..., mas nós temos que viver. Lá atrás, sempre eu já dizia que temos 2 problemas: o vírus e desemprego**” (Live [...], 2021d, 6min39s).

(d) criação de expectativas impossíveis para a pesquisa: foi identificada essa característica na busca da comprovação da eficácia de medicamentos e desenvolvimento de medicamentos, como o *spray* nasal, que foi apontado como a grande aposta para a resposta à covid-19.

Os temas predominantes das postagens foram vacinas, Forças Armadas, com o auxílio às crises sanitárias nos estados da região Norte do país, e a imunização, sendo o aspecto econômico (3º) e a relação com estados e municípios (4º) os temas mais frequentes (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Temas das postagens do ex-presidente Jair Bolsonaro no Telegram em fevereiro/2021



Fonte: autoria própria (2023).

As diferenças com relação a janeiro foram a ênfase na vacinação, com o discurso de que nunca foi contra a vacina, como em entrevista com jornalista em 08/02 (Sobre [...], 2021), no entanto, em sua *live* de 04 de fevereiro (Bolsonaro, 2021f), cujo vídeo foi removido por violar as diretrizes da comunidade do YouTube, mas disponível em outros canais, como Facebook (Live [...], 2021b), destaca que a vacina (mesmo já com o uso emergencial aprovado pela ANVISA) ainda está em fase experimental, deslegitimando-a, enquanto defende o uso do tratamento precoce

Agora questão de **tratamento precoce**, que ainda é muito **politizado** no Brasil, temos alguns medicamentos que é usado para outra coisa que **muitos médicos têm usado pro tratamento precoce**. E é a pergunta que eu faço: **se não faz mal, por que não tomar? Agora vacina é algo novo, tanto é que é experimental...** (Live [...], 2021b, 31min37s).

A deslegitimação ocorre com a CoronaVac, especialmente porque foi desenvolvida pelo Butantan. Segundo o ex-presidente, “a CoronaVac passou lá na tangente, passou na tangente” (Presidente [...], 2021c, 27min25s). Na *live* do dia 18/02 destacou que sua mãe, de 93 anos, teria se vacinado; no entanto, fornece a Avaliação Moral à sua vacinação devido à vinculação a um aspecto político e autorização ao nomear e dar o número do Coren do enfermeiro que teria utilizado a vacinação da mãe de Bolsonaro como ato político.

(...) **Vacinou minha mãe, 93 anos**, e foi embora. Duas horas depois, duas horas depois o cara volta lá, todo apavorado, vai atrás da casa da minha mãe. (...) pega o cartão de vacina dela, que é esse aqui, e rasga. Eu tenho metade do cartão rasgado que está na outra imagem aqui... rasga e **daí entrega para minha mãe a vacina escrito aqui embaixo Butantã** (Live [...], 2021c, 5min34s).

Encerra com uma crítica à imprensa, com estratégia de Avaliação Moral com a ênfase: “E daí vem a imprensa fazendo politicagem em cima da minha mãe com 93 anos de idade” (Live [...], 2021c, 6min28s).

Ao final da *live* de 04/02 (Live [...], 2021b), o presidente da Anvisa, Barra Torres, faz um voto de confiança às vacinas aprovadas e informa que irá se vacinar, e o ex-presidente Bolsonaro ressalta que irá junto e se dispõe a aplicar a vacina, porém destaca que será testemunha e que não haverá contrapartida da vacinação.

No mês de fevereiro o argumento adotado para defender o tratamento precoce é o uso *off-label*, que é enfatizado como um direito do médico de prescrever. Houve a publicação de uma resolução do CRM-DF com “objetivo de proteger os médicos que prescrevem remédio *off*

label” (Live [...], 2021d), lida durante a *live* do dia 11. Esse argumento foi utilizado inicialmente na *live* de 04/02, na presença do presidente da Anvisa, que teve de responder ao então Presidente sobre o tratamento, fornecendo argumento de autoridade. Adotou nessa *live* a estratégia de Avaliação Moral, caracterizando quem não toma como “otário” (AM) (Live [...], 2021b, 36min16s), a Racionalização, fornecendo uma lógica para a pessoa adotar o tratamento, e a Mitopoese, em que aponta que, caso não fosse usado o tratamento no início da infecção, poderia agravar a doença e seria intubado, com a responsabilização de quem não adotou o tratamento precoce quando fosse validado, e a Autorização ao referenciar a existência de estudos e do seu *prédio*.

(...) já tem estudos que dizem por aí, **não vou falar aqui para evitar blábláblá**, mas vai chegar a hora que vai se falar: **tem eficácia, (ou não tem) e se falar que tem eficácia, eu vi alguns estudos que falam em 70% de cura, se estamos com um pouco mais de 100.000 mortos, 140.000 pessoas poderiam estar salvas, vai ficar com cara do que esse pessoal.** E eu repito: **se não faz mal, por que não tomar?** O médico está dizendo que não é específico para aquilo e ele tem uma **comparação via observacional que está dando certo**. Por que não tomar? Por que ficar criticando? (...) Voltar para o hospital para o que, se não tem remédio? Para ser intubado? **Eu não sei o percentual de óbitos que das pessoas que são intubadas** (alguém sabe aí?) mas é um percentual alto para as pessoas intubadas entrarem em óbito. Para que correr esse risco? **Não sou médico, longe disso, muito pelo contrário, a minha atividade é outra, sou militar do Exército.** Mas por que não tomar? No **meu prédio, repito, mais de 200 pessoas pegaram covid**, não sei se a maioria, se a minoria, mas lá eu falava sobre esse tratamento e nem sequer foi para o hospital. Para que correr esse risco? E alguns vão para zombaria, capitão cloroquina, deixa de ser **otário**. **Nós estamos vivendo um momento de crise, é a vida que está em jogo, então por que não fazer isso aí?** E eu seria omissivo se não falasse isso aí... pode ser que lá na frente fale a chance é zero. Era um placebo. **Tudo bem. Paciência, me desculpa, tchau. Pelo menos não matei ninguém. Agora se porventura, se mostrar eficácia na frente, você que criticou, parte da imprensa, vai ser responsabilizada, pelo menos moralmente** (Live [...], 2021b, 34min44s).

As mensagens veiculadas pelo então presidente em seu perfil apresentam uma clara priorização da economia. Seu discurso traz a percepção de que devemos conviver com o vírus, trazendo também o *slogan* em 05 de fevereiro semelhante ao feito pelo prefeito de Milão antes do caos do sistema de saúde: “O Brasil não pode parar” (citado no capítulo anterior).

Nesse mesmo discurso destaca que “O Brasil não pode parar! Não podemos esquecer a tal pandemia que ainda existe, se bem que alguns números não são confiáveis” (Um esclarecedor [...], 2021, 09min52s).

Reforçou a desconfiança da população nos dados coletados e na própria pandemia. Fez uma Avaliação Moral ao destacar a virilidade para enfrentar o vírus, cita a mãe, idosa,

recorrendo a uma passagem bíblica, e trata da possibilidade de morte de membros da família, especialmente a mãe, de 93 anos, para buscar legitimar o seu discurso

tem uma **passagem bíblica** que bem diz: **você não pode ser fraco no momento da angústia e vai mostrar que você não tem personalidade**, devemos **enfrentar os problemas**, eles existem, nós **somos passageiros aqui na Terra**. Todos nós iremos embora um dia. Obviamente nós lamentamos as mortes, com **minha mãe que tem 93 anos** de idade, é uma senhora que nós sabemos que mais cedo ou mais tarde ela nos deixará. Tenho certeza que vou **chorar nesse dia**, como qualquer um de vocês perde um pai, uma mãe, um parente ou um amigo, **mas é uma realidade. Não podemos parar o Brasil por isso**. Alguns já dizem que **a causa o efeito, do combate à pandemia pode matar mais gente que o próprio vírus** (Um esclarecedor [...], 2021, 10min03s).

Apesar de não fazer referência ao isolamento vertical, destaca que “Agora o ideal é voltar à normalidade do emprego, (...). Para que a economia pegue, devemos cuidar dos mais idosos e daquelas pessoas que tem certas comorbidades” (Live [...], 2021d, 7min27s), como já havia dito em janeiro, destacou que os mais atléticos (como ele) a covid-19 seria como uma gripezinha, reforçando esse isolamento vertical.

No sentido oposto, houve compartilhamento de vídeo do MCTI de duas ações de investimento na área científica brasileira, uma envolvendo a UFMG, “para realização de testes clínicos (Fase 1 e 2) da vacina nacional contra covid-19”, e outra sobre o diálogo sobre “projetos e produção de vacina com indústria farmacêutica”, incluindo a mensagem final no vídeo “#euconfionaciênciabrasileira” (Destaques [...], 2021).

O material informativo do Ministério da Saúde contou com maior representatividade nas postagens presidenciais (8) e houve um compartilhamento de uma mensagem de 2015 sobre falta de leitos, referenciando que a escassez de leitos não é nova, atribuindo culpa a governos anteriores, mas desvalorizando o SUS.

Em dois pronunciamentos para seus apoiadores ressalta a sua *performance* masculina ao enfatizar “Eu sou imbrochável” (Um esclarecedor [...], 2021, 21min14s; (525) – Pronunciamento [...], 2021, 2min52s), em Cascavel/PR, destacando ainda o fato de “Tenho uma filha de 10 anos de idade, sem aditivo” e ao fundo os gritos “Mito” (Um esclarecedor [...], 2021, 21min24s).

Assim como em janeiro, a facada sofrida em 2018, como uma oportunidade de outra vida, com tom messiânico, também foi identificada em um comício no dia 15, e nesse discurso ressalta que outra vida foi lhe dada quando foi infectado pelo vírus, buscando legitimar seu discurso de que não minimizou o vírus da covid-19; no entanto, reforça que para ele seria uma

“gripezinha”. Ainda, além de ressaltar o perfil de atleta, enfatizou ter sido escolhido para presidir o país, e, assim como o Exército brasileiro ganhou a batalha do Monte Castelo, “podemos vencer o esquerdismo” (identificado como o grande inimigo), destacando a sua condição de “mito”

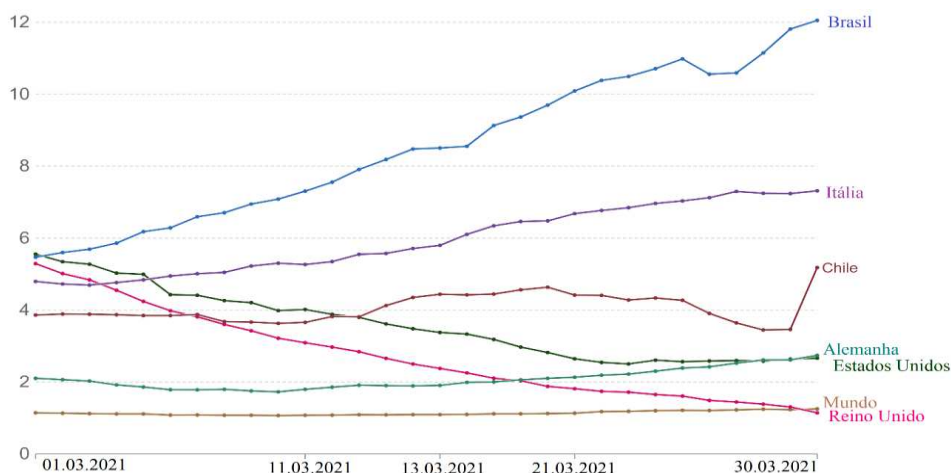
(...) E graças a isso eu **ganhei mais duas vidas: a facada**, daquele cara que era filiado ao PSOL, e depois quando o **vírus** chegou a mim, eu **nunca falei que era uma gripezinha** aquilo, eu falei **que para mim**, seria uma **gripezinha** Tanto é que não apresentam áudio ou vídeo eu generalizando a pandemia, quem diz isso? Ou **é um desinformado ou um mal caráter, infelizmente temos muito no Brasil** (Um esclarecedor [...], 2021, 15min10s).

Três embates narrativos são possíveis de ser identificados nas falas de Bolsonaro: nunca fui contra vacina x vacina em fase experimental como o *spray* nasal de Israel e tratamento precoce; nunca disse que é uma gripezinha em sentido amplo x temos que voltar à normalidade; e sou a favor da liberdade de imprensa x imprensa suja.

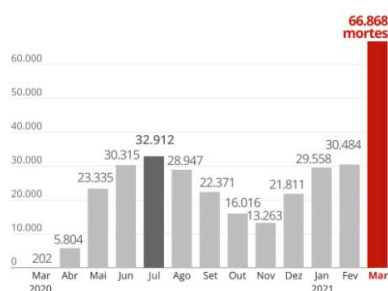
Muitas vezes os assuntos parecem sem conexão em sua narrativa, mas, a partir da análise do conjunto de narrativas compartilhadas, é possível verificar um padrão, com sua pauta conservadora, liberalismo e incentivo à volta da normalidade com minimização da pandemia.

6.3 Março 2021

Em março a proporção de mortes por milhão de habitantes, considerando a média nos últimos 7 dias, apresentou um crescimento maior em comparação com os outros países (Gráfico 22). O mês foi considerado o mais letal, acumulando 66.868 mortes (Gráfico 23), fechando o mês com o maior número de óbitos em 24 horas, 2.971 (Brasil [...], 2021).

Gráfico 22 – Média em 7 dias de mortes por dia por milhão de habitantes em mar./2021

Fonte: WHO covid dashboard in Our World in Data (2023).

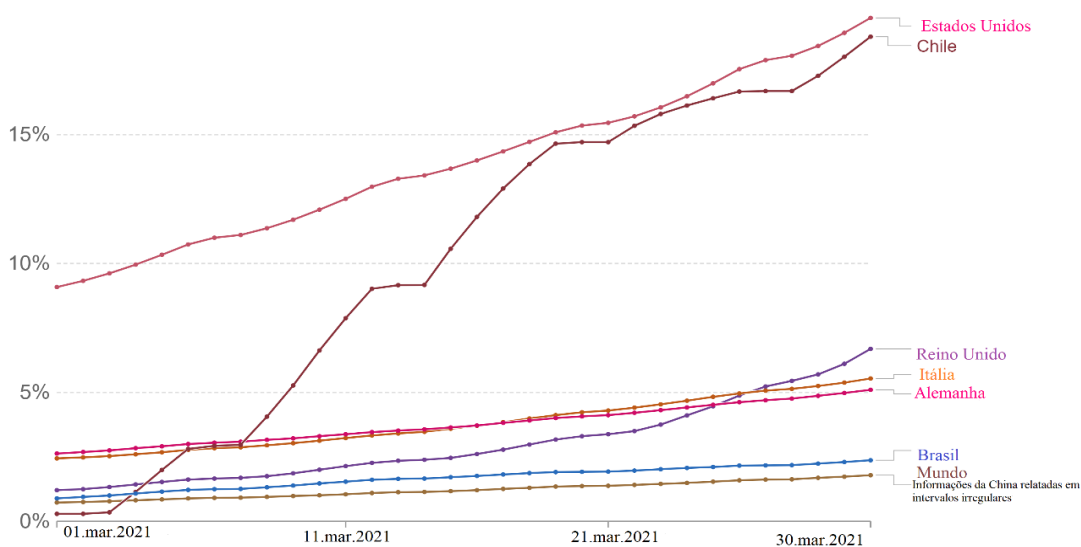
Gráfico 23 – Número de mortos por mês no Brasil por covid-19 (mar/20 – abr/21)

Fonte: Brasil (...) (2021).

Esse aumento do número de mortos reflete-se nos discursos do então Presidente no período. Ao final do mês os discursos de coletiva de imprensa se tornam mais constantes e a relação com os estados, mesmo permanecendo com discurso contra, muitas vezes incluindo o tom agressivo, mas ao fim faz um apelo para a união de todos para o enfrentamento da covid-19, protegendo contra o vírus e contra o desemprego.

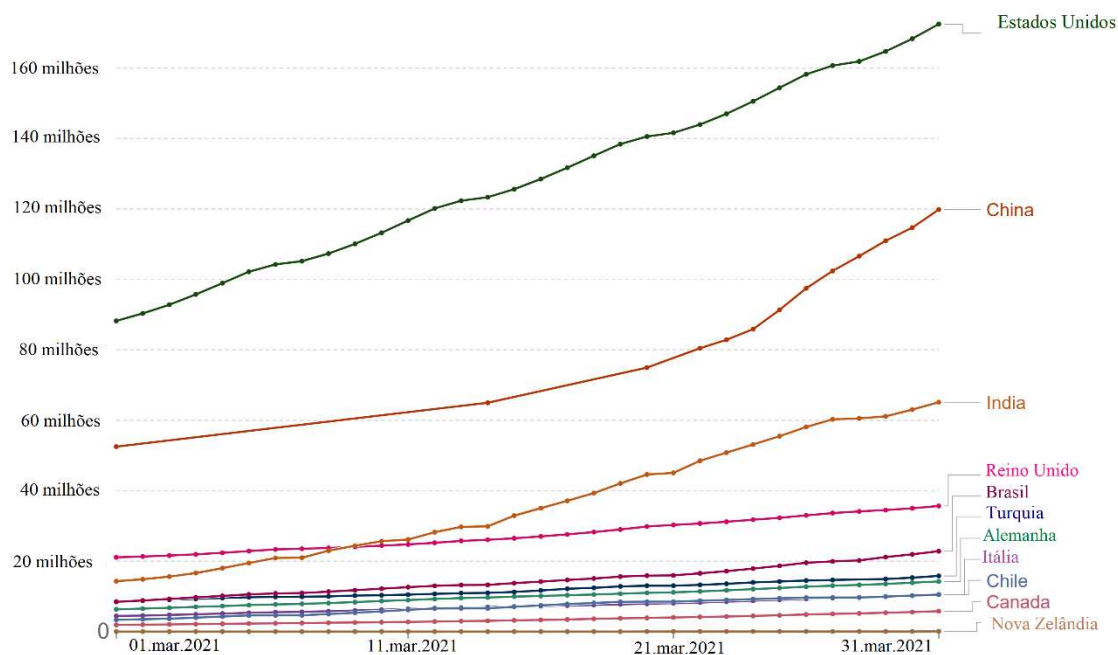
O aumento da vacinação, e a mobilização para sua compra desde agosto de 2020, representou uma âncora para destacar que seu governo havia atuado para o enfrentamento da covid-19. Apesar de a proporção da população com o esquema vacinal ainda estar abaixo dos países selecionados (Gráfico 24), em número absoluto de doses de vacinas administradas, o Brasil esteve entre os cinco que mais administraram vacinas para covid-19 (Gráfico 25), dado repetido diversas vezes pelo então Presidente.

Gráfico 24 – Proporção da população com o esquema vacinal contra covid-19 completo em mar./2021



Fonte: Our World in Data, 2023.

Gráfico 25 – Doses de vacina contra covid-19 administradas em mar./2021

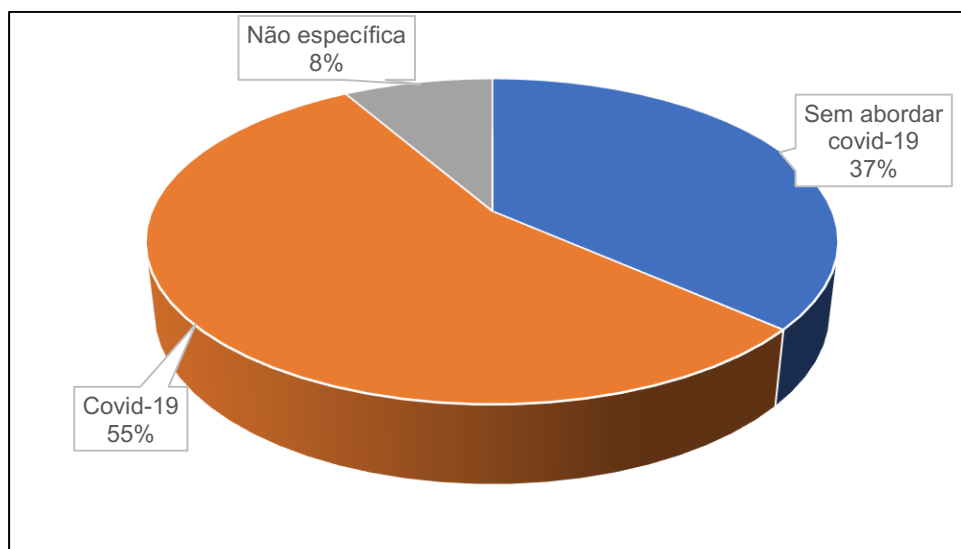


Fonte: Our World in Data, 2023.

Além do aumento da mortalidade, o contexto contou também com a movimentação para a instauração da CPI-Pandemia em que a condução do então Presidente era alvo de investigação (capítulo anterior). A maior parte das postagens faz referência à covid-19, aproximadamente

55%, contemplando 139 de 252, e 21 mensagens foram analisadas mesmo não sendo específicas para covid-19 (Gráfico 26).

Gráfico 26 – Representatividade das mensagens sobre covid-19 nas postagens no perfil de Bolsonaro



Fonte: autoria própria (2023).

Sobre as características do negacionismo, foram identificadas as seguintes:

(a) **conspirações:** o ataque à imprensa continuou ocorrendo, ressaltando que é perseguido por alguns órgãos da imprensa, mas reforça com uma mensagem patriótica, com a legitimação da Autorização e Avaliação Moral

Onde nós vamos chegar? Agora, não dá para continuar como tá, vai ter gente da **Folha de São Paulo, da Globo, né, antagonista** eu sei que está.... anotando aí, pegando uma frase, **uma frase perdida para me massacrar amanhã na imprensa.**

Ah, mas não tem problema, **eu tenho um compromisso com o Brasil.**

Se eu pensasse em reeleição, eu não estaria agindo dessa maneira. **Eu acabo praticamente com toda a notícia ruim da imprensa sobre covid** (Live [...], 2021i, 34min33s).

A concepção de conspiração de que tem poucos têm acesso a informações privilegiadas está presente na mensagem que “sempre tem razão”, que foi evidenciada em sua primeira postagem do mês de março, em que há falso enquadramento, demonstrando a motivação de se apresentar como o porta-voz da verdade, com a Racionalização e Autorização (duas reportagens de jornal). A reportagem do UOL apresentada, datada de 30 de março de 2020, traz a reportagem sem lastro da vinculação entre isolamento e suicídio e depressão; na segunda, datada de 10 de fevereiro de 2021, reportagem do Jornal Gazeta do Povo, traz a informação do

aumento de casos no período da pandemia, sem referência à causa, que pode ser devido ao isolamento, mas também a mortes na família, ou por transtornos em decorrência da covid, ou outra razão (Figura 36).

Figura 36 – Postagem do Perfil de Bolsonaro no Telegram em 01/03/2021



Fonte: Bolsonaro, 2021e.

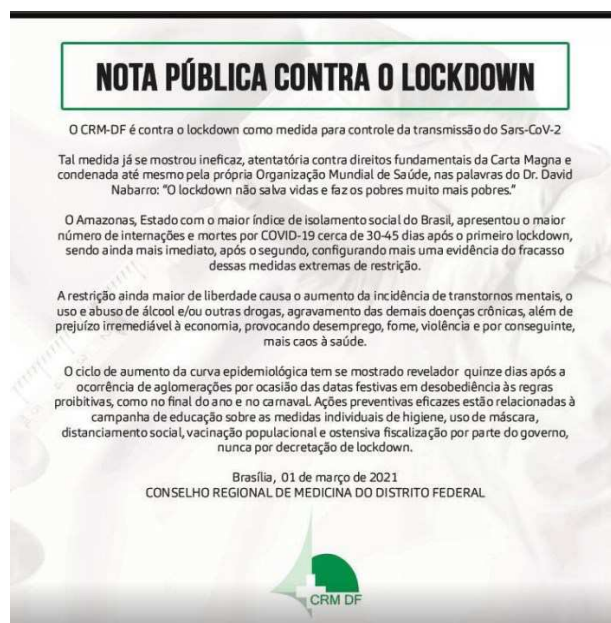
(b) **falsos experts**: a informação de que o diretor da OMS havia se posicionado contra o *lockdown*, informação caracterizada como enganosa por agência de checagem (vide Capítulo 5), pois foi retirada do contexto, o então Presidente citou a afirmação em sua *live* do dia 04 (Live [...], 2021g), em pronunciamento do dia 23, cujo título era “Palavras sobre o *lockdown* / emissário da OMS David Nabarro” (Bolsonaro, 2021h), e postou a reportagem com o título “Nunca advogamos por *lockdown* nacional, diz OMS” com a foto de seu diretor, Tedros Adhanom Ghebreyesus, da revista Veja, datada de 12 de outubro de 2020 (Figura 37). No entanto, tal fala foi do David Nabarro, o emissário da OMS, e o discurso necessitaria de um contexto, pois destaca que outras ações deveriam ser priorizadas antes do *lockdown*, mas reconhece a sua importância. Esse discurso também foi objeto de “Nota Pública Contra *Lockdown*” (Figura 38), emitida pelo CRM-DF no dia 1º, postada pelo então Presidente no dia 02 e citada em *live* do dia 04.

Figura 37 – Postagem sobre lockdown e OMS



Fonte: Bolsonaro, 2021i.

Figura 38 – Nota pública contra o lockdown do CRM-DF postada em 02/03/2021



Fonte: Bolsonaro, 2021j.

A ciência também foi citada em *live* do dia 11 como justificativa à política de restrição de movimentação e para haver representantes das Forças Armadas nas ruas para implementar tal política, utilizando a estratégia de Autorização e Avaliação Moral

Nós estamos vendo municípios, com guarda municipal com cacetete, mantinha todo mundo em casa... Imagina as forças armadas com fuzil... **em nome da ciência, em nome da sua vida**, você vai ficar em casa mofando (Live [...], 2021f, 31min26s).

(c) **seletividade científica:** no final do mês, compartilhou uma reportagem da CNN que apresenta um estudo que aponta para a possibilidade de exercícios físicos reduzirem a internação, ressaltando a sua narrativa recorrente de que a covid-19 era uma “gripezinha” devido ao seu histórico de atleta. Reforçou os resultados de estudos sobre as máscaras no mês anterior, destacando que foi criticado como se estivesse falando contra as máscaras, e finalizou “Não é opinião minha, é dado de uma pesquisa, não é!” (Live [...], 2021g, 13min22s).

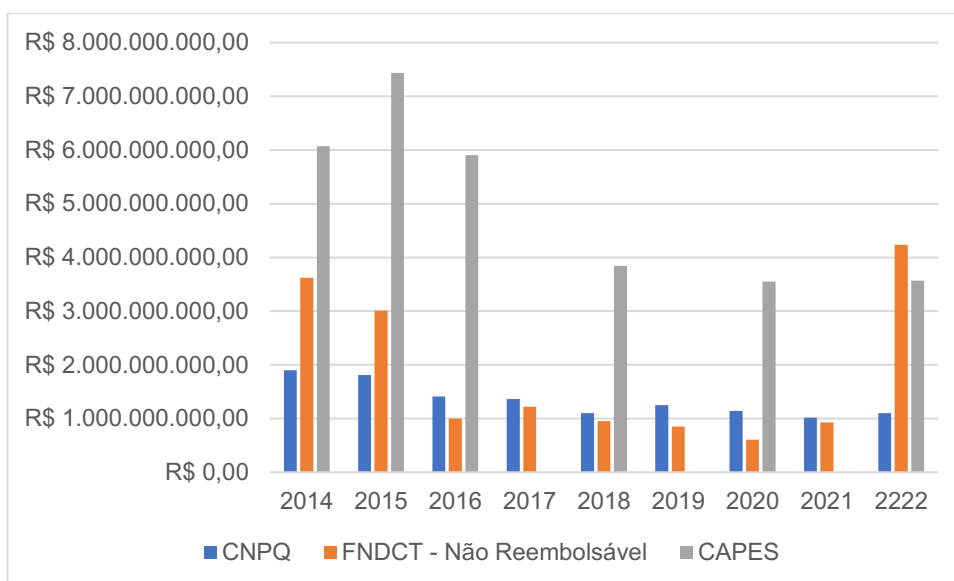
A ciência foi evidenciada no perfil do então Presidente, principalmente, com a missão para Israel, que identificou no *spray* nasal para tratamento de pacientes graves de covid-19 uma possibilidade promissora; no entanto, os especialistas que participaram da missão destacaram que o medicamento se encontrava em estágio inicial.

(d) **criação de expectativas impossíveis para a pesquisa:** a ciência foi demandada para dar uma resposta rápida alinhada às expectativas do então presidente, como a perspectiva da “bala de prata” para a solução dos casos de internação de covid-19, mas as pesquisas se encontravam em etapa inicial.

Em discurso em comício no dia 09, procurou desqualificar o ensino universitário brasileiro. Destaque-se que, apesar dos constantes cortes de recursos destinados às atividades de PDI (Gráfico 27) e de assistência estudantil das universidades federais (Quadro 17), apresenta expectativa de protagonismo das universidades, com isso, utiliza estratégias de Mitopoese, Autorização, Avaliação Moral e Racionalização para deslegitimar as instituições

Professora Dorinha, tem a prova do PISA, é a Prova Internacional de Avaliação do Estudante. A **China está em primeiro lugar, nós estamos nos últimos.** Qual é a tendência que poucos falam, tem **vergonha de falar** porque olha, é **desrespeito, não é desrespeito, é uma realidade.** São **melhores, vão viver melhores...** quantos e quantos outros países na nossa frente. Prezado doutor Pacheco, nós somos o último, último aqui da América do Sul. Doutor Pacheco, **nós temos algum prêmio Nobel no Brasil? Entre as 200 melhores universidades do mundo, tem alguma Brasileira?** Não tem. Isso é um **vexame.** O que que **se faz muita em muitas universidades, faculdades do Brasil, estudante** faz? **Faz tudo, menos estudar.** Querem o quê? **Qual o futuro nosso?** O que nos espera lá na frente? (Aos que [...], 2021, 2min4s).

Gráfico 27 – Evolução do orçamento em pesquisa – CNPq/FNDCT não reembolsável/CAPES (2014-2022)



Fonte: organizado a partir de dados do Brasil (2023) e CAPES (2023).

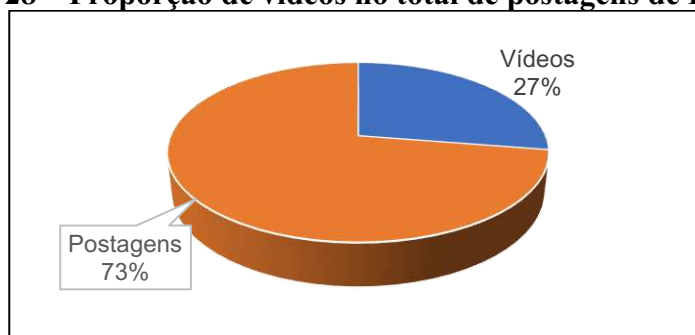
Quadro 17 – Evolução dos recursos liquidados assistência estudantil universidades federais por fase de análise – Brasil, 2000 a 2022

Período	2000/2002	2003/2008	2008/2016	2016/2018	2019/2021	2022
Fase	1	2	3*	4	5	6**
Chefe do Poder Executivo Federal	FHC	Lula	Lula/Dilma	Temer	Bolsonaro	Bolsonaro
Duração da Fase	03 anos	06 anos	07 anos	03 anos	03 anos	01 ano
Evolução no período	+ 2,4%	+ 109,7%	+1.077,1%	-4,55%	-31,8%	12,6%
Evolução/ano	+0,80%	+ 13,13%	31,52%	-1,54%	-11,98%	12,6%

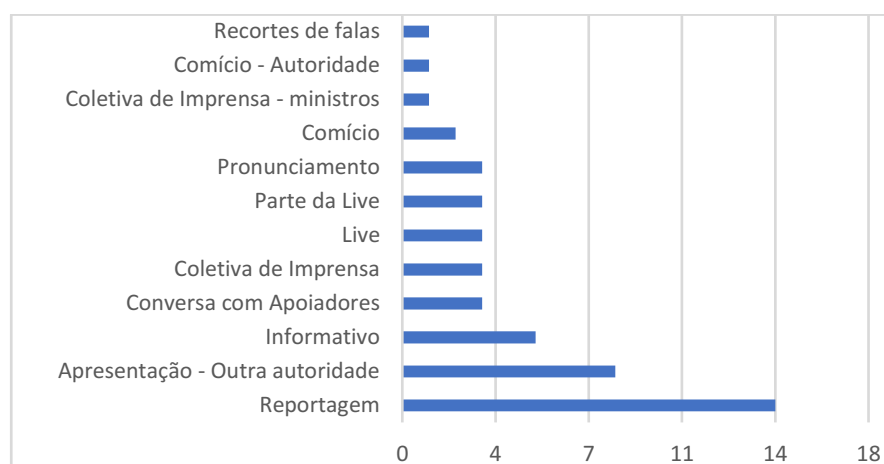
* Implementação do PNAES;
** Ano eleitoral.

Fonte: Smaili *et al.* (2023) a partir de dados SIOP.

Os vídeos não são a maior parte das postagens, mas representam o principal objeto de análise, especialmente os comícios e as *lives*, reuniões semanais *on-line* (Gráfico 28 e Gráfico 29).

Gráfico 28 – Proporção de vídeos no total de postagens de Bolsonaro

Fonte: autoria própria (2023).

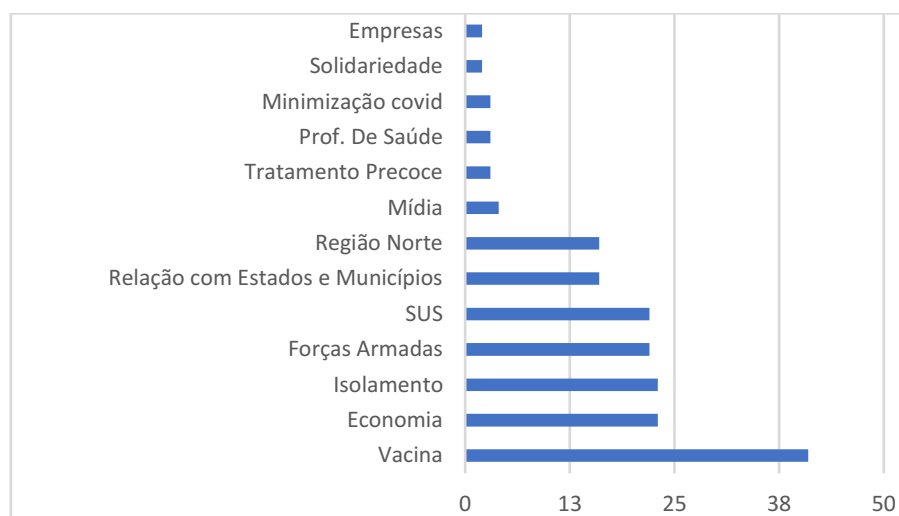
Gráfico 29 – Tipos de vídeos compartilhados

Fonte: autoria própria (2023).

Contudo, as postagens sem vídeo representam as amostragens de desinformação propagada pelo ex-presidente, assim como fornecem amostras sobre as suas motivações e representam uma estratégia de legitimação de discurso.

Sobre as temáticas mais veiculadas por meio do perfil do Telegram, está a vacina (Gráfico 30), com a predominância de uma abordagem quantitativa (doses compradas, recebidas e distribuídas), destacando o *ranking* de países que mais vacinaram, incluindo o compartilhamento de gráficos de vacinação, como o desenvolvido pela Plataforma Our World in Data.

Gráfico 30 – Predominância dos temas no perfil de Bolsonaro no Telegram em março/2021



Fonte: autoria própria (2023).

Por diversas vezes o então presidente enfatizou o esforço do governo federal em comprar vacinas, como em sua *live* de 11 de março, ressaltando o cumprimento da sua responsabilidade como a esfera federal executiva, pois “em junho de 2020, meados do ano passado, foi assinado o primeiro acordo com a AstraZeneca Oxford” (Live [...], 2021f, 10min50s). Nessa *live* com a retórica contrária ao governador de São Paulo, João Doria, defendia a obrigatoriedade da vacina e a necessidade de obter a certificação da ANVISA

(...) tinha um cara aí, de um grande estado que ficava **falando besteira** o tempo **na televisão, tentando faturar politicamente**.

Em dado momento, ele **falou que a vacina é obrigatória, mesmo sem passar pela Anvisa**, eu **não posso admitir isso**. E disse que da minha parte não tomaria aquela vacina. **Sem passar pela Anvisa não tomaria** (Live [...], 2021f, 10min55s).

A espetacularização faz parte desse processo, pois ser considerado antivacina teria uma baixa aceitação pela sociedade; dessa forma, defende-se com Racionalização e Avaliação Moral, assim como a sua caracterização como terraplanista e vincula ao grande inimigo, a esquerda

ficou essa **história de negacionista, terraplanista**, só um **idiota** mesmo, né, para acusar hoje alguém no Brasil de **terraplanista**, para mim só um **idiota... mas idiotas é que não faltam aqui...** em especial do lado da **esquerda** no Brasil (Live [...], 2021g, 4min59s).

Para deslegitimar a narrativa de seu opositor, da esquerda, o ex-presidente recorre à sua formação acadêmica para dar legitimidade ao seu discurso, mesmo que no discurso ressalte que há pessoas “burras” que fazem curso superior

Eu tenho **dois cursos superiores**, tem gente que tem **curso superior e continua burro, né. Ou não consegue debater, raciocinar ...** eu tenho **dois cursos superiores**. Agora ele recomenda o que? 51? (Live [...], 2021f, 41min44s).

Com relação à economia, o ataque ao isolamento social, com constantes ataques a governadores devido ao aumento de mortos, o então presidente vinculou as medidas restritivas propostas pelos governadores ao aumento de desemprego, resultando em problemas de saúde mental (Racionalidade)

E eu vejo **governadores**, alguns, **me culpando pelo desemprego** De quem é a política do fica em casa, feche tudo? Não é minha. Eu entendo que **o vírus mata**, entendo que tem que **fazer todo o possível para evitar mortes**, mas **o desemprego leva à depressão e leva a violência, brigas. Leva a morte, leva o caos** (Live [...], 2021, 32min19s).

Realizou a defesa do Estado Mínimo, ao destacar as medidas de auxílio emergencial para dar suporte econômico à população, com ataque a essa iniciativa proposta por alguns estados

Pessoal, então vai devagar, devagar, tirando seu leite, tirando sua Esperança, tirando teu ganha pão. **Você que passa a ser obrigado a ser sustentado pelo Estado**. Você vê que agora tem governador que tá falando em auxílio emergencial. E querem fazer o bolsa família próprio... **quanto mais gente vivendo de favor do estado, mais dominado fica esse povo** (Quanto [...], 2021, 1min2s).

O ex-presidente utiliza Mitopoeia com Avaliação Moral, Autorização e Racionalidade, com o discurso com características populistas para ressaltar a necessidade de se acabar com as políticas restritivas devido a argumentos econômicos na *live* do dia 11

Busco o **diálogo com alguns**, falo que o **caldo vai entornar**. Por mim? Vai entornar por parte de quem?
O povo com fome, você que é médico, a pessoa com fome perde a razão. Topa tudo. **Nós estamos segurando o Brasil**. Estou **antevendo** problema sério no Brasil. Eu **não quero falar** que problemas são esses, porque **não quero que digam que estou estimulando a violência**, mas **teremos problemas sérios pela frente** (Live [...], 2021f, 27min58s).

E a Avaliação Moral e a Racionalização no dia 31

Outros **perderam o emprego**, muita gente na **informalidade**, foi **reduzido a zero seu recurso**. A **fome** está **batendo cada vez mais forte** na casa dessas pessoas que **lacrimejam seus olhos quando vê que não tem o mínimo para dar para aos seus filhos**. Eu **temo por problema sociais gravíssimo** no Brasil. **O auxílio emergencial é um alento, é pouco**, inclusive reconheço, mas é o que a nação pode dispensar a sua população (Presidente [...], 2021d, 4min55s).

Na *live* do dia 11, que contou com a participação do Secretário de Ciência e Tecnologia e Inovação, que como já havia feito com Barra Torres sobre o que seria *off-label* quando o Presidente da Anvisa na época havia participado para falar sobre a aprovação das vacinas para uso emergencial, Barra Torres discorreu sobre o assunto, o Secretário que teve seu currículo bastante elogiado pelo então presidente (concedendo Autoridade ao seu discurso) foi questionado sobre a proposta de *lockdown*

Nós estamos assistindo aqui, é, parece que uma **onda de lockdowns novamente**. Se não me engano, **20 governadores reuniram e decidiram tomar medidas em conjunto para combater o coronavírus**. A **mais importante** dessas medidas parece que é o **lockdown**. Antes de dar a minha opinião, **fala sua opinião sobre o lockdown**. Não combinei com ele, não sei que ele vai falar, fica à vontade (Live [...], 2021f, 20min50s).

O Secretário destacou que iria fornecer uma resposta técnica (autorização), sendo prontamente interrompido por Bolsonaro, demonstrando insatisfação com a tal resposta técnica e respondendo com Autorização baseada na observação do então Presidente

Secretário:(...) falando **tecnicamente, tecnicamente**. Isso **depende de cada momento e cada situação...**

Bolsonaro: Nós estamos **um ano, em lockdown, e o vírus continua aí** (Live [...], 2021f, 21min24s).

Destaque-se que a definição que diferencia quarentena e isolamento social “é uma medida de bloqueio total que, em geral, inclui também o fechamento de vias e proíbe deslocamentos e viagens não essenciais” (Entenda [...], 2020, n.p.), e segundo Houvèssou, Souza e Silveira (2021), até agosto de 2020, países como Brasil e Estados Unidos não haviam implantado *lockdown*, pois não houve uma mobilização nacional, ao contrário de África do Sul, Alemanha, Espanha, Itália e Nova Zelândia. No contexto de números muito altos de mortos no final de março, especialistas brasileiros haviam apresentado, em carta aberta, a necessidade do “Abril pela Vida”, propondo medidas de efetivo *lockdown* (Especialistas [...], 2021).

Nos discursos do então presidente do meio para o final de março, incorporou-se uma expressão mais firme, vinculando as medidas restritivas à captura da liberdade do cidadão (com

a Mitopoese como uma importante estratégia de legitimação), destacando também a verdade como respaldo para tal atuação

(...) que é mais grave ainda, e o cara **fecha tudo**. Ou seja, **quem decide na ponta da linha não sou eu**. É muitas vezes um governador, o governador não, é o prefeito que não interessa que ele tenha 15 milhões de habitantes no teu município ou tem 800 habitantes. Que o menor município do Brasil, ele que decide. É o **estado de sítio**... e um velho ditado, não sei de quem é: **aquele que abre mão de um milímetro da sua liberdade em troca de segurança, seja o que for, não terá nada no futuro. Eu sou a pessoa**, queira ou não, critiquem ou não, me ofendam ou não, **que posso garantir a sua liberdade**. (...)

Eu tenho como garantir: a nossa liberdade, eu sou o garantidor da democracia. Tendo em vista a situação que está acontecendo, no Brasil usam o vírus para que? Para te oprimir. Para te humilhar. Para tentar quebrar a economia. (...) **Eu sou o chefe Supremo das Forças Armadas**, as Forças Armadas acompanham o que está acontecendo (...) Agora, essa crítica de esculhambar todo mundo. Nós vivemos um período de 64 - 85, você decide aí, pensa que tu achou daquele período. **Não vou entrar em detalhe aqui. Eu nunca fugi da verdade.** Usei o **João:32 por ocasião das eleições**: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” mas a verdade incomoda muita gente (Live [...], 2021f, 29min25s).

Na utilização da identificação com o povo, sua aproximação é destacada como legitimação da sua contrariedade à atitude de outros governadores, com Autorização (de quem anda no meio do povo) e Avaliação Moral

Pô, **eu ando no meio do povo!** **Eu duvido** que esse Governo da Bahia, do Rio ou do Rio Grande do Sul, **vá no meio do povo!** Ele **vai falar: mas, não quero contaminar ninguém**... bota três máscaras e vai pata o meio do povo, P***! Vai ver **o que o povo tá falando**, que mais fala para mim: **quero trabalhar, Presidente! Me ajuda a trabalhar.** Faz alguma coisa, eu quero trabalhar! Tô cansado de ser **humilhado!** (Live [...], 2021f, 49min33s).

A narrativa contra as medidas restritivas adotadas pelos estados e municípios foi identificada pelo então Presidente como inconstitucional, assemelhando-se a medidas de estado de sítio e estado de defesa, apesar de especialistas juristas identificarem como sem base jurídica (Alcantara e Silva, 2021) (autorização) e com Avaliação Moral

Entramos com **ação direta de inconstitucionalidade** junto ao **Supremo Tribunal Federal** exatamente **buscando conter esses abusos**... nossa ação foi **contra decreto de três governadores**, que inclusive no decreto o cara bota ali: **toque de recolher, isso é estado de defesa, é estado de sítio que só uma pessoa pode decretar: eu** (Live [...], 2021h, 42min44s).

A relação das mortes por suicídio e depressão (caracterizados como “efeitos colaterais do vírus”) e o isolamento social é reforçada pelo ex-presidente diversas vezes, com a Avaliação Moral e Autoridade. Em sua *live* do dia 11 faz a leitura de um documento caracterizado como uma carta de suicídio em que fala de humilhação como resultado de decretos de restrição

Estamos tendo aí casos de **suicídio** em todo o Brasil **por causa do lockdown**, tivemos um trabalhador que pulou de uma ponte, e agora um caso mais grave aqui. Então ambos são grave aqui, **que deixou uma carta**. Então vou **ver a carta aqui do cidadão** aqui:

‘**Mãe**, me desculpe por tudo, sei que **errei muito** na minha vida e eu **queria muito cuidar da minha filha**, Alicia, sempre te amo muito, onde estiver sempre estarei do seu lado, **mas estou cansado de tanto humilhação** aqui na feira, **cansei de ser muito humilhado**. Estou fazendo isso **porque não está dando pagar dívidas por causa do governador e Prefeito decretou o fechamento de tudo e não está dando para vender direito**. Hoje debaixo da Vision é o governador da Bahia e o prefeito de Salvador’ (Live [...], 2021f, 47min59s).

A utilização de estratégia de referência a figuras familiares, como a mais presente, a mãe de 93 anos, assim como histórias da infância e de seu período em que era das Forças Armadas, é recorrente para legitimar o uso de medicamentos *off-label*, a comparação desses medicamentos com o AZT, ou a valorização da liberdade.

O Brasil está fazendo a sua parte, o governo federal tem mostrado seu trabalho. Já foram **entregues vacinas para 100% dos idosos acima de 85 anos de idade, entre eles a minha mãe com 93 anos** de idade (...)

No início dos 80, ele é muito de 85, né, eu sei porque eu dei um salto lá de paraquedas na Barra da Tijuca e quebrei os dois braços duas pernas. Perto do **hospital lá Central do Exército** e daquela época estava começando aparecer muito **caso de AIDS no Brasil** e passou assim então uma uma Tormenta e eu Eu me lembro também que começou a falar da **figura do AZT**. então tem gente que faleceu de **AIDS em transfusão de sangue o contágio relações sexuais**, Tá certo **drogas injetáveis para cada caso é um caso mas ninguém falou nada ninguém ninguém criminalizou AZT** é porque isso agora?

Eu **morei na fazenda** aqui não em Eldorado Paulista tinha um poço lá e tinha uma bomba (...) **você só dá valor na água do poço que ele acaba você só dá valor à liberdade**(-Sanção [...], 2021, 4min4s).

O SUS foi assunto presente com a ênfase no repasse de recurso federal para aquisição de leitos de UTI, insumos e contratação de médicos para a rede de hospitais universitários. Houve um vídeo compartilhado que evidencia profissionais de saúde indígena na vacinação para covid-19 de indígenas. A aprovação da Fase I dos ensaios clínicos da vacina desenvolvida pela USP de Ribeirão Preto, com apoio do MCTI, foi comunicada por meio de uma coletiva de imprensa realizada em 26 de março, veiculada no perfil do então presidente no dia 28, contando com a fala do Ministro da CTI, Marcos Pontes, e do Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que havia tomado posse naquele mês. Ao final, ressaltou a importância da imunização: “importante é vacinar a população brasileira né, esse é o principal ativo para pôr fim a pandemia” (Ministros [...], 2021, 8min42s).

Ressaltou a importância do uso de máscaras e o distanciamento social, especialmente devido à proximidade de um feriado religioso, a Páscoa

(...) é importante nesse momento, se **todos usarem as máscaras**, tem um **poder de bloquear o vírus tão grande quanto a campanha de vacinação**. Estamos nos aproximando de um **feriado** que é a **semana santa**, e as pessoas **devem fazer as suas reflexões cristãs, mas usando máscara, evitando aglomerações**, evitando estar umas junto as outras. **É hora de combater a pandemia. É hora de diminuir a circulação do vírus**(Ministros [...], 2021, 12min17s).

A testagem também foi enfatizada nesse mesmo discurso, pois ressaltou três fases para diminuição dos óbitos, sem pontuar o tratamento precoce, única medida de controle apontada pelo então Presidente

(...) é importante os **testes diagnósticos** para que a gente tenha uma **política de isolamento daqueles indivíduos que estão com a doença comprovada**, bem como dos seus **contactantes**. Então são **várias medidas. Vacinas, lavagem das mãos**, essas medidas de bloqueio do vírus, **elas serão eficientes para reduzir a circulação do vírus**, aí a gente **diminuí os diagnósticos**, numa **primeira fase**, de uma **segunda fase** nós vamos **diminuir as internações**, numa **terceira fase**, nós vamos **diminuir os óbitos** (Ministros [...], 2021, 13min00s).

Houve no perfil do ex-presidente o aumento de mensagens envolvendo religião, a proximidade da Páscoa e a proposta de “jejum e oração pelo bem e pela liberdade de nossa nação” (Bolsonaro, 2021f), no dia 29 de março, contemplando vídeo com três representantes de igrejas ressaltando a importância do ato para “Deus para que a nação realmente seja sarada” (Bolsonaro, 2021g, 0min15s). Ressaltam como um “dia histórico” (Bolsonaro, 2021g, 0min8s), “cremos que foi um divisor de águas, o Brasil não será mais o mesmo depois desse jejum que todos nós fizemos” (0min25s) e utilizam uma narrativa em que se comunica com instituições que representam a grande maioria da população brasileira, que, segundo pesquisa da Datafolha, incorporaria aproximadamente 77% da população (Balloussier, 2022), ao enfatizar no discurso: “Estamos aqui todas as igrejas evangélicas e o povo católico cristão que crê em Jesus” (Bolsonaro, 2021g, 0min17s).

Essa comunicação com os cristãos, reforçada por sua caracterização, foi relacionada com a família e o patriotismo, fornecendo a identificação com grande parte da população e legitimando seu discurso com Autorização e Avaliação Moral em seu comício em 09 de março, no qual destacou

Nós temos um presidente agora que respeita a família... parece que é uma coisa (palmas), **parece que é uma coisa que não é importante...** é importante sim, **a família é a base da sociedade. Para onde estávamos indo? Com todas as diversidades familiares**, oras bolas, cada um faz o que bem entender, **mas não quer impor os seus costumes a grande maioria que somos nós, um governo que é temente a Deus, o estado é laico, mas eu sou cristão** e ponto final. E cada um seja, tem a religião que bem entender... até pouco, **tinha vergonha de falar isso: Deus,**

pátria e família. Brasil. Se emocionar quando cantar o hino nacional... são coisas simples mas que marcam a sociedade (Aos que [...], 2021, 1min07s).

O ex-presidente, ao defender a cloroquina, orientou o seu uso de forma inalada, sob o argumento Racional de que não faria mal tal uso, e Avaliação Moral (*live* do dia 18), relacionando o discurso com o isolamento social.

Ele fez **nebulização com o negócio**, é a primeira, foi uma médica que fez isso, essa **nebulização lá na em Manaus**. E agora fiquei sabendo que esse vereador, quase que ele foi embora, né. Pelo relato, que eu tive acesso, né, espero conversar com ele amanhã, se Deus quiser. Se ele tava em **situação grave, é difícil... dificilmente ele não vai para intubação e quando vai para intubação, é na ordem de 60%, a pessoa não volta mais**. Então, **não custava nada ele fazer essa nebulização**. Tive um caso também de nebulização aqui em Brasília, onde tinha **uma pessoa, em situação grave e o filho queria a nebulização e equipe médica não deixou**; e a pessoa continua internada.

Que mal poderia ocasionar uma nebulização, que mal, **eu acho difícil ter uma arritmia ou algo mais grave**, até que essa pessoa é bastante **idosa**, vale a pena tentar, nós temos que tentar salvar a vida. **Para mim, é muito fácil eu aderir ao Lockdown**, confinamento, feche tudo, é bacana, é **politicamente correto**, mas eu estaria **traindo minha consciência se eu agisse dessa maneira** (Live [...], 2021h, 27 min40s).

Posteriormente o Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou uma resolução no dia 13 de maio considerando o procedimento como não aconselhado e determinando que tal uso só poderia ser realizado com a autorização pelos Comitês de Ética em Pesquisa, “por meio de protocolos de pesquisa aprovados”, após cinco mortes notificadas no país após o procedimento (Pinheiro, 2021).

A figura religiosa presente em seu nome foi evidenciada ao destacar que, em caso de uma mobilização social, não haveria como conter, pois, segundo enfatizou, “**O Brasil não vai sair do buraco por causa de uma pessoa só. O meu nome é Messias também, mas não faço milagre**” (Aos que [...], 2021, 3 min06s).

No mês de março foi identificado em três discursos o episódio de que o então Presidente sofreu uma facada durante sua campanha eleitoral em 2018. Um destes ocorreu no dia 04, em que ressalta o milagre de haver sobrevivido à facada, ressaltando sua qualidade de “escolhido”

Em Juiz de Fora, no dia meia dúzia de setembro 2018, eu recebi 3 litros de sangue (...) então metia sangue, fechava e vazava, até que acharam (o buraco) e... **mais um Milagre**, né, mais um milagre Então fomos salvos pelos três de litros de sangue, **por Deus primeiro lugar**, e também pela persistência dos médicos de Juiz de Fora em buscar uma maneira de me atender. Alguns dias, os médicos de Juiz de Fora dizem, né, que a minha facada **foi cirúrgica, só podia entrar ali**, se desviasse para qualquer outro local seria fatal aquela a facada bem. Bem, estamos aqui com a graça de Deus (Live [...], 2021g, 9min37s).

Na *live* agradece a equipe do hospital e descreve que perdeu muito sangue, no dia 11, o tom de salvador, messiânico, é evidenciado nas falas em que cita a facada, também dita na *live* do dia 18, em que a sua não fatalidade teria resultado na proteção da sociedade contra os governos de esquerda

se **a facada do Odélio** fosse **mortal**, estaria do meu lugar Haddad ou Ciro Gomes... e são **dois elementos de esquerda**, o segundo manda no Ceará, o outro é o poste do Lula (Live [...], 2021f, 30min13s).

A utilização da figura do pai, presente no patriarcado, que deve demonstrar aos filhos o sacrifício para que estes valorizem o que têm, ao destacar a importância da liberdade e que não é pai do Brasil

Esse problema é de todos nós. Tô com 65 anos, **a gente sabe muita coisa porque é velho**. Não é fácil você decidir. Precisa do tempo para decidir as coisas. **Tudo que vem fácil não se valoriza**. Até **um presente**, uma bicicleta **pro filho, se ele não souber o sacrifício, não vale de nada**. Ontem eu falei na live aqui que **eu não sou pai do Brasil, não, tá? Sou pai de crianças. Mas o que nós temos de mais sagrado é a nossa Liberdade**. Pessoal, não tá dando bola (Quanto [...], 2021, 0min9s).

O patrimonialismo também esteve nas postagens do ex-presidente com a participação de seu filho Flávio Bolsonaro, senador, que participou da CPI-Pandemia como suplente e da missão de Israel para fortalecer cooperações científicas entre os dois países.

Apesar de menor frequência, a narrativa de portador da verdade permaneceu em duas postagens e em uma *live*, em que destaca a verdade sobre a vacina. A região Norte permaneceu entre os temas mais frequentes, com predominância no transporte de oxigênio e vacinação para as populações de difícil acesso, como a indígena. Não houve postagem com campanhas do Ministério da Saúde, a testagem apenas foi abordada para a confirmação do diagnóstico para início do tratamento inicial. O ex-ministro Mandetta permaneceu citado como sinônimo à orientação de só procurar o médico quando estiver com falta de ar, que foi relacionado à emissora de televisão Globo, e em *live* no dia 18 de março imitou uma pessoa com falta de ar (Live [...], 2021i).

A minimização da pandemia ocorreu com o discurso de que os efeitos colaterais não podem ser mais danosos que os do vírus, a presença de mortes por outras causas, como a identificada na *live* do dia 04

Tomando os cuidados, né, em especial os mais idosos com comorbidade, tem que tocar a vida, que o **empobrecimento leva à morte** também, você vai aí, brevemente, o aumento da violência doméstica, problemas demais, represamento de cirurgia... **parece que só morre de covid no Brasil... eu lamento qualquer morte, mas parece que só morre de covid no Brasil.** Outras pessoas estão morrendo por outras doenças... porque... **ficam em casa, com medo, com pavor. O vírus do pavor foi inoculado nessas pessoas.** (Live [...], 2021g, 51min51s).

E não haver controlado as mídias como um resultado ausência de ditadura em seu governo, mesmo havendo Avaliação Moral recorrente em suas narrativas

Ditador: me **aponte um ato meu ditatorial** ao longo de dois anos e dois meses. um só? eu falei de **controle social da mídia?** Eu falei de controle social da mídia? (Live [...], 2021i, 36min54s).

O então Presidente, em seus discursos, utiliza a estratégia de deslocar ao outro a responsabilidade por comunicar as informações, reforçando a autoridade para legitimação do discurso, tal como

Nós estamos ouvindo no Brasil, como disse aqui a política de *lockdown* de confinamento, do fica em casa, é prejudicial como dizem aqui **pesquisas, em relatos e entidades. Não sou eu que estou dizendo isso aí. Eu não digo mais nada,** porque se não criam uma celeuma enorme contra a minha pessoa (Live [...], 2021g, 27min28s).

Ou, ao orientar o tratamento *off-label*, destaca que não é médico, assim como

Eu não sou médico, nem o Tarcísio, mas existe um tratamento chamado *off-label*, fora da bula. O médico tem o direito, ao se deparar com uma doença que ninguém sabe muita coisa sobre ela, como uma questão da covid, de buscar um tratamento alternativo (Live [...], 2021g, 13min49s).

Em outro discurso, destaca não como direito, mas, sim, como dever a prescrição do tratamento imediato (fornece os nomes dos medicamentos) e adota o argumento da Racionalização e Autorização novamente, recorrendo que em seu prédio com duzentas pessoas desconhece alguém que tenha tomado o medicamento e tenha sido internado

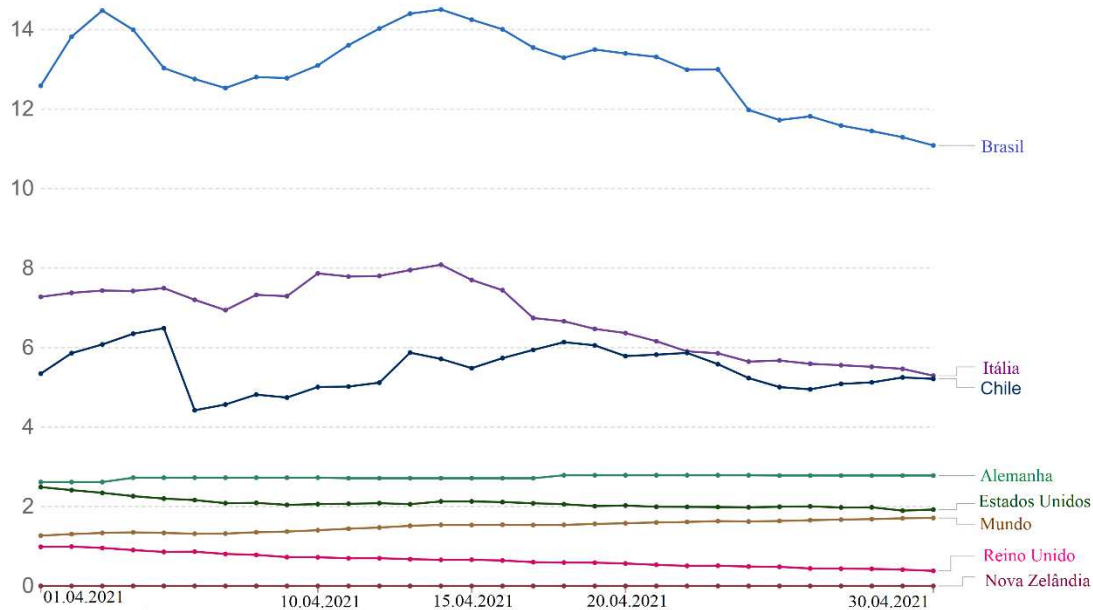
Talvez esse **tratamento imediato**, Pazuello, não seja mais eficaz. E o **médico** sabe, aprendeu, **tem o direito e o dever de medicar todo aquele que o procura**, na busca de uma doença ainda não totalmente conhecida, **ainda não contendo um medicamento, com a sua certificação, com a sua comprovação científica, buscar uma alternativa para tal.** Muitos têm sido salvos no Brasil com esse atendimento imediato. Neste **prédio mesmo, mais de 200 pessoas** contraíram a covid e quase todas, pelo que eu tenho conhecimento, inclusive eu, buscou esse **tratamento imediato com uma cesta de produtos como a ivermectina, a hidroxicloroquina, a Anitta, a Azitromicina vitamina D entre outros. e tiveram sucesso. Desconheço que uma só pessoa deste prédio tenha ido ao hospital para se internar** (Sanção [...], 2021, 7min3s).

Mesmo com a narrativa diferente da dos ministros da Saúde (conforme visto no capítulo anterior), reforça que estas orientações são subsídios para ter confiança nas instituições: “Então meus senhores, **confiemos no nosso governo, confiemos do Ministério da Saúde, acreditemos na nossa Anvisa**” **internar** (Sanção [...], 2021, 8min18s).

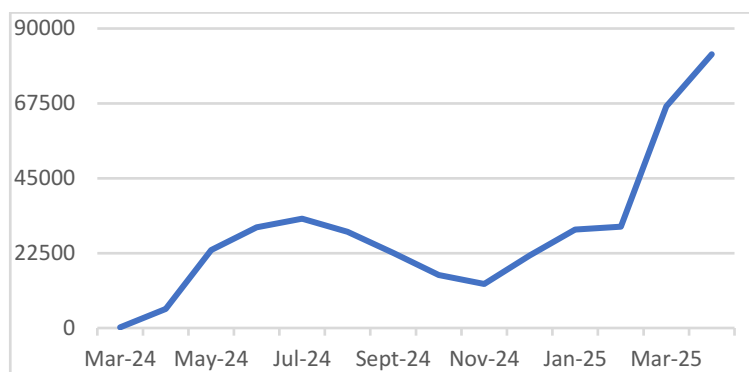
6.4 Abril 2021

Em abril a proporção de mortes por milhão de habitantes, considerando a média nos últimos sete dias, apresentou um crescimento não constante e ao final do mês apresentou uma tendência de declínio, mas foi maior quando comparada com os outros países de referência (Gráfico 31). O mês foi considerado o mais letal, com aumento de aproximadamente 23,5% em relação a abril, acumulando 82.266 mortes (Gráfico 32).

Gráfico 31 – Média em 7 dias de mortes por dia por milhão de habitantes em abr./2021

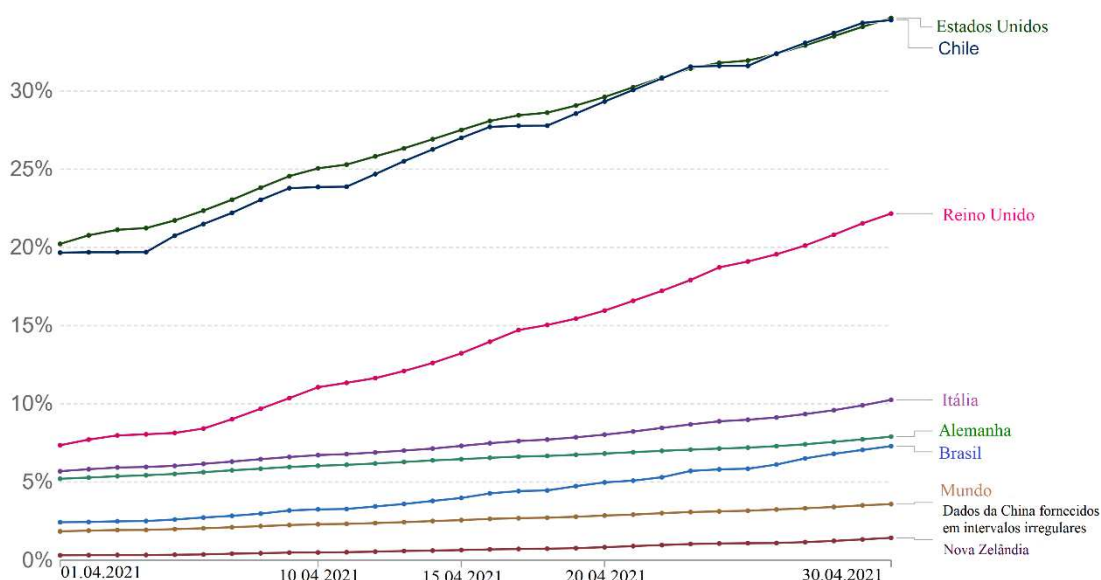


Fonte: WHO covid dashboard in Our World in Data (2023).

Gráfico 32 – Número de mortos por mês no Brasil por covid-19 (mar/20 – abr/21)

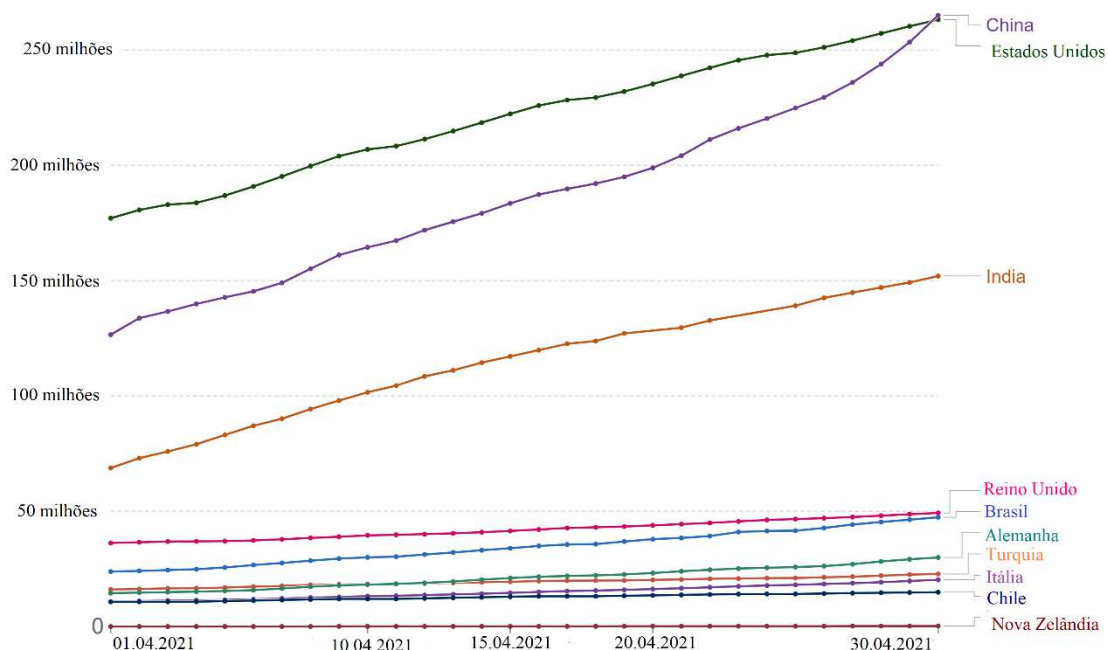
Fonte: autoria própria a partir dos dados do Our World in Data (2021).

Assim como o mês de março, o aumento da vacinação foi um suporte para as suas narrativas. Apesar de a proporção da população com o esquema vacinal ainda estar abaixo dos países selecionados (Gráfico 33), em número absoluto de doses de vacinas administrada, o Brasil configurou-se entre os cinco que mais administraram vacinas para covid-19 (Gráfico 34), dado repetido diversas vezes pelo então presidente.

Gráfico 33 – Proporção da população com o esquema vacinal contra covid-19 completo em mar./2021

Fonte: Our World in Data (2023).

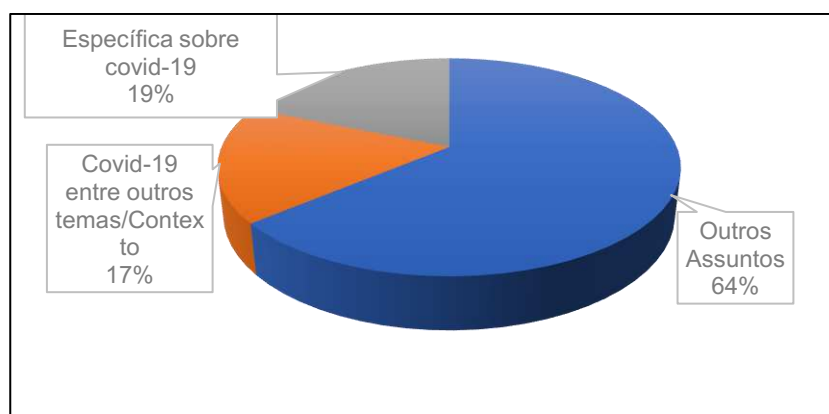
Gráfico 34 – Doses de vacina contra covid-19 administradas em abr./2021



Fonte: Our World in Data (2023).

Apesar do declínio da taxa de mortalidade, permanece superior à de outros países analisados. O contexto contou também com a movimentação para a instauração da CPI-Pandemia, em que a condução do ex-presidente era alvo de investigação (capítulo anterior), que foi objeto de discurso com apoiadores no dia 09 de abril, após a determinação monocrática do STF de instauração da CPI-Pandemia. A maior parte das postagens faz referência à covid-19, aproximadamente 60%, contemplando 196 de 326, e 27 mensagens foram analisadas, mesmo não sendo específicas para covid-19 (Gráfico 35).

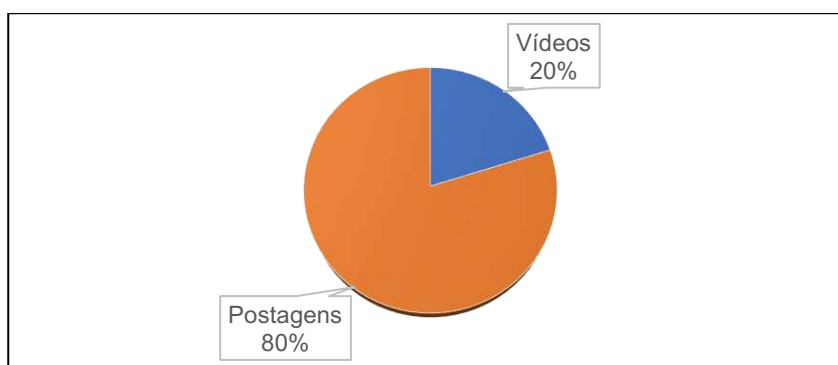
Gráfico 35 – Representatividade das Mensagens sobre covid-19 nas postagens no perfil do então presidente em abril/2021



Fonte: autoria própria (2023).

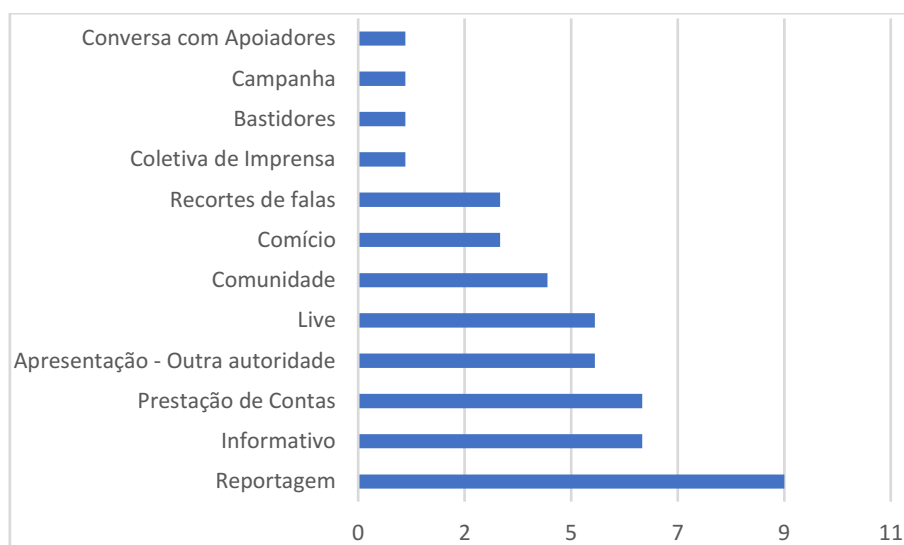
Os vídeos não consistem na maior parte das postagens (Gráfico 36), mas representam o principal objeto de análise, especialmente os comícios e as *lives* (Gráfico 37).

Gráfico 36 – Proporção de vídeos no total de postagem do então presidente em abr./2021



Fonte: autoria própria (2023).

Gráfico 37 – Tipos de vídeos compartilhados em abril/2021



Fonte: autoria própria (2023).

Sobre as características do negacionismo, foram identificadas as seguintes:

(a) conspirações: a relação com a imprensa, em diversos discursos, apresenta características negativas, como em seu discurso em 01, induzindo a uma falsa conclusão de que o argumento econômico comprovaria sua tese (que não possuem compromisso com a verdade), assemelhando-se a uma narrativa conspiratória, quando interesses econômicos fazem com que a verdade não seja apresentada pelas instituições

Eu **quero cumprimentar**, com honrosas exceções, **os repórteres, os jornalistas da Folha de São Paulo, do Estadão, do Globo, da ISTOÉ, da Época, do Antagonista pelo dia de vocês, Dia da Mentira**, e tanto é **verdade** que vocês não têm, né, parte de você, deixar bem claro, **não tem responsabilidade com a verdade**, que olha só. **Matéria da própria Folha: lucro do grupo Globo cai 78% em 2020**. Matéria da Globo, cai o lucro... (Live [...], 2021k, 7min4s).

Em *live* do dia 15 utilizou a Avaliação Moral e a Autorização para deslegitimar as mídias ao ressaltar: “Não gosto de replicar coisas de Antagonista, Veja, Folha porque tem **muita Fake News**” (Live [...], 2021, 39min23s - 15).

Ressaltou que a imprensa o persegue, trazendo como exemplo as constantes críticas ao realizar aglomerações sem máscaras (tema presente também na CPI-Pandemia), no entanto, fornece a justificativa (falsa) para a sua não utilização

(...) eu tirei a máscara para falar, o que grande parte da mídia, sem máscara anuncia... é o tempo todo assim... vira um pouquinho o disco, **já cansou de falar sem máscara... eu já peguei o vírus...**(Live [...], 2021k, 8min28s).

O constante compartilhamento de vídeos do canal da plataforma Youtube do filho do então presidente, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, editados com valorização da verdade que não seria divulgado pela “grande mídia” evidencia também um traço dessa característica do negacionismo.

(b) falsos experts: o uso de municípios, especialmente Chapecó, como Autoridade para em relação à eficácia do tratamento, evidencia essa característica. Em comício em Chapecó, destacou que não é contra a imprensa, mas diz que deveria divulgar a “verdade”, com Racionalização, Avaliação Moral e Autorização ao discursar: “A nossa **briga não é com a imprensa brasileira**, o que nós queremos é cada vez mais essa imprensa **divulgue a verdade dos fatos**” (Agora [...], 2021, 9min24s).

O compartilhamento de vídeo que o prefeito de Chapecó no dia 04, em que destaca os resultados municipais positivos no enfrentamento da covid-19 (como a redução de internação) após a um período de resultados negativos e em um mês que o país vivenciava a maior mortalidade. Destacou os dados positivos como resultado de três ações: ampliação da testagem rápida; estruturação de ambulatório de tratamento precoce; e pós-covid. Apesar de relatar essa linha de abordagens complementares (foi o único a tratar da testagem e da pós-covid), a ênfase foi no tratamento precoce, inicialmente a fim de dar o exemplo para o país, utilizando a Autorização da ciência para legitimar seu discurso

Aqui em Chapecó nós **adotamos todos os protocolos, o protocolo do tratamento precoce também**, foi adotado, **atenção prefeitos, governadores não tem medo abriam suas portas** para o trato nos seus pacientes **com tudo aquilo que é possível pela ciência**, também claro que sim (Ouçam [...], 2021, 1min18s).

Ao final enfatiza o tratamento precoce (e sua abordagem não política, como se isso fosse possível) como responsável pelos resultados obtidos e encerra com a sua vinculação econômica, semelhante ao adotado pelo então Presidente

(...) estamos **vencendo definitivamente** sabe por quê? **a gente fez uma opção não fala política** não dá não fica debatendo o se o **tratamento precoce é bom ou ruim**, continuam aqui **faz tudo que tem que ser feito** e exatamente isso que está dando certo na nossa cidade **prioridade salvar vidas e vamos voltar a nossa normalidade trabalhar a economia não pode parar** (Ouçam [...], 2021, 2min36s).

Segundo a agência de checagem da UOL, houve também severas medidas de isolamento no período. Os resultados apresentados foram objeto de checagem e foram considerados *fake* (Matos, 2021) em 08 de abril, e, segundo o presidente em sua *live* do dia 15, a checagem caracterizaria o trabalho da mídia, como um complô para atacá-lo

É o exemplo de **Chapecó**, o prefeito lá, João Rodrigues, **lá os médicos têm liberdade para receitar o que achar melhor**. Se ele achar que tem que ser a cloroquina, vai ser, se achar a Ivermectina, vai ser, seja lá o que for. Agora, por que **a mídia faz um trabalho sujo** como esse?
Pelo que tudo indica, a certeza que eu passo a ter, **que quanto mais morte tiver, melhor**. Para **provocar um clima de revolta contra o Presidente da República** (Live [...], 2021j, 3min21s).

A experiência de Chapecó resultou em um comício do então Presidente na cidade, o que reforçou a qualidade exemplar, a atuação do governo federal alinhada com a da governadora do estado de Santa Catarina

Eu quero que **Chapecó seja uma cidade para ser olhada pelos demais 5.700 prefeitos do Brasil**, se bem que tem Prefeito que está na linha do João Rodrigues. Mas quando se fala em vidas, para nós, qualquer esforço é válido.
Nós **temos que estudar Chapecó**, e pelo que vi, as **medidas tomadas pelo prefeito, as atuais medidas tomadas pela governadora** nessa época toda é uma **coisa concreta fizemos** (Agora [...], 2021, 20min47s).

(c) seletividade científica: foi identificado apenas o uso de resultados de pesquisas científicas que corroboram argumentos do então presidente, e muitas vezes com pouca visibilidade para as instituições que a desenvolveram, especialmente na vacina brasileira. A Fiocruz foi a única destacada devido à produção de vacinas. A USP, por exemplo, instituição que desenvolveu a denominada “vacina brasileira do Marcos Pontes”, foi citada apenas pelo Secretário do MCTI,

Marcelo Morales. Assim, o que confere legitimidade à vacina é o MCTI e não a ICT; isso seria justificativa para ressaltar a superioridade da sua equipe de ministros em relação às equipes dos ministérios do governo do PT. Houve discurso para deslegitimar as universidades, mas depois utiliza a sua dupla graduação para enfatizar a sua superioridade em relação a Lula.

O desenvolvimento da Proxalutamida para o tratamento da covid-19 foi evidenciado em duas narrativas, no dia 1º e 8. No dia 8 o Secretário do Ministério da Saúde ao questionar “O que que você teria a falar sobre Proxalutamida que é uma droga, que foi desenvolvida com pesquisadores brasileiros e americanos, lá em Manaus?” (Live [...], 2021i, 9min19s)²⁸.

O estudo sobre a redução da alimentação da população para dar legitimidade à necessidade de volta ao trabalho ao destacar em sua *live* do dia 08 que

Uma pesquisa também aqui do Poder 360, dizendo que 36 por cento dos brasileiros, um terço, praticamente, né, disse ter comido menos ou passado fome na pandemia. Sete por cento diz que passou fome, realmente, as mais terríveis possíveis, equivale a 15 milhões de pessoas no Brasil (Live [...], 2021i, 11min8s).

A pesquisa do *spray* nasal, que resultou em uma missão para Israel com a expectativa de ampliar os estudos no Brasil, estava em estágio inicial segundo o secretário do Ministério da Saúde na *live* do então presidente do dia 08,

(...) o **spray nasal que está em desenvolvimento em Israel**, onde se encontra ainda numa **fase inicial de pesquisa, a fase 1**, quando estivemos lá, **estava ainda para validar esses dados da fase um** da pesquisa pelo Ministério da Saúde israelense. E aí o que falta é **desenvolver pesquisas em escala maior, com mais pacientes e, inclusive, fazer tratativas aqui com o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações. no Brasil**. O Doutor Marcelo Morales esteve lá conosco **falando da possibilidade, talvez, demonstrando resultados bons, mostrando resultados efetivos, pensar em uma pesquisa de larga escala aqui no Brasil** (Live [...], 2021i, 17min36s).

O secretário buscou evidenciar também pesquisas realizadas no Brasil para o desenvolvimento da vacina e vigilância genética, além do medicamento e o *spray* nasal.

Além disso também é importante lembrar, tem pesquisa de grupos brasileiros de vacinas, inclusive vacinas já sendo preparadas para agir contra a linhagem P1, como ela é chamada. Uma dessas vacinas, inclusive, é desenvolvida em forma de *spray* também, e várias outras iniciativas. Desde o início nós temos investido muito em

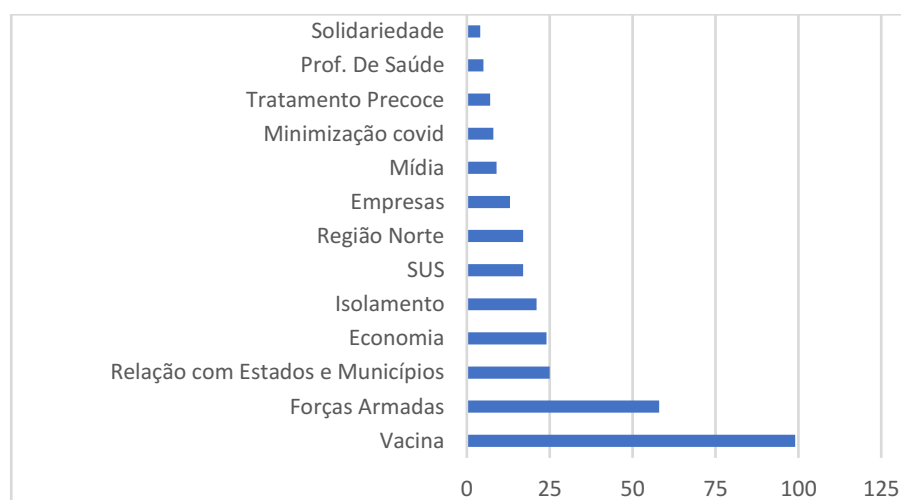
²⁸ Estudo posteriormente retratado devido à metodologia apresentar problemas sérios (Miranda, 2022; Frontiers Editorial Office, 2021)

pesquisa, não só em diagnóstico e tratamento, mas em todo o estudo genético, até desse vírus para saber como que ele está evoluindo (Live [...], 2021i, 20min21s).

(d) criação de expectativas impossíveis para a pesquisa: o desenvolvimento da vacina brasileira, mesmo com os cortes em pesquisa, quando foi citada como a “vacina do Marcos Pontes”, foi a evidência identificada alinhada a essa característica do negacionismo.

Sobre os temas mais predominantes das mensagens veiculadas no mês (Gráfico 38), a vacina foi o mais frequente, com a abordagem predominante quantitativa e de *ranking*. Logo em seguida, as Forças Armadas, especialmente com o seu apoio à campanha de vacinação e à continuidade de transporte de oxigênio. As imagens de vacinação geralmente são de participantes da população, apenas em uma foto há o exemplo da imunização do Comandante-Geral do Corpo dos Fuzileiros Navais (Bolsonaro, 2021k). O exemplo para a sociedade, preocupação muito presente na CPI-Pandemia, não foi representado nas postagens do então Presidente.

Gráfico 38 – Predominância dos temas no perfil de Bolsonaro no Telegram em abril/2021



Fonte: autoria própria (2023).

Já o SUS foi identificado em 17 postagens, das quais 9 foram referentes à contratação de leitos, as outras são compartilhadas entre contratação de profissionais para a rede hospitalar universitária, medicamentos e força-tarefa.

Apenas em uma *live* do dia 08, que contou com a participação de Hélio Angotti Neto, Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Saúde, destacou a cooperação do processo de vacinação e enfatizou a atuação dos profissionais de saúde no enfrentamento da

pandemia, com a estratégia de Avaliação Moral, tal qual fez o Presidente da Anvisa, Barra Torres, em 04 de fevereiro, que fez um convite para todos se vacinarem

Agora, o que a gente observa é que **há todo um esforço, toda uma cooperação, as forças armadas entrando para ajudar, mais as municipais de saúde, sala de vacinação, enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem**. Tá tendo uma **mobilização Nacional**, tá todo mundo se dedicando e até aproveitando aqui e o presidente para gente sempre né **reforçar a voltar a agradecer os nossos Profissionais de Saúde**, todo mundo que tem se dedicado, **muitos perderam a vida neste combate, também sofreram com a perda da vida dos seus pacientes** e o que a gente observa é essa grande mobilização. Podemos vacinar mais? Eu acredito sinceramente que sim, temos estrutura e temos gente dedicada, e tenho certeza que o governo tem feito todo o esforço possível para aumentar e cada vez mais (Live [...], 2021i, 22min29s).

No entanto, não foi identificada a narrativa do então Presidente que ressaltasse a atuação dos profissionais da saúde da rede pública, apenas para a prescrição do tratamento precoce, seja elogiando ou convocando, nas postagens foi identificada a atuação dos profissionais, inclusive da saúde, das Forças Armadas.

O STF contou, além de sua decisão sobre a competência sobre as normas restritivas, novas decisões resultaram em mobilizações contrárias. Inicialmente foi a determinação monocrática do Ministro Barroso para a instauração da CPI-Pandemia, e em seu discurso o então Presidente recorre a estratégias de Avaliação Moral e Racionalidade para sua legitimação, destacando o momento de muitos mortos para deslegitimar o STF e o Senado

Barroso, **bancada de esquerda do Senado para desgastar o governo**. Eles não querem saber o que aconteceu com os bilhões de desviados por alguns governadores e alguns poucos prefeitos, também lá dentro do Senado, tem processo de impeachment contra Ministro do Supremo Tribunal Federal, tem ou não tem? Quero saber **se o Barroso vai ter coragem moral e mandar instalar essa CPI**, esse processo de impeachment também. Pelo que me parece, **falta coragem moral para o Barroso e sobra ativismo judicial, não é, não é disso que o Brasil precisa!** Vivemos num momento crítico de pandemia, pessoas morrem, e o **Ministro do Supremo Tribunal Federal faz politicalha junto ao Senado Federal** (Bolsonaro, 2021i, 0min39s).

Em sua *live* do dia 15, também retirada da plataforma YouTube por infringir diretrizes, ao ser informado sobre a inclusão da investigação dos governadores no uso do recurso no enfrentamento da pandemia na CPI-Pandemia, identifica seu reflexo na diminuição do número de mortos por covid-19²⁹

Curiosidade, sabemos a questão do vírus, da covid, que mata muita gente etc., mas parece que **os números começaram a cair depois que a CPI do Senado incluiu**

²⁹ A agência de checagem UOL Confere destacou essa notícia como enganosa.

também a investigação em cima de governadores e prefeitos. Mas tudo bem (Live [...], 2021j, 2 min20s).

As políticas de restrição de mobilidade permaneceram como objeto de críticas na relação com os estados e municípios, utilizando informações enganosas para reforçar seu argumento e recorrendo a um dos bens mais valorizados pelo capitalismo, a inviolabilidade da propriedade, ao destacar que

(...) a **política do fica em casa**, de toque de recolher, de confisco, da possibilidade de **confisco de propriedade privada**, como o estado do Nordeste, é um **absurdo isso aí**, alguns governadores, alguns prefeitos estão baixando Decreto que tem poder que estado de sítio³⁰(Live [...], 2021k, 27min25s).

O argumento de que inicialmente foi realizado o *lockdown* para “achatar a curva”, para que o sistema de saúde se preparasse para atender aos casos mais graves e que os estados e municípios utilizassem os recursos para outros fins, identificado na *live* do dia 01, caracteriza a busca de deslegitimação dos governadores e prefeitos

(...) eu **não sei o que passa lá pela equipe lá de alguns governadores** que mantém essa política de fechar tudo. A política de fechar que começou em março, abril do ano passado. Qual era a intenção da mesma? **Achatar a curva de contaminação**, muita gente já esqueceu essa questão de achatar a curva de contaminação para que os hospitais se preparassem, com leitos de UTI, respiradores e etc. **Dinheiro foi para estado e municípios**, muito dinheiro, bilhões de reais, e nós sabemos que alguns, muitos governadores e prefeitos, usaram esse recurso para pagar folha atrasada, botar suas contas em dia e não deram a devida atenção para a saúde Live [...], 2021k, 14min59s).

Ao contrário do realizado em março, ao criticar os estados que pretendiam fornecer auxílio emergencial, destacou no dia 15 que os estados tiveram superávit, que poderiam complementar o auxílio emergencial

Então quem acha que é pouco, eu acho que é pouco, faz **uma pressão em cima do seu Governador** aí, que já que **ele fechou tudo, e fez saldo de caixa ano passado**, ele pode **complementar esse auxílio emergencial** (Live [...], 2021j, 14min2s).

Nesse mesmo discurso criticou a ênfase em demonstrar número de mortos fornecido pela mídia, e, utilizando a Avaliação Moral, denominou uma emissora e ressaltou, utilizando a

³⁰ A agência de Checagem UOL Confere destacou esta notícia como enganosa, pois o governador sergipano instituiu um decreto de medicadas que podem ou não acontecer em casos de calamidade pública. Segundo o governador, o texto foi copiado de uma lei proposta pelo governo federal (Arreguy; Montesanti, 2021).

Autorização, que a ocupação de leitos de UTI não seria critério para justificar políticas de isolamento social

Então, no momento, quando você vê aí, em especial pela aquela grande TV conhecida com uma **TV funerária** também, o tempo todo só quer saber de **mortes**. **Não fala em número de curados**, o tempo todo **número de mortos**, e falando aqui, a **capacidade de UTIs** para nos seus respectivos estados, tá com 90 por cento, noventa e cinco por cento, em função disso **justifica para eles medidas de isolamento**. No **meu entender**, está **equivocado**, no meu entender (Live [...], 2021k, 15min29s).

A sugestão de utilização do indicador número de curados foi apontada mais uma vez, acrescida a essa estratégia para deslegitimar a gravidade da pandemia

Parece que no Brasil só tem covid, acabaram as outras mortes, os outros sofrimentos. (Agora [...], 2021, 23min59s)
 (...) **é uma coisa inacreditável**, parece que **interessa é número de mortes para tentar botar a culpa** em quem adivinha quem, não vou falar em quem (Live [...], 2021l, 14min02s).

Outro tema abordado foi sobre sua vacinação, e utiliza a estratégia de legitimação da Autorização ao recorrer ao costume do Exército, do qual fez parte, para não haver se vacinado

Tá uma discussão agora que eu **vou me vacinar ou não vou vacinar**. **Eu vou decidir...**
 O que que eu acho né: eu acho que deve acontecer depois que o **último brasileiro for vacinado**, tiver uma vacina, eu **vou decidir se vacino ou não...** esse é um **exemplo que um chefe tem que dar...** Igual no quartel, temos aqui um colega de artilharia, foi (do exército), né, geralmente o comandante é o último a se servir, é o **que dá exemplo para tudo...** (Live [...], 2021k, 9min1s).

A defesa do termo criado pelo então Presidente, contendo o apelo do “isolamento vertical”, e sua posição contrária ao *lockdown*, e o falso enquadramento ao citar que notícia jornalística informando queda da renda da classe média está de acordo com a narrativa de Bolsonaro em sua *live* do dia 22

Sempre fui contra o lockdown, fui favorável ao isolamento vertical, tá, **fizeram horizontal e a desgraça tá aí**, tá aqui matéria do Estado de São Paulo. Olha a **mídia**, que tanto me criticava, né: **renda da classe média cai de 20 a 50 por cento na pandemia** (Live [...], 2021l, 1min41s).

A veiculação de discurso de pastor para deslegitimar a mídia com a estratégia de Autorização, Avaliação Moral e Racionalização

Olha o **jogo simples inescrupuloso de reportagem** que **manipula** que nem se **a fim de enganar a sociedade brasileira**: evangélicos contra Bolsonaro (...) Agora, a **mentira e a safadeza vai se aprofundar**, dizer que o pastor Samuel Câmara, um dos

líderes da Assembleia de Deus, Olha o que que tá escrito aí (...) Então vamos lá, esse vídeo aí que vocês estão vendo, eu com líderes evangélicos Samuel Câmara, dia quinze de março desse ano, quando nós propomos um jejum Nacional do dia 29 de Março, tá aí o pastor Samuel (...) (Buscando [...], 2021, 0min03s).

Destaca o alinhamento do então Presidente com as estruturas brasileiras a fim de dar legitimidade a sua atuação

Presidente Jair Messias Bolsonaro, nós abençoamos a sua vida, (...) tivermos alguém que acreditar pelos princípios da família que acreditasse nos princípios da fé e acreditasse em Deus e temente a Deus (Buscando [...], 2021, 1min18s).

E realiza uma crítica, que também traz legitimidade ao discurso presidencial do período, em que apresenta uma racionalização para justificar determinadas falas, com avaliação moral, colocando a contraposição do “presidente carismático corrupto” x “presidente fala bobagem íntegro”

É verdade de vez em **quando ele fala uma bobagem** agora o que **que o povo brasileiro prefere**: um **presidente carismático**, que **fala bonito mas é corrupto** e cobra corrupção ou um **presidente de vez em quando fala errado mas é honesto e íntegro?** (Buscando [...], 2021, 03min29s).

Em 18 de abril há um vídeo, intitulado “Conversa com o povo”, em que o ex-presidente fica em um posto da Polícia Rodoviária Federal em Santa Maria/RS, com o discurso de um senhor que relata seu apoio e evidencia os reflexos das narrativas no comportamento de grande parte da população

Realmente, como o **senhor fala sempre, nós não podemos ficar em casa**, se não vamos morrer de fome. Eu **prefiro morrer de covid que morrer de fome. Tive o COVID-19, só tomei meus remédio caseiro** (...) (Bolsonaro, 2021m, 0min19s).

6.5 Considerações sobre as narrativas de Bolsonaro no Telegram

Foram identificadas as características do negacionismo em todos os meses analisados, conspirações com relação à mídia, que o estava perseguindo, e a verdade a que poucos têm acesso, apenas alguns, como o então presidente teria. A percepção de que acertou em todas as medidas relacionadas à covid-19 reforça essa característica, que se aproxima de seu tom messiânico. O uso de falsos *experts* para evidenciar a eficácia do tratamento precoce, especialmente, assim como a seletividade de estudos científicos, alguns não podem ser

enquadrados nessa categoria, como a enquete alemã sobre o efeito do uso de máscaras nas crianças, e a presença de expectativas impossíveis à ciência, como o “Nobel” dos pesquisadores brasileiros, o desenvolvimento da vacina brasileira naquele período e de estudos que corroborem suas estratégias de enfrentamento da covid-19. Isso potencializa a deslegitimação das instituições e, algumas vezes, causa invisibilidade. O aspecto das narrativas buscando causar confusão, destacada por Morel (2021), foi identificado, mas não com tanta frequência quanto na CPI-Pandemia.

No período de janeiro a abril de 2021, foi possível perceber mudanças no perfil das postagens de Bolsonaro, de acordo com o contexto. Inicialmente (janeiro e fevereiro) havia prevalência de conversas com apoiadores e conversa com jornalistas. Em março e abril, postagens envolvendo passagens bíblicas ou pastores (a proximidade do feriado cristão da Páscoa, em 4 de abril, pode ter influenciado esse fato), em um contexto com grande número de mortos. Mesmo assim, em diversas vezes o então Presidente minimiza a covid-19, ao considerar que só afeta pessoas idosas e com comorbidades e em pessoas com perfil de atleta é só uma “gripezinha, ao destacar que lamenta as mortes, mas não se morre só de covid-19, ao dar ênfase a dados positivos e da economia, ou ao imitar uma pessoa sem ar.

A vacinação, mesmo sendo o tema predominante em seu perfil no Telegram no período estudado (com exceção de janeiro), teve a sua abordagem quantitativa (número de doses contratadas, número de doses recebidas e distribuídas), e a posição brasileira no *ranking* dos países que mais vacinaram nos meses de março e abril, quando expandiu para relativos à população, apresentou uma informação enganosa. No entanto, não foram apresentadas narrativas com apoio ou mesmo segurança para a população se vacinar. Autores já apontaram que em casos em que há necessidade de mudança de comportamento, as informações não bastam. A comunicação em quase tempo real é necessária em tempos de emergências sanitárias, e isso ocorreu com relação ao ritmo de vacinação no mês de abril, porém, outras informações relevantes à pandemia não foram veiculadas.

O incentivo das medidas não farmacológicas, como uso de máscaras, lavagem das mãos, distanciamento social e locais arejados, não foi identificado nas mensagens do ex-presidente, exceto ao final de uma narrativa do então Ministro da Saúde Marcelo Queiroga. Houve a deslegitimação do uso de máscaras com a apresentação de resultado de pesquisa que apontava efeitos colaterais do uso de máscaras em crianças (fevereiro), assim como a ênfase do uso experimental das vacinas, equiparando-as ao tratamento precoce (janeiro). A exceção em seu

perfil refere-se à postagem de um vídeo da campanha sobre de vacinação que ao fim apresenta as medidas de proteção e da já referida narrativa do então Ministro da Saúde Marcelo Queiroga.

O tratamento precoce, em contrapartida, foi enfatizado em diversas postagens, abordando a liberdade do médico em prescrever e que não apresenta nenhum malefício (apesar de a cloroquina inalada ter ocasionado mortes). A implantação do ambulatório de tratamento precoce foi amplamente abordada pelo então presidente, resultando, segundo sua narrativa, em diminuição de internações e óbitos no município de Chapecó, o que deveria ser exemplo a todos os municípios.

As Forças Armadas foram mais evidentes nos meses de março e abril, ao mesmo tempo em que em seus discursos declarava que era o chefe da instituição, enfatizando o pilar para sua narrativa de defesa da liberdade, ressaltava sua atuação nas campanhas de vacinação e logística de insumos no combate à pandemia, enquanto os profissionais de saúde que estavam na linha de frente foram evidenciados apenas em um vídeo, com a vacinação de indígenas e na *live* com assessor do Ministério da Saúde.

Outra narrativa defendida foi da crítica ao *lockdown*, resultando no uso de diversas estratégias para deslegitimar essa estratégia de combate, incluindo ataque aos governadores e ao STF, que reafirmou as competências das diferentes esferas governamentais como concorrentes, com ênfase em dados econômicos, muitas vezes com o *slogan* “O Brasil não pode parar”, semelhante ao discurso do prefeito de Milão, e no tratamento precoce.

O populismo foi evidenciado com a constante declaração de estar ao lado do povo, de escutá-lo, demonstrado com vídeos com visitas a comunidades e visitas ao povo, incluindo a “abertura da geladeira” para ver a real situação da população mais pobre. O objetivo evidenciado foi especialmente mostrar com Autorização (do povo) contra as políticas de restrição de mobilidade e deslegitimar os grandes inimigos, que não vão ao encontro do povo, que seriam os prefeitos e governadores, especialmente, e a esquerda, representada principalmente pelo Lula, a quem caracterizou de “jumento” e “carniça”.

A mídia, denominado pelo então Presidente como “Grande Mídia” também foi caracterizada como inimiga por não divulgar a verdade, caracterizada como “suja” e até de “chorume” em uma de suas *lives*. A verdade foi constantemente defendida e com Bolsonaro sendo o seu portador (mesmo antes de dados evidenciando a situação), fornecendo uma característica quase profética (Apesar de ter Messias no nome, não faço milagre), reforçada pela sobrevivência (quase impossível) à facada que recebeu em sua campanha presidencial.

Recorreu à essa narrativa quando a mortalidade por covid-19 estava maior que outros países, fornecendo a ele uma imagem simbólica de salvador do povo, enfatizada também ao buscar autorização popular para a “defesa da liberdade”.

Os modos de dominação estiveram presentes em sua narrativa, alinhados ao negacionismo. O patriarcado com os discursos em que se autodenominou “imbrochável” como uma virtude para um presidente e em um discurso, ressaltou que teve a sua filha de 10 anos à época “sem aditivo” (fazendo referência a medicamentos para aumentar a potência sexual masculina) no mês de fevereiro. A referência ao modelo de família, a figura do pai como provedor e o exemplo que o pai deve dar aos filhos sobre o esforço para realizar as conquistas materiais, foi repetida em suas narrativas para reforçar as narrativas de defesa da liberdade. O defensor dos valores da família cristã, os exemplos familiares, incluindo da mãe de 93 anos que cuidava dos 7 filhos e agora é cuidada pela irmã, mas as decisões (como a vacinação) fica com os irmãos. Estas narrativas provocam Avaliação Moral com identificação e projeção da maior parte da população, especialmente os cristãos, fornecendo maior credibilidade aos seus discursos.

O capitalismo foi identificado na espetacularização de suas narrativas, com a valorização da imagem, especialmente ao possibilitar que o seu público se identificasse nos ideais, mobilizando emoções, sejam de amor, sejam de ódio. O grande uso de superlativos identificado nos discursos, a valorização do *ranking*, e muitas vezes recorrendo a um sentimento patriótico, com a “vacina brasileira” e o “exemplo para o mundo”. A percepção de que a população deveria sair para trabalhar alinha-se ao conceito de necropolítica de Mbembe, em que parcela da população poderia ficar em exposto ao vírus.

A liberdade enquanto valor máximo é utilizada para reforçar a economia, especialmente a liberdade das pessoas de ir e vir (e trabalhar), assim como a do médico de prescrever o medicamento *off-label* (mesmo que ressalte o dever de medicar).

O discurso de defesa do estado mínimo, considerando o auxílio emergencial como algo pelo qual se tenha vergonha, mesmo que depois o discurso tenha sido alterado, a valorização da liberdade e a ameaça à propriedade privada para legitimar o discurso contra o *lockdown* evidenciam o capitalismo. Adicionado a isso, a minimização da doença, a defesa do tratamento precoce como alternativa para que a população não pare e o isolamento apenas dos mais idosos e com comorbidades contemplam esse pacote capitalista para lidar com a pandemia, o que refletiu no uso diversas vezes do *slogan*.

Por fim, o patrimonialismo, com a participação dos filhos senador Flávio Bolsonaro e do deputado federal Eduardo Bolsonaro, nas narrativas do então Presidente e pai. O senador, com sua participação na missão de Israel, e o deputado federal, com a constância na divulgação de vídeos editados com valorização da verdade que não seria divulgada pela “grande mídia”.

Por fim, vale destaque o aspecto de identificação, a narrativa final do pastor evangélico de que o então Presidente fala besteira, mas não é corrupto, parece legitimar a sua narrativa. Isso se deve ao fato de que, se não for como informação válida para uma pessoa, cabe no grupo de “besteira”, que é naturalizada, pois “ele é assim” (narrativa presente também na oitiva de Pazuello na CPI-Pandemia), possibilitando que uma característica do seu discurso seja ser generalizável, mesmo que uma fatia da população não concorde com alguma fala, pois isso não deslegitimará seu discurso, porque será enquadrado como “besteira”. Essa característica foi ressaltada por Fancelli (2021) como uma característica do populismo.

Outra estratégia é a negação da autoria do discurso, o uso recorrente de expressões que colocam a autoria da ideia em outro, uma Autoridade, como “não sou eu que estou dizendo isso”, fornece a legitimidade ao discurso, mesmo que tal discurso não tenha ocorrido.

O uso de manchetes ou informações com falso enquadramento também foi adotado, com dados sem informações contextuais e por isso muda seu significado ou conclusões retiradas de resultados de pesquisas diferentes à fornecida.

Finalmente, vale destaque a importância do canal de comunicação com a população adotado por Bolsonaro, a rede social, possibilitando uma interação quase em tempo real e com a apresentação de informações úteis à população (como o ritmo de vacinação) e a prestação de contas com a apresentação de materiais de fácil compreensão das realizações do governo e próximos passos; no entanto, a utilização da plataforma para disseminar desinformação, especialmente uma figura pública que conta com o apoio de maior parte da população, em tempos de uma emergência sanitária, vai no sentido oposto ao preconizado em uma comunicação de risco.

7. SÍNTESE

A análise da CPI-Pandemia e das postagens do então Presidente permitiu evidenciar e caracterizar como o negacionismo identificado na condução do enfrentamento da pandemia pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro alterou o comportamento social. Um primeiro aspecto foi a espetacularização, especialmente por meio da CPI-Pandemia, que possibilitou a legitimação por Autorização do tratamento precoce, assim como evidenciou a influência de algumas narrativas do ex-presidente por “consultores externos” ao Ministério da Saúde, que, mesmo sendo um órgão técnico, não contava com o alinhamento com o então presidente e apresentou também informações enganosas referentes a aspectos-chave para o enfrentamento da pandemia, especialmente com Pazuello, militar da reserva sem formação na área da saúde.

As propostas do ex-presidente para conduzir a pandemia são enquadradas em quatro eixos imbricados e que apresentam a predominância econômica como a principal motivação: minimização da pandemia, com a caracterização da covid-19 como uma “gripezinha”; a defesa do isolamento vertical, em que os mais vulneráveis deveriam ser “cuidados” e o resto da população deveria permanecer trabalhando; a defesa do tratamento precoce como prevenção e cuidado prioritário; e a ênfase no quantitativo da vacina, sem a sua promoção e o exemplo.

As redes sociais foram o principal canal para veiculação dessas narrativas, com o Telegram como plataforma priorizada, e assim manteve a comunicação com a população quase que em tempo real. No entanto, utilizou seu perfil para disseminar desinformação, adotou a estratégia de deslegitimar instituições, como as universidades, a OMS e a imprensa, com o uso de Avaliação Moral e Mitopoese, especialmente, para aumentar a adesão a suas ideias e propostas, assim como o uso da Autorização, com apresentação de pesquisas (enganosas, com falso enquadramento, induzindo a conclusões falsas).

Suas narrativas encontraram nas instituições religiosas (reforçada com a ligação de haver Messias em seu nome e ter sobrevivido a uma facada) e nas Forças Armadas a sustentação de suas ideias, especificamente em seu perfil do Telegram, assim como evidenciando e reforçando os modos de dominação da sociedade brasileira (patriarcado, patrimonialismo e capitalismo).

A adoção do populismo como forma de se comunicar com a população, em que reforçava o embate entre a vontade do povo (e o então Presidente, como seu porta-voz), a família, Deus e a liberdade, representantes do bem, contra os inimigos, a esquerda, a corrupção,

o STF, o Senado Federal, os governadores que implantaram a política do *lockdown* e a imprensa, representantes do mal (Figura 39).

Figura 39 – Síntese da condução do negacionismo no governo federal durante a pandemia do covid-19



Fonte: autoria própria (2023).

8. CONCLUSÃO

A partir da pesquisa, foi possível concluir os aspectos seguintes:

O negacionismo não é um fenômeno novo, e seus traços podem ser identificados em emergências sanitárias anteriores, mesmo com a necessária contextualização. A atuação dos governantes na Gripe Espanhola e a motivação moral para a recusa da obrigatoriedade da vacina do início do século 1900; a epidemia do HIV, que começou nos anos 1980 com sua estigmatização, que contou com a disseminação de orientações terapêuticas sem lastro científico por líder de um país, que resultou em marcas que demoraram décadas para mitigação, o Zika Vírus e a malformação congênita, apresentou, assim como o HIV, desinformações sendo veiculadas pela mídia e apresentou a resposta na liderança do governo federal que potencializou resposta rápida da esfera científica e tecnológica para o a resposta brasileira que foi considerada como exemplar. Esses surtos epidêmicos evidenciaram sua relação com os modos de dominação, reforçando e evidenciando-os, especialmente o colonialismo, o patriarcado e o capitalismo. Foi demonstrada a necessidade de uma comunicação eficaz e alinhada para mitigar os comportamentos de risco e o potencial danoso da desinformação.

Na revisão de literatura foi possível identificar a complexidade do fenômeno do negacionismo, com a heterogeneidade conceitual, de atores envolvidos e suas características, e verificar que o negacionismo protagonizado por líderes políticos não é exclusividade brasileira. Os conceitos sobre o fenômeno do negacionismo apresentam relação com o contexto de pós-verdade, com a crise de confiança das instituições e abertura para as verdades alternativas. O desenvolvimento da internet e das redes sociais, com o alastramento rápido das informações sem filtro, impulsionou a circulação de desinformações em velocidade mais rápida ainda que a de um vírus, reforçando a “infodemia” apresentada pela OMS. O aspecto cognitivo, especialmente com a centralidade da crença, amplia o compartilhamento de desinformação devido à identificação e à percepção de que a “verdade” deve ser divulgada com uma narrativa com características conspiratórias.

A crença tem relação direta com a estratégia de legitimação da Avaliação Moral, assim como com a Mitopoese, em que uma visão de futuro é compartilhada muitas vezes quando se parte de uma crença. A espetacularização presente na sociedade, em uma versão do capitalismo moderno em que a imagem ganha foco, possui a capacidade de mobilização passional por determinado acontecimento, incluindo o fato político, como a CPI-Pandemia, e o potencial de envolver ideais coletivos.

Na CPI-Pandemia foi possível observar o uso da estratégia de Autorização do tratamento precoce, com disseminação de desinformação e envolvendo a Avaliação Moral, além do uso de estudos e dados municipais como forma de justificar a defesa do uso de medicamentos sem lastro científico, assim como a deslegitimação de instituições como a OMS e a Fiocruz.

A fragmentação das narrativas no governo federal, com as orientações dos Ministros da Saúde que lideraram a pasta no decorrer da pandemia, contrárias às atitudes do então Presidente, evidenciaram um aconselhamento paralelo, e as justificativas apontam para uma direção de um respaldo para as suas narrativas de ser “sem pensar”. Dessa forma, generaliza seu discurso, que é incorporado de acordo com a identificação do público, não influenciando na Avaliação Moral da figura do ex-presidente. Foi demonstrada uma nova forma de governar pelas redes sociais, em que não apenas a população era informada sobre as políticas governamentais, mas muitas vezes o ministro tem conhecimento das orientações do presidente pelas redes sociais ou pela imprensa.

Os modos de dominação foram evidenciados, especialmente o patriarcado e o capitalismo, no entanto, a partir da análise das narrativas na Comissão, outro modo de dominação emergiu, o Patrimonialismo, que foi incorporado aos mais pujantes na esfera política brasileira.

As narrativas do então Presidente de janeiro a abril de 2021 evidenciaram a estratégia do tratamento precoce como orientação predominante para prevenção e tratamento da covid-19, o “isolamento vertical”, com a defesa do isolamento dos mais vulneráveis e o restante da população deveria seguir com a vida normalmente, discurso reforçado com o ataque aos governadores e prefeitos que adotaram medidas de restrição de mobilidade e com a minimização da doença, comparando-a a uma “gripezinha”. Isso mesmo nos meses considerados mais letais da pandemia no Brasil. Por fim, o discurso de deslegitimação da vacina, ainda que com os resultados de avanço referentes a compra, distribuição e produção; porém, o apelo moral ou o apoio a sua efetividade não foram identificados nas narrativas. A rede social, como o principal meio de comunicação com a população, especialmente com a deslegitimação da imprensa, sem a presença de regulação, fomentou a utilização de desinformação para legitimar seu discurso, alinhado com o populismo, e isso fez com que sua imagem de mito fosse reforçada durante a sua gestão, mesmo quando a taxa de mortalidade brasileira encontrava-se entre as maiores do mundo.

O suporte nas instituições religiosas e militares, reforçado na defesa de suas narrativas, de pátria, família (católica e heteronormativa) e liberdade, concedeu a legitimação moral de suas orientações durante os meses em que a situação de caos se instalava no país.

A abordagem da ciência apenas como autorização de suas estratégias, muitas delas com informações falsas, ausência de contexto, ou indução a uma conclusão diferente da dos resultados

apresentados pela pesquisa, foi identificada no perfil do Telegram do ex-presidente, com a narrativa deslegitimando as universidades brasileiras, acrescida da falta de solidariedade às famílias atingidas pela doença e da não valorização (ou desconhecimento) dos profissionais que atuam no fortalecimento do SUS, sistema cooperativo brasileiro e com grande capilaridade, além da ausência de estímulo e exemplo na vacinação. Isso tudo evidencia uma lacuna de humanismo na condução da pandemia, característica fundamental para o desenvolvimento de um país.

O fortalecimento da divulgação científica, com a potência de transformar a sociedade brasileira, emerge como importante estratégia para resistência ao negacionismo, mas a divulgação não apenas formal, mas por meios alternativos de comunicação, como a arte e a cultura. A valorização da pergunta, inerente ao pensamento científico, possibilita a incorporação da crítica na sociedade, facilitando o seu encantamento e emancipação, assim como tornar a sociedade mais solidária e empática, promovendo a libertação dos modos de dominação estruturantes da nossa sociedade.

A principal limitação do estudo foi a impossibilidade de abarcar mais sessões da CPI-Pandemia e apresentar um recorte temporal restrito das narrativas do então Presidente, no entanto, a exaustão do tema foi possível, mas a análise de mais meses poderia identificar mais temas e estratégias de legitimação do discurso. A amplitude do tema inviabilizou o aprofundamento de alguns tópicos, e a abordagem fenomenológica possibilitou a incorporação de alguns eixos que não estavam contemplados no projeto, e sua importância para a compreensão das narrativas tanto da CPI-Pandemia quanto da rede social Telegram impulsionou sua incorporação, mas não foi possível aprofundar tanto quanto necessário.

Em contrapartida, algumas possibilidades de trabalhos futuros são identificadas, a fim de permitir o aprofundamento de alguns aspectos específicos, como o movimento antivacina do então presidente e seus reflexos na cobertura vacinal da população, assim como a relação do negacionismo presente no enfrentamento do HIV/Aids, que, além de haver apresentado negacionismo na sua condução, trouxe na narrativa do então presidente a comparação do tratamento precoce com a preconização do AZT no início da epidemia de Aids, entre outros temas latentes apresentados na tese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(525) - PRONUNCIAMENTO do presidente Jair Bolsonaro em Tianguá/CE. - Youtube. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 26.fev.2021. 6min49s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=msH_Wx1OBzA. Acesso em: 25 set. 2023. In BOLSONARO. Jair Messias. 16.fev.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/438> . Acesso em: 20 set. 2023.

AGÊNCIA francesa impõe sanções a instituto dirigido por Didier Raoult. **Pesquisa FAPESP**. 15.jul.2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/agencia-francesa-impo-sancoes-a-instituto-dirigido-por-didier-raoult/>. Acesso em: 16 dez. 2023.

AGORA: pronunciamento à nação! [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 26min47s. 7 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ejd5ji8cWeg>. Acesso em: 2 out. 2023. In BOLSONARO. Jair Messias. <https://youtu.be/ejd5ji8cWeg>. 07.abr.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/845>. Acesso em: 20 set. 2023.

AGUIAR, J. G. DE. A Pesquisa Etnográfica Online em Tempos de Cultura da Convergência. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 109–131, 1 out. 2019.

AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 15, p. 303–330, dez. 2000.

AHMED, Faheem; AHMED, Na'eem; PISSARIDES, Christopher; STIGLITZ, Joseph. Why inequality could spread COVID-19. **The Lancet Public Health**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. e240, 1 maio 2020.

AJZENMAN, Nicolas; CAVALCANTI, Tiago; DA MATA, Daniel. **More Than Words: Leaders' Speech and Risky Behavior during a Pandemic**. Rochester, NY: Social Science Research Network, 2020. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/abstract=3582908>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ALCANTARA E SILVA, Luisa. BOLSONARO ENGANA AO COMPARAR TOQUE DE RECOLHER NO DF COM ESTADO DE SÍTIO. 12 mar. 2021. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/03/bolsonaro-engana-ao-comparar-toque-de-recolher-no-df-com-estado-de-sitio.shtml>. Acesso em: 17 dez. 2023.

ALENCASTRO, Catarina. Após polêmica, Temer nomeia vencedora de eleição na Fiocruz. **O Globo**. 03.out.2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/ciencia/apos-polemica-temer-nomeia-vencedora-de-eleicao-na-fiocruz-20724407>. Acesso em: 29 set. 2023.

ALEXANDRE Garcia, 29/janeiro: Manaus, assessor do Vice, CAGED, [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 29.jan. 2021. 06min11s. Disponível em: <https://youtu.be/EKEXATDrMmI>. Acesso em: 18 set. 2023 in <https://youtu.be/EKEXATDrMmI>. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/198> . Acesso em: 19.set.2023.

ALMEIDA, Heloisa Buarque de. Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela. **Revista Estudos Feministas**, v. 15, p. 177-192, 2007.

ANDERSON, Chris. The end of theory: The data deluge makes the scientific method obsolete. **Wired magazine**, v. 16, n. 7, p. 16-07, 2008.

ANDRASZAY, T.; GOLDMAN, N. Reductions in 2020 US life expectancy due to COVID-19 and the disproportionate impact on the Black and Latino populations. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 118, n. 5, 2 fev. 2021.

AOS QUE teimam em desunir, existe algo a perder mais importante que a própria vida: a liberdade. [S. l.: s. n.]. 9 mar. 2021. 3min58s. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=wMcoa9CXbyY>. Acesso em: 27 set. 2023. In BOLSONARO. Jair Messias.

<https://youtu.be/wMcoa9CXbyY><https://www.youtube.com/watch?v=aPjFX-cvN-I>. 09.mar.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em <https://t.me/jairbolsonarobrasil/529>. Acesso em: 19.set.2023.

ARCHER, Catherine; WOLF, Katharina; NALLOOR, Joseph. Capitalising on chaos—exploring the impact and future of social media influencer engagement during the early stages of a global pandemic. **Media International Australia**, v. 178, n. 1, p. 106-113, 2021.

ARREGUY, Juliana; MONTESANTI, Beatriz. Em *live*, Bolsonaro mente de novo sobre estado de sítio e compra de vacinas.01.abr.2021. **UOL Confere**. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2021/04/01/live-bolsonaro-confere-1-de-abril-coronavirus-covid-19-governo-federal.html/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MÉDICAS E MÉDICOS PELA DEMOCRACIA, REDE NACIONAL DE MÉDICAS E MÉDICOS POPULARES. O Conselho Federal de Medicina na Pandemia de Covid-19; pela apuração das responsabilidades da atual diretoria na CPI da Pandemia. Fortaleza, 2021.

A VERDADE estabelecida sobre a covid. será que sai na tv que quer matar seu país? [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Carlos Bolsonaro. 12 jan. 2021a. 1min8s. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ehSZopsCD4g>. Acesso em: 20 set. 2023 in BOLSONARO. Jair Messias. <https://youtu.be/ehSZopsCD4g>. 12.jan.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/28>. Acesso em: 19.set.2023.

A VERDADE: Programa do Datena (15/01/2021).[S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 26.jun. 2021b. 46min38s. Disponível em: https://youtu.be/_911ZrBCtAo. Acesso em: 18 set. 2023. In Há pouco em entrevista no Programa do Datena expondo a verdade sobre a atuação do Governo Federal no estado do Amazonas. 15.jan.2021.

AZEVEDO, Ana Lucia; GARCIA, Rafael. Com 2.349 mortos em um dia, Brasil vira o epicentro da pandemia. **O Globo**. Rio de Janeiro e São Paulo, 11.mar.2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/com-2349-mortos-em-um-dia-brasil-vira-epicentro-da-pandemia-24919198>. Acesso em: 24 maio. 2021.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Datafolha: Brasileiros vão menos à igreja e dão menos contribuições. Folha de São Paulo. 29.jun.2022. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/datafolha-brasileiros-vao-menos-a-igreja-e-dao-menos-contribuicoes.shtml#:~:text=Cren%C3%A7as%20no%20Brasil,adventistas%2C%20outra%20linha%20do%20cristianismo>. Acesso em: 21.jul.2023.

BANIAMIN, Hasan Muhammad; RAHMAN, Mizanur; HASAN, Mohammad Tareq. The COVID-19 pandemic: why are some countries coping more successfully than others? *Asia Pacific Journal of Public Administration*, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 153–169, 2 jul. 2020.

BARRETO, M. L. Ciência, política, história e os intrigantes e persistentes mistérios das pandemias. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4094–4095, 30 set. 2020.

BASTOS, Liliana Cabral; BIAR, Liana de Andrade. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 31, p. 97–126, ago. 2015.

BATEMAN, Chris. Paying the price for AIDS denialism. *South African Medical Journal*, v. 97, n. 10, p. 912–914, 2007.

BENAGLIA, Anderson William Marzinhowsky; HELLER, Barbara; FURLAN, Cristiane. Dialogismo e espetacularização nas capas da Veja e tweets: o primeiro mês do governo Bolsonaro. *Entrepalavras*, v. 11, n. 3, p. 356-385, 2022.

BERTOLLI FILHO, Claudio. Novas Doenças, Velhos Medos: a mídia e as projeções de um futuro apocalíptico. In: MONTEIRO, Yara Nogueira; CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. (org.). 1. ed. São Paulo: Fap-Unifesp; 2012. p. 13-36

BOA imprensa não é a que mais critica ou elogia, mas aquela que fala a verdade. Descrição, [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 12.jan.2021.03min57s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uL-BuJiUQBs>. Acesso em: 18 set. 2023 in <https://www.youtube.com/watch?v=uL-BuJiUQBs>. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/26> . Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO. Jair Messias. Mesmo mandando bilhões de reais... A narrativa não pode parar! A culpa tem que ser do presidente. 12.jan.2021a. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/24>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO. Jair Messias. 12.jan.2021b. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/29>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO. Jair Messias. 17.jan.2021c. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/74>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO. Jair Messias. O Governo do Brasil está aumentando o número de médicos que atuam no enfrentamento da pandemia no estado do Amazonas. O Ministério da Saúde abriu 52 vagas para os profissionais de saúde atenderem nos municípios do interior do estado. A contratação será por meio do programa Mais Médicos. É importante lembrar que os gestores locais devem confirmar o interesse do município em participar do programa. Inscrições: maismedicos.gov.br. Saiba mais: <https://bit.ly/3cio4La>. 31.jan.2021d. Telegram:

@jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/218>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO usa enquete alemã distorcida para criticar uso de máscaras. 26 fev. 2021. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/26/bolsonaro-usa-enquete-alema-distorcida-para-criticar-uso-de-mascaras.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2023.

BOLSONARO, Jair Messias. Sem dados, Bolsonaro diz que isolamento pode levar a suicídios e depressão. 01.mar.2021e. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/456>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO, Jair Messias. - Aos que puderem e quiserem participar, amanhã, 29/03/2021, teremos um dia de jejum e oração pelo bem e pela liberdade de nossa nação. - Seguiremos lutando com todas as nossas forças contra o vírus e o desemprego; pela vida, mas sem abrir mão da dignidade de cada um. A batalha é dura e dolorosa, mas juntos, ao lado de Deus, nós venceremos! - Abençoado seja o nosso Brasil e o povo brasileiro! - Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor (Salmo 33:12). 28.mar.2021f. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/723>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO, Jair Messias. - Boa noite a todos! 29.set.2021g. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/733>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO. Jair Messias. Palavras sobre o *lockdown* / emissário da OMS David Nabarro:.23.mar.2021h. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/647>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO. Jair Messias. 23.mar.2021i. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/648>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO. Jair Messias.02.mar.2021j. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/466>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO. Jair Messias. O apoio dos militares à vacinação segue firme em todo o País! Ao chegar a vez da sua faixa etária, o Comandante-Geral do Corpo dos Fuzileiros Navais prestigiou o apoio do Exército Brasileiro à Campanha e se apresentou no Comando Militar do Leste (RJ, MG e ES) .21.abr.2021k. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/1032>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO. Jair Messias. A CPI que Barroso ordenou instaurar, de forma monocrática, na verdade, é para apurar apenas ações do governo federal.- Não poderá investigar nenhum governador, que porventura tenha desviado recursos federais do combate à pandemia.- Barroso se omite ao não determinar ao Senado a instalação de processos de impeachment contra ministro do Supremo, mesmo a pedido de mais de 3 milhões de brasileiros.- Falta-lhe coragem moral e sobra-lhe imprópria militância política.- Pres Jair Bolsonaro. 09.abr.2021l.Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/869>. Acesso em: 19.set.2023.

BOLSONARO, Jair Messias. - Posto da PRF. - Santa Maria/DF. 18.abr.2021m. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/997>. Acesso em 30.set.2023.

BONZI, R.S. **Meio século de Primavera silenciosa: um livro que mudou o mundo.** *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 28, jul./dez. 2013. Editora UFPR. P. 207-215. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/31007/21665>. Acesso em 10/03/2019

BRASIL. Ministério da Ciência, da Tecnologia e da Inovação. Orçamento MCTI 2021 e 2022. [s. d.]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/apresentacao/2021/31-08-2021-MCTIC.pdf>. Acesso em: 19.dez.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Senado Federal. Relatório Final da CPI-Pandemia. 26.out.2021a. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/fc73ab53-3220-4779-850c-f53408ecd592>. Acesso em: 03.out.2023.

BRASIL. Agência do Senado. O que é e como funciona uma CPI. 15.abr.2021b. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/15/o-que-e-e-como-funciona-uma-cpi>. Acesso em 30.nov.2022.

BRASIL. Senado Federal. **Diário do Senado Federal**. Atas de Comissões Temporárias do Senado Federal. Ano LXXVI, Sup. B ao N°63. 04.maio. 2021c. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/diarios/ver/106511?sequencia=378>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Agência do Senado Federal**. Após adiamento e habeas corpus, Pazuello depõe à CPI da pandemia nesta quarta. 18.mai.2021d. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/18/apos-adiamento-e-habeas-corpus-pazuello-depoe-a-cpi-da-pandemia-nesta-quarta>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Agência do Senado Federal**. Candidaturas Femininas crescem, mas representação ainda é baixa. [s. d.]. 16.ago.2022a. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/08/26/candidaturas-femininas-crescem-mas-representacao-ainda-e-baixa>. Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Diário do Senado Federal**. Atas de Comissões Temporárias do Senado Federal. Ano LXXVII. Sup. B ao N° 116. 02. ago.2022b. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/diarios/ver/110512?sequencia=436>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Supremo Tribunal Federal**. Esclarecimento sobre decisões do STF a respeito do papel da união, dos estados e dos municípios na pandemia. 18.jan.2021e. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=458810&ori=1>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRICKER, Brett; JUSTICE, Jacob. The postmodern medical paradigm: a case study of anti-MMR vaccine arguments. **Western Journal of Communication**, v. 83, n. 2, p. 172-189, 2019.

BUBEN, Radek; KOUBA, Karel. The Causes of Disease Impact Denialism in Nicaragua's Response to COVID-19. **Bulletin of Latin American Research**, v. 39, p. 103-107, 2020.

BUCCHI, M.; TRENCH, B. Rethinking science communication as the social conversation around science. **Journal of Science Communication**, v. 20, n.3, 2021. <https://doi.org/10.22323/2.20030401>

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, dez. 2010. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1>.

BUENO, W. da C. B. Jornalismo científico: revisitando o conceito. *In*: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p.157-78.

BUSCANDO nos dividir, jornal o globo mentindo e desinformando como sempre. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 19 abr. 2021. 4min51s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vuiVaK4NOs8>. Acesso em: 2 out. 2023. *In* BOLSONARO, Jair Messias. <https://youtu.be/vuiVaK4NOs8>. 19.abr.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/1010>. Acesso em: 20 set. 2023.

BUSS, Paulo Marchiori. Um ano depois, a trajetória de uma pandemia: O que fizemos e para onde vamos. 19.abr.2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cLxS9g03Cpg&t=2930s>. Acesso em: 23.mai.2021.

CAPES. Orçamento - Evolução em Reais. [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/orcamento-evolucao-em-reais>. Acesso em: 19 dez. 2023.

CAPONI, S. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 209–224, ago. 2020.

CARLITZ, Ruth; YAMANIS, Thespina; MOLLEL, Henry. Coping with Denialism: How Street-Level Bureaucrats Adapted and Responded to COVID-19 in Tanzania. **Journal of Health Politics, Policy and Law**, v. 46, n. 6, p. 989-1017, 2021.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadãos ativos: a Revolta da Vacina. *In*: **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. 1987. p. 91-139.

CARVALHO, Laura; PIRES, Luiza Nassif; XAVIER, Laura De Lima. COVID-19 e Desigualdade no Brasil. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://rgdoi.net/10.13140/RG.2.2.27014.73282>. Acesso em: 24 maio 2021.

CAVALCANTE, Sávio Machado. A condução neofascista da pandemia de Covid-19 no Brasil: da purificação da vida à normalização da morte. **Calidoscópico**, v. 19, n. 1, p. 4-17, 2021.

CAVALCANTI, Marilda C.; BIZON, Ana Cecília Cossi. Fios de uma hashtag: entextualização de resistência face a desafios políticos e sanitários no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 3, p. 1966-1994, 2020.

CESARINO, Letícia. Pós-verdade e a crise do sistema de peritos: uma explicação cibernética. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 23, n. 1, p. 73-96, 2021.

CHAN, M. Zika: we must be ready for the long haul. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/zika-we-must-be-ready-for-the-long-haul>. Acessado em: 21.jun.2021.

CHAVES, L. A.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.; CAETANO, C. Desabastecimento, uma questão de saúde pública global: sobram problemas, faltam medicamentos. **Fiocruz: Observatório COVID-19-Informação para ação**, 2020.

CIACHELLA, Chiara; VENEZIANI, Giorgio; BAGNI, Claudio; CAMPEDELLI, Virginia; DEL CASALE, Antonio; LAI, Carlo. Escaping the Reality of the Pandemic: The Role of Hopelessness and Dissociation in COVID-19 Denialism. **Journal of Personalized Medicine**, [S. l.], v. 12, n. 8, p. 1302, ago. 2022.

CINELLI, Matteo; QUATTROCIOCCHI, Walter; GALEAZZI, Alessandro; VALENSISE, Carlo Michele; BRUGNOLI, Emanuele; SCHMIDT, Ana Lucia; ZOLA, Paola; ZOLLO, Fabiana; SCALA, Antonio. The COVID-19 social media infodemic. **Scientific Reports**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 16598, 6 out. 2020.

COCCO, Giuseppe. Covid-19: a catástrofe latino-americana, entre a caça e a imaginação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 4, 2020.

CONSÓRCIO de veículos de imprensa completa dois anos. 8 jun. 2022. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/06/consorcio-de-veiculos-de-imprensa-completa-dois-anos.shtml>. Acesso em: 3 out. 2023.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S. l.], v. 34, p. 428–431, dez. 2007.

COSTA, Alyne; ROQUE, Tatiana. Ciência Hoje | Ciência e política em tempos de negacionismo. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/ciencia-e-politica-em-tempos-de-negacionismo/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

COVID-19: Governo suspende coletivas de Mandetta para “unificar narrativa”. **Exame**. 30.03.2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/covid-19-governo-suspende-coletivas-de-mandetta-para-unificar-narrativa/>. Acesso em: 08.mar.22.

CPI no Senado: entenda como é e como funciona uma Comissão Parlamentar de Inquérito. **G1** 08.abr.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/04/08/cpi-no-senado-entenda-como-e-e-como-funciona-uma-comissao-parlamentar-de-inquerito.ghtml>. Acesso em: 13.mar.2023.

CPI da pandemia ouve Eduardo Pazuello, ex-ministro da saúde - 20/5/2021. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal TV Senado. 20.mai. 2021a.8hs 58min46s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nju6I32CptY>. Acesso em: 18 set. 2023.

CPI da Pandemia ouve Mayra Pinheiro, secretária do Ministério da Saúde - 25/5/2021. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal TV Senado. 25.mai. 2021b. 8hs 15min46s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K0CMrZMgM2s>. Acesso em: 18 set. 2023.

DAGNINO, Renato; THOMAS, Hernán; DAVYT, Amílcar. El pensamiento en ciencia, tecnología y sociedad en Latinoamérica: una interpretación política de su trayectoria. **Redes. Revista de Estudios Sociales de la Ciencia**, v. 3, n. 7, p. 13-51, 1996.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Tradução: Carlos Szlak. 1 ed.. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DANDARA, Luana. Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com a vacinação. Portal Fiocruz. 09.jun.2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com-vacinacao>. Acesso em: 18.nov.2022.

DE ALMEIDA, Helga do Nascimento; DIAS, Mario Sergio Araujo. E com vocês os internautas: uma análise sobre os dois primeiros meses da CPI da pandemia no âmbito das mídias sociais. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, v. 10, n. 2, p. 78-100, 2022.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, n. 26, p. 17-34, 2003.

DESTAQUES MCTI - 08 a 13 fev/2021. acesse o portal: gov.br/MCTI. [S. l.: s. n.], 16 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B1gVLBZ0KhQ>. Acesso em: 25 set. 2023. In BOLSONARO, Jair Messias. 16.fev.2021c. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/367>. Acesso em: 20 set. 2023.

DIAS, Lucia Moreira; FERNANDES, Carla Montuori. Campanha de Jair Bolsonaro para presidência em 2018: a construção do Mito Político. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 22, p. 477-488, 2020.

DIAS, Henrique Sant'Anna; LIMA, Luciana Dias de; LOBO, Maria Stella de Castro. Do 'Mais Médicos' à pandemia de Covid-19: duplo negacionismo na atuação da corporação médica brasileira. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 92-106, 2022.

DIETHELM, P.; MCKEE, M. Denialism: what is it and how should scientists respond? *European Journal of Public Health*, v. 19, n. 1, p. 2-4, 1 jan. 2009.

DING, K.; YANG, J.; CHIN, M.-K.; SULLIVAN, L.; DEMIRHAN, G.; VIOLANT-HOLZ, V.; UVINHA, R.R.; DAI, J.; XU, X.; POPESKA, B.; *et al.* Mental Health among Adults during the COVID-19 Pandemic *Lockdown: A Cross-Sectional Multi-Country Comparison*. *Int. J. Environ. Res. Public Health* **2021**, 18, 2686. <https://doi.org/10.3390/ijerph18052686>

DO AMARAL, Muriel Emídio Pessoa. O novo coronavírus e a condição da banalidade do mal. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 2, p. 187-207, 2021.

DO AMARAL, Rogerio. Exposição da vida privada em redes sociais: motivações e consequências. In: **Colloquium Humanarum**. 2015. p. 475-478.

DOMINGOS, Roney; REIS, Thiago; BARROS, Gisele; QUEIROGA, Louise; CASSELA, Vinícius; GOMES, Marcelo. Veja o que é #fato ou #fake nas declarações de Osmar Terra na CPI da covid. 22 jun. 2021. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2021/06/22/veja-o-que-e-fato-ou-fake-nas-declaracoes-de-osmar-terra-na-cpi-da-covid.ghtml>. Acesso em: 19 set. 2023.

DUARTE, Daniel Edler; BENETTI, Pedro Rolo. Pela Ciência, contra os cientistas? Negacionismo e as disputas em torno das políticas de saúde durante a pandemia. **Sociologias**, v. 24, p. 98–138, 2022.

DUARTE, Marcela; MORAES, Maurício; AFONSO, Nathália. Na CPI, Pazuello distorce motivo de apagão de dados e erra sobre máscaras e isolamento; veja checagem. 20 maio 2021a. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/na-cpi-pazuello-distorce-motivo-de-apagao-de-dados-e-erra-sobre-mascaras-e-isolamento-veja-checagem.shtml>. Acesso em: 18 set. 2023.

DUARTE, Marcela; MORAES, Maurício; AFONSO, Nathália. Em CPI, Secretária erra ao defender aplicativo que recomendava uso de cloroquina; veja checagem - 25/05/2021. **Agência Lupa**. 25.mai.2021b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/em-cpi-secretaria-erra-ao-defender-aplicativo-que-recomendava-uso-de-cloroquina.shtml>. Acesso em: 18 set. 2023.

DR.^a Nise Yamaguchi: entrar na política não é uma felicidade, é uma guerra pelo bem e pela democracia. [S. l.: s. n.] Publicado pelo canal Leda Nagle. 12. abr. 2022. 21min52s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U0vIji7-S1Q>. Acesso em: 18 set. 2023.

DUTRA SILVA, S.; FERNANDES, V. Humanidades: desencantamento e desafios. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 27, p. 62–77, 14 dez. 2020.

DYSON, Michele P.; HARTLING, Lisa; SHULHAN, Jocelyn; CHISHOLM, Annabritt; MILNE, Andrea; SUNDAR, Purnima; SCOTT, Shannon D.; NEWTON, Amanda S. A Systematic Review of Social Media Use to Discuss and View Deliberate Self-Harm Acts. **PLOS ONE**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e0155813, 18 maio 2016.

É ENGANOSO que e-mail de Fauci prove origem do coronavírus em laboratório. **UOL**. 25.06.2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2021/06/25/e-enganoso-que-e-mail-de-fauci-prove-origem-do-coronavirus-em-laboratorio.html/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ENFRENTAMENTO ao covid: mais do que você não verá na maior parte da mídia. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 2 jan. 2021. 2min11s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W0ZYfZHtBI>. Acesso em: 3 out. 2023. In BOLSONARO, Jair Messias. <https://youtu.be/W0ZYfZHtBI>. 11.jan.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/21>. Acesso em: 19.set.2023.

ENTENDA o que é 'lockdown'. **G1**. [s. d.]. 06.mai.2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/06/entenda-o-que-e-lockdown.ghtml>. Acesso em: 31.jul.2023.

ESCOBAR, Herton. A ciência contra o negacionismo: cientistas ganham espaço nas redes sociais, mas ainda é preciso crescer muito para superar a influência de grupos obscurantistas. **Jornal da USP**, 22/01/2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/a-ciencia-contra-o-negacionismo/> Acesso em: 03 nov. 2022.

ESPECIALISTAS lançam carta aberta em defesa de *lockdown* de 3 semanas para salvar 22 mil vidas em abril | coronavírus | **G1**. [s. d.]. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/01/especialistas-lancam-carta-aberta-em-defesa-de-lockdown-de-3-semanas-para-salvar-22-mil-vidas-em-abril.ghtml>. Acesso em: 3 out. 2023.

ESTUDOS clínicos demonstram que o tratamento precoce do covid funcionam. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 15.jan. 2021.01min50s. Disponível em: <https://youtu.be/L9mQMBSz35E>. Acesso em: 18 set. 2023 *in* <https://youtu.be/L9mQMBSz35E>. 15.jan.2021d. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/55>. Acesso em: 19.set.2023.

FALCONE, Rino; SAPIENZA, Alessandro. How COVID-19 changed the information needs of Italian citizens. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 19, p. 6988, 2020.

FANCELLI, Uriã. **Populismo e negacionismo: o uso do negacionismo como ferramenta para a manutenção do poder populista**. Appris, 2021.

FAORO, Raimundo, 1958. **Os donos do poder**. Porto Alegre: Globo.

FERNANDES, Valdir. A racionalização da vida como processo histórico: crítica à racionalidade econômica e ao industrialismo. **Cadernos ebape. br**, v. 6, p. 01-20, 2008.

FERNANDES, Valdir. Dossiê: A universidade como agente de desenvolvimento cultural, social e econômico. **Revista NUPEM**. Campo Mourão, v.12, n.27, p. 6-11. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5637/3661>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FERNANDES, V. Divulgação científica nas ciências ambientais: o que não é conhecido não é valorizado. *In*: SAMPAIO, C. A. C.; PHILIPPI JR, A.; SOBRAL, M. C. M. **Impacto das Ciências Ambientais na Agenda 2030 da ONU: Volume II**. São Paulo: IEA/USP, 2023. p. 50-74.

FERREIRA, Jaqueline. Necropolítica, poder e significados da pandemia do coronavírus: uma abordagem antropológica. **Sociedade e Cultura**, v. 24, 2021.

FIQUE em casa, a economia a gente vê depois! [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Carlos Bolsonaro. 11 jan. 2021a. 0min29s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=inB3-UzYM1U>. Acesso em: 20 set. 2023. *In* BOLSONARO. Jair Messias. <https://youtu.be/inB3-UzYM1U>.

UzYM1U. 12.jan.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/38>. Acesso em: 19.set.2023.

FLEURY, Sonia; OUVÉRY, Assis Mafort. Política de saúde: uma política social. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**, v. 3, p. 1-42, 2008.

FOFANA, Mariam O. Decolonising global health in the time of COVID-19. **Global Public Health**, v. 16, n. 8-9, p. 1155-1166, 2021.

FERREIRA, Afonso; AMARAL, Luciana. CPI covid: senadores batem boca após vídeo antigo de Drauzio. 22.jun.2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/06/22/cpi-covid-bate-boca-drauzio-varella-video-antigo.htm>. Acesso em: 20 dez. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 16 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Edições Loyola, 1996.

FOUNTOULAKIS, Konstantinos N. Should denialism of mental illness and its treatment be included among conspiracy theories?. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, p. 1-3, 2021.

FRECKELTON, I. COVID-19 Denialism, Vaccine Scepticism and the Regulation of Health Practitioners. **Journal of law and medicine**, v. 28, n. 3, p. 613–619, 2021.

FRONTIERS EDITORIAL OFFICE. Retraction: Proxalutamide Reduces the Rate of Hospitalization for COVID-19 Male Outpatients: A Randomized Double-Blinded Placebo-Controlled Trial. **Frontiers in Medicine**, [S. l.], v. 9, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmed.2022.964099>. Acesso em: 18 dez. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Vulnerabilidades, impactos e o enfrentamento ao Covid-19 no contexto dos povos indígenas: reflexões para a ação. **Observatório COVID-19**. Relatório-síntese do seminário. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/atl_relatorio_sintetico_07_05_0.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021a.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Boletim Observatório Covid-19: semanas epidemiológicas 18 e 19. **Observatório COVID-19**. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_covid_2021-semanas_18-19-red.pdf. Acesso em: 24 maio. 2021b.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. 1ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

BRASIL registra quase 4 mil mortes por Covid no dia e fecha pior mês da pandemia com 66,8 mil óbitos. **G1**. 31.mar.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/31/brasil-registra-quase-4-mil-mortes-por-covid-no-dia-e-fecha-pior-mes-da-pandemia-com-668-mil-obitos.ghtml>. Acesso em: 30.jul.2023.

DIDIER Raoult must be reminded that he is not above the law. **Le Monde**. 31.mai.2023. Disponível em: https://www.lemonde.fr/en/opinion/article/2023/05/31/didier-raoult-must-be-reminded-that-he-is-not-above-the-law_6028605_23.html. Acesso em: 16 dez. 2023.

GABRIEL, Ruan de Sousa. “Donna Haraway: 'A Amazônia tem integridade própria, não é uma prestadora de serviços'“. **O Globo**, 25.set.2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2022/09/donna-haraway-a-amazonia-tem-integridade-propria-nao-e-uma-prestadora-de-servicos.ghtml>. Acesso em: 03 nov. 2022.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FAGUNDES, Maria Clara Marques. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, p. 4201–4210, 30 set. 2020.

GARCIA, Leila Posenato. 2018. Epidemia do Vírus Zika e Microcefalia no Brasil: emergência, evolução e enfrentamento. **Texto para discussão**. Brasília; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

GERMANO, Marcelo Gomes; KULESZA, Wojciech Andrzej. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de ensino de Física**, v. 24, n. 1, p. 7-25, 2007.

GIROTTO JÚNIOR, Gildo; VASCONCELOS, Cyntia Almeida; PIVARO, Gabriela Fasolo. Hiperparticularização de Conceitos, Negacionismo Científico e Natureza da Ciência. **Prometeica - Revista de Filosofia y Ciencias**. n. 24 Verano, p. 113.

GIOVANELLA, Ligia; MENDOZA-RUIZ, Adriana; PILAR, Aline de Carvalho Amand; ROSA, Matheus Cantanhêde da; MARTINS, Gabrieli Branco; SANTOS, Isabela Soares; SILVA, Danielle Barata; VIEIRA, Jean Mendes de Lucena; CASTRO, Valeria Cristina Gomes de; SILVA, Priscilla Oliveira da; MACHADO, Cristiani Vieira. Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 23, p. 1763–1776, jun. 2018.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.M. Atenção Primária à Saúde. *In*: GIOVANELLA, L. *et al.*(org.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRZ, 2012. 2nd. ed. . Disponível em SciELO Books: <http://books.scielo.org>

GONZAGA, Danilo. Para que servem os Ministérios e quais as importâncias deles?. Disponível em: <https://unale.org.br/para-que-servem-os-ministerios-e-quais-as-importancias-deles/#>. Acesso: 30.jul.2023.

GOV. do AM: “a ajuda do governo federal tem sido imprescindível nesse momento de luta pela vida.” [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 15 jan. 2021. 1min28s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=watZbCCwGOI>. Acesso em: 3 out. 2023.

GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. **Religião & Sociedade**, v. 41, p. 49-74, 2021.

HABERER, J.E.; VAN DER STRATEN, A.; SAFREN, S.A.; JOHNSON, M.O.; AMICO, K.R.; DEL RIO, C.; ANDRASIK, M.; WILSON, I.B.; SIMONI, J.M. Individual health

behaviours to combat the COVID-19 pandemic: lessons from HIV socio-behavioural science. **Journal of the International AIDS Society**, [S. l.], v. 24, n. 8, 2021. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85113594443&doi=10.1002%2fjia.2.25771&partnerID=40&md5=417ad46ba5ab2257901fd87cb9abf909>.

HALLAL, Pedro C. SOS Brazil: science under attack. **The Lancet**, v. 397, n. 10272, p. 373–374, 2021.

HINE, Christine. The virtual objects of ethnography. **Virtual ethnography**, 2000.

HINE, Christine. Virtual methods and the sociology of cyber-social-scientific knowledge. **Virtual Methods. Issues in social research on the internet**. Oxford: Berg, 2005.

HAWKINS, Kirk A.; KALTWASSER, Cristóbal Rovira. The ideational approach to populism. **Latin American Research Review**, v. 52, n. 4, p. 513-528, 2017.

HOUVÈSSOU, Gbèankpon Mathias; SOUZA, Tatiana Porto de; SILVEIRA, Mariângela Freitas da. Medidas de contenção de tipo *lockdown* para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 30, p. e2020513, 2021.

IMMERGUT, Ellen M. Doctors versus the state: The economic and political logic of national health insurance. In **Health politics: interests and institutions in Western Europe**. CUP Archive, 1992.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION. 6.maio.2021. COVID-19 has caused 6.9 million deaths globally, more than double what official reports show. Disponível em: <http://www.healthdata.org/news-release/covid-19-has-caused-69-million-deaths-globally-more-double-what-official-reports-show>. Acesso em: 22 maio. 2021.

JAISWAL, J.; LOSCHIAVO, C.; PERLMAN, D. C. Disinformation, misinformation and inequality-driven mistrust in the time of COVID-19: lessons unlearned from AIDS denialism. **AIDS and Behavior**, v. 24, p. 2776-2780, 2020.

JASANOFF, Sheila; HILGARTNER, Stephen; HURLBUT, J. Benjamin; ÖZGÖDE Onur; RAYZBERG, Margarita. Comparative Covid response: crisis, knowledge, politics. **Ithaca: CompCoRe Network, Cornell University**, 2021.

JASANOFF, Sheila; SIMMET, Hilton R. No funeral bells: Public reason in a ‘post-truth’ age. **Social studies of science**, v. 47, n. 5, p. 751-770, 2017.

JONES, Michael D.; MCBETH, Mark K. A narrative policy framework: Clear enough to be wrong?. **Policy studies journal**, v. 38, n. 2, p. 329-353, 2010.

JORGE, Marcos do Amaral. Pandemia acentuou queda de vacinação no Brasil. Jornal da UNESP. 22.fev.2022. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/02/22/pandemia-acentuou-queda-de-vacinacao-no-brasil/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

KAHAN, Dan M.; BRAMAN, Donald; GASTIL, John; SLOVIC, Paul; MERTZ, C. K. Culture and Identity-Protective Cognition: Explaining the White-Male Effect in Risk Perception. **Journal of Empirical Legal Studies**, v. 4, n. 3, p. 465–505, 2007.

KALIL, Isabela; SILVEIRA, Sofia Cherto; PINHEIRO, Weslei; KALIL, Alex; PEREIRA, João Vicente; AZARIAS, Wiverson; AMPARO, Ana Beatriz. Politics of fear in Brazil: Far-right conspiracy theories on COVID-19. **Global Discourse**, [S. l.], v. 11, n. 3, Global Discourse, p. 409–425, 1 maio 2021.

LAGO, Regina Ferro do; COSTA, Nilson do Rosário. Dilemas da política de distribuição de medicamentos antirretrovirais no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3529–3540, 2010.

LANCET, The Editors of The. Retraction—Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, non-specific colitis, and pervasive developmental disorder in children. **The Lancet**, [S. l.], v. 375, n. 9713, p. 445, 6 fev. 2010.

LATOUR, Bruno. **Onde aterrar?: Como se orientar politicamente no antropoceno**. [s.l.]: Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2020.

LEIS, Héctor Ricardo. A tristeza de ser sociólogo no século XXI. **Dados**, v. 43, n. 4, [s./p.], 2000.

LEITE, Marcelo. Análise: fama destruiu reputação do Nobel de medicina Luc Montagnier. 11 fev. 2022. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/02/fama-destruiu-reputacao-do-nobel-de-medicina-luc-montagnier.shtml>. Acesso em: 16 dez. 2023.

LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. COVID-19 pandemic: a health and humanitarian crisis. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 36, n. 7, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2020000700503&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 maio 2021.

LI, Sabrina L.; PEREIRA, Rafael H. M.; JR, Carlos A. Prete; ZAREBSKI, Alexander E.; EMANUEL, Lucas; ALVES, Pedro J. H.; PEIXOTO, Pedro S.; BRAGA, Carlos K. V.; SANTOS, Andreza Aruska de Souza; SOUZA, William M. de; BARBOSA, Rogerio J.; BUSS, Lewis F.; MENDRONE, Alfredo; ALMEIDA-NETO, Cesar de; FERREIRA, Suzete C.; SALLES, Nanci A.; MARCILIO, Izabel; WU, Chieh-Hsi; GOUVEIA, Nelson; NASCIMENTO, Vitor H.; SABINO, Ester C.; FARIA, Nuno R.; MESSINA, Jane P. Higher risk of death from COVID-19 in low-income and non-White populations of São Paulo, Brazil. **BMJ Global Health**, [S. l.], v. 6, n. 4. Original research, p. e004959, 1 abr. 2021.

LIVE da Semana - Presidente Jair Bolsonaro - 21/01/2021. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 21.jan.2021a. 59hs 58 min. Disponível em <https://youtu.be/Bu8xZYWWo7o>. Acesso em: 18 set. 2023. in BOLSONARO. Jair Messias. Live da Semana - Presidente JAIR BOLSONARO - 21/01/2021. <https://youtu.be/Bu8xZYWWo7o>. 21.jan.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/98>. Acesso em: 19.set.2023.

LIVE da semana (04/02/2021). No YouTube: <https://youtu.be/zW7ihlX7a24>. [S. l.: s. n.], 04.fev.2021b. 50 min21s. Facebook: @bolsonaro.tv. Disponível em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=453785115799869. Acesso em: 20 set. 2023.

LIVE da semana - presidente Jair Bolsonaro - 18/02/2021(temas na descrição). [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 18 fev. 2021c. 56min55s Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8oPisf3kbGI>. Acesso em: 20 set. 2023. In BOLSONARO, Jair Messias. <https://youtu.be/8oPisf3kbGI>. 18.fev.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/378>. Acesso em: 19.set.2023.

LIVE Presidente Jair Bolsonaro - 11/02/21.[S. l.: s. n.]. 11.fev.2021d. 1h 08min15s. Facebook: @bolsonaro.tv. Disponível em: <https://www.facebook.com/carlosjordyoficial/videos/234304781689700/>. Acesso em: 20 set. 2023.

LIVE de quinta-feira - 25/02/2021. temas na descrição: [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 25 fev. 2021e. 29min22s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sA1AJ1NuDP4>. Acesso em: 25 set. 2023 in BOLSONARO, Jair Messias.. 25.fev.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/431>. Acesso em: 20 set. 2023.

LIVE de quinta-feira -11/03/2021- presidente Jair Bolsonaro. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 11 mar. 2021f. 1h 12min25s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CcFfO5rM_EI. Acesso em: 27 set. 2023. In BOLSONARO, Jair Messias. https://youtu.be/CcFfO5rM_EI. 11.mar.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em <https://t.me/jairbolsonarobrasil/551>. Acesso em: 19.set.2023.

LIVE da semana - presidente Jair Bolsonaro (04/03/2021). [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 4 mar. 2021g. 59min15s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aPjFX-cvN-I>. Acesso em: 27 set. 2023. In BOLSONARO, Jair Messias. <https://www.youtube.com/watch?v=aPjFX-cvN-I>. 04.mar.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em <https://t.me/jairbolsonarobrasil/496>. Acesso em: 19.set.2023.

LIVE de quinta-feira - 18/03/2020 -presidente Jair Bolsonaro. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 18 mar. 2021h. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xVWLIFdRNt8>. Acesso em: 4 out. 2023.In BOLSONARO, Jair Messias. <https://youtu.be/xVWLIFdRNt8>. - Temas: Ações do Governo do Brasil no combate ao covid; Vacinas (novas informações); Cilindros de oxigênio; Liberação de mais recursos para leitos de UTI a estados e municípios; Diminuição de impostos federais e aumento de impostos estaduais; Combustíveis / gás de cozinha Aprovada Nova Lei do Gás (explicação) Recursos para Santas Casas (UTIs, leitos, renegociações); Tratamento inicial (covid); Isolamento vertical; . PEC Emergencial (modificações, promoções e progressões - funcionários públicos (a verdade)); Auxílio-emergencial (detalhes com o Presidente da Caixa sobre o maior projeto social do mundo; Ação Direta de Inconstitucionalidade no STF (toque de recolher e defesa da Constituição); Combate de fraudes do auxílio-emergencial; Diminuição do desmatamento da Amazônia;. 18.mar.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em <https://t.me/jairbolsonarobrasil/594>. Acesso em: 19.set.2023.

LIVE de quinta-feira - 08/04/21- presidente Jair Bolsonaro. assuntos na descrição. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 8 abr. 2021i. 24min44s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vgYo-ielv2U>. Acesso em: 2 out. 2023. In BOLSONARO, Jair Messias. - Live de Quinta-feira -08/04/2021- Presidente Jair Bolsonaro. <https://youtu.be/vgYo-ielv2U>. 08.abr.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em <https://t.me/jairbolsonarobrasil/858>. Acesso em: 19.set.2023.

LIVE de quinta-feira – 15/04/2021 - presidente Jair Bolsonaro. 15.abr.2021j. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=281512676786345. Acesso em: 2 out. 2023.

LIVE semanal - 01/04/2021. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 1 abr. 2021k. 58min0s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zF1W8SWkccc>. Acesso em: 2 out. 2023. In BOLSONARO, Jair Messias. <https://youtu.be/zF1W8SWkccc>. 01.abr.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em <https://t.me/jairbolsonarobrasil/775>. Acesso em: 19.set.2023.

LIVE da semana com presidente Jair Bolsonaro - 22/04/2021. temas na descrição . [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 22 abr. 2021l. 42min15s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=prkZ-s8jP5g>. Acesso em: 2 out. 2023. In BOLSONARO, Jair Messias. - Live de quinta-feira com o Presidente Jair Bolsonaro (22/04/2021). Acompanhe pelo YouTube: <https://youtu.be/prkZ-s8jP5g>. 22.abr.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em <https://t.me/jairbolsonarobrasil/1042>. Acesso em: 19.set.2023.

LÓPEZ-BORRULL, Alexandre. COVID-19: 8 lecciones de la primera infodemia global que deberían ser una oportunidad para las bibliotecas. **Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra**, n. extra 1, p. 83-103, 2022.

LOWY INSTITUTE. Covid Performance - Lowy Institute. Disponível em: <https://interactives.lowyinstitute.org/features/covid-performance/>. Acesso em: 24 maio. 2021.

LUZ, Edla Maria Silveira; MORAES, Heloísa Juncklaus Preis. Espetacularização e Morte nas Redes Sociais. **Criar Educação**, 2016.

MACÁRIO, Carol. É falso que Amapá tem uma das menores taxas de letalidade por covid-19 do mundo. 25.jan.2021. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/01/25/verificamos-amapa-taxa-letalidade-covid-19/>. Acesso em: 19 set. 2023.

MACÁRIO, Carol; DUARTE, Marcela; MORAES, Maurício. Na CPI da covid, Nise Yamaguchi acerta sobre protozoários e vírus e cita informações falsas sobre *lockdown* e mortalidade. 1 jun. 2021. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/na-cpi-da-covid-nise-yamaguchi-acerta-sobre-protozoarios-e-virus-e-cita-informacoes-falsas-sobre-lockdown-e-mortalidade.shtml>. Acesso em: 19 set. 2023.

MACHADO, Silva Hesley. 100 years later, little has changed in Brazil: disinformation and pandemic. **African Health Sciences**, v. 21, n. 4, p. 1938-40, 2021.

MALINVERNI, Claudia; BRIGAGÃO, Jacqueline Isaac Machado. COVID-19: scientific arguments, denialism, eugenics, and the construction of the antisocial distancing discourse in Brazil. **Frontiers in Communication**, v. 5, p. 92, 2020.

MANDETTA cita dados incorretos sobre vacinas e testagem em massa na CPI da covid; veja checagem. 4 maio 2021. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/mandetta-cita-dados-incorretos-sobre-vacinas-e-testagem-em-massa-na-cpi-da-covid-veja-checagem.shtml>. Acesso em: 18 set. 2023.

MARIANI, Lucas Argentieri; GAGETE-MIRANDA, Jessica; RETTL, Paula. „Words can hurt: How political communication can change the pace of an epidemic,” Working Paper, Center for European Policy Research August 2020.

MARINHO, Fatima; ARAÚJO, Valdelaine Etelvina Miranda de; PORTO, Denise Lopes; FERREIRA, Helena Luna; COELHO, Marta Roberta Santana; LECCA, Roberto Carlos Reyes; OLIVEIRA, Helio de; PONCIONI, Ivana Pereira de Almeida; MARANHÃO, Maria Helian Nunes; MENDES, Yluska Myrna Meneses Brandão e; FERNANDES, Roberto Men; LIMA, Raquel Barbosa de; RABELLO NETO, Dácio de Lyra. Microcefalia no Brasil: prevalência e caracterização dos casos a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), 2000-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 25, p. 701–712, 26 set. 2016.

MARTINS, Monica Dias. A Pandemia Expõe de Forma Escancarada a Desigualdade Social. Pensar la pandemia. **Observatorio Social del Coronavirus**, Buenos Aires, nº 2, maio, 2020. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D15217.dir/64-Dias-Martins.pdf>. Acesso em: 24.maio. 2021

MASSARANI, Luisa Medeiros; COSTA, Márcia Cristina Rocha; BROTAS, Antonio Marcos Pereira. A pandemia de COVID-19 no YouTube: ciência, entretenimento e negacionismo. **Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación**, [S. L.], v. 19, n. 35, p. 245-256, set. – dez. 2020. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1688>. Acesso em: 03 fev. 2021.

MASSARANI, Luisa Medeiros; MOREIRA, I. Aspectos Históricos da Divulgação Científica no Brasil. In: **Ciência e Público-** Caminhos da Divulgação Científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002. Disponível em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliiana/media/cienciaepublico.pdf>

MASSARANI, Luisa; PETERS, Hans P. Scientists in the public sphere: Interactions of scientists and journalists in Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 88, n. 2, p. 1165–1175, 2016.

MATOS, Thais. É #fake que Chapecó zerou internações em UTIs por covid-19 depois de adotar tratamento precoce | coronavírus | G1. 08.abr.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2021/04/08/e-fake-que-chapeco-zerou-internacoes-em-utis-por-covid-19-depois-de-adotar-tratamento-precoce.ghtml>. Acesso em: 4 out. 2023.

MBEMBE, Achille. Necropolitics. *In*: MORTON, Stephen; BYGRAVE, Stephen (Orgs.). **Foucault in an Age of Terror: Essays on Biopolitics and the Defense of Society**. London: Palgrave Macmillan UK, 2008, p. 152–182. Disponível em: https://doi.org/10.1057/9780230584334_9. Acesso em: 8 nov. 2021.

MCKEE, Martin; DIETHELM, Pascal. How the growth of denialism undermines public health. **Bmj**, v. 341, 2010.

MÉDICOS SEM FRONTEIRA. **Falhas na resposta à COVID-19 levam Brasil a catástrofe humanitária**. Brasil, 14.abr.21. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/falhas-na-resposta-covid-19-levam-brasil-catastrofe-humanitaria>. Acesso em: 24 maio. 2021.

MEHRA, Mandeep R.; RUSCHITZKA, Frank; PATEL, Amit N. Retraction—Hydroxychloroquine or chloroquine with or without a macrolide for treatment of COVID-19: a multinational registry analysis. **The Lancet**, [S. l.], v. 395, n. 10240, p. 1820, 13 jun. 2020.

MENDES, Eugenio Vilaça. **O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da covid-19 ou o paciente invisível**. [S. l.], p. 92, [s. d.].

MIGNOLO, Walter D. **The Darker Side of Western Modernity: Global Futures, Decolonial Options**. Durham, NC: Duke University Press, 2011 (Latin America Otherwise).

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14.ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MINISTÉRIO da Saúde desiste do uso de Nitazoxanida no tratamento da Covid-19. 12 jan. 2021. **SindSaúde-DF Notícias**. Disponível em: <https://sindsaude.org.br/noticias/saude/covid-19/ministerio-da-saude-desiste-do-uso-de-nitazoxanida-no-tratamento-da-covid-19/>. Acesso em: 20 set. 2023.

MINISTROS da Ciência, Tecnologia e da Saúde esclarecem pontos de vacinação brasileira. 26/03/2021. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 28 mar. 2021. 19min39s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8fsLgAfcK9Q>. Acesso em: 30 set. 2023.

MIRANDA, Giuliana. Revista “despublica” estudo que sugeria eficácia de proxalutamida contra covid. 27 jun. 2022. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/06/revista-despublica-estudo-que-sugeria-eficacia-de-proxalutamida-contracovid.shtml>. Acesso em: 18 dez. 2023.

MONARI, Ana Carolina Pontalti; ARAÚJO, Kizi Mendonça de; SOUZA, Mateus Ramos de; SACRAMENTO, Igor. Disputas narrativas e legitimação: análise dos argumentos de Bolsonaro sobre vacinação contra Covid-19 no Twitter. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e5707, 2021. DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5707. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5707>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MONARI, Ana Carolina Pontalti. “Verdades divididas” sobre a Covid-19: o uso do canal do Telegram de Bolsonaro como registro oficial do governo. **Cadernos de História da Ciência**, v. 15, 2021.

MOREL, Ana Paula Massadar. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

MOREL, Carlos Médicis. Conferência: As ciências nas pandemias: da gripe espanhola à covid-19. Realizada em 27.07.2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g2tCHnxN7xY>. Acessado em 03.11.2022.

MOTTA, Anais. Mandetta, Teich, Pazuello e Queiroga: os 4 ministros da Saúde da pandemia. **UOL Saúde**. São Paulo, 15.mar.2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm>. Acesso em: 08.mar.22.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, v. 17, 2013.

MOURA, Bernardo. Citados em relatório da cpi da covid-19 deram ao menos 85 declarações enganosas à comissão. 20.out.2021. Disponível em: <https://aosfatos.org/noticias/citados-em-relatorio-da-cpi-da-covid-19-deram-ao-menos-85-declaracoes-enganosas-a-comissao/>. Acesso em: 18 set. 2023.

NA CPI da covid, Queiroga distorce dados sobre vacinação e testagem; veja checagem. 6 maio 2021. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/na-cpi-da-covid-queiroga-distorce-dados-sobre-vacinacao-e-testagem-veja-checagem.shtml>. Acesso em: 18 set. 2023.

NEWMAN, Nic; FLETCHER, Richard; SCHULZ, Anne; ANDI, Simge; ROBERTSON, Craig T.; NIELSEN, Rasmus Kleis. **Reuters Institute Digital News Report 2021 10TH EDITION**. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital_News_Report_2021_FINAL.pdf. Acesso em: 19.jul.2021.

NICOLELIS, Miguel. Brazil's Pandemic Is a "Biological Fukushima" That Threatens the Entire Planet - Scientific American. **Scientific American**, 7 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/brazils-pandemic-is-a-iso-biological-fukushima-rsquo-that-threatens-the-entire-planet/>. Acesso em: 24 maio. 2021.

NOMURA, Bruno; DUARTE, Marcela; MORAES, Maurício. Na CPI da covid, Queiroga cita dados falsos sobre infectados no brasileiro e reuniões com Bolsonaro. 8 jun. 2021. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/na-cpi-da-covid-queiroga-cita-dados-falsos-sobre-infectados-no-brasileirao-e-reunioes-com-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 18 set. 2023.

NUCLEAR THREAT INITIATIVE/THE JOHNS HOPKINS CENTER FOR HEALTH SECURITY. Global Health Security Index. Building Collective Action and Accountability, 2019. Disponível em: <https://www.ghsindex.org/wp-content/uploads/2020/04/2019-Global-Health-Security-Index.pdf>. Acesso em: 3 maio. 2021.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

OBSERVATÓRIO COVID-19 BR. Disponível em: <https://covid19br.github.io>. Acesso em: 18 maio. 2021.

OLIVEIRA, K. E. J. **A ciência dos memes e os memes da ciência: educação e divulgação científica na Cultura digital** (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Tiradentes, Aracaju, 2020.

OPAS. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em 02.out.2023.

ORSI, Carlos. Evidências científicas mostram que *lockdown* funciona contra a covid-19. **Revista Questão de Ciência**. 03.mar.21. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/03/03/evidencias-cientificas-mostram-que-lockdown-funciona-contr-a-covid-19.htm>. Acesso em: 31.jul.2023.

ORTEGA, Francisco; ORSINI, Michael. Governing COVID-19 without government in Brazil: Ignorance, neoliberal authoritarianism, and the collapse of public health leadership. **Global Public Health**, v. 15, n. 9, p. 1257–1277, 2020.

O TRATAMENTO precoce salva vidas. mais detalhes na descrição. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 04.jan. 2021.03min06s. Disponível em: <https://youtu.be/Z45wwCjUScI>. Acesso em: 18 set. 2023. In <https://youtu.be/Z45wwCjUScI>. 12.jan.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/27>. Acesso em: 19.set.2023.

OUÇAM o prefeito de Chapecó/SC.- bom dia a todos. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 5 abr. 2021. 2min56s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IsnFFTrVDG8>. Acesso em: 2 out. 2023. In <https://youtu.be/IsnFFTrVDG8>. 05.abr.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/828>. Acesso em: 19.set.2023.

OUR WORLD IN DATA. **Covid-19 data explorer**. [s. d.]. Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>. Acesso em: 3 out. 2023.

OXFAM BRASIL. Um novo bilionário surgiu a cada 26 horas durante a pandemia, enquanto a desigualdade contribuiu para a morte de uma pessoa a cada quatro segundos. Oxfam Brasil. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/noticias/um-novo-bilionario-surgiu-a-cada-26-horas-durante-a-pandemia-enquanto-a-desigualdade-contribuiu-para-a-morte-de-uma-pessoa-a-cada-quatro-segundos/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

OXFORD DICTIONARIES. **Oxford dictionaries word of the year 2016**. Londres, 2016. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2017.

PAIVA, Vera. A Epidemia Brasileira de Covid-19 não é Apenas um Evento Viral (Parte 1 de 4). Realizada em 14.06.2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0LeaUlfAXwk>. Acesso em 08.03.2022.

PARKER, Richard; ROCHEL DE CAMARGO JR, Kenneth. Pobreza e HIV/AIDS: aspectos antropológicos e sociológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. S89-S102, 2000.

PARKER, Richard; TERTO JR, Veriano; PIMENTA, Maria C. Solidariedade e Cidadania: Princípios Possíveis para as Respostas ao HIV/AIDS?. Aprimorando o debate: respostas sociais frente à AIDS. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (Anais), 2002.

PARMANAND, Sharmila. Macho populists versus COVID: Comparing political masculinities. **European Journal of Women's Studies**, p. 13505068221092871, 2022.

PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Contra a realidade: A negação da ciência, suas causas e consequências**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2021.

PECHIM, Lethicia. Negros morrem mais pela covid-19. Faculdade de Medicina da UFMG, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/negros-morrem-mais-pela-covid-19/>. Acesso em: 18 maio. 2021.

PENAFORTE, Thais Rodrigues. O negacionismo enquanto política: o debate da cloroquina em uma comissão parlamentar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00023021, 2021.

PÉRISSÉ, André; LEANDRO, Bianca Borges; BATISTELLA, Carlos Eduardo; BARCELLOS, Christovam; SANTOS, José Leonídio; ANGELO, Jussara Rafael; CUNHA, Marize; DOMINGUEZ, Marcos; GRACIE Renata; GONDIM, Roberta. COVID-19 e Vulnerabilidades: considerações sobre proteção social nas favelas. Nota Técnica, **Observatório COVID-19**, Rio de Janeiro, 28. maio.2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/nota_tecnica_-_enfrentar_covid-19_com_protecao_a_o_social_28-05-20.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

PESQUISA na Cidade do MÉXICO não é capaz de provar redução de internações por covid-19 com ivermectina. 21.mai.2021. **Projeto Comprova**. Disponível em: <https://projetocomprova.com.br/publicações/pesquisa-na-cidade-do-mexico-nao-e-capaz-de-provar-reducao-de-internacoes-por-covid-19-com-ivermectina/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PESQUISA qualitativa, construção do conhecimento e incorporação do digital no trabalho de campo. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal da EPSJV – Fiocruz. 1h 36min40s. 25 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=49Zk4UFS0gc>. Acesso em: 2 out. 2023.

PINHEIRO, Lara.. Uso de cloroquina e hidroxiclороquina em nebulização é 'procedimento experimental' que depende de aprovação ética prévia, orienta CFM. **G1**.15.mai.2021.<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/13/uso-de-cloroquina-e-hidroxiclороquina-em-nebulizacao-e-procedimento-experimental-que-depende-de-aprovacao-etica-previa-orienta-cfm.ghtml>. Acesso em: 31.jul.2023.

PINHEIRO, Victor; COELHO, Gabi. Texto de vencedor do Nobel não comprova eficácia da ivermectina contra covid-19. 07 mai.2021. **Estadão**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/texto-de-vencedor-do-nobel-nao-comprova-eficacia-da-ivermectina-contra-covid-19/>. Acesso em: 16 dez. 2023.

PIOVEZAN, Stefhanie. Covid causou a morte de ao menos 4.500 profissionais de saúde no Brasil. **Folha de S.Paulo**. 13.out.22. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/10/covid-causou-a-morte-de-ao-menos-4500-profissionais-de-saude-no-brasil.shtml>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PITANGUY, Jacqueline. A carta das mulheres brasileiras aos constituintes: memórias para o futuro. In HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016. p. 81-98.

PIVARO, Gabriela Fasolo; JÚNIOR, Gildo Giroto. O ataque organizado à ciência como forma de manipulação: do aquecimento global ao coronavírus. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 1074–1098, 16 dez. 2020.

PRATA, Pedro. para atacar lockdown, blog tira de contexto entrevista de representante da OMS. 03.mar.2021. **Estadão**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/para-atacar-lockdown-blog-tira-de-contexto-entrevista-de-representante-da-oms/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PRESIDENTE Jair Bolsonaro fala sobre situação em Manaus-AM e outros assuntos do dia. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Carlos Bolsonaro. 12 jan. 2021a. 21min23s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kiyuEfKqoeo>. Acesso em: 20 set. 2023 in BOLSONARO. Jair Messias.. 12.jan.2021c. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/31>. Acesso em: 19.set.2023.

PRESIDENTE Jair Bolsonaro - live da semana (28/01/2021). [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 28 jan. 2021b. 50min39s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SNLP3GJD-mc>. Acesso em: 3 out. 2023 in Disponível em <https://youtu.be/Bu8xZYWWo7o>. Acesso em: 18 set. 2023. in BOLSONARO, Jair. - Live de Quinta-feira - 28/01/2021. Link no YouTube: <https://youtu.be/SNLP3GJD-mc>. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/197>. Acesso em: 19.set.2023.

PRESIDENTE Jair Bolsonaro - Entrevista pro Datena (08/02/21). [S. l.: s. n.], 8 fev. 2021c. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 1h17min44s. Disponível em: [525](https://www.youtube.com/watch?v=525) Presidente Jair Bolsonaro - Entrevista pro Datena (08/02/21) - YouTube. Acesso em: 20 set. 2023. In BOLSONARO. Jair Messias. 8.fev.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/297>. Acesso em: 20 set. 2023.

QUANTO mais gente for obrigada a viver de favores do estado, mais dominado fica esse povo. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 13 mar. 2021. 1min25s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YidGbish6w4>. Acesso em: 30 set. 2023. In BOLSONARO. Jair Messias. <https://youtu.be/YidGbish6w4>. 13.mar.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/564>. Acesso em: 20 set. 2023.

QUE TAL UM SAMBA? Chico Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2022. 3min39s. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/que-tal-um-samba-part-hamilton-de-holanda/>. Acesso em: 19.dez.2023.

RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1989.

RECUERO, Raquel. A Guerra da Vacina: O Ecossistema Desinformativo. 17.jan.2022. Disponível em: <https://medium.com/@raquelrecuero/a-guerra-davacina-o-ecossistema-desinformativo-feb84e94bc7e>. Acesso em: 08.mar.2022.

RECUERO, Raquel. Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso Veja x Bolsonaro nas eleições brasileiras de 2018. **Comunicacao, Midia e Consumo**, v. 16, n. 47, p. 432, 2019.

RECUERO, R; SOARES, F. B.; VINHAS, O.; VOLCAN, T.; ZAGO, G.; STUMPF, E. M.; VIEGAS, P.; HÜTTNER, L. G.; BONOTO, C.; SILVA, G.; Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil: Relatório, resultados e estratégias de combate. **Relatório de Pesquisa. 2020**. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/wp-content/uploads/2021/05/jornalggn.com.br-desinformacao-covid-midiars-2021-1.pdf>. Acesso em: 15.jun.2021.

RECUERO, Raquel da Cunha; SOARES, Felipe Bonow. O Discurso Desinformativo sobre a Cura da covid-19 no Twitter: Estudo de caso. **E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Brasília, DF. Vol. 24 (2021), p. 1-29, 2021.

REITOR da Universidade de Pelotas. - simplesmente assista: [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 14 jan. 2021. 1min37s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nOOSI-sJ2XE>. Acesso em: 20 set. 2023 in BOLSONARO. Jair Messias. Reitor da Universidade de Pelotas.- simplesmente assista: - bom dia a todos. 14.jan.2021. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/40>. Acesso em: 19.set.2023.

RELICÁRIO. Nando Reis. *In: Para Quando o Arco-Íris Encontrar o Pote de Ouro*. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 2000. 4min6s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pozhlhnhU5s>. Acesso em: 19.dez.2023.

REUNIÃO da CPI da Pandemia para ouvir o deputado federal Osmar Terra – 22/6/2021a. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal TV Senado. 26.jun. 2021.10hs 24min27s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vzpReVcSBIl>. Acesso em: 18 set. 2023.

REVISÃO de estudo publicado no site do MS não garante eficácia da hidroxiclороquina no tratamento preventivo contra covid-19.19.jan.2021. **Projeto Comprova**. Disponível em: <https://projeto comprova.com.br/publicações/revisao-de-estudo-publicado-no-site-do-ms-nao-garante-eficacia-da-hidroxiclороquina-no-tratamento-preventivo-contracovid-19/>. Acesso em: 19 set. 2023.

REZENDE, A. T.; SILVA, F. M. S. M.; RIBEIRO, M. G. C.; LOURETO, G. D. L.; SILVA NETA, O. F.; GOUVEIA, V. V. Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 36, e180010, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275201936e180010>

RIBEIRO, Djamilá. **Lugar de fala**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2017.

- RICHARDSON, Eugene T. On the coloniality of global public health. **Medicine Anthropology Theory**, v. 6, n. 4, 2019. Disponível em: <http://www.medanthrotheory.org/article/view/4968>. Acesso em: 27 out. 2022.
- ROCHEL DE CAMARGO JR, Kenneth. Lá vamos nós outra vez: a reemergência do ativismo antivacina na Internet. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00037620, 2020.
- ROSA, Mário Fabrício Fleury; DA SILVA, Everton Nunes; PACHECO, Christina; DIÓGENES, Marcos Vinícius Pereira; MILLETT, Christopher; GADELHA, Carlos Augusto Grabois; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. Direct from the COVID-19 crisis: research and innovation sparks in Brazil. **Health Research Policy and Systems**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 10, 21 jan. 2021.
- ROSENAU, Joshua. Science denial: A guide for scientists. **Trends in microbiology**, v. 20, n. 12, p. 567-569, 2012.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 20, p. v–vi, jun. 2007.
- RUBIM, Antônio. **Espetáculo, Política e Mídia**. In: Biblioteca on-line das Ciências da Comunicação, 2002. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/rubim-antonio-espetaculo-politica.pdf>. Acesso em: 31.jul.2023.
- RUEDIGER, M. A.(Coord.). (Pseudo) ciência e esfera pública: reivindicações científicas sobre Covid-19 no Twitter . **Policy paper**. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2021.
- SANÇÃO dos projetos de lei que ampliam a capacidade de aquisição de vacinas. [S. l.: s. n.]. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 10 mar. 2021. 8min56s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G-h92uqq_zc. Acesso em: 30 set. 2023.
- SANT'ANNA, Francisco. Visibilidade e espetacularização nos canais parlamentares Um olhar sobre as transmissões de CPIs no Brasil e na França. **e-Com**, v. 3, n. 2, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SANTOS, Boaventurade Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Boitempo Editorial, 2020.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. As Mulheres não são Homens. 10.mar.2011. Disponível em: https://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Mulheres%20n%C3%A3o%20s%C3%A3o%20Homens_large_10Mar11.pdf. Acesso em: 26.fev.2023
- SANTOS, Boaventurade Sousa. **O futuro começa agora: da pandemia à utopia**. Boitempo Editorial, 2021.
- SANTOS, Isabela. S.; VIEIRA, Cristini. Direito à saúde e austeridade fiscal: o caso brasileiro em perspectiva internacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2303–2314, jul. 2018.

SANTOS, R. V.; PONTES, A. L.; COIMBRA JR., C. E. A. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, p. e00268220, 2020a.

SANTOS, Manoel Antônio dos; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes de. Inconfidências de abril: impacto do isolamento social na comunidade trans em tempos de pandemia de COVID-19. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020.

SCHWARCZ, L.M. Entrevista de Lilia Schwarcz no Programa Roda Viva da TV Cultura. Realizada em 07.09.2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eU_BxcEuXro. Acesso em 08.03.2022.

SCHWARCZ, L.M. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil**. Companhia das Letras, 2020.

SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. SciELO-Editora UNESP, 2018.

SHARMA, Manoj Kumar; ANAND, Nitin; VISHWAKARMA, Akash; SAHU, Maya; THAKUR, Pranjali Chakraborty; MONDAL, Ishita; SINGH, Priya; SJ, Ajith; N, Suma; BISWAS, Ankita; R, Archana; JOHN, Nisha; TAPATRIKAR, Ashwini; MURTHY, Keshava D. Mental health issues mediate social media use in rumors: Implication for media based mental health literacy. **Asian Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 53, p. 102132, out. 2020.

SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. A medicina e a influenza espanhola de 1918. **Tempo**, v. 10, p. 91-105, 2005.

SIMÃO, Mariângela. Vacinas Contra Covid-19 – Cenário Mundial. 18.mar.2021. Disponível em: <https://bioeticaediplomacia.org/doencas-negligenciadas-desenvolvimento-e-desigualdades-2/>. Acessado em: 23.mai.21.

SMAILI, Soraya (coordenadora geral). Assistência aos estudantes da educação superior pública brasileira: uma política necessária. **Boletim SoU_Ciência**, 2023. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/69127/boletim_souc_setembro_2023.pdf?sequence=11&isAllowed=y. Acesso em: 15.dez.23.

SOBRE o preço dos combustíveis, os impostos federais e estaduais. [S. l.: s. n.], 8 fev. 2021. Publicado no canal Carlos Bolsonaro. 21min23s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FuGaj3s2u7Y>. Acesso em: 20 set. 2023 in BOLSONARO, Jair Messias. 08.fev.2021c. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/295>. Acesso em: 20 set. 2023.

SYED, Wasim; ACELINO, Artur; MOREIRA, Eduarda A. Fake News e como identificá-las. [S. l.], p. 16, [s. d.]. Disponível em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2020/06/Coronav%C3%ADrus-Fake-News_Vydia_academics_FCFRP_USP.pdf. Acesso em: 19.jul.2021.

TAYLOR, Luke. Covid-19: How denialism led Mexico's disastrous pandemic control effort. **Bmj**, v. 371, 2020.

TEICH cita dado incorreto sobre OMS e cloroquina na CPI da covid; veja checagem. 5 maio 2021. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/teich-cita-dado-incorreto-sobre-oms-e-cloroquina-na-cpi-da-covid-veja-checagem.shtml>. Acesso em: 18 set. 2023.

TEMPORÃO, J.G.; NASCIMENTO, M.V.L; MAIA, M.L.S. Programa Nacional de Imunizações (PNI): história, avaliação e perspectivas. In: BUSS, P.M.; TEMPORÃO, J.G.; CARVALHEIRO, J.R. (org.). **Vacinas, soros e imunizações no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, 420 p. ISBN: 978-85-7541-606-8. Disponível em: doi: 10.7476/9788575416068.

TEXEIRA, Maria Glória; COSTA, Maria da Conceição. Vigilância Epidemiológica: políticas, sistemas e serviços. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C; CARVALHO, A.I. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012. p.795-818.

TOLEDO, Karina. Sequenciamento identifica genomas diferentes nos dois casos brasileiros de coronavírus. 2 mar. 2020. **Jornal da USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/sequenciamento-identifica-genomas-diferentes-nos-dois-casos-brasileiros-de-coronavirus/>. Acesso em: 3 out. 2023.

TROPA de choque do governo cita estudos inconclusivos na CPI da covid; veja checagem. 16 maio 2021. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/05/tropa-de-choque-do-governo-cita-estudos-inconclusivos-sobre-covid-19-na-cpi-veja-checagem.shtml>. Acesso em: 16 dez. 2023.

UM ESCLARECEDOR discurso em Cascavel/PR. [S. l.: s. n.], 5 fev. 2021. Publicado no canal Jair Bolsonaro. 27min25s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KKkTIt03sDI>. Acesso em: 20 set. 2023 in BOLSONARO. Jair Messias. 05.fev.2021c. Telegram: @jairbolsonarobrasil. Disponível em: <https://t.me/jairbolsonarobrasil/264>. Acesso em: 20 set. 2023.

VANDERSLOTT, Samantha; DATTANI, Saloni; SPOONER, Fiona; ROSER, Max. Vaccination. **Our World in Data**, [S. l.], 10 maio 2013. Disponível em: <https://ourworldindata.org/vaccination>. Acesso em: 2 out. 2023.

VAN DIJCK, José. Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. **Matrizes**, v. 11, n. 1, p. 39-59, 2017.

VAN LEEUWEN, Theo. Legitimation in discourse and communication. **Discourse & Communication**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 91–112, 1 fev. 2007.

VAN REGENMORTEL, Marc HV. Design in biology and rational design in vaccinology: A conceptual analysis. **Methods**, v. 195, p. 120-127, 2021.

VARA. Diego. Transmissão descontrolada do vírus da covid-19 pode fazer do Brasil “celeiro” de variantes. **O Estadão**, Saúde, 05.mar.21. Disponível em:

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,transmissao-descontrolada-do-virus-da-covid-19-pode-fazer-do-brasil-celeiro-de-variantes,70003635489>. Acesso em: 24 maio. 2021.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R.; CASTIEL, Luis David. As fake news e os sete pecados do capital: uma análise metafórica de vícios no contexto pandêmico da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, 2022.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima; BUENO, Flávia Thedim Costa. De líder a paria de la salud global: Brasil como laboratório del “neoliberalismo epidemiológico” ante la Covid-19. **Foro Internacional**, p. 427–467, 30 mar. 2021.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima; REIS, Rossana. A linha do tempo da estratégia federal de disseminação da covid-19: um ataque sem precedentes aos direitos humanos no brasil. In: **Direitos na Pandemia: Mapeamento e Análise das Normas Jurídicas de Resposta à COVID-19 no Brasil**. nº 10. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.conectas.org/publicacoes/download/boletim-direitos-na-pandemia-no-10>. Acessado em 03.fev.2021.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Panorama e análise de períodos e abordagens da Educação em Saúde no contexto escolar brasileiro. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 23, 2021.

XAVIER, Diego Ricardo; SILVA, Eliane Lima e; LARA, Flávio Alves; SILVA, Gabriel R. R. e; OLIVEIRA, Marcus F.; GURGEL, Helen; BARCELLOS, Christovam. Involvement of political and socio-economic factors in the spatial and temporal dynamics of COVID-19 outcomes in Brazil: A population-based study. **The Lancet Regional Health – Americas**, [S. l.], v. 10, 1 jun. 2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(22\)00038-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(22)00038-2/fulltext). Acesso em: 3 out. 2023.

ZANON, Andrei. O princípio da alteridade de levinas como fundamento para a responsabilidade etica. **Perseitas**, v. 8, p. 75–103, 2020.

WAKEFIELD, A. J.; MURCH, S. H.; ANTHONY, A.; LINNELL, J.; CASSON, D. M.; MALIK, M.; BERELOWITZ, M.; DHILLON, A. P.; THOMSON, M. A.; HARVEY, P.; VALENTINE, A.; DAVIES, S. E.; WALKER-SMITH, J. A. RETRACTED: Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, non-specific colitis, and pervasive developmental disorder in children. **The Lancet**, [S. l.], v. 351, n. 9103, p. 637–641, 28 fev. 1998.

WANG, Haidong; PAULSON, Katherine R.; PEASE, Spencer A.; WATSON, Stefanie; COMFORT, Haley; ZHENG, Peng; ARAVKIN, Aleksandr Y.; BISIGNANO, Catherine; BARBER, Ryan M.; ALAM, Tahiya; FULLER, John E.; MAY, Erin A.; JONES, Darwin Phan; FRISCH, Meghan E.; ABBAFATI, Cristiana; ADOLPH, Christopher; ALLORANT, Adrien; AMLAG, Joanne O.; BANG-JENSEN, Bree; BERTOLACCI, Gregory J.; BLOOM, Sabina S.; CARTER, Austin; CASTRO, Emma; CHAKRABARTI, Suman; CHATTOPADHYAY, Jhulik; COGEN, Rebecca M.; COLLINS, James K.; COOPERRIDER, Kimberly; DAI, Xiaochen; DANGEL, William James; DAOUD, Farah; DAPPER, Carolyn; DEEN, Amanda; DUNCAN, Bruce B.; ERICKSON, Megan; EWALD, Samuel B.; FEDOSSEEVA, Tatiana; FERRARI, Alize J.; FROSTAD, Joseph Jon; FULLMAN, Nancy; GALLAGHER, John; GAMKRELIDZE, Amiran; GUO, Gaorui; HE, Jiawei; HELAK,

Monika; HENRY, Nathaniel J.; HULLAND, Erin N.; HUNTLEY, Bethany M.; KERESSELIDZE, Maia; LAZZAR-ATWOOD, Alice; LEGRAND, Kate E.; LINDSTROM, Akiaja; LINEBARGER, Emily; LOTUFO, Paulo A.; LOZANO, Rafael; MAGISTRO, Beatrice; MALTA, Deborah Carvalho; MÅNSSON, Johan; HERRERA, Ana M. Mantilla; MARINHO, Fatima; MIRKUZIE, Alemnesh H.; MISGANAW, Awoke Temesgen; MONASTA, Lorenzo; NAIK, Paulami; NOMURA, Shuhei; O'BRIEN, Edward G.; O'HALLORAN, James Kevin; OLANA, Latera Tesfaye; OSTROFF, Samuel M.; PENBERTHY, Louise; JR, Robert C. Reiner; REINKE, Grace; RIBEIRO, Antonio Luiz P.; SANTOMAURO, Damian Francesco; SCHMIDT, Maria Inês; SHAW, David H.; SHEENA, Brittney S.; SHOLOKHOV, Aleksei; SKHVITARIDZE, Natia; SORENSEN, Reed J. D.; SPURLOCK, Emma Elizabeth; SYAILENDRAWATI, Ruri; TOPOR-MADRY, Roman; TROEGER, Christopher E.; WALCOTT, Rebecca; WALKER, Ally; WIYSONGE, Charles Shey; WORKU, Nahom Alemseged; ZIGLER, Bethany; PIGOTT, David M.; NAGHAVI, Mohsen; MOKDAD, Ali H.; LIM, Stephen S.; HAY, Simon I.; GAKIDOU, Emmanuela; MURRAY, Christopher J. L. Estimating excess mortality due to the COVID-19 pandemic: a systematic analysis of COVID-19-related mortality, 2020–21. **The Lancet**, [S. l.], v. 399, n. 10334, p. 1513–1536, 16 abr. 2022.

WANG, Joy. AIDS denialism and 'The humanization of the African'. **Race & Class**, v. 49, n. 3, p. 1-18, 2008.

WEBER, M. H. Espaço público e acontecimento: do acontecimento público ao espetáculo político-midiático. **Caleidoscópio –Revista de Comunicação e Cultura**, n. 10, p. 189-203, 2013.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Vol 1. São Paulo: UnB, 2004.

WHO. International Health Regulations. 2016. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241580496>. Acesso em: 22.mai.2021.

WHO. Timeline: WHO's COVID-19 response. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline>. Acesso em: 22 maio. 2021a.

WHO. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 12.out.2020b. <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---12-october-2020> . Acesso em: 29.nov.2022.

WHO. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11.mar.2020b. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020a>. Acesso em: 29.nov.2022.

APÊNDICE A - MODELO DE ANÁLISE ATO I

Emergência Sanitária	Período	Contexto	Semelhanças	Diferenças	Aprendizados	Desinformação	Veículo	Atores
Revolução da Vacina	1904							
Gripe Espanhola	1918-1920							
Zika Vírus	2016							
HIV/AIDS	1980 - x							

Fonte: autoria própria, 2022.

<p>HABERER, Jessica E. et al. Individual health behaviours to combat the COVID-19 pandemic: lessons from HIV socio-behavioural science. Journal of the International AIDS Society, v. 24, n. 8, p. e25771, 2021.</p>																													
<p>HALLAL, Pedro C. et al. The challenge of conducting epidemiological research in times of pandemic and denialism: 1-year anniversary of the EPICOID-19 project in Brazil. International Journal of Epidemiology, v. 50, n. 4, p. 1049-1052, 2021.</p>																													
<p>HISSA, Débora. Homo digitalis e as práticas de linguagem: do negacionismo ao “novo normal” na sociedade pandêmica. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 37, 2021.</p>																													
<p>JAISSWAL, J.; LOSCHIAVO, C.; PERLMAN, D. C. Disinformation, misinformation and inequality-driven mistrust in the time of COVID-19: lessons unlearned from AIDS denialism. AIDS and Behavior, v. 24, p. 2776-2780, 2020.</p>																													
<p>JORGE, Marco Antonio Coutinho; MELLO, Denise Maurano; NUNES, Macla Ribeiro. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimiento-e luto: afetos do sujeito da pandemia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 23, p. 583-596, 2020.</p>																													

APÊNDICE C
ROTEIRO NEGACIONISMO – CPI PANDEMIA

Ciência	
Concepção	
Papel da Pesquisa/ICT	
Uso de Dados	
Fonte de Dados	
Temáticas Específicas	
Isolamento Social	
Tratamento Precoce/Cloroquina	
Vacinação	
Comunicação	
SUS	
Negacionismo	
Emoções	
Fora de Contexto	
Falsos <i>Experts</i>	
Artigos Isolados (“cherry-picking”)	
Expectativas impossíveis para a pesquisa	
Conspiração	